ISSN 2763-8464

ANAIS DOS CONGRESSOS REGIONAIS DA ABEM

7º CONGRESSO CARIOCA E CAPIXABA
DE EDUCAÇÃO MÉDICA (COCCEM)

"A Educação Médica sob perspectiva: o Educando na construção do cuidado"

Virtual, 13 de maio a 16 de maio de 2021

doi: 10.53692/Anais2021COCCEM

abem
associação brasileira de educação médica

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

COMISSÃO ORGANIZADORA

Diretor da Regional RJ/ES:
Paulo Pinho

Presidente Docente:
Silvio Pessanha Neto

Presidente Discente:
Matheus Monção de Araújo Deco

Comissão de Trabalhos:
Ana Claudia Santos Chazan
Andréa Soares

Comissão de Programação Científica:
Lia Márcia Cruz da Silveira
André Ferreira de Abreu Júnior
Ana Cláudia Santos Chazan
Andrea Augusta Castro
Mariana Groppa Borges
Raíssa de Souza Barbosa
Victor Harmendani Caldas de Andrade
Luciana Branco da Motta
Jade Andrade Alves
Gabriel Etiene Brito de Salles

Comissão de Infraestrutura:
Paulo Pinho
Silvio Pessanha Neto
Denise Herdy Afonso
Anna Tereza Miranda Soares de Moura
Ana Carolina da Cunha Borges Antão
Caroline Ribeiro Barbosa Bourguignon
Kelbert dos Santos Ramos
Matheus Monção de Araújo Deco
Luciana de Paula Lima Schmidt de Andrade

Comissão Cultural (histórica):
Luciana Motta
Ana Carolina da Cunha Borges Antão
Francisco Barbosa Neto
Jair Araújo Junior

Comissão de Social:
Aída Assunção
Andrea Ribeiro Soares
Kelbert dos Santos Ramos
Luciana de Paula Lima Schmidt de Andrade
José Roberto Barroso Arantes
Dagles Henrique Sartori de Araújo
Mariana Moraes

PRODUÇÃO EDITORIAL

Dyanara Lays Rohte Sbruzzi

INSTITUIÇÃO

Associação Brasileira de Educação Médica
E-mail: secretaria@abem-educmed.org.br

Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística.

C749 Congressos Regionais da ABEM (7. : 2021 : Virtual)
Anais do 7º Congresso Carioca e Capixaba de Educação Médica (COCCEM) : A Educação Médica sob perspectiva: o Educando na construção do cuidado, 13 a 16 de maio de 2021. / Organização da Associação Brasileira de Educação Médica. - Brasília : ABEM, 2021.
Publicação online: pdf; 185 p.

Anais dos Congressos Regionais da ABEM – ISSN 2763-8464.
Disponível em: https://abem-educmed.org.br/anais-congressos-regionais-abem/

1. Educação. 2. Educação Médica. 3. Ensino na Saúde. 4. Congresso. 5. COCCEM. 6. ABEM. I. Título. II. Educação médica: um desafio permanente. III. ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica.

CDD 610.7

---

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

APRESENTAÇÃO

A Educação Médica sob perspectiva: o Educando na construção do cuidado

Aconteceu entre os dias 13 a 16 de maio de 2021, em formato virtual, o 7º Congresso Carioca e Capixaba de Educação Médica (COCCEM). O COCCEM 2021 é um evento promovido pelas escolas médicas componentes da Regional Rio de Janeiro/Espírito Santo da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e contou com o apoio institucional da Universidade Estácio de Sá.

A programação científica foi ancorada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso médico. A ABEM tem sido protagonista na defesa da Educação Médica centrada no cuidado com o outro e nossa Regional não se furtaria de aprofundar essa reflexão, na riqueza da nossa pluralidade. Somos uma Regional com mais de duas dezenas de Escolas Médicas, mais de 3.000 educadores, e mais de 12.000 educandos.

Neste cenário, nossa Regional escolheu refletir sobre o cuidado com o outro e sobre a autonomia do educando na sua formação, fazendo a escolha compartilhada do tema central: "**A EDUCAÇÃO MÉDICA SOB PERSPECTIVA: O EDUCANDO NA CONSTRUÇÃO DO CUIDADO**". Desse modo, firmamos que a educação médica que defendemos tem foco na formação para a sociedade, na ampla compreensão do cuidado como atitude, cultura e valor, e na construção colegiada do conhecimento, reconhecendo no Educando a proatividade na sua formação.

O Congresso foi um momento de exercitarmos a Cultura do Encontro, mesmo que virtual. Os 564 inscritos que participaram puderam aproveitar a oportunidade de trazer contribuições e gerar debates. Além disso, foram 176 trabalhos aprovados que se distribuíram entre os três eixos temáticos: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética; Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico; Gestão em Saúde – processos de cuidado, coparticipação, trabalho em equipe e tomada de decisão. Construção de políticas públicas de Saúde e Educação de maneira colaborativa.

Obrigado.

Comissão Organizadora do 7º COCCEM

SUMÁRIO

1. Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética 5

2. Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico 45

3. Gestão em Saúde – processos de cuidado, coparticipação, trabalho em equipe e tomada de decisão. Construção de políticas públicas de Saúde e Educação de maneira colaborativa 172

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

1. Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

ERGONOMIA COMO PREVENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA CONDOR

Bruna Fernanda Moraes de Souza [1],Juliana de Oliveira Silva[1],Jessica Aleixo Gomes[1],Dafne Dalledone Moura [1],Ana Carla Pires de Lima [1],Ana Beatriz Nardelli da Silva[1]

1 UFPA

Palavras-chave: Ergonomia; saúde; trabalhador; postura.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
A ergonomia é a ciência da relação do homem com o meio de produção, na busca por adequar o espaço para favorecer as condições físicas e mentais a fim de reduzir ao máximo o risco de acidentes. Diante de problemas de saúde advindos da má relação com o ambiente de trabalho, os alunos de medicina da Universidade Federal do Pará propuseram uma cartilha educativa, aos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) no bairro da Condor em Belém/PA, com intuito de aprimorar a saúde laboral, a respeito de temas diversos que priorizam a saúde do trabalhador, como a prática de exercícios físicos; alongamentos e alimentação adequada; haja vista que este trabalhador é exposto a situações estressantes e de desgaste físico e psicológico.

Objetivos
Relatar a experiência da confecção e da distribuição de um material educativo prático para os trabalhadores de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) em Belém/PA.

Relato de experiência
A confecção da cartilha intitulada "E aí, já se alongou hoje?" foi realizada para ser aplicada em uma ação de instrução e conscientização aos funcionários da ESF. Sua finalidade consistiu em promover a saúde para uma população que, em geral, recebe pouca orientação acerca do tópico, com o intuito de estimular a realização de práticas de alongamentos que podem ser realizadas durante as pausas de trabalho. Dessa maneira, constava no material indicações de exercícios a serem realizados, bem como a descrição detalhada destes; além de orientações sobre o consumo regular de água; a necessidade de uso de protetor solar antes das visitas domiciliares; alimentação balanceada; além da higiene adequada das mãos. Isso porque, muitas dessas informações a respeito de alongamentos durante as pausas de trabalho não são direcionadas para os funcionários das ESF's, obtendo acesso limitado majoritariamente aos profissionais de saúde. Nesse sentido, é primordial que as recomendações ergonômicas e laborais sejam facilitadas a todos os trabalhadores de ESF's do país, na medida em que se proporcionam atividades de orientação voltadas para esse público.

Reflexão sobre a experiência
A experiência relatada demonstra a importância de se manter um canal comunicativo-informativo com os profissionais atuantes tanto da área da saúde quanto do corpo técnico da ESF, uma vez que embora o ambiente laboral seja propício a se promover e debater saúde, essa prática fica à mercê da negligência. Na realização das instruções da cartilha, percebeu-se a diferença física desde o início da ginástica laboral, além dos relatos positivos dos profissionais que passaram pela experiência, os quais demonstraram estar mais dispostos e energizados, o que prova, na prática, o quanto a atenção a saúde do trabalhador deve ser respeitada e valorizada, como forma de qualidade de vida e de desempenho laboral.

Conclusões ou recomendações
Com a elaboração desse trabalho de pesquisa, concluímos que nem todos os funcionários das ESF's têm acesso ao conhecimento e às informações sobre o que seja a ergonomia e os benefícios que sua prática realiza no indivíduo, tanto em seu ambiente de trabalho quanto em sua vida cotidiana. A prática da cartilha os orientou a cuidar de sua saúde corporal, com as formas corretas de realização dos exercícios propostos, além de cuidados com a higiene corporal, alimentação, consumo regular de água e proteção da pele contra a radiação solar, a fim de obter uma vida mais saudável dentro e fora do ambiente de trabalho.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

ABORDAGENS SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM ATIVIDADES DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Maria Giulia Gomes Nascimento da Silva[1],Laira Bassini Sueiro [1],Rebeca Alves Pestana [1],Adriene de Freitas Moreno Rodrigues[1],Luciano Antonio Rodrigues[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Promoção da saúde, transtorno do Espectro Autista; atenção primária à saúde; saúde pública.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
O autismo é um transtorno neuroatípico complexo do desenvolvimento de crianças e jovens, caracterizado por dificuldades e comprometimentos na comunicação, interação social e comportamento restrito/repetitivo, se manifestando em graus variáveis. O termo "autismo" perpassou por diversas alterações ao longo do tempo, e atualmente é chamado de transtorno do Espectro Autista (TEA) segundo o Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM-5, 2013). Por se manifestar na infância, a escola possui um papel fundamental no processo de contribuição para o diagnóstico precoce.

Objetivos
Este relato versa sobre a experiência de acadêmicos de Medicina de um Centro Universitário localizado no Estado do Espírito Santo, no desenvolvimento de ações de saúde no Programa Saúde na Escola (PSE) durante a disciplina Estratégia Saúde da Família, módulo interagindo com a Comunidade III na sensibilização para o olhar para o TEA em atividades escolares.

Relato de experiência
O PSE é a articulação entre Escola e Rede Básica de Saúde, o qual pode-se perceber o cerne do trabalho da ESF próximo à rede de ensino. As atividades foram desenvolvidas antes do cenário de pandemia, a qual foram realizadas atividades de avaliação da saúde do escolar e promoção da saúde em duas escolas da rede pública municipal de Colatina-ES. Nestas ações foram realizadas exames da Acuidade Visual (AV) e medições antropométricas. Os acadêmicos realizaram triagem e encaminharam para a ESF e Clínica UNESC os que apresentaram alterações nos resultados. Nestas ações algumas crianças possuíam declaração diagnóstica no TEA, porém o que chamou atenção dos envolvidos foi a quantidade expressiva de crianças com características sugestivas para o TEA, porém sem diagnóstico fechado. Numa abordagem abrangente coletou-se alguns relatos de professores destas crianças e estes destacaram alguns comportamentos sugestivos para TEA, principalmente no contexto social.

Reflexão sobre a experiência
Esta experiência engendra aspectos importantes a formação médica, uma vez que tais atividades sensibilizou o estudante de medicina para transpor as barreiras no trato de cliente/paciente de maneira flexineriana/reducionista e pensar em ajustar o olhar de forma holística percebendo que durante as atividades de antropometria e acuidade visual pode-se desvelar diversas características para outros agravos que acometem a saúde do estudante.

Conclusões ou recomendações
Basta admitir que as atividades do PSE desenvolvem ações importantes para a inserção do universitário com a escola, solidificando a percepção de uma realidade diferenciada da comunidade, fortalecendo uma formação generalista, humanizada e empática para a realidade social, principalmente após o diagnóstico situacional apontando o TEA como elemento importante para essa abordagem na escola.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS FAMILIARES DE PACIENTES DIABÉTICOS

Roberta da Silva Nascimento[1],Mauricio Pepe[1],Carolina Crespo Istoe[2],Claudia Caixeta Franco Andrade[1]

1 FAMESC
2 FAMES

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, educação em saúde, autocuidado.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
A Educação em Saúde proporciona aos indivíduos conhecimentos capazes de leva-los a mudanças do estilo de vida, ou seja, fornecer informações baseadas na ciência e tecnologia de forma em que as pessoas absorvam a conduta correta do manejo de preservar a saúde. Contudo é fundamental a formação de uma equipe interdisciplinar, para que dessa maneira ocorra a contribuição de diversos profissionais. É sabido que o paciente com diabetes necessita da modificação dos hábitos do estilo de vida e precisa passar por uma readaptação. O diabetes se caracteriza pela falta ou produção ineficiente de insulina, hormônio este que é produzido no pâncreas, através das células beta. A insulina é responsável por induzir as células a absorverem a glicose e posterior transforma-se em energia. Portanto, o paciente com deficiência na produção de insulina tem como consequência a hipoglicemia e se não for controlada, ocorrerá danos irreversíveis e dessa forma gerará sequelas comprometendo a qualidade de vida e até mesmo o óbito. Em virtude dos fatos mencionados é necessário esclarecer ao indivíduo com diabetes, quais condutas ele deverá ter para que se tenha uma reabilitação no estilo de vida e que não evoluía para comorbidades.

Objetivos
O objetivo desse trabalho é enfatizar sobre a relevância do envolvimento dos familiares no cuidado da pessoa diabética, no que tange a readaptação a essa realidade.

Métodos
A metodologia empregada no presente estudo baseou-se no método de pesquisa bibliográfica no que envolve a educação em saúde à pacientes diabéticos e sua família. A busca dos dados foram o BVS- biblioteca virtual em saúde, Google Acadêmico (Google Scholar) e Scielo. Foi selecionado dez artigos entre os anos de 2004 a 2018.

Resultados
/ Discussão De acordo com os resultados e discussões, os estudos apontaram que o ambiente familiar é o motivo para omissão do autocuidado, foi mencionado com relação as informações insuficientes sobre a patologia e os cuidados, e por esse motivo não se davam importância ao tratamento. Foi identificado que posteriormente a introdução da educação em saúde envolvendo uma equipe interdisciplinar, paciente e família sentiram-se encorajados a adotar um estilo de vida saudável. No entanto é importante ressaltar que deve-se abordar as pessoas que residem com a pessoa diabética no intuito de envolve-las na readaptação da qualidade de vida. Para isso e fundamental que uma equipe interdisciplinar faça um atendimento integralizado e promova a estimulação do autocuidado através da educação em saúde, abarcando todo o contexto da fisiopatologia do diabetes e todo o cuidado que se deve seguir para alcançar as condições de vida saudável e evitar as mobimortalidades.

Conclusões
Concluímos no presente trabalho, que após as orientações fornecidas ao paciente e aos familiares, notou-se que os mesmos demostraram preocupações e sentiram-se motivados a modificar os hábitos do estilo de vida, dessa forma evidenciamos que a educação em saúde auxilia o indivíduo e seus familiares a ao conhecimento necessário para o manejo do diabetes favorecendo o conhecimento para o auto cuidado. No entanto é primordial que a equipe interdisciplinar continue acompanhando o paciente e sua família, assegurando dessa forma a integralidade das demandas da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

RAPUNZEL UNIVERSITÁRIA: AÇÕES DE DOAÇÃO DE CABELOS POR UNIVERSITÁRIAS EM ACOLHIMENTO SOLIDÁRIO DE CALOUROS

Carolina Guidone Coutinho[1],Adriene de Freitas Moreno Rodrigues[1],Luciano Antonio Rodrigues[1],Jocássia Adam Lauvers Patrício[1],Cintia de Matos Rocha[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Comportamento de Ajuda, Mudança Social, Neoplasias, Promoção da Saúde.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
A alopecia, provocada pela quimioterapia, é uma das consequências mais temidas por mulheres em tratamento de câncer. Tal fato tende a provocar reflexões, como resiliência frente ao diagnóstico da doença e o impacto psíquico diante da perda dos cabelos. Para isso, estratégias devem ser pautadas para amenizar os impactos psicológicos e gerar melhorias qualidade de vida e no tratamento da doença. O projeto Rapunzel Universitário de um Centro Universitário do Espírito Santo incentiva à doação de cabelos por universitários para confecção de perucas que são destinadas para pacientes com alopecia vinculadas ao hospital universitário.

Objetivos
Relatar sobre a experiência de acadêmicas de medicina no processo de incentivo à doação de cabelos como forma de solidariedade e sensibilidade em um momento de acolhimento de universitários ingressantes.

Relato de experiência
A Acolhida Solidária é um evento que acontece todos os anos no Centro Universitário do Estado do Espírito Santo, tendo início com atividades de acolhimento de vestibulandos e continua até o ingresso destes nos primeiros semestres. A campanha conta como incentivo de doações de alimentos, sangue para o HemoCentro do ES, produtos de higiene pessoal e mechas de cabelos. Dessa forma, o projeto já arrecadou mais 4.500 mechas de cabelos que foram repassadas para o projeto "Mãos Solidárias" do setor de oncologia de um Hospital Universitário para a confecção de perucas no Centro Prisional Feminino de Colatina (CPFCOL). As internas do CPFCOL produzem as perucas que retornam ao Hospital Universitário, as quais são distribuídas às pacientes com alopecia em decorrência do tratamento oncológico. Tal processo envolve universitárias, professores do curso de medicina, profissionais do centro oncológico e uma população privada de liberdade em prol de uma causa altruística. As internas do centro prisional têm a cada três dias trabalhados, um dia de remissão de sua pena.

Reflexão sobre a experiência
O acolhimento com um enfoque solidário possibilita um processo de transformação nos discentes para ações de responsabilidade, despertando iniciativas solidárias que enaltecem o espírito altruísta de futuros profissionais. Tal atividade permite, também, a interação com as internas do CPFCOL que compartilham a alegria e satisfação em poder ajudar à pacientes na recuperação da autoestima e melhorar a qualidade de vida ao longo do tratamento contra o câncer.

Conclusões ou recomendações
As ações realizadas pela Acolhida Solidária em conjunto com o HMSJ e CPFCOL possibilitam aos envolvidos contatos com diversas realidades e o desenvolvimento de ações que ajudam na formação pessoal, além de acrescentar atitudes mais humanas e solidárias na graduação dos futuros profissionais da área da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A HUMANIZAÇÃO NO ACOMPANHAMENTO EM SAÚDE REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA COVID-19

Liara Carolina Archanjo Rocha [1],Leandro Vairo[1],Marina Moreira Freire[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: medicina psicossomática; consulta remota; relações médico-paciente; humanização da assistência; atenção primária à saúde.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
A humanização, expressada no campo da saúde a partir da Política Nacional de Humanização, reúne elementos que destacam uma visão integrada do processo saúde-doença, envolvendo uma dimensão biopsicossocial do indivíduo, imprescindível na relação médico-paciente. Com a necessidade de isolamento social diante do contexto da Covid-19, muitos acompanhamentos em saúde passaram a ser realizados a partir de ferramentas virtuais, havendo necessidade de adaptar os elementos da humanização a esse novo cenário.

Objetivos
Apresentar a vivência da aplicação da humanização em um acompanhamento em saúde remoto, sob a análise de uma estudante de medicina.

Relato de experiência
Acadêmicos do segundo período de medicina, com a presença do preceptor responsável pelo componente curricular, realizaram acompanhamentos em saúde via plataforma Blackboard Collaborate®, que dispõe de ferramentas de áudio e vídeo para a comunicação. Procurou-se analisar a presença e importância de características como cuidado, acolhimento e vínculo, como constituintes da humanização.

Reflexão sobre a experiência
Uma vez que a humanização é pautada em um cuidado global do paciente, considerando não apenas questões biológicas, mas também sentimentos, crenças, valores e questões sociais que podem influenciar no seu processo saúde-doença, acredita-se que a prática, mesmo que virtual e com ferramentas limitadas, possibilitou um acompanhamento em saúde humanizado, tendo em vista que os estudantes se preocuparam em estabelecer uma conduta ética, respeitosa e acolhedora. Para tanto, realizaram escuta sensível, falas compreensíveis, atenção plena e elaboraram orientações de cuidado adaptadas às singularidades do paciente, fatores que o permitiram conforto para expor suas queixas, demandas e preocupações, e facilitaram a comunicação e entendimento apesar da distância, possibilitando, assim, a criação de um vínculo. Além disso, foi possível perceber que o fato de o paciente estar inserido em seu ambiente familiar foi um ponto positivo para esse processo, permitindo aos estudantes um entendimento mais contextualizado a respeito de sua realidade, rotina, interesses, além de favorecer a segurança do paciente no momento pandêmico, já que o atendimento remoto dispensa deslocamento a um ambiente de saúde. Diante disso, foi possível contribuir para a desconstrução da ideia comum de prejuízos muito significativos à relação médico-paciente através de teleconsultas, as quais vem crescendo mundialmente e são uma grande tendência futura, devido à possibilidade de uso de tecnologias modernas e acesso facilitado.

Conclusões ou recomendações
A possibilidade de vivenciar essa experiência como componente da graduação foi muito produtiva, permitindo identificar um acompanhamento humanizado, mesmo a distância, contribuindo para o cuidado do paciente em isolamento social, contexto que, possivelmente, dificultou o acesso a um ambiente de saúde, bem como para a formação acadêmica diante das perspectivas e tendências futuras.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ACADÊMICOS DE MEDICINA ATRAVÉS DO GRUPO MENTE SÃ

Fernanda Meneses Monteiro[1],Deborah Ribeiro Nascimento[1],Julia Lage Costa Ferreira [1],Lucas Eduardo Santos Fonseca [1],Elcha Britto Oliveira Gomes[1]

1 FAME

Palavras-chave: Ansiedade; Assistência à Saúde Mental; Depressão; Estudantes de Medicina.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
O Mente Sã é um grupo de alunos que desde 2018 promove intervenções, práticas e vivências com o objetivo de melhorar a saúde mental e a qualidade de vida do estudante de Medicina da FAME e tornar a passagem pela faculdade mais leve e saudável.

Objetivos
Relatar a experiência dos alunos envolvidos com o grupo Mente Sã, que proporciona reflexões e momentos de autoconhecimento e objetiva melhorar a saúde mental dos acadêmicos.

Relato de experiência
Com a consciência de que o curso de Medicina não é simples, devido ao constante contato com a perda e a morte, a privação do sono, a grande carga de conteúdo administrado e a abnegação social na correspondência das pressões que exigem resultados, são realizadas práticas de meditação, palestras sobre saúde mental com profissionais da área e rodas de vivência, cujo alcance permite o acolhimento de alunos que se identificam com as questões abordadas e o encaminhamento para o atendimento psicológico individual semanal desses acadêmicos.

Reflexão sobre a experiência
O enfoque apenas no rendimento acadêmico acaba por protelar o desenvolvimento de outras competências do aluno, como empatia, compaixão e autocuidado. A extensa demanda da formação médica pode levar ao adoecimento mental dos acadêmicos ainda no ciclo básico e culminar em baixo desempenho, refletindo na formação e exercício da profissão médica. Através do Mente Sã é possível identificar o adoecimento emocional do estudante e ajudá-lo a ressignificar o olhar diante das intercorrências ao longo do curso.

Conclusões ou recomendações
É importante voltar o olhar para além de habilidades técnicas e intelectuais no processo ensino-aprendizagem. Identificar o que afeta a saúde mental, psicológica e emocional e melhorar a qualidade de vida dos estudantes de Medicina da FAME, tem implicação direta na qualidade de formação de profissionais mais capacitados em atender as demandas individuais da população necessitada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

GLICOCORTICOTERAPIA NA INDUÇÃO DA MATURIDADE PULMONAR FETAL

Karen Sayuri Louvain de Azevedo[1],Samira Vitório Menezes Seródio [1],Carolina Crespo Istoe[1],Claudia Caixeta Franco Andrade[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: Glicocorticoides - Gravidez de alto risco – Maturidade pulmonar.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
Considerando a situação de gestantes com alto risco de parto prematuro, é recomendado o uso da terapia com glicocorticoides antenatal, como forma de melhorar o estado de saúde e os custos em nosologia, sendo uma consequência da prematuridade (LEÃO; SILVA, 2008). Dessa maneira, é importante para prevenir o nascimento antes do termo, que o obstetra esteja atento, uma vez que, pode precisar utilizar dos meios que detectarão os riscos potenciais de nascimento prematuro, intervindo assim, com os glicocorticoides a fim de acelerar a produção do surfactante, caso o parto pré-termo não possa ser evitado (CORREA JUNIOR; COURI; SOARES, 2014).

Objetivos
Os objetivos específicos do presente estudo realizado foi apresentar a capacidade que a glicocorticoterapia possui na indução para maturação pulmonar do pré-termo, descrever os fatores que possibilitam desencadear os possíveis riscos de parto prematuro, e analisar a glicocorticoterapia ao vislumbrar sua eficiência na minimização da síndrome do desconforto respiratório, e consequentemente, o índice de mortalidade.

Métodos
O presente estudo trata-se de pesquisa bibliográfica exploratória de abordagem qualitativa, onde houve uma extensa revisão em base de dados científicos, com propósito de levantar dados a fim de averiguar a atuação da glicocorticoterapia na indução da maturidade pulmonar fetal. Os artigos utilizados são indexados ou publicados em periódicos (revistas, jornais) e livros da área, do mesmo modo em que se considerou todo material bibliográfico relevante para a pesquisa.

Resultados
/ Discussão Na gestação os bebês realizam movimentos respiratórios fetais, aspiram líquido amniótico pelos pulmões, onde esse processo é fundamental e auxilia no desenvolvimento pulmonar, criando uma pressão entre os pulmões e o líquido amniótico, para que esses movimentos se elevam em relação à proximidade do parto (MOORE, 2012). É essencial a existência de um desenvolvimento adequado do pulmão fetal para que não haja o colabamento alveolar, para que assim ocorra as trocas gasosas. Porém, quando o crescimento das vias aéreas prossegue após o nascimento, tendo diâmetro e comprimento diferenciado, observa-se que "a produção de surfactante pelas células alveolares tipo II é acelerada no feto após a 35a semana de gestação". A maturidade pulmonar tem relação direta com a idade gestacional, onde a gestação normal ocorre em paralelo com a evolução do feto e a sua maturidade em todo seu sistema orgânico. Dentro do eixo clínico, os médicos, notam e consideram importante a intervenção terapêutica com corticoide favorável na redução tanto da síndrome do desconforto respiratório, como também da mortalidade perinatal. Visto que a utilização da corticoterapia propicia excelente vantagem do surfactante após o nascimento. Abbas, Fausto e Kumar (2010, p. 464) defendem que "o papel dos glicocorticoides é especialmente importante." No eixo social, os médicos buscam o cuidado e trazer a vida o bebê, que mesmo nascendo prematuro, terá o acompanhamento multidisciplinar da equipe médica enquanto permanecer no hospital.

Conclusões
Considera-se que ocorre a aplicação do eixo clínico com a intervenção médica, uma vez que os benefícios do tratamento com corticoides antenatal em gestantes são efetivos, juntamente com a terapia mais eficaz, pois é capaz de reduzir a mortalidade e morbidades associadas à prematuride. Apresentando-se favorável à maturidade fetal, visto que o mecanismo de ação proporciona a aceleração e maturação pulmonar fetal, estimulando a síntese precoce de surfactante.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

MOVIMENTO ANTIVACINA E SEU IMPACTO NA PREVENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Lucas Gomes Vidal da Silva [1],Ariane Rodrigues da Silva[1],Bianca de Almeida Teodoro[1],Ana Luiza Stoco [1],Raíza da Silva Pereira[1]

1 UNESA

Palavras-chave: "Prevenção primária", "Movimento contra Vacinação", "Comportamentos de Risco à Saúde" e "vacinação"

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
A vacinação é um meio eficaz para prevenção de doenças e agravos e, por décadas, considerada uma das principais estratégias da saúde pública, sendo uma maneira de reduzir e/ou erradicar doenças, como por exemplo a varíola. Sendo assim, a imunização aparece como uma ação de prevenção primária, visto que seu conceito é definido como uma intervenção que impede a ocorrência da doença antes de seu aparecimento. A queda na cobertura vacinal nacional assusta estudiosos e profissionais da área, na medida em que a população criou um sentimento negativista acerca da administração vacinal, sustentando a lenda popular de que as vacinas eram pouco seguras e/ou armas biológicas criadas pelo governo para controle populacional. Além disso, essa perspectiva errônea sobre as vacinas culminou no aparecimento de novos casos de poliomielite no Brasil, uma doença teoricamente erradicada em 1998.

Objetivos
Dentro da relevância da temática, o objetivo proposto deste estudo de revisão é descrever os impactos acerca do movimento antivacina na prevenção primária à saúde e evidenciar a importância dessa prática da imunização.

Métodos
Foi realizada uma busca de artigos com publicação entre 2011 e 2021, nas plataformas Google acadêmico, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), e PubMed (National Library of Medicine) no idioma nacional e em inglês, visando abarcar a literatura brasileira e estrangeira a respeito do assunto. Para a sistematização e análise do material foram lidos na íntegra todos os artigos que contemplaram os critérios de inclusão e posteriormente feitas as sínteses das suas principais informações.

Resultados
/ Discussão Deve-se entender que no mundo inteiro o movimento antivacinação tem ganhado força, com inverdades constantemente sendo disseminadas em redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas, como o incorreto efeito da vacina sobre a população e a exacerbação dos seus efeitos colaterais. Com isso, o atual cenário do Brasil frente a prevenção primária de algumas doenças como a poliomielite e a varíola começa a entrar em declínio, findando em um reaparecimento dessas enfermidades antes erradicadas com a prática vacinal. Além disso, outros fatores podem ter relação com o aumento da rebelião anti-vacina, como a falta de informação, nível social e renda familiar.

Conclusões
Com a compreensão desse tema por parte dos autores, principalmente à crescente recusa vacinal quanto ao vírus Sars-CoV-2 no ano de 2021, foi realizado um artigo de revisão literária com os principais motivos e consequências do movimento antivacina para o cenário de prevenção primária no brasil e sua importância para a saúde adequada da população. Com intuito de elucidar e fomentar o correto incentivo da prática vacinal em todo o território brasileiro.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

ARQUEOLOGIA E TERRITORIALIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: O RECONHECIMENTO POR TELAS DA REALIDADE DO CENTRO DE SANTA CRUZ NO RIO GRANDE DO NORTE.

Valentina Ribeiro Tomaz[1],Raíssa Thamires Fernandes de Oliveira[1],Khálife Wenzel Lima Silva[1],Raquel l de Bastos[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Prática de Saúde Pública. Atenção Primária à Saúde. Indicadores Sociais.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
A Política Nacional de Atenção Básica inclui a Territorialização nas diretrizes, o que infere a importância do método para a qualidade dos cuidados em saúde, a partir do reconhecimento de aspectos demográficos, sociais, culturais e econômicos da área adstrita a cada Unidade Básica de Saúde (UBS). Isso, por sua vez, permite o delineamento das necessidades de saúde e a promoção de estratégias singulares e adequadas às peculiaridades observadas. Posto isso, o módulo de Vivência Integrada na Comunidade 2, ofertado ao 2º período de Medicina, pela Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, encontrou-se em condições excepcionais decorrentes da Pandemia da COVID-19, o que acarretou a emergência de adaptar o ensino presencial ao remoto e, posteriormente, a proposta do módulo para: historicização das territorializações realizadas pelas turmas antecessoras. No entanto, a acessibilidade e a ressignificação dos métodos utilizados constituem-se desafios para a obtenção dos materiais e análise das necessidades de saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do 2º período de Medicina no reconhecimento da realidade através de um Território Virtual e do resgate de territorializações realizadas por turmas anteriores no Centro de Santa Cruz, interior do Rio Grande do Norte (RN).

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência vivenciado entre 11 de Setembro e 11 de Dezembro de 2020, durante a desafiadora proposta de reconhecimento remoto da comunidade assistida pela UBS do Centro em Santa Cruz/RN. Nesse sentido, foram analisados e alvos de reflexão os registros realizados por acadêmicos de períodos anteriores, em um processo de arqueologia de territorializações. Durante a análise, pôde-se notar que a UBS do Centro divide-se em 2 equipes: a Centro II (área mais comercial, com prédios residenciais, saneamento básico e ruas pavimentadas) e a Centro I (uma região mais periférica com condições socioeconômicas menores e altos índices de prostituição e tráfico). Para além de comparações quantitativas e estatísticas, procurou-se também explorar as diferentes percepções descritas pelos estudantes em relação a dinamicidade e vividez do Território.

Reflexão sobre a experiência
O termo "contraste" apresentou-se como fator comum nos registros para descrever a dicotomia entre as áreas, o que reverbera a importância do reconhecimento das particularidades do Território para a compreensão de como as manifestações sociais, econômicas e políticas entrelaçam-se no processo saúde-doença. Um dos grandes desafios nisso é apreender não somente os aspectos espaciais, mas deparar-se, a partir disso, com as funcionalidades da comunidade, as afetações e a desconstrução do desconhecimento acadêmico, frente ao Território virtual. Assim, perceber a manifestação de perfis biológicos e psicológicos próprios envolve um olhar contínuo e dedicado a compreender as relações socioespaciais de toda a rede e como atores e objetos interagem e são consequências das condições territoriais locais.

Conclusões ou recomendações
Territorializar é encharcar-se de realidade, que não se resume à análise epidemiológica. O Território desta Vivência, em específico, é Virtual, que, mesmo enveredando o olhar por telas, permite encarar pelas entrelinhas o reflexo de um espaço próprio que é processo e produto das relações humanas no interior do RN, incorporando os determinantes naturais e sociais sob a visão de um Centro dividido, e que se perpetua como desafio para além da presencialidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A SALA DE ESPERA UTILIZADA COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Raíza da Silva Pereira[1],Ariane Rodrigues da Silva[1],Gabrielle Izadora Ferreira de Sousa[1],Ryan Farias Esteves[1],Bianca de Almeida Teodoro[1]

1 UNESA

Palavras-chave: educação em saúde; unidade básica de saúde; promoção da saúde; estratégia saúde da família

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
A Promoção da Saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde como "processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo". Nesse sentido, um dos recursos para desenvolver ações que visem à promoção da saúde é a abordagem à comunidade na sala de espera no aguardo da assistência profissional, possibilitando acesso ao conhecimento necessário para busca e manutenção de melhor qualidade de vida. A educação em saúde, por sua vez, como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade, e a utilização da sala de espera promove essas questões em relação à promoção da saúde e educação em saúde.

Objetivos
Descrever os benefícios da promoção de saúde nas salas de espera das unidades de saúde da família e evidenciar a importância dessas práticas

Métodos
A busca dos artigos foi realizada no período de agosto a setembro de 2020. Foram lidos os títulos e resumos dos trabalhos, excluindo os que não correspondiam ao objetivo geral desta revisão, bem como teses, livros e editoriais. Durante o processo de leitura acurada desses artigos foram considerados 16 trabalhos que atendiam a todos os critérios de inclusão especificados pelos autores.

Resultados
/ Discussão A sala de espera é um território dinâmico, com mobilização de diferentes pessoas pela espera de atendimento. Os aspectos que tangem os benefícios relacionados às práticas de educação em saúde utilizando-a como meio promovem interação entre pacientes e profissionais de saúde, facilitando o vínculo e aumentando o grau de confiabilidade, resultando em maior adesão a medidas preventivas. As práticas proporcionam participação, responsabilidade social, geram autonomia, mudança de comportamento e estilo de vida. Os aspectos que tangem os benefícios relacionados às práticas de educação em saúde utilizando a sala de espera como meio, promovem a interação entre os pacientes e os profissionais de saúde, facilitando o vínculo e aumentando o grau de confiabilidade, além de servir como espaço para troca de saberes, desfazendo o abismo entre o saber científico e o popular, criando pontes entre os conhecimentos e permitindo dessa forma, o acolhimento como um todo, respeitando as individualidades e necessidades de cada paciente, resultando assim, em maior chance de adesão a medidas preventivas

Conclusões
A organização e o desenvolvimento da sala de espera representam um desafio, exigindo intensa preparação. O ambiente da sala de espera dá ao profissional oportunidade de utilizá-lo como ferramenta para prestar atendimento humanizado, qualificando os serviços de saúde, onde será permitido o conhecimento das reais necessidades da população, bem como busca por soluções para melhor qualidade de vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

O AUMENTO DA VIOLÊNCIA DOMICILIAR EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Rachel Ingrid Juliboni Cosendey Kezen Leite[1],Lucas Geraldo Ferreira[1],Nathalia Lamarca[1],Diego Alves Calvão[1],Elaine Pinto Rodrigues [1],Luciana de Paula Lima e Schmidt de Andrade[1]

1 UNESA

Palavras-chave: violência doméstica, mulher, covid-19

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
Em 11 de março de 2020, a doença covid-19 foi classificada pela Organização Mundial da Saúde como pandemia global. Depois desta nova classificação, houve uma mudança na rotina de muitas pessoas devido ao distanciamento social, uma das medidas recomendadas com o intuito de reduzir a transmissão do vírus e, consequentemente, a sobrecarga no serviço de saúde. Devido a esta recomendação, as relações interpessoais entre casais se modificaram, aumentando, com isso, o índice de violência doméstica em vários países, incluindo o Brasil.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é demonstrar o impacto do isolamento social recomendado pela OMS devido a pandemia do covid-19 e o aumento do percentual de violência doméstica sofrida por mulheres, tanto no Brasil quanto em outros países.

Métodos
Para a realização deste estudo foi feita uma revisão de literatura utilizando os descritores "violência doméstica", "mulher", "covid-19" no site de busca bibliográfica Scielo e nas páginas OMS, Fórum de Segurança Pública, Conselho Nacional de Justiça e arquivos da mídia. Essa revisão possibilitou uma melhor avaliação de dados quantitativos, evidências e análise de questões a respeito da violência doméstica a nível mundial.

Resultados
/ Discussão Com as medidas de isolamento e distanciamento social, verificou-se aumento no número de casos de violência doméstica e feminicídio no Brasil e em outros países. Na Itália e na Argentina, por exemplo, houve aumento de 161,71% e 39% nas denúncias telefônicas, respectivamente. Informações publicadas pelo Ministério Público Estadual do Rio de Janeiro, mostraram um aumento de 50% em casos de violência doméstica no primeiro final de semana de março, logo após os decretos estaduais que recomendaram o distanciamento social. Já no Paraná, foi observado um aumento de 15% nos registros de violência doméstica recebidos pela polícia militar no primeiro fim de semana de distanciamento social. Mesmo com o aumento dos registros nesse período, ainda assim, é subnotificado o índice da violência que vem ocorrendo, principalmente pela dificuldade em denunciar os agressores. De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, nos estados em que foram obtidos dados sobre violência doméstica, foi observada redução dos registros de lesão corporal dolosa no período de março a abril de 2020. Foi criado em abril de 2020 um aplicativo, e também site, batizado de "Direitos Humanos BR" onde a vítima, vizinhos ou qualquer outra pessoa façam a denúncia por meio de fotos, vídeos ou documentos que comprovem a violência16. Em 10 de junho de 2020, foi lançada uma campanha pelo CNJ e pela Associação dos Magistrados Brasileiros. Em outros países também foram adotadas medidas protetivas. Na Espanha, por exemplo, foi lançado pelo aplicativo "WhatsApp", um serviço para que mulheres em risco pudessem pedir ajuda enviando às farmácias uma palavra-código "Máscara 19" e, assim, seriam acionadas as autoridades.

Conclusões
O combate à violência contra a mulher não pode se basear apenas no suporte telefônico para denúncias, mas num conjunto de medidas que promovam o aumento e capacitação de equipes que façam a intervenção direta em resposta a esses crimes. Assim, é de suma importância a participação da população em geral acerca da proteção às vítimas de violência doméstica, tanto no Brasil quanto em outros países.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE DA DEMANDA ESPONTÂNEA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM OLHAR PARA AS NECESSIDADES DO USUÁRIO.

Iandy Tarecone de Souza Mateus[1],Nina Lucia Prates Nielebock de Souza[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde; Acesso aos Serviços de Saúde.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
A integração de ações programáticas e de demanda espontânea é um dos fundamentos da Política Nacional de Atenção Básica, e a realização de atividades resolutivas a essas demandas é inerente à Atenção Primária. O acolhimento à demanda espontânea na Estratégia Saúde da Família (re)organiza o trabalho das equipes como novos modos de receber e escutar os usuários na Atenção Primária

Objetivos
O objetivo do estudo é compreender como a demanda espontânea é organizada numa Unidade de Atenção Primária à luz das demandas, necessidades e manifestações dos usuários.

Métodos
Os dados foram coletados entre fevereiro e março de 2020, utilizando a observação participante como metodologia, elaborando um roteiro para avaliar a porta de entrada dos usuários, um diário de campo para registro cotidiano dos fluxos e anseios, e uma entrevista com o responsável técnico da unidade para conhecer a organização local.

Resultados
/ Discussão A Clínica da Família Estácio de Sá utiliza como modelagem de acolhimento uma estratégia diferente das descritas no documento norteador do Ministério da Saúde, porém, adequada à realidade local. O primeiro contato do usuário na unidade é com o Agente Comunitário de Saúde (ACS), responsável pela recepção e pelo check in. Aos usuários que procuram a unidade por demanda espontânea há uma oferta diária de atendimento não programado em dois momentos distintos. Se o atendimento solicitado não ocorrer no momento desejado pelo paciente, o acesso é facilitado através de orientação de retorno ou marcação de consulta. Preferencialmente, a própria equipe de referência é responsável pela escuta inicial. Muitas vezes a demanda espontânea exigirá a continuidade do cuidado, apoio matricial e/ou encaminhamento para outros serviços, assim, o acolhimento a essa demanda não termina quando o paciente recebe atenção profissional, ele deve ser contínuo, garantindo o retorno e a fidelização do paciente. A gestão da agenda de atendimento individual é um instrumento garantidor da continuidade do cuidado, mas em algumas situações se mostrou inconsistente: quando a demanda espontânea é atendida pela equipe de saúde, mas o agendamento de retorno não é realizado em seguida, fica o paciente responsável por buscar essa marcação. Em contrapartida, o fato de os usuários se organizarem sempre em fila para buscar atendimento sugere uma ideia de pertencimento à unidade.

Conclusões
A recepção pelos ACS, mostrou o fortalecimento de vínculo e acolhimento no acesso. Apesar de haver uma planilha com o registro dos usuários que buscam atendimento não programado, a unidade ainda não estudou o perfil dessa demanda, o que seria valioso para entender a frequência, os motivos, de quem são as demandas, e para avaliar se a organização do atendimento por ordem de chegada e cota de consultas é garantidor do princípio da equidade. Os ACS que escutam as demandas já estabeleceram vínculo com a população, o que fortalece a análise das demandas, riscos e vulnerabilidades. Por fim, o diálogo entre os colegas de trabalho demonstra resolutividade e respaldo na oferta de cuidados, e a participação da comunidade se faz presente também no colegiado gestor da unidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

TELEMONITORAMENTO DE COVID-19 SOB A ÓTICA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Guidone Coutinho[1],Adriene de Freitas Moreno Rodrigues[1],Julia Angeli Roldi[1],Eduarda Pereira Colombo[1],Luciano Antonio Rodrigues[1],Beatriz Piontkovsky da Silva[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Coronavírus, Telemonitoramento, Pandemias.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
A pandemia do Coronavírus 19 (COVID-19) originou-se na cidade de Wuhan na China no mês de Dezembro de 2019, atingindo centenas de países. Por ser uma doença de rápida disseminação e de difícil contenção, o Ministério da Saúde estabeleceu estratégias de atendimento e monitoramento dos pacientes suspeitos e confirmados de COVID-19 por meio de ligações telefônicas e aplicativos de celular, com o intuito de evitar o deslocamento das pessoas até as Unidades de Saúde.

Objetivos
Relatar as vivências práticas de estudantes de medicina e enfermagem do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) no telemonitoramento de pacientes em investigação e confirmados de COVID-19 na Secretaria de Saúde de São Roque do Canaã.

Relato de experiência
A reunião para o planejamento foi realizada no dia 31/08/2020 a qual identificou que para a viabilidade das ações o grupo precisava ser dividido. Foram organizados em quatro grupos de acadêmicas direcionadas em duplas nas terças-feiras e sextas-feiras. O atendimento ocorreu em duas salas diferentes na Secretaria Municipal de Saúde de São Roque do Canaã-ES, cada equipe de acadêmicas contava com um telefone e um tablet, sendo que todas as medidas de precauções estabelecidas eram seguidas. As informações obtidas eram registradas em fichas impressas nas quais constavam a identificação do paciente, estado geral, presença de comorbidades e data de início dos sintomas. Nas ligações, os sintomas do dia eram assinalados com um "X" e questionamentos como, medicações em uso, exames de imagem, contactantes domiciliares e agendamento do teste de COVID-19 eram abordados. Além disso, as acadêmicas direcionavam dúvidas frequentes sobre o tempo de isolamento, efeitos colaterais das medicações e piora do quadro clínico. Após o fim dos telefonemas, os casos considerados mais graves eram relatados e discutidos junto ao enfermeiro responsável pelo monitoramento.

Reflexão sobre a experiência
O acompanhamento dos pacientes monitorados possibilitou para as acadêmicas de saúde um maior conhecimento acerca dos sintomas da COVID-19 na prática, bem como entender sua evolução por meio do contato semanal com os monitorados. Isso acrescentou à graduação das alunas de forma a ter ciência das diferenças que podem ser encontradas entre um paciente e outro, além de permiti-las observar o comportamento do vírus além do que foi conhecido nos estudos teóricos. Outrossim, a experiência enriqueceu as ideias de trabalho multidisciplinar, combinando acadêmicas dos cursos de Enfermagem e Medicina com profissionais de outras áreas da saúde, como dentistas e fisioterapeutas, esforçando-se em conjunto para analisar a evolução dos pacientes. Infelizmente, o estágio contou com algumas limitações, visto que alguns pacientes eram de difícil contato, dificultando a continuidade do cuidado da doença.

Conclusões ou recomendações
Todavia, a experiência adquirida resultou em grandes avanços tanto para o campo acadêmico como profissional, ressaltando a importância da criação de estratégias de promoção à saúde frente a uma doença de sintomatologia tão variável, no intuito de visar holisticamente o paciente e a efetividade de sua recuperação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

O ENSINO DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA FORMAÇÃO MÉDICA: FALHAS E REPAROS

Matheus de Freitas Feitoza[1],Victoria Carolina Rebordões[1],Júlia Marques Preto[1]

1 UNINOVE BAURU

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero; Preconceito; Educação Médica; Ética; Promoção da Saúde.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
A saúde é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 e pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo um atendimento a todos(as) os(as) cidadãos(ãs) e em todos os níveis de densidade tecnológica. Todavia, sabe-se que o acesso de minorias sexuais e de gênero, como de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, intesexos e assexuais (LGBTQIA+) aos serviços de saúde é algo que se mostra excludente e que não corrobora com os fundamentos da carta magna brasileira, tampouco com os ideias do SUS. Além disso, as iniquidades fazem-se presentes também nos momentos pelos quais os serviços de saúde encontram-se saturados por decorrência da alta demanda que é característica de um período de pandemia, dificultando alguns tratamentos como o processo de terapia hormonal em travestis e/ou transsexuais. Portanto, é urgente a discussão das especificidades desse segmento populacional que é marcado pelo acesso não universal e não equitativo aos espaços de saúde.

Objetivos
A descrição de um Simpósio online, o qual abordou temas pouco discutidos na formação médica, mas fundamentais para uma prática clínica que respeite a diversidade sexual e de gênero, além de ser efetivo na promoção e no cuidado em saúde.

Relato de experiência
Objetivando acadêmicos de Medicina o Simpósio foi divulgado no Instagram das Ligas Acadêmicas parceiras (as quais deixaram como aula obrigatória) e nas redes da entidade organizadora. Com duração de nove horas, foi dividido em três dias: o primeiro focou nos conceitos básicos acerca da sigla LGBTQIA+; aspectos éticos no atendimento; educação médica e o ensino da sexualidade, e o atendimento voltado para as pessoas privadas de liberdade que não se enquadram na cis heteronormatividade; o segundo dia focou na saúde mental e na saúde sexual compreensiva; o terceiro dia abordou a transsexualidade, os cuidados específicos na Atenção Primária, além da finalização com uma mesa redonda, no qual pessoas LGBTQIA+ apresentaram suas vivências com os sistemas de saúde. Um dos pontos positivos foi a possibilidade de dialogar sem tabus sobre a diversidade da sexualidade humana, os meios de prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) recorrentes no sexo entre duas vulvas ou até mesmo entender a necessidade do questionamento sobre a orientação sexual durante a anamnese. No entanto, o formato remoto implicou em perda de conexão e interrupção momentânea, no terceiro dia, de uma das palestras.

Reflexão sobre a experiência
Ao término do simpósio, a comissão organizadora teve a percepção de que os objetivos idealizados foram alcançados. A atividade extracurricular foi capaz de sanar - em parte - a deficiência na discussão de sexualidade compreensiva durante o curso médico, ainda que existam regulamentações curriculares nacionais que pontuam a necessidade do debate sobre diversidade e gênero. Ao mesmo tempo, forneceu base sólida para que as especificidades da comunidade LGBTQIA+ fossem compreendidas, o que contribui para a redução das iniquidades em saúde e discriminações provenientes do desconhecimento de temas básicos como orientação sexual e identidade de gênero.

Conclusões ou recomendações
Pode-se afirmar que o sucesso da atividade decorre da incapacidade das escolas médicas em abordar a temática da Saúde LGBTQIA+, o que é sustentado pela ausência de Ligas Acadêmicas de Medicina ou a baixa produção científica voltada ao assunto. Por fim, espera-se que mais ações de extensão sejam produzidas como ferramenta reparadora do Ensino Médico brasileiro, no entanto, apenas em caráter emergencial.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

HUMANIZAÇÃO DA MEDICINA: UMA VISÃO DA PALAVRA ALÉM DO CURAR

Pedro Henrique Pinheiro Medeiros[1],Maria de Lourdes Ferreira Medeiros de Matos[1],Bianca Magnelli Mangiavacchi[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: atendimento humanizada; prática médica; segurança do paciente

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
Por muito tempo, os estudos sobre os tópicos relacionados as emoções foram excluídos, pois não eram compreendidos, já que a sociedade acreditava que cada indivíduo possui a capacidade de controlar as emoções, sentimentos e sensações. A humanização aplicada na área prática da saúde foi pauta do Movimento Feminista na década de 1960, ganhando destaque em torno da saúde da mulher. Porém, apenas por volta da década de 1980, a humanização começou a ser vista como um movimento técnico-político na área da saúde, tendo cada vez mais o seu espaço amplificado no debate a qualidade dos serviços de saúde. Então, nos anos 2000, a humanização é implantada nas políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS), com destaque para a Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde. A necessidade de recuperar elementos perdidos no decorrer do avanço da medicina, como a comunicação entre o médico e paciente, denotam que a prática médica deve ir muito além da clínica médica.

Objetivos
Nesse sentido objetivo desse estudo foi avaliar os parâmetros relacionados à humanização dentro do contexto da atuação médica correlacionando sua aplicabilidade com os desfechos clínicos dos pacientes.

Métodos
O presente estudo aborda a temática "Humanização no contexto da medicina", utilizando o método dedutivo por meio de análises e estudos de artigos. Foi a realizada uma síntese sobre o tema, por meio da coleta de artigos relacionados ao assunto que foram publicados entre os anos de 1999 e 2021.

Resultados
/ Discussão De acordo com pesquisas realizadas pelo Ministério da Saúde, existe um alto índice de rejeição dos usuários em relação aos atendimentos, pontuando os maus tratos e a falta de compreensão das demandas destes. Somado a isso, a falta de profissionais qualificados, a deficiência na infraestrutura e qualidade dos hospitais e a falta de medicamentos e insumos, impulsionam os movimentos sociais na luta para que o direito do paciente seja assegurado e garanta sua integridade física e psíquica. A humanização é uma luta travada pelas condições e demanda de trabalho, pois deve existir um período de tempo necessário para que se imponha um vínculo entre o profissional da área da saúde e o paciente. Sendo assim, é necessário desmistificar etimologicamente a humanização e aplicar a sua essência de acordo com a demanda. Ou seja, não basta se camuflar com a humanização se não há um olhar sincero e verdadeiro quando de frente a um paciente fragilizado emocionalmente e vulnerável em sua higidez.

Conclusões
Dessa forma, é mais que necessário um olhar puro e sensível que consiga desembrulhar o ser que existe em uma visão fora da patologia envolvida, com o conhecimento da família, as histórias, as feridas da vida, as frustrações carregadas, e sobretudo, estimular o brilho nos olhos de cada paciente. A medicina deve cuidar do paciente como um ser humano e não como um ser portador de alguma patologia, visando no desfecho final o estabelecimento de uma relação humanizada com qualidade e na satisfação do usuário/paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

CUIDADOS PALIATIVOS PARA PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA METASTÁTICO: RELATO DE CASO

Maralice Campos Barbosa[1],Marina Maria de Souza Marina Martins[1],Daiany de Fátima Custódio [1]

1 UFLA

Palavras-chave: Cuidados paliativos, oncologia, saúde.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
Paciente em fase final de vida devido a um câncer de mama metastático. Foi assistida durante período de aproximadamente três meses, no qual foram tomadas medidas de controle de dor e alívio de sintomas.

Objetivos
Relatar o caso de acompanhamento em cuidados paliativos de uma paciente portadora de câncer de mama metastático, com comprometimento ósseo, que evoluiu com fratura clavicular e osteorradionecrose em região de maxila esquerda, após extração dentária.

Relato de experiência
As informações foram obtidas por meio de visitas domiciliares, com realização de entrevista com a paciente de sexo feminino, 46 anos, residente na cidade de Lavras-MG, assim como entrevista à sua família e revisão de literatura. Foram utilizadas Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton e Escala de Performance de Karnofsky para mensuração de qualidade de vida e grau de comprometimento funcional. Iniciou-se o acompanhamento em cuidados paliativos com a paciente já com metástase óssea decorrente de câncer de mama primário. Durante tratamento em centro de oncologia, a paciente sofreu fratura clavicular ao levantar-se da cama, haja vista a intensa fragilidade óssea. Apresentava ainda osteorradionecrose em região maxilar esquerda, devido a uma extração dentária realizada durante o período de radioterapia, período esse sabidamente de risco para a realização de tal procedimento. A partir disso, em avaliação do grau de comprometimento funcional por Karnofsky, a pontuação obtida foi 50%, o que indica que a mesma necessitava de assistência considerável e cuidados médicos frequentes. Em relação à Escala Edmonton, a paciente pontuava piora progressiva de dor, náusea e comprometimento no apetite.

Reflexão sobre a experiência
O caso relatado e o embasamento na literatura confluem à concepção da atuação em cuidados paliativos fundamentada na busca da melhoria na qualidade de vida. A abordagem holística se mostrou pilar central para o acompanhamento realizado e a necessidade de engajamento da família foi destacada como imprescindível. Aspectos como manejo da dor, intervenção nos agravos e tratamento e prevenção de lesões por pressão refletiram positivamente nos contextos orgânicos e psicológicos da paciente. No mais, considerar a morte como um evento natural e afirmar a vida foram princípios norteadores para todo plano terapêutico, tendo em vista a abordagem essencial do que se preconiza ser cuidados paliativos.

Conclusões ou recomendações
Nessa experiência, destacou-se a importância dos Cuidados Paliativos no bem estar do paciente em fase final de vida. Para se conseguir cumprir todos os objetivos da especialidade, precisou-se compreender e respeitar a paciente em suas necessidades mais profundas, fazendo com que ela conseguisse transmitir para a equipe tudo aquilo que gostaria que fosse feito para que tivesse um fim tranquilo. A promoção do alívio da dor, a afirmação da vida, a não aceleração nem o adiamento do processo de morte, a integralização dos aspectos psicológicos e espirituais da paciente e da família, o suporte para que a paciente vivesse ativamente até o momento da morte, o auxílio aos familiares durante o processo de doença e de luto, a abordagem multiprofissional e a tentativa de iniciar o processo o mais precocemente possível a fim de se melhorar o curso de vida dessa paciente, foram os princípios norteadores dessa abordagem. Dessa maneira, conseguiu-se confortar a paciente tanto física quanto emocionalmente, cumprindo o papel fundamental da teoria da humanização e do paliativismo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

IMPACTO DA PANDEMIA SOBRE A SAÚDE MENTAL DO JOVEM UNIVERSITÁRIO

Bruno Colombini[1],Natália dos Santos Ferreira Gomes[1],Luccas Louzão Homsani[1],Paola Zaroni de Mello Rego[1],Beatriz[1],Lívia Haikal Correa [1]

1 UNESA

Palavras-chave: COVID-19, Esgotamento do Estudante, Pandemia, Saúde Mental

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
O isolamento social ocasionado pela pandemia do Coronavírus ou SARS-CoV-2 resultou no aparecimento e no agravamento de doenças relacionadas à saúde mental. É possível que o número de pessoas que tiveram sua saúde mental afetada durante o período de isolamento seja mais elevado que o número de pessoas que contraíram a infecção (ORNELL et al, 2020). Como aponta a literatura, graduandos estão mais vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos mentais (BORINE et al, 2015) acarretando no aumento dos casos de depressão e ansiedade. O trabalho realizado investigou os impactos emocionais da pandemia neste grupo.

Objetivos
Avaliar o impacto da pandemia sobre a saúde mental de jovens universitários através de instrumento de coleta de dados, validado na literatura.

Métodos
Foi realizado um estudo descritivo, transversal, de natureza quantitativa e qualitativa. O estudo foi realizado de agosto a novembro de 2020 e contou com a utilização de um questionário enviado para jovens (entre 18 a 29 anos) universitários (rede pública ou privada) através de redes sociais, com perguntas elaboradas e adaptadas a partir de dois questionários já existentes (SHI et al, 2020; RIBEIRO, 2001). O questionário abrangeu quatro tópicos: "dados pessoais e demográficos", "dados de saúde", "sobre COVID-19 (Coronavírus)" e "sobre sua saúde mental". E foi respondido por 184 jovens. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos e todos os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados
/ Discussão Dentre os entrevistados tivemos como maioria o sexo feminino (66%), heterossexuais (83%) e moradores do Estado do Rio de Janeiro (64%). 81.5% dos estudantes não apresentavam comorbidades e 71.7% não apresentavam doenças psiquiátricas diagnosticadas. Porém, 31.5% responderam que usavam medicamentos diariamente e dentre eles, os ansiolíticos e antidepressivos foram os mais utilizados (32%). Sobre a COVID-19, 87% não haviam sido infectados e 67.9% responderam que estavam praticando o isolamento social.Cerca de 79% (n=147) dos entrevistados não tiveram contato íntimo com pessoas que foram contaminadas com o vírus SARS-CoV-2 e 87% (n=160) não se contaminaram com o vírus, entretanto 81% (n=149) conhecem ou possuem algum familiar/conhecido que já se contaminou. Ansiedade e angústia foram as palavras mais citadas pelos entrevistados, como sendo o sentimento da pandemia.

Conclusões
O antidepressivo foi a classe medicamentosa mais utilizada entre os entrevistados que já faziam uso diário de outras drogas. Os jovens se sentiram mais pressionados, estressados e menos motivados. Além disso, houve um expressivo aumento no consumo de bebidas alcoólicas em relação a outras drogas. Os dados coletados corroboram que jovens universitários sofreram um importante impacto na saúde mental, levando ao agravamento dos quadros de doenças psiquiátricas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.

Matheus Barbosa Gevaerd[1],João Pedro Barrocas[1],Lucas Martins Tuffi Braz[1],Yasmin Moriyama Nasu Coutinho[1],Filipa Corrêa Viegas [1],Aline Cristina Brando Lima [1]

1 UNESA

Palavras-chave: Sars-Cov2, Promoção da saúde, Isolamento social, Atenção à saúde.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
A pandemia de Sars-Cov 2 trouxe um conjunto de fatores de estresse para a população não existentes em períodos de normalidade. Alguns destes resultam da própria pandemia, enquanto outros das falhas nas políticas de enfrentamento da mesma. Medidas de isolamento social foram necessárias para a diminuição do contágio da doença ao redor do mundo. O agravante de problemas emocionais tem se tornado cada vez mais comum nos tempos epidêmicos. A desregulação do sono, a tristeza, ansiedade e a depressão entraram em constante presença na vida da população, que teve de alterar seus hábitos, costumes e atividades em um intervalo de tempo muito curto. Assim, ações de promoção de saúde para a melhora da saúde mental em tempos de isolamento, tornaram-se extremamente essenciais e necessárias. Diante disso, o papel dos profissionais de saúde destaca-se como fundamental para a divulgação de informações importantes e orientação da população.

Objetivos
O trabalho teve como objetivo verificar a importância das ações para a saúde da população no período de isolamento social durante a pandemia de COVID-19.

Métodos
Foi realizada uma revisão de literatura sobre o assunto, com destaque para medidas direcionadas aos profissionais de saúde, público em geral e grupos vulneráveis no Rio de Janeiro, para isso, buscou-se artigos originais e de revisão nas bases de dados como Scielo, Google acadêmico e BVS publicados nos anos de 2020 e 2021.

Resultados
/ Discussão Identificamos que as ações desenvolvidas buscam a manutenção da qualidade de vida da população, além da promoção de novos hábitos saudáveis para o período de isolamento nas residências. Especificamente em relação aos grupos vulneráveis foi sugerido que houvesse um maior envolvimento de outros setores na difusão de informações relevantes para a atenção à saúde da comunidade, com rádios, organizações comunitárias e empresas de telefonia atuando em conjunto. compreende-se que estas recomendações, quando adotadas em conjunto, podem ajudar a trazer grandes benefícios à população, reduzindo consideravelmente as consequências do isolamento social na saúde mental do indivíduo. No caso dos grupos menos assistidos, é fundamental ativar ainda mais os atributos comunitários das equipes multiprofissionais da estratégia de atenção primária e do núcleo de apoio a saúde da família para garantir a continuidade das ações de promoção, prevenção e cuidado, criando processos de trabalho na vigilância em saúde e no apoio social e sanitário voltados aos grupos vulneráveis, para a continuidade da atenção rotineira para quem dela precisa.

Conclusões
Dessa forma, as considerações finais apontam a importância dos profissionais de saúde, como apoio à população e do poder público como fomentador de suporte para a vigilância adequada em saúde nesse momento crítico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

DANOS PSICOLÓGICOS ÀS FAMÍLIAS DE PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19

Heitor Pesca Barbieri[1],Lucas Cardoso Gobbi[1],Matheus Guio Ferreira Silva[1],Letícia Palácio Barreto [1],Maria Ferron Valadão[1],Rusilania Tozi Barabieri [1]

1 UNESC

Palavras-chave: Pandemias; Infecções por Coronavirus; Transtornos Mentais.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
A doença respiratória da COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2), foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia devido a sua rápida dispersão entre os continentes. A pandemia teve início no Brasil em 26 de fevereiro de 2020 e provocou inúmeras alterações nas formas de convivência na sociedade. Essas mudanças, associadas ao temor e incerteza constantes em divergentes áreas da vida, e decorrentes da imprevisibilidade do prognóstico da patologia, têm sido descritas como possíveis fatores de risco para a saúde mental das populações, dando destaque para a ansiedade, depressão e perturbação de estresse pós-traumático.

Objetivos
Relatar casos de negação, obtidos no Hospital e Maternidade São José (HMSJ), causados por notificação de mal prognóstico aos pacientes internados e suas respectivas famílias após acompanhamento linear, correlacionando-os com possíveis danos psicológicos trazidos por essa doença de elevada morbimortalidade.

Relato de experiência
A presente pesquisa foi realizada com base na vivência do Hospital e Maternidade São José, Colatina - ES, tendo origem no contexto da pandemia da COVID-19 e levando em consideração os atendimentos ambulatoriais realizados durante o período de estágio do internato médico. Destaca-se que a execução da prática de acolhimento no momento pandêmico torna-se indispensável, visto que é ofertado um momento de escuta capacitada e adequada aos pacientes e aos seus familiares. Essa prática visa uma ajuda rápida e eficaz, com os objetivos de reduzir o sofrimento eminente e o momento de perturbação que assombra o indivíduo em sua vida cotidiana, além de contribuir com o momento de luto dos familiares que eventualmente perderam seus entes queridos para essa patologia de curso rápido e imprevisível.

Reflexão sobre a experiência
A realização do relato contribuiu para o desenvolvimento de competências e estratégias não tradicionais para enfrentamento das inseguranças das famílias de pacientes internados por COVID-19, tornando evidente a necessidade do amparo psicológico e emocional frente aos sintomas de estresse pós-traumático e sintomas depressivos, causados pelo momento de pandemia atual.

Conclusões ou recomendações
Elucida-se que a morbidade psiquiátrica e os danos psicológicos são fatores que levam à disfunção e incapacidade, favorecendo o aumento de estilo de vida morbífico, caracterizado por desânimo, abuso de substâncias, alterações de concentração, indecisão e irritabilidade, que poderiam ser amenizados por um atendimento humanístico individualizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

O PARADIGMA DA ACESSIBILIDADE TRANSEXUAL E TRAVESTI AO SISTEMA DE SAÚDE NO BRASIL.

Caroline Ribeiro Barbosa Bourguignon[1],Vitória Azevedo Baptista[1],Laís Henriques da Silva[1],Camila Carvalho Leite[1],Anna Carolina Barreto Willemam[1],Igor Leal Pena [1]

1 FMC

Palavras-chave: Travestis, transexuais, transgêneros e atenção primária.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
No brasil, no ano de 2019, a transfobia representou uma morte a cada três dias. Travestis, transgêneros e transexuais (trans) fazem parte das minorias sexuais. São vítimas de estigmatização, discriminação, violência e, consequentemente, à marginalização. Desse modo, se faz necessário a implementação de políticas públicas que lhes forneçam condições para o exercício da cidadania. O presente trabalho realiza um mapeamento da produção científica sobre o Paradigma da Acessibilidade Transexual e Travesti ao Sistema de Saúde no Brasil.

Objetivos
Apreender as dimensões do acesso e da atenção integral na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) na perspectiva da população transexual.

Métodos
Coleta de dados nas plataformas MEDLINE, SciELO e LILACS, a respeito da acessibilidade Transexual e Travesti ao Sistema de Saúde no Brasil. Utilizou-se os descritores em associação: transexual, transgênero ou travesti, acesso e atenção primária, atenção básica ou saúde.

Resultados
/ Discussão Saúde é um direito de todos e dever do Estado. No entanto, fatores limitantes dificultam o usufruto de pessoas transexuais aos serviços de saúde. Assim, apesar da formulação de políticas públicas através do processo Transexualizador do SUS, a população trans ainda possui dificuldade de acesso em todos os níveis de saúde. As necessidades da população trans se incluem nas demandas da população cisgênero, todavia, os trans são, frequentemente, desfavorecidos em detrimento da sua identidade de gênero. Entretanto, estes, de fato, apresentam demandas diferentes, que ultrapassam a redesignação sexual. Alguns indivíduos, se apresentam às unidades básicas de saúde (UBS) já tendo realizado procedimentos por conta própria, como: uso de hormônios, aplicação de silicone industrial, automutilação e, por vezes, tentativa de amputação do pênis, testículos ou mamas. Sendo o corpo da pessoa trans, sobretudo, uma linguagem, o nome assume importante função identitária. A falta de tato ao não anunciar o nome social, bem como o desconhecimento de métodos como o "binding" (prática de se usar o binder – qualquer peça de roupa que possa ser utilizada para minimizar a aparência dos seios), o "tucking" (ato de esconder o pênis), e a reposição hormonal, por parte dos profissionais da saúde, contribui para a dificuldade de acesso destes pacientes. Ademais, há uma associação automática entre a saúde de pessoas trans e o tratamento de infecções sexualmente transmissíveis, fruto do preconceito, devendo este ser substituído pela escuta plena e ativa por parte do médico.

Conclusões
É evidente que a falha na equidade proposta pelas diretrizes do SUS enfraquecem o vínculo entre o médico e o paciente trans. Cabe ao profissional o conhecimento de que alguns homens trans possuem útero, e algumas mulheres trans possuem próstata, tendo este a responsabilidade de estar atento à prescrição de exames preventivos. A terapia hormonal deveria ser prescrita e acompanhada por médicos das UBS, no entanto, grande parte dos profissionais não possuem o conhecimento necessário para fazê-lo, acarretando em automedicação e graves consequências futuras. O paciente trans, também deve ser referido a serviços que promovam sua saúde mental. Assim, para que haja um acesso equitativo e cuidados pautados na empatia e compaixão, faz-se necessária a inclusão da temática diversidade sexual e de gênero na formação dos profissionais de saúde, tornando-os capacitados a atender as diversidades da população LGBTQIA+, evitando sua evasão do SUS, além da progressão de patologias evitáveis.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

PRESCRIÇÃO DE VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE: RECOMENDAÇÃO EM DIRETRIZES VERSUS MUNDO REAL

Wesley Pereira de Jesus Silva[1],Evelyne Alves Pimentel de Paula [1],Rebeca de Andrade Temer Murta[1],Gustavo Luiz Montenegro da Costa[1],Simone Raimondi de Souza[1],Lílian Soares da Costa[2]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ (UNESA)
2 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ E FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES (UNESA/FTESM)

Palavras-chave: Imunização; Guia de prática clínica; Cardiopatias.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
Importante revisão sistemática com metanálise, publicada em 16 de março de 2021 pelo Journal of the American Heart Association, evidenciou que a vacina contra influenza reduz morbimortalidade em adultos com doença cardiovascular (DCV). Esses achados corroboram dados previamente publicados em diretrizes nacionais da Sociedade Brasileira de Cardiologia, tais como a Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda (2018), a Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular (2019) e as Diretrizes sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST (2021).

Objetivos
Verificar a frequência da prescrição/recomendação de vacinação contra gripe por médicos cardiologistas na atenção terciária e identificar a busca espontânea pela vacina contra a gripe na população estudada.

Métodos
Estudo transversal composto por: revisão bibliográfica das diretrizes nacionais e internacionais; construção de questionário estruturado; submissão do projeto ao Comitê de Ética local; aplicação do questionário em amostra por conveniência ao longo do mês de março/2021. A coleta de dados contemplou informações socioeconômicas, demográficas e clínicas de usuários de uma Unidade Hospitalar de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro com idade ≥ 18 anos, com DCV estabelecida, bem como questões específicas relacionadas à imunização.

Resultados
/ Discussão Foram entrevistados 175 pacientes, com média de idade = 63,09±11,49 (21-88 anos); dos quais 94 (53,7%) eram homens; 31,4% nível de escolaridade fundamental incompleto; 107 (61,1%) portadores de doença arterial coronária; 146 (83,4%) hipertensão arterial; 37 (21,1%) valvopatia com repercussão hemodinâmica e 27 (15,4%) insuficiência cardíaca e arritmia. As comorbidades mais prevalentes foram diabetes mellitus (33,7%, n 59), dislipidemia (36,6%, n 64) e obesidade (13,7%, n 24). Foram realizados três questionamentos: (1) se algum cardiologista já havia prescrito vacina contra gripe anteriormente; (2) se recebeu vacina da gripe nos últimos 2 anos e (3) se vacinou contra a gripe em 2020 e, em caso negativo o porquê de não ter vacinado. Dos 175 indivíduos entrevistados, somente 17 (9,7%) receberam do cardiologista a recomendação para se vacinar contra gripe, sendo 14 em ambiente ambulatorial e 3 na alta hospitalar, o que significa dizer que 90,3% não receberam do cardiologista qualquer recomendação concernente a imunização. Entretanto, na mesma amostra, 128 (73,1%) indivíduos informaram que foram imunizados contra gripe nos últimos dois anos, dos quais 122 se vacinaram em 2020, a despeito da ausência de encaminhamento prévio. Este dado evidenciou o protagonismo destes usuários do SUS em relação à busca autônoma pelo recebimento de vacinas, que foi primordial neste percentual de imunização atingido. Dos 47 que disseram não receber vacina regularmente, os motivos foram: incredulidade quanto à eficácia da vacina, crença quanto a malefícios, ausência de recomendação médica e o momento atual de pandemia, caracterizando alguns aspectos possivelmente ilusórios do imaginário coletivo em relação às vacinas, que acabam se opondo a estratégias consolidadas de proteção à saúde humana.

Conclusões
O estudo evidenciou a busca espontânea por vacinação por parte dos usuários como importante força no processo de imunização e, como fraqueza, o baixo percentual de recomendação pelo especialista, enfatizando então, a necessidade de projetos de educação médica continuada neste tema.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

INFLUÊNCIA DO RACISMO ESTRUTURAL NA SAÚDE DA CRIANÇA NEGRA ATÉ 2 ANOS DE IDADE NO BRASIL

Nicole Borba Rios Barros[1],Isabel do Carmo Guglielmelli [1],Maria Laura Vidal Carrett[1]

1 UFPEL

Palavras-chave: Saúde da Criança; Racismo; Prática Integral de Cuidados de Saúde

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população negra no país é composta pelas pessoas autodeclaradas pretas em conjunto às pardas, constituindo cerca de 55% da população brasileira. Embora seja maioria, essa sofre diariamente com o racismo estrutural. Este decorre da própria estrutura social e, logo, está presente em todos os âmbitos da sociedade, sendo fortemente perpetuado através da normalização de uma concepção errônea, percebida pela naturalização de fatos como a alta mortalidade e violência contra população negra, bem como a falta de representatividade desta nos cargos mais abastados. No Brasil, o cerne dessa questão relaciona-se aos mais de 300 anos de escravidão e a falta de inserção desse grupo após a abolição. Desse modo, o racismo estrutural é responsável por influenciar largamente o cenário desumano no que se refere à saúde da população negra. As estatísticas mostram uma maior incidência de problemas cabíveis de prevenção e alta prevalência de doenças tratáveis nessa quando comparada à população branca. Ademais, apresentam uma expectativa de vida significativamente menor.

Objetivos
O estudo visa identificar o impacto do racismo estrutural sobre a saúde da criança negra até 2 anos de idade no país, com o intuito de analisar a natureza dos problemas mais prevalentes e abordar soluções de curto prazo.

Métodos
Realizou-se um estudo ecológico, em que foi utilizado a plataforma online DATASUS para coleta de dados, delimitando esses às crianças com menos de 2 anos de idade. Categorizou-se por cor, incluindo no estudo brancos, pardos e pretos.

Resultados
/ Discussão A proporção de crianças que realizam dentro do prazo o primeiro atendimento e os testes do pezinho, da orelhinha e do olhinho é menor entre as crianças negras; assim como suplementação e alimentação são mais inadequadas entre as mesmas. Com base na análise dos dados, viu-se que a taxa de óbitos infantis é maior entre as crianças negras em comparação às brancas. Entre as causas de morte que prevalecem, estão presentes os grupos de doenças infecciosas e doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, as quais são altamente evitáveis. A par disso, a disparidade entre o número de afecções originadas no período perinatal entre mulheres brancas em comparação às negras denuncia a desassistência a estas mulheres durante o parto. Em contrapartida, estão mais presentes entre as crianças brancas os óbitos infantis por condições congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas, para os quais não há muitos recursos que os evitem.

Conclusões
Diante dos resultados, nota-se claramente que as crianças negras com até 2 anos de idade apresentam piores indicadores de saúde, o que sugere haver uma qualidade inferior no serviço de saúde prestado. É repugnante que as causas que levam a tais desfechos, na grande maioria, altamente evitáveis. Portanto, a fim de modificar esse cenário, deve-se inserir o tema saúde da população negra nas grades curriculares dos cursos da saúde. Cabe também aos profissionais de saúde constantes capacitações e fiscalizações nas unidades de atendimento, exercendo o princípio de equidade do Sistema Único de Saúde, assim como desagregação dos dados por cor desde formulários à produção científica, a fim de otimizar a prática integral de cuidados de saúde à população negra do Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

OS DESAFIOS SEMIOLÓGICOS PERANTE O NOVO CENÁRIO DA TELEMEDICINA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria Eduarda Citty Rezende Gonçalves[1],Felipe Velith Bernardino Paz[1],Luiza da Silveira Gonzaga[1],Rodrigo Chiappeta Braga Filho[1],Lucas Schittino de Carvalho Azevedo[1],Giulia Guitton Nogueira Bastos[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Telemedicina; Semiologia; Isolamento social; COVID-19.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
A telemedicina caracteriza-se como um provedor de cuidados médicos à distância, utilizando de ferramentas tecnológicas que proporcionam certo grau de contato entre os pacientes e os profissionais de saúde.

Objetivos
Esta revisão narrativa tem como objetivo contextualizar as adversidades da prática semiológica da telemedicina no cenário da pandemia da COVID-19.

Métodos
Para sua construção, utilizou-se de artigos encontrados nas plataformas PubMed e Cochrane Library, utilizando os descritores Telemedicine, Physical Exam e Telehealth, em outubro de 2020. A partir dos produtos da busca, foram inclusos artigos um padrão temporal de 15 anos passados da presente data e nos idiomas inglês e português; e excluídos artigos sem acesso a íntegra e que não correspondiam ao objetivo dessa revisão. Foram selecionado ao final, 10 estudos que julgados mais potencialmente relevantes.

Resultados
/ Discussão A pandemia do coronavírus (COVID-19), propiciou a rápida expansão do uso da telemedicina de modo global, estabelecendo uma alternativa para prestação de serviços de saúde no contexto do isolamento social. Nessa nova perspectiva, é essencial o entendimento de técnicas semiológicas homólogas, como os aparatos para realização do exame físico nesta modalidade médica, que possam ser utilizadas em consultas remotas e apresentem resultado clínico semelhante aos realizados de forma presencial. No entanto, ainda são perceptíveis algumas adversidades decorrentes de fatores limitantes na teleconsulta, como regulamentação, confiabilidade do paciente e falta de acesso universal.

Conclusões
Pode-se verificar que as maiores adversidades para a telemedicina são a falta de normatização e fidedignidade na realização das consultas. Entretanto na perspectiva da pandemia de COVID-19, em que se faz necessário o distanciamento social, as novas técnicas semiológicas, especialmente para a realização de exame físico, sobrepõem-se as adversidades encontradas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

OSTEOPOROSE: ESTÁGIOS DA PREVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO IDOSO

Luiza Telles de Andrade Alvares[1],Mariana Stutz Klen[1],Maria Clara Ressiguier Ribeiro Esposiro[1],Fabiana Pereira [1],Amanda Schimith Berghe[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Osteoporose; Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
Definidos como aqueles com mais de 60 anos, os idosos compõem 7,9% da população brasileira. Biologicamente, envelhecer é acumular danos moleculares e celulares que podem culminar em doenças como a osteoporose. Tal condição é marcada por deterioração do tecido ósseo e aumento de sua fragilidade. Graças aos avanços em medicina, estimativas epidemiológicas preveem 30 milhões de idosos, no país, em 2025. Dessa forma, a atenção à saúde do idoso na Atenção Primária à Saúde (APS) se faz imprescindível por atuar visando promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde do idoso.

Objetivos
Descrever o acompanhamento do usuário idoso na APS, propondo ações que possam ser implementadas neste nível de atenção para prevenção e diagnóstico da osteoporose.

Métodos
Foi realizada uma pesquisa QUALI de levantamento e revisão bibliográfica no período de abril a maio de 2020.

Resultados
/ Discussão Osteoporose é a diminuição da massa e degeneração do tecido ósseo, causando susceptibilidade a fraturas. Nesse contexto, a abordagem preventiva na APS abrange aconselhamento com investigação de fatores de risco e condutas multiprofissionais. Considerando os níveis de atuação na área da APS, compõem ações de prevenção primária: adoção de alimentação saudável, exposição apropriada à luz solar e realização de atividade física regular. No âmbito secundário: diagnóstico precoce dado por rastreamento. Como prevenção terciária adota-se abordagem multiprofissional que suprima as necessidades do paciente. Por fim, compete ao nível quaternário ponderar riscos e benefícios da suplementação medicamentosa, a fim de não gerar reações adversas e desconfortos ao paciente debilitado.

Conclusões
A osteoporose não tem cura. Assim, prevenir é a estratégia primordial no combate à doença. A APS fornece acolhimento e orientação de condutas preventivas de todos os níveis, visando o envelhecimento ativo e saudável, com manutenção da capacidade funcional e autonomia do idoso, integrando-o à sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

ATENÇÃO DOMICILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE MEDICINA

Karoline Simões Baldotto Duarte[1],*Luciano Antonio Rodrigues*[1],*Karoline Capelini Barbosa*[1],*Aleane Chaves Silva*[1],*Katiane Regina Fraga Pantaleão* [1]

1 UNESC

Palavras-chave: Medicina comunitária; Assistência à Saúde; Integração Comunitária

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
A Atenção Domiciliar (AD) é um conjunto de ações de prevenção e tratamento de doenças, reabilitação, paliação e promoção à saúde prestada em domicílio e com garantia da continuidade de cuidados. Esse conjunto de ações é integrado à Rede de Atenção à Saúde (RAS) e têm expandido no Brasil frente a necessidade e aumento de atendimentos de pessoas idosa, com doenças crônicas degenerativas ou que possuem alguma sequela ou patologia de incapacidade locomotora. A Atenção Primária (APS) realiza grande parte da Atenção Domiciliar (AD) no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo uma solução importante para otimizar o uso de leitos e recursos hospitalares, além de desocupar muitos lugares nas portas de urgências.

Objetivos
Este relato versa sobre a experiência de acadêmicas de medicina em uma visita domiciliar. No segundo semestre de 2019, no bairro Bela Vista-Colatina/ES

Relato de experiência
Essa atividade foi a primeira visita domiciliar de acadêmicos de medicina, estes que tiveram a grande oportunidade de compreensão das atividades de APS in loco, além da visita domiciliar foi um momento marcante na vida acadêmica, pois foi executado a primeira consulta médica dos envolvidos, durante o módulo Interagindo com a Comunidade II. A atividade teve o acompanhamento de um professor, foi realizado um atendimento a uma idosa de 102 anos que residia sozinha e tinha diversos agravos gerados pelas condições precárias de vida. Na ocasião foi desenvolvido o exame clínico e orientações de saúde para uso racional do medicamento, utilizando estratégias de comunicação clara para o melhor entendimento da cliente.

Reflexão sobre a experiência
Com esse atendimento foi constato a importância da comunidade e da Atenção Primária à Saúde na vida de pessoas mais idosas e fragilizadas, pois são prestados cuidados para o seu bem-estar físico e psíquico, além disso, muitas vezes suprem o abandono afetivo de suas famílias biológicas. As acadêmicas saíram transformadas dessa experiência, podendo avaliar a paciente, suas relações familiares e sociais e constataram a contribuição que o Atendimento Domiciliar atinge na dinâmica e na vida dos indivíduos vulneráveis.

Conclusões ou recomendações
A experiência proporcionou a sensibilidade acadêmica para todos os ciclos de vida das pessoas atendidas, principalmente atenção especial para os idosos. O vínculo que adquirido reforça a continuidade dos cuidados e auxilia nos processos de comunicação aberta e sincera. Esse acompanhamento com profissionais da saúde pode fazer toda a diferença no tratamento, reabilitação, cuidados paliativos e bem-estar dos pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

ACADÊMICO DE MEDICINA NO ÂMBITO ESCOLAR POR MEIO DO PSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Giulia Gomes Nascimento da Silva[1],Adriene de Freitas Moreno Rodrigues[1],Lia Drago Riguette Broseghini[1],Laira Bassini Sueiro [1],Rebeca Alves Pestana [1]

1 UNESC

Palavras-chave: promoção da saúde, serviço de saúde para estudantes, atenção primária à saúde, saúde pública.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
O Programa Saúde na Escola (PSE), é uma política que envolve ministério da educação e saúde, que foi instituído em 2007, com o objetivo promover a saúde e prevenir doenças no âmbito escolar da rede pública. No programa estão incluídas várias ações optativas e essências, entre essas temos como exemplo a avaliação antropométrica e a avaliação oftalmológica. O objetivo desse relato é compartilhar a experiência dos acadêmicos de medicina do 3˚ período durante práticas que envolveram a avaliação da antropometria e da acuidade visual. A prática se desenvolveu na escola "EMEF José Fachetti", no bairro Maria das Graças – Colatina-ES, no ano de 2019, durante atividades do módulo Interagindo com a Comunidade IV do Curso de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC. Os acadêmicos foram divididos em grupos para otimizar o atendimento, durante o cronograma a ser cumprido. No primeiro dia foi realizado a avaliação da acuidade visual dos estudantes e cada grupo ficou responsável pelo atendimento individual e pela notificação dos casos em que houve alteração do exame. A segunda prática envolveu a avaliação antropométrica que consistia em pesar e medir os alunos, além de calcular o IMC e verificar no escore z a situação de cada estudante, fazendo notificação dos casos de baixo peso ou sobrepeso para o encaminhamento com o nutricionista. A realização dessa prática permitiu aos acadêmicos observar a incidência de problemas visuais e ponderais. Além disso, possibilitou a experiência de lidar com público de crianças e jovens, o qual necessita de uma abordagem diferenciada. Concluiu-se com essa experiência que a relevância das ações voltadas à saúde na escola tem importância para acadêmicos e comunidade escolar, pois nos possibilitou colocar em práticas todo o conteúdo teórico, além de promover saúde e prevenir doenças relacionadas ao ambiente da escola.

Objetivos
Compartilhar a experiência dos acadêmicos de medicina do 3˚ período durante práticas que envolveram a avaliação da antropometria e da acuidade visual no Programa Saúde na Escola.

Relato de experiência
A ação se desenvolveu em uma escola municipal de ensino fundamental José Fachetti", no bairro Maria das Graças – Colatina-ES, em atividades antes da pandemia da Covid-19, durante práticas do módulo Interagindo com a Comunidade III do Curso de Medicina. Os acadêmicos foram divididos em grupos para otimizar o atendimento, durante o cronograma a ser cumprido.

Reflexão sobre a experiência
No primeiro dia foi realizado a avaliação da acuidade visual dos estudantes e cada grupo ficou responsável pelo atendimento individual e pela notificação dos casos em que houve alteração do exame. A segunda prática envolveu a avaliação antropométrica que consistia em pesar e medir os alunos, além de calcular o IMC e verificar no escore z a situação de cada estudante, fazendo notificação dos casos de baixo peso, sobrepeso e obesidade para o encaminhamento com o nutricionista da Instituição.

Conclusões ou recomendações
Resta admitir que essa experiência teve a relevância nas ações voltadas à saúde na escola para acadêmicos e comunidade escolar, pois possibilitou colocar em prática todo o conteúdo teórico, além de promover saúde e prevenir doenças relacionadas ao ambiente da escola.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

DISCUSSÃO DOS CONCEITOS BIOÉTICOS EM PACIENTES COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL: ABORDAGEM TERAPÊUTICA X JUDICIALIZAÇÃO DOS RECURSOS

Priscilla Bousquet Gonçalves[1],Sarah Gabriella Silva Stein[1],Matheus Monção de Araújo Deco[1],Marion Amazonas[1],Nathalia Aguiar Reis [1],Elizabeth Alt Parente[1]

1 UNESA

Palavras-chave: "Atrofia muscular espinhal"; "Atrofia muscular espinhal infantil"; " Atrofia Muscular Espinhal e Bioética"; "Bioética"

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
As Atrofias Musculares Espinhais (AME) são desordens genéticas que afetam o neurônio motor espinhal e acometem 1 a cada 10 mil recém-nascidos, sendo associada à elevada mortalidade nos dois primeiros anos de vida. O Nusinersena é um medicamento que lentifica o avanço da AME e foi incorporado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, o único medicamento com chance de cura é o Onasemnogene Abeparvovec-xioi 9, não disponível no SUS com preço de cerca de 8 milhões de reais. Além disso, o tratamento inclui encargos com suporte respiratório, nutricional, ortopédicos e fisioterápicos. Devido ao alto custo da terapia, este estudo visa discutir o acesso ao tratamento farmacológico e não farmacológico, sob a óptica da bioética.

Objetivos
Discutir os dilemas bioéticos do tratamento da AME no Brasil, descrevendo as principais características da doença e a importância dos tratamentos de suporte

Métodos
Estudo descritivo qualitativo utilizando artigos indexados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Latin American and Caribbean Health Science Literature (Lilacs).Foram encontrados 48 artigos e selecionados 28 para embasamento teórico do trabalho.

Resultados
/ Discussão O Relatório de Belmont de 1978 foi um marco importante pois estabeleceu os princípios éticos que norteam as condutas médicas. Os princípios são: Autonomia que está relacionado ao respeito às vontades de cada cidadão como pré-requisito à realização de qualquer ato médico, a Beneficência: é o bonum facere (fazer o bem),objetivando fazer o bem aos pacientes, a Não maleficência é o princípio hipocrático primum non nocere (primeiro não lesar), que faz alusão ao cuidado nas intervenções e na obrigação de não infligir dano a alguém, intencionalmente e Justiça é o princípio norteado pela equidade, preconiza que os iguais devem ser tratados como iguais e os desiguais, de modo desigual. Desse modo, a distribuição não deve ser igualitária e sim proporcional ao que cada indivíduo necessita. À luz desses princípios, a AME se apresenta como um grande desafio bioético. A fim de evitar o atraso no desenvolvimento e a possível cura da doença, uma abordagem multidisciplinar e onerosa se faz necessária. Os cuidados incluem um rápido acesso às intervenções clínicas especiais, sendo os cuidados respiratórios fundamentais já que as doenças pulmonares são a principal causa de morbimortalidade. No momento, além desses cuidados de suporte, novas terapias medicamentosas geram esperanças para crianças acometidas pela AME. O Nusinersena (Spinraza®) é único medicamento ofertado pelo SUS, tendo sido incorporado em abril de 2019 como tratamento da AME tipo I e em outubro, da AME tipo II e III, para as quais o medicamento é disponibilizado na modalidade de compartilhamento de risco. Baseado no Art. 196 da Constituição Federal, em consonância e respaldada pelos Princípios da Bioética, o acesso ao medicamento, no exercício de sua autonomia, no contexto da beneficência e da prevenção de danos à sua saúde, deve ser garantido. Já o processo judicial que envolve a oferta do Spinraza® na rede SUS relaciona-se com o princípio bioético de justiça, baseado no preceito da equidade.

Conclusões
A AME coloca o SUS em um dilema entre direcionar grandes recursos financeiros para a terapia de uma doença com baixa incidência ou utilizá-los para terapias menos onerosas que beneficiarão mais pessoas. Os autores consideram que o amplo debate sobre o tema poderá contribuir à formação acadêmica e à tomada de decisão, qualificando a prestação do cuidado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

ATIVIDADES ACADÊMICAS NO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA E A AUTOMUTILAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA.

Christian Pereira Sanglard[1],Adriene de Freitas Moreno Rodrigues[1],Lia Drago Riguette Broseghini[1],Deverson Radaeli Maestri[1],Ilarino José Ribeiro Filho [1],Brenda Vieira da Silva Ribeiro[1]

1 UNESC

Palavras-chave: automutilação; atenção primária à saúde; saúde pública.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
A Automutilação é definida como qualquer comportamento intencional envolvendo agressão direta ao próprio corpo sem intenção consciente de suicídio. É praticada por indivíduos que possuem falta de esperança e incapacidade para conseguir um sentido para: lidar com as emoções, organizar um sentido de pertença e manter um sentimento sustentado de bem-estar, prevalecendo principalmente entre adolescentes em idade escolar, período em que esse público está enfrentando uma crise de identidade. Em Abril de 2019, foi sancionada a Lei 13.819 que institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

Objetivos
Este relato versa sobre a experiência de acadêmicos de Medicina de um Centro Universitário localizado no Estado do Espírito Santo no desenvolvimento de ações de saúde no Programa Saúde na Escola (PSE) durante o módulo Interagindo com a Comunidade III e a sensibilização para o olhar para a automutilação em atividades escolares.

Relato de experiência
O PSE é a articulação entre Escola e Rede Básica de Saúde, o qual pode-se perceber o cerne do trabalho da ESF próximo à rede de ensino durante segundo semestre de 2019. Neste período foram desenvolvidas atividades de avaliação da saúde do escolar e promoção da saúde em uma escola da rede pública municipal de Colatina-ES. Nestas ações foram realizadas exames da Acuidade Visual (AV) e medições antropométricas. Os acadêmicos realizaram triagem e encaminharam para a ESF e Clínica UNESC os que apresentaram alterações nos resultados.

Reflexão sobre a experiência
Nestas ações algumas crianças possuíam lesões no corpo que sugeriam casos de automutilação. Numa abordagem abrangente coletou-se alguns relatos de professores e diretores destas crianças e estes destacaram casos de automutilação, relacionados principalmente ao contexto social e familiar.

Conclusões ou recomendações
Esta experiência contém aspectos importantes a formação médica, uma vez que tais atividades sensibilizaram o estudante de medicina e aguçaram um olhar mais abrangente, para transpor as barreiras no trato de cliente/paciente de maneira mecanizada e reducionista para uma forma holística percebendo que durante as atividades de antropometria e acuidade visual pode-se observar diversas características para outros agravos que acometem a saúde do estudante.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

ATIVIDADES HOME OFFICE: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE OCUPACIONAL E SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM DOCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Mariana Iglesias[1],Carolina Guidone Coutinho[1],Adriene de Freitas Moreno Rodrigues[1],Luciano Antonio Rodrigues[1],Jocássia Adam Lauvers Patrício[1],Cintia de Matos Rocha[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Esgotamento Psicológico, Sistema Musculoesquelético, Professores Escolares, Pandemias, Doenças Profissionais.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
A pandemia do vírus SARS-CoV-2 (do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2) teve início em dezembro de 2019, quando diversos casos de pneumonia por causa desconhecida começaram a surgir na cidade de Wuhan, China. Em março, a Organização Mundial Da Saúde passou a considerar a doença COVID-19 como uma pandemia, o que acarretou em grandes mudanças no comportamento de todo planeta. As estratégias epidemiológicas estabelecidas para a contenção da propagação do vírus exigiram necessidades de adaptações em várias esferas sociais, principalmente na educação, cujo ensino foi direcionado para a modalidade remota, necessitando de um processo adaptativo docentes das mais diversas áreas de atuação, desde o ensino infantil ao ensino superior.

Objetivos
Objetivou-se através deste estudo identificar o nível de estresse ocupacional e a presença de sintomas osteomusculares decorrentes da atividade de home office em docentes no período da pandemia da COVID-19.

Métodos
Trata-se de um estudo observacional, exploratório, transversal de abordagem quantiqualitativa, realizado no período de 10 de julho de 2020 a 16 de setembro de 2020. A amostra não probabilística foi constituída por 434 docentes da educação infantil à educação superior de todo o Brasil, utilizando a técnica de cadeia de informantes denominada Snowball Sampling. A coleta de dados foi utilizada o formulário eletrônico da ferramenta Microsoft Forms, sendo compostas por seções: i) Apresentação do estudo e aceitação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) eletrônico; ii) Dados sociodemográficos sobre os docentes participantes; iii) Perfil profissional; iv) Escala de Avaliação de Maslach Burnout Inventory Educators Survey (MBI-ES); v) Questionário Nórdico. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa CAAE número 33621620.4.0000.5062 e parecer aprovado sob o número 4.111.813. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido eletrônico.

Resultados
/ Discussão O estresse ocupacional nos docentes independe da área da atuação e os propicia a desenvolver a síndrome de burnout devido ao ambiente de trabalho, principalmente nos níveis da dimensão exaustão emocional foram significativos estatisticamente quando relacionados com a área de atuação (p=0,000). O tempo de atuação como docente destacam quando maior o tempo de atuação acima de 6 anos, há uma significação para burnout nas dimensões da exaustão emocional e despersonalização, ambas com p=0,000. Tal questão torna-se favorável para instalação da mesma e relaciona-se diretamente com o tempo de atuação na docência e a área em que atuam. Além disso, sintomas osteomusculares estão presentes durante as atividades laborais.

Conclusões
Diante destes aspectos, entende-se que a sobrecarga de trabalho e a labilidade emocional durante as atividades de home office pandemia acarretaram no docente maior, estresse ocupacional, principalmente nas dimensões da exaustão emocional e despersonalização, além da presença de dores osteomusculares na região cervical e dorso.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

PÁSCOA SOLIDÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE HUMANIZAÇÃO E DO DIRETÓRIO ACADÊMICO PAULO MENDES

Lorenna Jacob de Mendonça[1],José Roberto Barroso Arantes[1],Julia Lima Vieitas[1],Mariah Mangeon do Amaral [1],Lanúzia [1],Maria Fernanda Saka Moreira Dornellas[1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: Solidariedade; Empatia; Humanização da Assistência

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
Numa sociedade em que as demandas sociais aumentam num ritmo superior àquele a que os governos conseguem corresponder, iniciativas que promovam ações visando ao bem comum tornam-se importantes para a realização democrática plena. Nesse contexto, por meio da extensão universitária, a Universidade assume um papel para além do ensino e da pesquisa, consequentemente, ela desenvolve papel social, relacionando-se de forma mais direta e transformadora com a população.

Objetivos
Nesse aspecto, foi elaborado um projeto de extensão pelos diretores da Liga Acadêmica de Humanização em parceria com o Diretório Acadêmico Paulo Mendes, objetivando a arrecadação de chocolates para distribuição à Fundação Beatriz Gama, na qual ampara, aproximadamente 40 crianças em situação de vulnerabilidade, no município de Volta Redonda - RJ.

Relato de experiência
A atividade contou com a participação de 100 discentes do curso de ciências médicas do primeiro ao décimo segundo período e, em paralelo, também esteve disponível para doações comunitárias externas. Após analisar a demasiada quantidade de chocolates que o projeto arrecadou, constatou-se que era possível a doação para outras instituições. Dessa forma, também foram doados chocolates para o Projeto Acolher da cidade de Barra Mansa – RJ.

Reflexão sobre a experiência
A experiência pode proporcionar um novo olhar sobre empatia, solidariedade, união e humanização em todos os participantes que buscaram ofertar alegria na páscoa dessas crianças e jovens; essas habilidades são essenciais para a construção da formação médica e para a manutenção da relação médico-paciente em atendimentos. O projeto pode propiciar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da matriz de competências médicas colaborativas, como estabelecer comunicação efetiva, realizar escuta qualificada, exercer liderança, trabalhar de forma humanizada e em equipe, considerar a integralidade e atuar com ética tanto no desenvolver, quanto na execução da ação solidária. A mobilização dos acadêmicos de medicina propiciou um sentimento de gratidão nos responsáveis pela Fundação Beatriz Gama e pelo Grupo Acolher, isso, pois, essas doações minimizaram a realidade do momento pandêmico no qual estamos passando, do isolamento social e da consequente crise socioeconômica que nos assola. A conjuntura de incertezas despertou a esperança no dia da páscoa nesses pequenos corações que pulsam ansiosos por dias melhores.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que tal campanha de arrecadação foi de extrema importância para desenvolver nos acadêmicos o espírito de solidariedade e de responsabilidades sociais, em compartimento a sua formação profissional, oferecendo uma Páscoa com mais alegria e amor para as crianças e adolescentes da Fundação Beatriz Gama e do Grupo Acolher.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

INTEGRAÇÃO DE SABERES NA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Melyssa Lopes Maciel de Oliveira[1],Jailton Ruan Carneiro de Morais[1],Renata Carolina Dias de Medeiros[1],Marcelo Viana da Costa[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Fitoterapia. Atenção Primária à Saúde. Cuidados de Saúde. Automedicação.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
A utilização de plantas e de produtos à base de plantas (PBP) para fins terapêuticos permeia diversas culturas ao longo da história humana, a exemplo das muitas linhagens indígenas do Brasil. Estudos e pesquisas científicas possibilitaram um melhor reconhecimento das propriedades farmacêuticas naturais e a incorporação de fitoterápicos nas indicações médicas, reconhecendo as tradições populares. Nesse contexto, o Eixo Comunidade do curso de medicina da Escola Multicampi de Ciência Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN), no município de Caicó-RN, através da inserção dos estudantes na Atenção Primária à Saúde (APS), desde o primeiro período, possibilitou a análise das práticas dos profissionais de saúde quanto ao manejo e orientação da população sobre o uso de plantas ou PBPs com finalidades terapêuticas.

Objetivos
Relatar a percepção dos discentes de medicina do 3º período da EMCM/UFRN sobre os aspectos relacionados ao uso de fitoterápicos na APS e a relevância desse debate para a educação médica.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência, de caráter longitudinal, referente ao cenário de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Caicó-RN, que são campos de práticas do curso de medicina. A atuação dos estudantes aconteceu no período de julho de 2019 a fevereiro de 2020. Foram observadas algumas práticas relacionadas aos saberes populares no uso de plantas para o cuidado à saúde. Chamaram atenção cartazes com exemplares das plantas medicinais mais usadas pela população local. A associação entre os exemplares das plantas e seus respectivos nomes populares, efeitos mais observados e usos mais comuns pela população tinham papel importante na orientação dos usuários e na valorização dos saberes populares. A valorização e reconhecimento dos saberes populares, percebidos nos cartazes da UBS, revela, por sua vez, a necessidade de os profissionais e estudantes de medicina aprofundarem estudos e pesquisas relacionadas à fitoterapia e à prescrição dos PBP. A escassez de ações de educação em saúde, a exemplo de rodas de conversa ou grupos, que promovam a orientação acerca do uso dessas substâncias à população, corroboram para essa assertiva.

Reflexão sobre a experiência
O incentivo ao uso dos fitoterápicos na prática clínica destaca um olhar profissional que transcende o cuidado nas comunidades socioeconomicamente menos favorecidas e integra seus valores culturais na prevenção e tratamento de enfermidades, devendo ser explorado com maior profundidade na formação médica. A observação do contexto da APS, permitiu aos estudantes refletirem que a automedicação com fitoterápicos é, muitas vezes, tida como segura pela população e por parte significativa dos profissionais. Essa realidade despertou o interesse e a reflexão sobre a abordagem ou aprofundamento da fitoterapia na formação médica.

Conclusões ou recomendações
A qualificação da equipe de profissionais da APS e também dos estudantes de medicina quanto à utilização dos fitoterápicos pelos usuários da rede, pode melhorar as orientações sobre o uso adequado desses fármacos, ampliar o acesso e a qualidade dos cuidados em saúde, além de valorizar e reconhecer os saberes populares articulados aos avanços científicos. Fomentar essa discussão nas ações de ensino, pesquisa e extensão se mostra coerente com o desenvolvimento de competências técnico-científicas, humanistas e culturais de futuros médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O TRATAMENTO EM DIFERENTES DIMENSÕESDA OBESIDADE

Fernanda de Souza Coelho[1],Felipe Tavares Souza[1],Carolina Crespo Istoe[1],Claudia Caixeta Franco Andrade[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: Obesidade, Educação em Saúde, Educação de Graduação em Medicina

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
A obesidade é uma questão coletiva e global relevante, intrínseca aos dias atuais. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a obesidade além de um grave problema social no mundo, e um dos maiores desafios da saúde pública do início do século XXI. A obesidade muitas vezes é reduzida a um simples fator de risco ou comorbidade, entretanto, a obesidade é o resultado de uma ingestão hipercalórica a longo prazo que acaba sendo maior que o gasto de energia, ou seja, ganho maior que a perda. Por isso, é uma situação que deve ser tratada de forma ampla, abordando suas diferentes dimensões no tratamento.

Objetivos
O objetivo é enfatizar a importância da atuação multidisciplinar no enfrentamento da obesidade e a necessidade de capacitar o aluno para no futuro realizar o trabalho em uma equipe multidisciplinar.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura com busca nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed a partir das seguintes palavras: políticas públicas, obesidade, promoção da saúde, priorizando o caderno da atenção básica sobre obesidade artigos publicados nos últimos dez anos.

Resultados
/ Discussão O percentual de pessoas obesas em idade adulta no Brasil mais do que dobrou em 17 anos, indo de 12,2%, entre 2002 e 2003, para 26,8%, em 2019. Destaca-se então, a necessidade de adequação de um tratamento multidisciplinar que exige uma boa integração por parte de toda a equipe. Evidencia-se assim, a importância de uma equipe multidisciplinar no tratamento integrado contra a obesidade. Dessa forma, medidas para tratar a obesidade em diferentes dimensões serão tomadas, e, essas pessoas serão estimuladas a novos hábitos de consumo alimentar, correlacionando a atividade física e apoio psicológico. A educação em saúde do paciente com obesidade deve buscar provocar mudança de hábitos deve ser oferecida de maneira ampla e progressiva, dentro e fora dos consultórios, precisa-se observar a adesão do usuário e também considerar a condição social do indivíduo. Nesse cenário, é de extrema importância na integração dessa equipe. Na maior parte dos casos quando o usuário procura a Unidade Básica de Saúde, quando atendido pelo médico (clínico geral) que ao notar qualquer sinal e/ou sintoma de obesidade o encaminha para especialistas e ao nutricionista para seguir com seu tratamento. Porém, como a demanda do SUS (Serviço Único de Saúde) nos encaminhamentos para os especialistas requer uma espera grande, o paciente acaba desistindo de ser atendido. Por conhecer essa situação crítica, é importante que a equipe da Atenção básica esteja bem articulada com a equipe multidisciplinar da unidade. Para isso, é importante mostrar ao aluno do curso de medicina a importância de ter essa visão multidisciplinar, e de buscar sempre opções para vencer das dificuldades da conciliação do tratamento da obesidade entre os profissionais especialistas. O que pode ser realizado com uso de metodologias ativas que valorizem o aprendizado por meio das competências e também da aprendizagem por problemas.

Conclusões
Conclui-se que para o acompanhamento de um paciente obeso é necessário que haja a interação de uma equipe multidisciplinar. Para que essa interação ocorre de forma espontânea, e necessária que os alunos de medicina tenham essa visão sobre a diversidade de um tratamento explorada desde o início do curso com o uso de diferentes metodologias ativas. Além disso, evidencia-se a contribuição para o conhecimento e conscientização do amplo papel do profissional de saúde que em potencial também é um educador para o seu paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE COMPORTAMENTO ALIMENTAR E IMAGEM CORPORAL

Christiane Leal Corrêa [1],Ana Clara Côrte Real Vieira[1],Giovana Dibo[1],Beatriz Soares Moritz[1],Cristiana Chiaverini Sampaio Correa[1],Priscilla Henrique de Moura Lopes [1]

1 ESTÁCIO DE SÁ-MEDICINA

Palavras-chave: Obesidade; Comportamento Alimentar; Imagem Corporal; Acadêmicos de Medicina.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
A incidência de transtornos alimentares praticamente dobrou nestes últimos 20 anos. Diversos autores têm chamado atenção para a grande influência de padrões de imagem corporal na propagação de uma cultura do corpo magro em vários países ao redor do mundo e em países em desenvolvimento. Como consequência, a incidência de problemas relacionados à distorção da imagem corporal e de transtornos do comportamento alimentar (TCA) tem aumentado na sociedade moderna. A literatura destaca que a prevalência de distúrbios do comportamento alimentar pode ser substancialmente modificada em função das atividades diárias ou profissionais, havendo indícios de risco aumentado para TCA entre estudantes da área de saúde. Assim sendo, faz-se necessário aprofundar o conhecimento sobre comportamentos e problemas relacionados à distorção da percepção da imagem corporal e suas interfaces com os TCA em grupos de risco, principalmente estudantes universitários, notadamente o segmento feminino de estudantes de Medicina, futuras promotoras da saúde.

Objetivos
Avaliar o conhecimento sobre comportamento alimentar e imagem corporal dos Acadêmicos de Medicina do Estado do RJ, através de instrumento de coleta de dados, validado na literatura.

Métodos
Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética CAAE: 73655317.4.0000.5284. Foi realizada a escolha do tema norteador para o estudo. Após, seguimos para a revisão da literatura sobre comportamento alimentar e imagem corporal. Como Instrumento de Coleta de dados foi utilizado o Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26). Todos os participantes aceitaram através do TCLE. Após, foi realizada a análise dos dados obtidos.

Resultados
/ Discussão O publico alvo constituiu-se de 210 estudantes de Medicina do Estado do Rio de Janeiro. Tivemos 76% de participação feminina entre os acadêmicos de medicina. O intervalo de idade, entre 18 a 22 anos estiveram com 67%. Sentir-se apavorado com a ideia de estar engordando foram 58% e 51% possuem a preocupação em ser magro, chamando a atenção para a forte influência de padrões de imagem corporal, podendo contribuir para o desdobramento de transtornos de comportamento alimentar (TCA). Sobre passar muito tempo pensando em comer estiveram em 36%. Sobre a percepção de que a atividade cotidiana interfere na alimentação diária foram 51% dos acadêmicos. Sobre compensar na alimentação pela pressões da faculdade ficaram em 43%.

Conclusões
É perceptível que engordar afeta grande parte da população estudada, e leva até mesmo à algumas pessoas evitarem comer, mesmo sentindo fome. Isso pode acabar desencadeando o exagero, e o sentimento de incapacidade e culpa após se alimentar, um ciclo repetitivo que é reflexo do desejo de ser magro a qualquer custo. O estudo também tentou correlacionar a interferência da atividade cotidiana com a alimentação, e foi possível observar que a faculdade, e o tempo direcionado a ela, é uma das variáveis que mais impedem um bom manejo dos alimentos e consequentemente uma alimentação adequada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

PLANEJAMENTO DO CUIDADO: A CONSTRUÇÃO DE CAMINHOS REAIS FRENTE ÀS NECESSIDADES DE SAÚDE.

Ana Cecília Fernandes Santos[1],Polyanna Tertulino Bezerra[1],Sheylla Palmira Pereira Vanderley[1],Eudis Vicente da Silva[1],Raiana Carol de Medeiros Dantas[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Materno-Infantil; Assistência à Saúde.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
As Redes de Atenção à Saúde (RAS) foram criadas com o objetivo de promover integração de serviços, programas e ações em saúde, visando a formação de um sistema organizado, eficiente e responsável que atenda às demandas em saúde da população. Assim, devido tamanha relevância, é fundamental que o estudo sobre as RAS esteja presente nos objetivos de aprendizado das graduações na área da saúde, uma vez que, por meio delas, torna-se possível a construção de planos de cuidado que permitam o fluxo adequado do paciente nos serviços de saúde e garantam o cuidado integral, respeitando as diversidades.

Objetivos
Relatar a experiência da elaboração de um plano de cuidado para uma paciente fictícia, considerando os serviços disponíveis na IV Unidade Regional de Saúde Pública (IV URSAP) do Rio Grande do Norte (RN).

Relato de experiência
Trata-se de uma atividade proposta por componente curricular da graduação em medicina, que foi adaptada para o formato on-line devido à pandemia de COVID-19. Inicialmente, apresentou-se um caso clínico, a fim de embasar as discussões. Logo, a turma foi dividida em grupos, sendo cada um responsável por estudar uma das RAS, em paralelo ao caso da paciente fictícia, visando uma assistência integral. O estudo para a elaboração do plano de cuidado centralizou-se em: análise teórica da Rede Cegonha; e análise da realidade da rede dentro do município, considerando os pontos de referência que se encontravam em outras cidades da IV URSAP do RN. No primeiro passo, os estudantes se detiveram à Portaria N. 1459, instituinte da Rede Cegonha. Já para o segundo momento, houve contato com profissionais da área, para um levantamento dos serviços de saúde disponíveis. Por fim, efetuou-se a elaboração do plano de cuidado, retratado em fluxograma, demonstrando como a paciente, de acordo com suas necessidades particulares em saúde, seria encaminhada pelos pontos de atenção na IV URSAP do RN, considerando as possibilidades diagnósticas pensadas pelo grupo referentes às atribuições da Rede Cegonha. Finalmente, o trabalho foi apresentado a todos os discentes, que também compartilharam as informações obtidas sobre as demais redes temáticas prioritárias.

Reflexão sobre a experiência
Diante do contexto de pandemia, utilizou-se apenas meios de comunicação virtuais, o que mostrou-se desfavorável ao grupo. O processo da pesquisa nas literaturas foi imprescindível para construir o referencial teórico. Por indisponibilidade de tempo, o contato com os profissionais da saúde ocorreu de forma lenta, sendo necessário recorrer a vários profissionais para coletar informações sólidas e suficientes. Apesar disso, o conhecimento adquirido contribuiu para compreender a realidade da assistência materno-infantil nesse contexto, permitindo a elaboração de um plano de cuidado adequado, diante dos entraves e dos recursos disponíveis. Por fim, as reflexões e o confronto entre a teoria de um cenário ideal e a realidade local foram relevantes para a construção de uma sensibilidade, enquanto futuros profissionais médicos, ao contexto e às necessidades.

Conclusões ou recomendações
As RAS são importantes para sistematizar o cuidado em saúde, promovendo uma assistência adequada de acordo com necessidades individuais e coletivas. Logo, deve-se explorá-las no ambiente acadêmico, relacionando-as com a elaboração de planos de cuidado. Com a necessidade do cenário remoto, utilizou-se um caso clínico fictício. Apesar disso, desenvolveu-se um produto fidedigno ao contexto do município, permitindo a ampliação do conhecimento e o confronto entre teoria e prática.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA

Patricia Maria Carla Osório Duque[1],Luciano da Costa Barreto Filho[1],Manoela Lopes d Oliveira dos Santos[1],Gabriel da Silva Clemente [1],Arthur Vyctor Lopes de Oliveira Barbosa[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Drogas PSAs, universitários, medicina

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
Atualmente, o uso de substâncias lícitas e ilícitas tem sido considerado um problema de saúde, uma vez que predispõe a acidentes, violência interpessoal, comportamentos de risco, distúrbios do sono e dependência física ou psicológica. Uma das maiores taxas de prevalência atualmente do uso de drogas ilícitas está no grupo de estudantes universitários principalmente os de medicina, que se expõe cada vez mais frequência ao risco decorrentes do uso do álcool e de outras drogas como a maconha e cocaína.

Objetivos
Avaliar o uso de drogas psicoativas (PSAs) e os seus fatores de risco entre os estudantes de medicina; Fornecer subsídios a Universidade para a implementação de um programa permanente de prevenção de drogas PSAs entre os estudantes.

Métodos
Estudo exploratório com uma abordagem quantiqualitativa sobre o uso de drogas PSAs entre os estudantes de medicina. O cenário escolhido foi uma Faculdade Medicina privada localizada no município do Rio de Janeiro. Foi aplicado um questionário relativo as questões sócio demográfico dos estudantes e o questionário versão brasileira do CRAFFT (acrônimo de Car; Relax; Alone; Forget; Family/Friends; Trouble), que teve sua tradução para o Brasil com a denominação CESARE, acrônimo de Carro, Esqueceu, Sozinho, Amigos, Relaxar, Encrenca. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram obedecidos os preceitos éticos constantes da Resolução nº 466/12 do CNS. Foi confeccionado um TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) que foi entregue aos estudantes. Participaram da pesquisa 50 estudantes de ambos os sexo. CAAE: 73655317.4.0000.5284

Resultados
/ Discussão Os resultados apresentam algumas semelhanças com outros estudos realizados com estudantes, como exemplo, a faixa etária 88% estão entre 18 e 25 anos, 57% moram com a família, 94% só estudam, o uso de álcool como a substância PSAs mais utilizada entre os estudantes. Em relação ao sexo, 61,4% são do sexo feminino, a maioria dos estudantes informou ter alguma religião, 77% são da raça branca. Analisando as relações interpessoais as quais estão inseridos, apenas 21% reside sozinho, e 6% trabalha e estuda. Nos últimos 12 meses, 61 alunos em uma amostra de 70, fizeram o uso de álcool. O número absoluto de estudantes que fazem o uso de álcool é crescente no decorrer dos períodos, tendo o menor resultado obtido no primeiro período (3), e o maior no quarto período (19). Nos últimos 12 meses, 34 afirmam terem fumado maconha e 36 negam o mesmo. Acerca das drogas ilícitas, 78,60% fez o uso para estudo. A frequência do uso de drogas predomina "as vezes" (25), e "apenas em festas" (17). Havendo também a minoria de usuários diários (6), e semanais (9). A droga mais utilizada é o álcool, por 57 dos estudantes entrevistados, seguida da maconha, referida por 17 estudantes, e o tabaco por 9. O número dos usuários de ecstasy (8), ritalina (8) e inalantes (7), também é relevante. A cocaína foi referida apenas por um estudante, hipnóticos\sedativos por 3 e alucinógenos por 3. Ainda assim, apenas 5,7% sentem a necessidade de parar ou já procurou algum atendimento.

Conclusões
Conclui-se que, após a análise dos dados, há relevância da questão abordada e a necessidade de ações governamentais e institucionais em prol de ações para o combate deste mal entre os estudantes. Sugerimos a implementação de programas com enfoque direto no combate às drogas, ainda que a criação do NAE em Universidades seja um passo a frente em relação ao apoio psicológico a este grupo, ainda assim é pequeno os projetos institucionais de combate as drogas

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA POR SARS-COV-2 EM PACIENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Ana Carolina Antonio Correia[1]

1 UNESA

Palavras-chave: COVID-19, deficiência auditiva, Atenção à Saúde

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
Em dezembro de 2019, surgiram os primeiros casos de uma pneumonia descrita em pacientes chineses, que posteriormente foi identificado como agente etiológico o SARS-CoV-2. A COVID-19 atingiu rapidamente outros países e gerou para humanidade repercussões sociais, econômicas, políticas e culturais. O uso de máscaras impactou de forma especial os pacientes surdos, seja na dificuldade de comunicação como na inacessibilidade de informações adequadas.

Objetivos
O objetivo do presente trabalho foi analisar o impacto da pandemia de SARS-CoV-2 sobre a população surda da região Metropolitana II do Rio de Janeiro, bem como avaliar o conhecimento desse grupo populacional a respeito da COVID-19.

Métodos
Pesquisa qualitativa, na qual os dados foram coletados através de questionário em libras, utilizando a plataforma SurveyMonkey. O link de acesso ao formulário de respostas era enviado por e-mail para as associações de surdos e também via whatsapp.

Resultados
/ Discussão Foram obtidas 16 respostas completas, 6 foram excluídas por preenchimento incompleto. Cerca de 75% dos participantes eram do gênero feminino, com mediana de idade de 32,6 anos. A maioria dos participantes residia em Niterói (40%) e Itaboraí (40%) e os 20% restantes em Rio Bonito e São Gonçalo. Não foram obtidas respostas de Maricá, Silva Jardim e Tanguá. Com relação ao conhecimento sobre a COVID-19, 55,5% afirmam ter muito conhecimento, e 22,2% não sabiam o que era. O conhecimento foi obtido de forma majoritariamente através de mídias sociais, com 44,4% das respostas. Aproximadamente 60% dos participantes afirmaram que a pandemia impactou muito suas vidas e quando perguntados de que maneira isso ocorreu, 33% afirmaram que foi a dificuldade de comunicação através das máscaras.

Conclusões
Diante disso, observou-se que os deficientes auditivos obtêm informações pelas redes sociais, o que demonstra falha na inclusão em outros meios de comunicação. Na pandemia, isso se agrava, visto que a informação se torna crucial para proteção individual e coletiva, assim como acesso a notícias sobre a realidade atual. Ademais, no atendimento médico, observa-se uma falha na relação médico-paciente e, no ambiente pessoal, dificuldades para realizar atividades cotidianas pela utilização de máscaras. O presente trabalho tem limitação do pequeno tamanho amostral, mas espera ter sensibilizado que outras pesquisas precisam ser conduzidas para proporcionar medidas educacionais, preventivas e de saúde adequadas para a comunidade surda.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DAS ALTERAÇÕES DO CICLO CIRCADIANO NA FORMAÇÃO MÉDICA DEVIDO AO RITMO DE ESTUDOS EXCESSIVOS

Diogo Fernandes Ignácio[1],Vinícius de Deus Lemos[1],Carolina Crespo Istoe[1],Claudia Caixeta Franco Andrade[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: Educação Médica; Manutenção da saúde; Ritmo Circadiano; Hormônios; Formação Médica

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
Ritmos de estudo excessivos podem provocar sérios danos à saúde. A substituição do sono para estudar durante a madrugada, gera vários fatores prejudiciais à saúde dos estudantes, pois o funcionamento do padrão rítmico circadiano controla uma grande variedade de funções no organismo, como as neuroendócrinas, as quais estão consubstancialmente ligadas à manutenção da saúde; e com isso, torna-se necessária a conscientização de que esta sobrecarga afeta não só o processo de absorção de conhecimento, mas também a saúde destes estudantes, interferindo diretamente na sua formação médica.

Objetivos
Esse trabalho tem o objetivo de alertar os estudantes de medicina, e apontar alguns fatores, em que as alterações do ciclo circadiano por excesso de estudos em horários de sono, podem influenciar seriamente o metabolismo corporal, gerando prejuízos na aprendizagem, e por consequência, afetando a própria formação médica.

Métodos
Para o desenvolvimento deste trabalho, foram utilizados alguns artigos e bibliografias como referências a fim de acrescentar dados e informações relevantes ao assunto tratado e à temática proposta.

Resultados
/ Discussão A formação acadêmica exige dos alunos extrema dedicação e disponibilidade para seus estudos. Assim também ocorre no curso de medicina, onde esse processo de formação se dá através de vários fatores que vão desde a integralidade nos horários de sala de aula e laboratórios, até os horários "extras" para realizar os trabalhos, provas, e demais atividades que o curso exige. Desta forma, os alunos acabam utilizando, inevitavelmente, a madrugada para estudar, alterando o ritmo circadiano corporal, e provocando uma série de fatores metabólicos negativos, os quais irão prejudicar tanto a saúde, quanto o próprio processo de aprendizagem destes acadêmicos. Ao passar dos anos letivos, como consequência dessa alteração do ritmo circadiano, vários sistemas de funcionamento corporal são afetados, mas principalmente o neuroendócrino, e como exemplo disso, é diminuição da tolerância que o metabolismo cria com a glicose, comprometendo a sensibilidade à insulina, podendo provocar diabetes; e também, a vulnerabilidade do sistema imune com a desregulação na produção de hormônios como o cortisol e melatonina. Além disso, essas alterações, também contribuem para o desenvolvimento de alterações na pressão arterial, complicações cardíacas, aumento da atividade do sistema nervoso simpático, dentre outros efeitos metabólicos e psicológicos que irão prejudicar a saúde destes estudantes, levando ao baixo rendimento na aprendizagem e por consequência, a formação médica torna-se prejudicada.

Conclusões
O sono é de extrema importância para a saúde do acadêmico de medicina, pois num curso que se exige muito do cérebro, a manutenção de glicose, e insulina são essenciais a este processo. Junto a isso, os hormônios neuroendócrinos, principalmente cortisol e melatonina, quando produzidos durante o ritmo circadiano normal, trazem benefícios desde a regulação do sono até o bom desempenho da função imunológica, eliminando os riscos no desenvolvimento de doenças relacionadas e aumentando o desempenho nos estudos e na formação médica profissional. Portanto, os estudantes de medicina devem saber que, a substituição de períodos noturnos de sono por estudos, é inequivocamente mais prejudicial do que benéfica, afetando diretamente na formação acadêmica do futuro médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS MAIS COMUNS NA COVID-19: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Ariane Rodrigues da Silva[1],Lucas Gomes Vidal da Silva [1],Lucas Lanzelotte Ceccarelli[1],Priscilla Bousquet Gonçalves[1],Maria Clara da Cunha Ribeiro[1],Gutemberg Santos[1]

1 UNESA

Palavras-chave: "Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2)", "COVID-19", "novo coronavírus", "manifestações neurológicas", "Sistema Nervoso.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), mais popularmente conhecida como o novo Coronavírus, possui uma gama de complicações e manifestações. Dentre todas essas complicações causadas por esse vírus, as manifestações neurológicas como cefaléia, anosmia, ageusia, tontura e perda da consciência, são listadas como os sintomas mais comuns, demonstrando necessidade de atenção.

Objetivos
O objetivo do estudo é reunir artigos sobre os acometimentos neurológicos do novo coronavírus, buscando responder quais são as manifestações neurológicas mais comuns causadas pelo SARS-CoV-2 e descrever que a COVID-19 é uma doença de manifestação sistêmica com sequelas neurológicas.

Métodos
O artigo se trata de uma revisão literária qualitativa no contexto atual de pandemia do novo coronavírus. Foram utilizadas bases de dados como LILACS, PubMed e SciELO; utilizados artigos disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol; além de artigos originais e revisões sistemáticas; publicados entre o período de 2020 e 2021; com metodologia coesa e bem delineada.

Resultados
/ Discussão O mecanismo de invasão da COVID-19 no sistema nervoso é considerado como uma mutação, uma vez que ele não é um vírus de exclusividade neurotrópico, seu alvo principal é o epitélio respiratório. Quando ele sofre essa mutação, começa a utilizar da enzima conversora de angiotensina 2 para se infiltrar nos epitélios, enzima essa que tem sítio específico na barreira hematoencefálica, permitindo a livre permeabilidade do SARS-COV-2. Por isso, as manifestações clínicas do Sistema Nervoso têm tomado uma proporção maior do que se falava no início da doença. Estudos têm mostrado que anormalidades no Sistema Nervoso cada vez mais faz parte do amplo rol de efeitos da COVID-19, demonstrando que uma a cada três pessoas infectadas pela COVID-19 pode apresentar manifestações neurológicos como anosmia, augesia, cefaléia, tontura, sonolência, confusão mental, dentre outros, este mesmo número é compatível após um intervalo de seis meses da infecção, onde um a cada três pacientes recebem diagnóstico de doenças neurológicas como AVCi, demências e hemorragia cerebral. Paciente infectados pelo novo coronavírus que apresentam manifestações relacionadas ao Sistema Nervoso Central, podem apresentar manifestações como: cefaléia, tontura e comprometimento da consciência, destaca-se a cefaléia como o sintoma com maior prevalência de 6,5 a 23%. Quanto a pacientes que apresentam manifestações relacionadas ao Sistema Nervoso Periférico, destaca-se a anosmia e ageusia como sendo as manifestações mais comuns, sendo notáveis inclusive em casos assintomáticos de pacientes infectados.

Conclusões
A COVID-19, por se tratar de uma doença nova e recente que tomou uma proporção gigantesca mundialmente, tanto na saúde pública quanto na economia. Pode-se dizer que a quantidade de produção bibliográfica a respeito deste novo vírus tem sido crescente e de extrema importância. Mesmo já havendo na literatura evidências crescentes quanto a magnitude da problemática das complicações/manifestações neurológicas, o conhecimento sobre esse tema ainda está em construção, o que tende ainda à carência de artigos que destaquem as consequências neurológicas em tamanho afinco, assim, evidências para um caráter comparativo comum em um artigo de revisão. Mais estudos nesse contexto são importantes e estão em produção para analisar a fisiopatologia e investigar o perfil de pacientes que apresentam e têm mais tendências às complicações/manifestações neurológicas pelo SARS-CoV-2.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A ATUAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONJUGAL.

Barbara da Costa Lopes Oliveira [1],Júlia Fernandes Alves de Oliveira [1],Lia Drago Riguette Broseghini[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Violência conjugal; Violência doméstica e sexual contra a mulher; Violência contra parceiros íntimos; Atenção Primária à Saúde.

Área: Atenção à Saúde – cuidado nas diferentes dimensões, respeitando diversidades com integralidade, equidade e ética.

Introdução
A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada na identificação de casos de violência conjugal (VC), devido a íntima relação médico paciente desencadeada pelos princípios de longitudinalidade que permite o estabelecimento de uma relação duradoura, o princípio de primeiro contato que promove acessibilidade e disponibilidade da rede e de integralidade dos atendimentos, onde os agentes de saúde reforçam os vínculos entre as equipes de saúde e a comunidade. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher contribui para a garantia dos direitos humanos e redução da morbimortalidade por causas preveníveis. Deve-se considerar a importância da capacitação dos profissionais de saúde para lidar com mulheres que demonstram sinais de violência, traçar e executar ações para melhorar a qualidade de vida e segurança dentro da microárea que estão inseridas, visto a atuação conjunta e integrada das equipes de saúde.

Objetivos
Objetiva-se analisar os benefícios da Atenção Primária à Saúde na identificação dos casos de violência conjugal na comunidade.

Métodos
Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico. Realizou- se a busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed, Medline e Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores (DeCS/MESH) "Violência conjugal", "Violência doméstica e sexual contra a mulher", "Violência contra parceiros íntimos" e "Atenção Primária à Saúde". Na primeira etapa compilou-se 15 artigos e de posse dos critérios de inclusão e leitura criteriosa, 6 artigos que atenderam o escopo da pesquisa. Os critérios para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos que retratassem a temática referente à revisão integrativa, publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos 9 anos.

Resultados
/ Discussão Os estudos analisados apontam que o maior risco de agressão às mulheres ocorre por pessoas próximas, principalmente parceiros e ex-parceiros, evidenciando também que os episódios são repetitivos e se tornam progressivamente mais graves. A agressão repercute negativamente na integridade biopsicossocial das mulheres, demarcando o aparecimento de consequências na saúde física, sexual e psicológica, sendo a última representada por baixa autoestima, isolamento e depressão. Os desafios da APS são identificar os casos de VC, realizar o ensino social quanto a complexidade da violência e estabelecer uma relação médico-paciente que facilite o relato da violência sofrida. O dever do médico é preservar a dignidade e integridade do seu paciente, de modo que a maior preocupação é a omissão, ou seja, pactuar com a situação de brutalidade, sendo assim, é necessário que o médico priorize a ética médica. Algumas das vantagens da atuação do médico APS nesse contexto é o relacionamento íntimo com os pacientes e suas famílias, o que permite maior confiança no profissional e também o desenvolvimento de ações educativas, visando pontuar um comportamento violento para as mulheres e como auxiliá-las. A Organização Mundial da Saúde reconheceu a VC como problema de saúde em 1998, gerando lacunas no conhecimento da violência, uma vez que os currículos dos cursos de formação em saúde pouco abordam esse tema.

Conclusões
Levando-se em consideração os aspectos obtidos, fica evidente a importância da APS na identificação de casos de VC, de forma que a capacitação dos profissionais de saúde é necessária para observação dos principais sinais clínicos de violência.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

2. Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

AUTONOMIA DE ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE NA CONSTRUÇÃO DO CURSO DE APHE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dagles Henrique Sartori de Araujo[1],Maria Helena de Azeredo Brandão[1],Estevão Pereira Escudriro[1],Mateus Caldeira Lima[1],Isadora Caroline de Araujo Morais[1],Raquel Sangy da Costa Guimarães[1]

1 UFF

Palavras-chave: Aprendizagem; Emergências; Ensino; Estudantes; Saúde

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O atendimento pré-hospitalar de emergência (APHE) envolve a prestação de cuidados imediatos que precedem a assistência intra-hospitalar, e possui grande valor para o aumento da sobrevida. Nesse contexto, é fundamental que sejam ofertados conhecimento e capacitação direcionados aos leigos e indivíduos da área da saúde, como os acadêmicos, para reduzir os agravos à saúde e promover a assistência correta. No ano de 2020, realizou-se um curso não-presencial de APHE para acadêmicos de Enfermagem e Medicina de uma universidade pública, ministrado por alunos sob supervisão de professores do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Urgências (NEPUr) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Neste relato, será abordado o transcorrer desse curso, tal como sua importância e resultados obtidos.

Objetivos
Discutir temas importantes relacionados ao APHE Desenvolver a autonomia do estudante na realização de um curso

Relato de experiência
O NEPUr é um grupo multiprofissional criado em 2004 e composto por alunos e professores da UFF, assim como outros profissionais. Ele realiza duas edições anuais de um Curso Semipresencial em APHE a toda comunidade acadêmica e profissionais da universidade. Entretanto, a pandemia do SARS-CoV-2 impossibilitou tal atividade. Com a suspensão das aulas presenciais e substituição por aulas na modalidade online, o núcleo identificou a possibilidade de realizar o curso, mesmo que a prática não fosse realizada, para mitigar perdas, ao menos, do conteúdo teórico. Com isso, foram ministradas 13 aulas com encontros semanais e uma prova final para a certificação dos inscritos. Os alunos pertencentes a esse grupo foram responsáveis por estruturar o curso, assim como decidir os temas das aulas ministradas. Com o apoio de professores e orientadores experientes na área, tornou-se possível planejar o conteúdo lecionado e elaborar os materiais complementares relacionados, mantendo o protagonismo dos monitores nesse processo. É importante destacar que os profissionais do núcleo acompanhavam as aulas para responder possíveis dúvidas que os alunos não fossem capazes de sanar e corrigir possíveis equívocos. Além disso, eram realizados encontros antes de cada aula para que estes pudessem destacar eventuais mudanças.

Reflexão sobre a experiência
Nesse sentido, foi possível constatar que os alunos organizadores, em razão de maior responsabilidade, adquiriram certa experiência e autonomia durante o desenvolvimento do curso. Além de aperfeiçoarem suas habilidades comunicativas e intelectuais, puderam também contribuir para a preparação de outros acadêmicos frente à situações que exigem o APHE. Com a avaliação final para a certificação do curso, é possível ver o nível de aproveitamento dos alunos inscritos. Dentre as 64 pessoas que realizaram o exame final, cerca de 93% obtiveram um resultado positivo acima de 6,0 pontos e 70%, acima de 8,0 pontos. Diante do exposto, o curso oferecido pelos acadêmicos do núcleo contribuiu para o aprimoramento do APHE.

Conclusões ou recomendações
Por fim, é válido ressaltar que a metodologia ativa é um dos métodos de ensino mais eficazes para a aprendizagem. E, ao colocar o aluno na organização das aulas, é possível prepará-los melhor para um eventual desejo pela docência, já que os permite conhecer a sua estruturação. Além disso, posicionar um aluno como palestrante e outro como ouvinte pode favorecer o aprendizado por estarem igualados nesse meio.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

AUTORREGULAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DE SAÚDE POR MEIO DAS AÇÕES DO "LIGADOS NA ESCOLA"

Bruna Silva Leite[1],Nívea Caroline de Mello Frutuoso[1],Marcella Mannarino Cupello[1],Larissa Pereira de Castro[1],Kátia Regina Xavier da Silva[1],Thaís Porto Amadeu[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Educação em Saúde, Formação Profissional, Autorregulação

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A Educação em Saúde pode ser definida como uma prática social que contribui para a formação crítico-reflexiva a respeito da saúde, a partir da realidade, e estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva. Logo, é entendida como um processo com grande potencial transformador. O caráter transversal da temática "Saúde" pode promover a aprendizagem o desenvolvimento da proatividade para a adoção de hábitos de vida mais saudáveis. A parceria entre as escolas e os profissionais de saúde pode incentivar o interesse por temas relacionados à educação em saúde, a fim de que possam compreender, apreender e aprimorar a autonomia intelectual e a autorregulação dos seus comportamentos. A ação desenvolvida pelo projeto de extensão "Ligados na Escola" desenvolvido pela Liga de Educação em Saúde (LiES) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em parceria com outras ligas acadêmicas de Medicina na referida Universidade, fundamenta-se na Teoria Social Cognitiva (TSC).

Objetivos
Identificar as percepções dos graduandos participantes dos eventos de extensão "Ligados na Escola" realizados em escolas públicas de Educação Básica no Rio de Janeiro.

Relato de experiência
Os eventos foram compostos por oficinas implementadas por graduandos dos cursos de Biologia, Nutrição, Medicina e/ou Educação Física da UERJ. Foram realizados 04 eventos entre os anos de 2016 e 2019, voltados à promoção da autorregulação dos comportamentos de saúde numa perspectiva transdisciplinar em escolas das redes pública estadual e federal com estudantes do ensino fundamental e médio. Como principal estratégia metodológica foram usadas fotonovelas e dinâmicas com as temáticas: hanseníase e tuberculose, alimentação x atividade física, tabagismo, distúrbios alimentares, diabetes, dentre outros. As oficinas foram estruturadas com base nos modelos de análise de casos e da resolução de problemas, com ênfase na promoção de comportamentos de saúde e o autocuidado.

Reflexão sobre a experiência
Durante o planejamento, os graduandos envolvidos na construção das oficinas esperavam o aprimoramento do conhecimento. No que se refere à avaliação dos eventos, os mesmos identificaram: i) segurança e acolhimento; ii) a discussão social do tema proposto, dentro da realidade dos alunos; iii) necessidade de ampliação do tempo das oficinas; iv) dar voz aos alunos; v) aprimorar a linguagem para lidar com os alunos; e vi) a estratégia não funcionou da mesma maneira nas diferentes turmas; e vii) necessidade de trabalhar à capacidade de lidar com as incertezas dos graduandos no espaço da sala de aula.

Conclusões ou recomendações
Podemos concluir que as estratégias adotadas nos eventos do "Ligados na Escola" permitem a reflexão sobre a identidade individual-coletiva dos estudantes do ensino superior face às ações em Educação em Saúde ao mesmo tempo que promovem o desenvolvimento da proatividade para mudança de comportamentos de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A VIVÊNCIA PRÁTICA DA EDUAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MEDICINA COMUNITÁRIA.

Lucas Ramos Crizostomo[1],Manila Bastos da Silva[1],Maria Geovana Teixeira de Carvalho Meireles[1],Milena Trintim dos Santos Ventana [1],Bianca Magnelli Mangiavacchi[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: Humanização; Currículo; Ensino; Medicina comunitária

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A graduação em Medicina tem sofrido grandes transformações em seu currículo, adotando as metodologias ativas, com objetivo de atender as novas demandas e fazer com que o aluno seja o protagonista durante o processo de ensino-aprendizagem. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, instituída pela resolução nº 3, de 20 de Julho de 2014, no capítulo III – artigo 32 –, contempla a importância das metodologias ativas como critério de ensino-aprendizagem, na qual abrange todo cenário de prática que percorrem a graduação, fazendo com que o aluno forme um pensamento crítico e reflexivo, focando no desenvolvimento de habilidades pragmáticas. Nesse viés, as escolas médicas tem por objetivo motivar à comunidade acadêmica ao novo modelo de ensino, buscando o protagonismo e autonomia dos estudantes durante sua formação profissional, bem como a possibilidade da vivência médica em cenários de prática.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é averiguar a contribuição dos estudantes de medicina nos cenários de prática de integração entre o ensino e a comunidade, levando em consideração a humanização na formação médica.

Relato de experiência
Os alunos medicina de uma IES do segundo período, ao utilizar a metodologia ativa em um projeto de campo, no qual contava com a presença de doze acadêmicos, relataram a experiência de uma visita. O cenário de atuação para prática foi a Residência Terapêutica masculina e feminina, que tem como objetivo abrigar pacientes que necessitam de cuidados psicossomáticos e psicossociais. Os graduandos, juntamente com professor, puderam colocar em prática o conteúdo selecionado em sala de aula, durante o semestre letivo, no qual abordam a temática da humanização na formação médica, realizando uma visita a esse local. Durante essa experiência, pode-se entender melhor a importância da humanização, construindo inúmeras interpretações referentes a uma temática. Ademais, pode-se ter desenvolver uma visão críticas através das escutas dos relatos dos moradores destas residências, como empatia, a fim de aprimorar o processo de aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência
Atualmente, fala-se na (Re)humanização da medicina, já que em seu âmago, na Grécia Antiga, esta era vista como ciência humana, acompanhada da filosofia e das artes. Porém, com a chegada do século XX e com o experimentalismo, as ciências exatas e biológicas tiveram seu ápice e culminaram no esquecimento das ciências humanas pela prática médica. Ver de perto a casa e os hábitos dos pacientes traz para os alunos uma visão palpável da realidade; mostra suas necessidades, sendo essa visão essencial para concretizar aquilo que é mostrado em sala. Com isso, portanto, desperta a humanidade no estudante de medicina, haja vista que promove uma relação mais íntima com a vida real daquele paciente, não sendo apenas mais um rosto na fila de espera ou mais uma história contada. Entende-se como humanização a empatia, o respeito pelo paciente e a aptidão de se colocar no lugar do outro.

Conclusões ou recomendações
A metodologia ação traz a visão real do cotidiano e desperta a sensibilidade de olhar não apenas o paciente, mas o ser humano que precisa de cuidados. A medicina é caracterizada como a ciência e arte de curar, sendo necessária a prática da humanização na formação dos médicos, nesse sentido se fazendo importante tal vivência prática nos currículos médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO "NA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, A GENTE METE A COLHER", UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anne Kaline Marques Portela Leal[1],Ana Carolina[1],Anna Eduarda Linhares Rodrigues[1],Juliana Carcará Franco de Sá Melo [1],Maria Luiza de Sousa Andrade[1]

1 UNINOVAFAPI

Palavras-chave: Violência contra a Mulher, Conscientização, Sensibilização Pública.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A violência contra a mulher (VCM) consiste em qualquer ato violento baseado no gênero, que resulte em danos das mais diversas naturezas. A violência sofrida pelas mulheres também pode ser denominada violência doméstica (VD) ou violência de gênero (VG) e atinge mulheres em todas as partes do mundo e tem suas raízes na inter-relação de fatores biológicos, econômicos, culturais, políticos e sociais. (SILVA e OLIVEIRA, 2015). No Brasil, esta condição apresenta elevada prevalência e coloca a VCM como um dos problemas prioritários a ser combatidos pela saúde pública. (SANTOS ET AL., 2020).

Objetivos
Relatar o cuidado integral e o atendimento médico para as mulheres vítimas de violência sob o atual cenário brasileiro e piauiense, além reconhecer a importância desse atendimento no reconhecimento dos aspectos psicológicos e atenuantes no caso das vítimas para a prática de uma medicina humanizada.

Relato de experiência
Ocorreu uma roda de conversação, através de plataforma de reunião virtual, entre estudantes de um curso de graduação em medicina, de um estado nordestino, com duas profissionais que atuam em diferentes áreas que atuam para o combate da VCM: delegada especializada em feminicídio e médica ginecologista, integrando visões sobre o assunto e relatando as particularidades de seus auxílios. As profissionais discorreram sobre nuances da VG, em quatro eixos temáticos. O primeiro, a violência não percebida ou negligenciada pela vítima, que necessita da visão mais apurada por parte do profissional (percepção de alterações fisiológicas, como perda da libido; e evidências de traumas físicos e abusos psicológicos); O segundo eixo de discussão foi o papel de quem percebe a violência, cuja função é entender a situação da paciente e como prestar auxílio e orientar para que a denúncia consiga ser feita. O terceiro tópico foi a avaliação dos impactos da violência dentro da situação familiar. Por fim, foi exposta aos estudantes a rede de apoio para as mulheres.

Reflexão sobre a experiência
Mediante a realização da mesa redonda, foi possível que os acadêmicos compreendessem como é feito o atendimento específico para essas mulheres vítimas de violência e também como realizar a denúncia nesse caso. Além disso, estimulou o diálogo dentro da comunidade acadêmica quanto às situações e vivências abordadas pelos profissionais e pelos estudantes em relação à VCM na pandemia da COVID-19. Dessa forma, as discussões realizadas possibilitaram melhorias para o aprendizado dos estudantes de medicina.

Conclusões ou recomendações
VCM é considerada um problema de saúde pública, configurando-se uma violação dos direitos humanos e empecilho para o desenvolvimento social. Embora o Brasil seja um país vanguardista no aspecto legislativo no que tange a proteção de mulheres contra a violência, essa problemática ganhou proporção ainda maior no cenário pandêmico e teve consequentes impactos negativos para as vítimas de VD. Embora tenha sido observado aumento no número de casos, a quantidade de denúncias decresceu, fator que alerta a importância do auxílio para essas vítimas e a importância da rede de apoio. Portanto, é importante a oferta do olhar humanizado, da capacitação e da sensibilização pública. Logo, é sugerido que esta experiência seja ampliada a fim de promover a discussão sobre os cuidados às mulheres em situação de violência para outros estudantes da área da saúde, buscando a conscientização e um atendimento médico direcionado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

CAMPANHA DE EDUCAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE "CÂNCER DE COLO UTERINO, AQUI NÃO!": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís Sthéfane Quaresma de Sousa[1],Bárbara Fernandes de Meneses Brito[1],Lorenna Martins Silva[1],Nádilah Gabriele Batista Vilela[1],Josué de Araújo Holanda Soares[1]

1 UNINOVAFAPI

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero; Detecção Precoce de Câncer; Prevenção Primária.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O Câncer de Colo do Útero (CCU) é uma neoplasia maligna comum entre mulheres no mundo. No Brasil, é a terceira mais incidente e a quarta causa de mortalidade por câncer em mulheres, sem considerar tumores de pele não melanoma (INCA, 2020). O principal fator de risco é a infecção por Papilomavírus Humano (HPV) de potencial cancerígeno – sendo os tipos 16 e 18, responsáveis por cerca de 70% dos cânceres cervicais – que podem ser prevenidos pela vacina quadrivalente. Além disso, diretrizes especificas orientam o rastreamento dessa neoplasia pelo exame de citologia oncótica (ou Papanicolau) na atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos
Relatar a campanha de conscientização sobre prevenção e diagnóstico do CCU a estudantes de medicina de períodos distintos e evidenciar forma dinâmica de educação médica no período da pandemia.

Relato de experiência
O evento ocorreu via plataforma virtual e foi ministrado por uma médica Ginecologista e Obstetra. Contou com a participação de 89 alunos e teve como abordagem inicial uma encenação feita por duas organizadoras e apresentada em formato de vídeo. Neste, foi representado uma paciente que após negar-se a fazer o exame de Papanicolau, buscou o ambulatório de ginecologia com exames e clínica compatível com a doença em foco. Durante o evento, foi explanado sobre o principal fator envolvido na etiologia do CCU, HPV, níveis de prevenção e diagnóstico, fatores que interferem na não aceitação e realização do exame de citologia oncótica, como o início precoce da atividade sexual, baixa condição socioeconômica, multiplicidade de parceiros e higiene íntima inadequada.

Reflexão sobre a experiência
Foi proporcionada, através da encenação, reflexões sobre a importância do atendimento centrado na pessoa, da solicitação de exames adequados e da realização de Papanicolau. Com essa atividade, indicou-se um modelo de ensino mais dinâmico para aqueles que estão no início da graduação em medicina e/ou àqueles com práticas suspensas por conta da pandemia do novo coronavírus. Outrossim, abordou-se sobre a condução da consulta ginecológica, epidemiologia do CCU e a diminuição do diagnóstico e rastreio diante da pandemia. Com a propagação, e as necessidades emergenciais, da COVID-19 foram suspensos procedimentos eletivos, inclusive o rastreamento de câncer, por isso, ponderou-se sobre a necessidade dessa busca ativa e as dificuldades enfrentadas na educação médica pela diminuição das aulas e consultas presenciais. Em adição, a campanha forneceu subsídios para que os estudantes trabalhem melhor o tema em campo e colaborou com os objetivos do "Março Lilás", mês designado a conscientização da população e combate dessa neoplasia.

Conclusões ou recomendações
As discussões realizadas permitiram a compreensão das formas de prevenção do CCU, manifestações clínicas do HPV em mulheres e a importância do autocuidado. Ademais, houve o foco, nas formas de tratamento e importância de se estimular a disseminação desses tipos de conhecimentos, na educação médica, a fim de eliminar falhas no atendimento à população e no manejo desse tipo de comorbidade. Diante da problemática imposta pela pandemia, é necessário o incentivo para estudos futuros tanto sobre o impacto da quarentena no rastreio do CCU, como na aprendizagem prática dos acadêmicos por suspensão dos atendimentos médicos eletivos no Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

CLUBE DE REVISTA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Greice Kelly Palmeira Campos[1],Jocássia Adam Lauvers Patrício[1],Adriene de Freitas Moreno Rodrigues[1],Luciano Antonio Rodrigues[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO (UNESC)

Palavras-chave: Iniciação Científica, Clube de Revista, Grupo de Pesquisa.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Muitas atividades acadêmicas possuem o foco somente no espectro do ensino e conhecimentos adquiridos em atividades de pesquisa e extensão são deixados de lado. Diante disso, a iniciação científica constitui o melhor artifício nos cursos de graduação para um exercício profissional sustentado e aperfeiçoamento para o pensamento crítico.Os Grupos de Pesquisas constituem de uma equipe envolvida no desenvolvimento de pesquisas dentro das Instituições de Ensino Superior, porém suas ações ficam restritas à poucos acadêmicos interessados em pesquisar. Visando o envolvimento e incentivo à comunidade acadêmica para a pesquisa, o Grupo de Pesquisa Território, Saúde e Sociedade, proporciona através de seus acadêmicos de Iniciação Científica, ações de envolvimento aberto com a pesquisa através do Clube de Revista. Este tem como objetivo incentivar os graduandos interessados a praticar leitura crítica de artigos científicos, treinamento para a apresentação de publicações em eventos e fomentar a busca de novos conhecimentos em diversas áreas.

Objetivos
Objetivou-se descrever a experiência dos membros do Grupo de Pesquisa Território, Saúde e Sociedade (GPTSS) acerca das apresentações do Clube de Revistas.

Relato de experiência
Orientadas por professores pesquisadores e conduzidas por acadêmicos no formato interdisciplinar e reuniões semanais de 30 minutos de duração, são desenvolvidas bases de análises de artigos voltados para a linha de pesquisa do grupo. As apresentações tiveram início em março de 2020, contando com a participação de acadêmicos de diversos cursos da área da saúde, membros do GPTSS. Com o intuito de promover conhecimento, os membros do GPTSS foram estimulados a fazerem leitura crítica e reflexiva de artigos recentes e atualizados e abordarem o mesmo de forma didática para o público alvo. As apresentações eram agendadas previamente e o convite se estendia a alunos de toda a universidade. Após as apresentações dos temas escolhidos, abordagens de artigos, dissertações e teses foi possível uma integração dos estudos práticos e teóricos em pesquisa. Na oportunidade, o professor responsável realizava considerações relevantes acerca do assunto e os convidados podiam interagir, tirar dúvidas e conhecer melhor o projeto.

Reflexão sobre a experiência
O Clube de Revista é de suma importância na jornada acadêmica, uma vez que este permite compartilhar informações científicas sobre distintas áreas de conhecimento, assim como auxilia na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, visto que se torna uma ferramenta essencial para a atualização tanto de alunos quanto de profissionais, assim visando à educação permanente.

Conclusões ou recomendações
Nos resta admitir que o Clube de Revistas é uma estratégia de ensino e aprendizagem desenvolvida por indivíduos que se reúnem para discutir sobre artigos científicos selecionados em periódicos. Durante formação acadêmica é essencial que o universitário seja estimulado a fazer leitura crítica de artigos, tornando possível a compreensão sobre as diversas metodologias de pesquisa e estruturação do artigo. Através da leitura de publicações recentes, os acadêmicos têm acesso a informações atualizadas e concisas. Assim, o Clube de Revistas é uma excelente metodologia que torna possível ampliar o conhecimento baseado em evidências científicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

CONDIÇÕES CLINICAS ASSOCIADAS ÀS CAUSAS DE BASE NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Nicole Borba Rios Barros[1],Samir Schneid[1]

1 UFPEL

Palavras-chave: Parada Cardíaca; Serviços Médicos de Emergência; Choque

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Os ritmos cardíacos na parada cardiorrespiratória (PCR) são divididos em chocáveis e não chocáveis. Este último grupo é formado pela assistolia e a atividade elétrica sem pulso (AESP). O sucesso da reversão da parada cardiorrespiratória em ritmos não chocáveis está diretamente relacionado ao tratamento das causas de base, definidas pelo recurso mnemônico "5Hs e 5Ts": hipovolemia, hipóxia, hidrogênio (acidose), hipo/hipercalemia, hipotermia; tensão no tórax, tamponamento cardíaco, toxinas, trombose coronária e tromboembolismo pulmonar.

Objetivos
Compreender as diversas manifestações clínicas associadas a cada causa de base, permitindo o seu mais imediato reconhecimento, a fim de auxiliar os socorristas e demais profissionais de saúde a revertê-las.

Métodos
Realizou-se uma revisão narrativa de literatura sobre as recorrentes condições clínicas associadas às causas de base na PCR em ritmo AESP, sendo selecionados bibliografias de referência sobre o tema.

Resultados
/ Discussão Diabetes, grandes perdas gastrointestinais e overdose de substâncias podem levar às causas metabólicas. Outras causas de acidose são disfunção renal, sepse, choque; de hipocalemia, uso de diuréticos; enquanto de hipercalemia, hemólise, lesão grave em tecido mole, administração excessiva de potássio e rabdomiólise. Circunstâncias que sucedem em hipovolemia constituem queimaduras significativas, hemorragia, trauma, sepse, diarreia intensa e malignidades. Overdose de drogras tem potencial de gerar hipotermia, assim como exposição ambiental, doença endócrina, queimaduras, traumas graves em geral, especialmente raquimedular. O trauma também é capaz de causar pneumotórax, tamponamento pericárdico e, quando recente, tromboembolismo pulmonar. Outras razões que levam a essa embolia são paciente imobilizado ou que já apresentam fatores de risco para esse evento, assim como procedimentos cirúrgicos recentes e o parto. A par disso, a obstrução de via aérea, afogamento, pneumonia, hipoventilação central, pneumotórax hipertensivo, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e asma brônquica podem ocasionar hipóxia. Pneumopatias como DPOC e asma, inserção de cateter venoso central, ventilação mecânica e toracocentese podem acarretar tensão no tórax. Cirurgias cardíacas, malignidades, pericardite e infarto do miocário similarmente são capazes de resultar em tamponamento cardíaco. Quando a PCR é causada pelo uso de substâncias tóxicas, é necessário ter conhecimento sobre as toxídromes devido as suas complexidades. São essas decorrentes de drogas anticolinérgicas, simpaticomiméticas, opióides, colinérgicas, entre outras. Por fim, tem-se a trombose coronariana a qual é a causa mais frequente de PCR. Sua patogênese na maioria dos casos é devido ao estreitamento progressivo decursivo de aterogênese e a oclusão súbita pode levar ao choque cardiogênico e, quando não revertido, à PCR.

Conclusões
A identificação da causa de base é importante em todos os cenários, mas é indispensável no caso das PCRs por ritmos não chocáveis, sendo na AESP a única chance que o paciente tem de sobrevivência. O constante estudo e revisão acerca de sua etiologia e manejo é fundamental para auxiliar os serviços médicos de emergência a direcionar a abordagem de forma sistemática e abrangente para as possibilidades mais facilmente reversíveis e mais frequentes, aumentando as chances de reversão do quadro de parada cardíaca e de alta hospitalar com função neurológica preservada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO NA ERA DAS FAKE NEWS DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19

Julia Levy Hadid[1],Antonio Carlos Eberienos Assad Filho[1],Júlia Freire Carvalho[1],Larissa Armando Muratori Vicente [1],Marina Andrade Chavarri Gomes[1],Lilian Soares da Costa[2]

1 UNESA
2 UNESA\FTESM

Palavras-chave: Covid 19; fake news; desinformação; pandemia;

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Vivemos na era da superabundância de informações e da rapidez e facilidade de propagação de conteúdo. Durante a pandemia Covid-19, paralelamente à propagação do Sars-CoV-2, chama a atenção a infodemia, que também apresenta risco potencial à saúde pública.

Objetivos
Objetivo: Analisar as informações recebidas sobre o entendimento da Covid-19 e capacitar a construção de um conhecimento verídico, em amostra transversal de pacientes cardiopatas de uma unidade de saúde terciária do Estado do Rio de Janeiro.

Métodos
Estudo transversal em amostra por conveniência com atividades extramuros universitário, em uma população de 242 indivíduos atendidos em unidade terciária de atendimento cardiológico, com idade≥18 anos, média de idade 61,02±8,5 anos; 52,5% (n 127) feminino; 50,4% (n 122) ensino fundamental completo, sendo que 76,8% (n=186) possuem três ou mais FR para pior prognóstico no acometimento Covid-19 (cardiopatia grave, hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus descompensada, entre outras). Foram as seguintes as etapas realizadas: Revisão bibliográfica em encontros em plataforma online; Construção de questionário estruturado; Submissão do projeto ao Comitê de Ética local; Aplicação do questionário; Orientação da população.

Resultados
/ Discussão Durante a fase inicial da entrevista houve dois questionamentos: ´´se conhecia o coronavírus`` e ´´que formas de transmissão da doença eram conhecidas por eles", 83% (n 201) dos entrevistados relataram espontaneamente as principais formas conhecidas de transmissão da Covid-19, porém ressaltamos que 13,4% (n= 32) relataram não saber o que era "coronavírus" e 16,9% (n 41) afirmaram desconhecer qualquer forma de transmissão da doença. Em relação aos fatores de risco, 23,5% (n 57) alegaram desconhecer as condições que poderiam resultar em pior evolução clínica da Covid-19. Sobre a desinformação acerca dos cuidados sanitários, 39,1% dos entrevistados não sabiam da importância de lavar as mãos e somente 36,4% sabiam do risco de contaminação ao levar as mãos aos olhos. Quando solicitados a citar os principais sintomas relacionados a doença, 9% (n 12) alegaram desconhecer qualquer sintoma. A febre deixou de ser citada em 30% dos casos, a falta de ar em 50%, a tosse e perda de olfato ou paladar em 60% e outros, em maior percentual. Acerca de fármacos abordados pela mídia como utilizados para "cura ou prevenção", os mais citados foram a cloroquina em 53,3% (n 129) e a ivermectina em 45% (n 109), seguidos de antibióticos, vitaminas e corticoides, em percentuais inferiores a 20%. Entretanto, mesmo não havendo quaisquer comprovações científicas, 20,2% (n 49) fizeram uso dessas medicações durante este período, nem sempre prescritos por médicos.

Conclusões
Ressalta-se a carência de informação de pacientes de alto risco cardiovascular em relação a gravidade de sua própria condição no contexto da pandemia, além do alto percentual de pacientes que fizeram uso de terapias com fármacos não comprovadamente eficazes para a Covid-19. O posicionamento deste grupo de trabalho demonstra o resultado das fake News e da falta de busca por informações de qualidade durante este momento de incertezas. Por outro lado, não há como cobrar adesão e apoio da população, se não há explicações corretas e atualizadas sobre a doença, ressaltando-se a importância da comunidade acadêmica em atividades extramuros para que a comunicação precisa possa ser tratada como prioridade máxima em emergências como a que vivemos neste momento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

COVID-19: SEU DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA

Neila Clediane de Sousa Menezes[1],José Roberto[1],Ricardo José Razera[2],Mário Luciano de Mélo Silva Júnior[1]

1 UNINASSAU
2 UFU

Palavras-chave: COVID-19; Ensino Online; Medicina

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A Covid-19 (coronavirusdisease2019), causada por um novo tipo de coronavírus, tornou-se a maior pandemia do século XXI. A sociedade rapidamente teve que adaptar-se às novas regas impostas para tentar conter a disseminação da doença, sendo o distanciamento social a medida primária mais importante. Na área da educação, foi implantado o ensino à distância (EaD) como forma tentar suprir as necessidades na formação dos futuros médicos.

Objetivos
O estudo objetiva avaliar as impressões dos estudantes de medicina diante das mudanças no ensino medico causadas pela pandemia do novo Corona vírus.

Métodos
Foi realizado um estudo transversal, por amostra de conveniência, envolvendo estudantes de medicina de todos os estados do Brasil, entre o quinto e décimo segundo período de instituições privadas e públicas. Os dados foram coletados em meados de 2020 por meio da aplicação de um questionário online. O mesmo foi desenvolvido pelos pesquisadores e teve seu conteúdo validado por métodos qualitativos. As perguntas foram baseadas em demandas dos estudantes no momento do desenvolvido. As respostas foram anônimas e os dados processados no programa SPSS versão 21.

Resultados
/ Discussão Participaram do estudo 918 estudantes. 5% (46) da região norte, 47,9% (440) nordeste, 32,5% (298) da região sudeste, 5,8% (53) centro-oeste, 8,8% (81) sul. A idade média foi de 23,81 anos, 74,8% (687) do sexo feminino, 69,2% (635) de IES privada e 65,8% (604) cursando o ciclo clínico. O ensino médico foi diretamente atingido pela pandemia, assim as Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram que se adaptar à nova realidade. Para isso, foi implementado o Ead, antecipação das férias e colação de grau. No momento da pesquisa, apenas 2,7% (25) seguiam com suas atividades sem interrupções. 45,5% (418) estavam com atividades online, sendo que, desses, 87,8% (367) cursavam o ciclo cínico. O grande desafio enfrentado pelas IES foi manter o programa de ensino para os estudantes do internato, visto que suas atividades são basicamente práticas e exigem contato direto com pacientes. Mesmo diante da possibilidade de contaminação pela doença, 46,8% (430) dos estudantes afirmaram que estavam dispostos a voltarem às atividades práticas e presenciais e 57,5% (525) disseram que participar dos atendimentos durante o período de pandemia contribuirá para torná-los profissionais mais capacitados. 59% (542) sentem-se preparados para atender casos de Covid e 75,8% (698) sabem reconhecer sinais e sintomas de gravidade da doença. No entanto, 34,6% (318) afirmam não saber usar corretamente os EPIs, sendo que, desses, 33,64% (107) estão no internato. Um dos grandes desafios encontrados foi conseguir suprir as lacunas intelectuais que o EaD pode ocasionar, uma vez que o curso médico é baseado na prática, e conseguir manter de forma segura e produtiva as atividades do internato.

Conclusões
Diante das restrições provocadas pela pandemia foi necessário ressignificar a educação médica. A implementação do ensino remoto foi a medida mais utilizada pelas IES. A maioria dos estudantes mostraram-se confiantes em atenderem casos de Covid, como também dispostos a se contaminarem no processo. Por fim, a educação passa por um momento de mudanças, sendo importante conseguir se adaptar a nova realidade a fim de garantir uma formação de qualidade para esses futuros médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

CRIAÇÃO DE MANEQUIM DE BAIXO CUSTO PARA ENSINO DA AUSCULTA CARDÍACA E PULMONAR POR DISCENTES DE MEDICINA E ENGENHARIA

Josiane de Lima Balbino dos Santos[1],Ilana Chaves de Botica Santos[1],Laís Pedroso Tagliari [1],Alessandro Raphael Antunes[1],Christina Silva Costa Klippel[1],Adilson Luiz Cunha de a. Mariz[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ (UNESA)

Palavras-chave: Educação Médica; Sistema Pulmonar; Sistema Cardiovascular.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A Disciplina de Propedêutica Médica é ministrada no quarto período do curso de Medicina de uma universidade privada no Rio de Janeiro e envolve o ensino da Ausculta Cardíaca e Pulmonar. No Laboratório de Habilidades e Simulação, os alunos praticam a técnica, sob orientação docente, em treinamentos interpares, no qual os alunos podem auscultar os sons fisiológicos. A ausculta dos sons patológicos é realizada em manequim de média fidelidade para treinamento de habilidades clínicas. Nesse contexto, o procedimento é ensinado sem contextualização clínica, o que o torna um ato automatizado, não permitindo que seja trabalhada a relação médico paciente. A dificuldade encontrada é a falta de um manequim, de baixo custo, que, além de emitir com precisão, os sons representativos das diversas alterações patológicas descritas na Propedêutica, possa emitir também som de voz, permitindo a contextualização do cenário e a interação médico paciente. O projeto visa beneficiar o desenvolvimento dos domínios cognitivos, afetivos e psicomotores, de forma a resultar em eficácia formativa de profissionais médicos, atendendo à preocupação crescente com a segurança dos pacientes e profissionais.

Objetivos
Elaborar um protótipo portátil, de baixo custo, para o ensino da Ausculta Cardíaca e Pulmonar de forma precisa, possibilitando a criação de cenário simulado, no qual o estudante se depare com situações semelhantes às da vida real.

Relato de experiência
A experiência ocorreu no Laboratório de Simulação da universidade, no segundo semestre de 2020 e contou com a participação de sete discentes de Medicina e um discente de Engenharia. Os discentes elaboraram o desenho do manequim sob orientação docente, incluindo todos os passos para sua criação, considerando a seleção dos sons fisiológicos e patológicos, assim como a instalação de recurso de voz.

Reflexão sobre a experiência
Os discentes apresentaram total dedicação à execução do projeto, desde o planejamento até a execução e testagem do manequim. Todo esse processo contribuiu para que os estudantes consolidassem seus conhecimentos acerca da técnica e aprimorassem sua capacidade de identificação dos sons cardíacos e pulmonares. Além de estimular o raciocínio clínico e habilidades comunicativas dos estudantes de Medicina.

Conclusões ou recomendações
O projeto possibilitou a simulação de casos clínicos que envolvem as auscultas cardíaca e pulmonar em protótipo de baixo custo, desenvolvido totalmente por discentes, sob supervisão docente, estimulando o estudo da Propedêutica, tendo o estudante como centro do processo e construtor de sua própria aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM MEDICINA NA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Juliana Mendes Marques[1],Ana Carolina da Silva França Gomes[1],Arthur Lins Melo[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Educação; Quarentena; Ensino; Pandemia.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A pandemia do Covid-19 trouxe sérios impactos na educação. As condições da educação em tempos de pandemia apresentam um conjunto de fatores importantes a serem considerados, como a desigualdade de acesso entre as diferentes classes aos recursos pedagógicos online, as desigualdades culturais ao considerar o computador e outras ferramentas de ensino à distância enquanto capital cultural objetivado. Segundo Moore e Kearsley (2007) o ensino remoto não pode ser considerado uma modalidade educativa, e sim, uma ação pedagógica, na qual se processa certa transposição do ensino presencial para o ensino mediado por ferramentas digitais, predominantemente.

Objetivos
O objetivo desse resumo é relatar a experiência com ensino remoto durante a pandemia de uma docente da educação médica.

Relato de experiência
Em março de 2020, com a pandemia sendo instituída pela Organização Mundial da Saúde, as instituições privadas de ensino superior se viram diante de um novo desafio para manter seus cursos em funcionamento e os profissionais da educação, incluindo os dos cursos de medicina, em uma nova realidade, a do ensino remoto. Os maiores desafios do ensino remoto para os acadêmicos de medicina foram quanto a preocupação para manter a atenção dos alunos nas aulas e a aplicação de metodologias ativas de ensino. Para o primeiro desafio a arma utilizada foi a descontração, visto que discentes e docentes externavam as as mesmas angústias e preocupações. Para o segundo desafio, as metodologias ativas de ensino, a utilização do Team-Base-Learning (TBL) foi a melhor estratégia, havendo também uma resposta muito positiva dos discentes quanto ao método. O trabalho em equipe foi de suma importância para vencermos esse desafio, a troca de experiência entre os docentes trouxe maior segurança e confiabilidade no processo adaptativo.

Reflexão sobre a experiência
Com o contexto pandêmico, os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas online em caráter emergencial. O ensino remoto exige do profissional expertises que são adquiridas a médio e longo prazo. Vale ressaltar a importância da aplicação de treinamentos contínuos referente a utilização das ferramentas de ensino remoto e metodologias ativas de aprendizagem que melhor adaptam-se ao ensino remoto. Para tal afirmação, Silva (2020) comenta que é papel da instituição de ensino apoiar e instruir o professor, através de apoio técnico e de metodologias objetivas e bem definidas. Como citada no relato de caso, a metodologia utilizada para driblar um dos maiores desafios do ensino remoto foi o TBL, que possui uma abordagem colaborativa, utilizando uma estratégia de ensino focada no estudante, promovendo a autonomia e proatividade. Nesse contexto, Leal (2020) realizou em estudo que teve como objetivo analisar a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino remoto emergencial. Como resultado, o estudo revelou que 75% da amostra analisada acredita que a adoção de metodologias ativas favorecem o processo de aprendizado no ensino remoto emergencial.

Conclusões ou recomendações
A pandemia afeta tanto os docentes quanto os estudantes, de modo que todos estão sofrendo modificações em suas vidas e tendo que se adaptar de forma emergencial. O ensino remoto não substitui o método presencial, porém, é a única alternativa para que, aqueles que possuem condições de acesso, mantenham suas atividades, tanto de qualificação (alunos) quanto laboral (professores).

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

DESENVOLVIMENTO DE PLATAFORMAS DIGITAIS DIDÁTICAS NO APRENDIZADO DA IMUNOLOGIA

David Ferreira de Lima Duarte [1],Vinícius Pontes Arcoverde[1],Nicholas Rodrigues Geisel[1],Gabriella Mares Duro[1],Aline Cristina Brando Lima [1]

1 UNESA

Palavras-chave: Imunologia, Aplicativos, educação, Ensino.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O desenvolvimento de novas metodologias de ensino é importante para atender às demandas acadêmicas dos alunos, oferecendo diferentes estratégias de aprendizagem, ao mesmo tempo em que amplia as possibilidades didático-pedagógicas dos professores e monitores, os quais podem contar com ferramentas digitais que atraem muito os alunos, visando a melhoria na qualidade do ensino. Quanto maiores forem as possibilidades tecnológicas conduzidas para a sala de aula, maior será o engajamento e participação dos alunos, favorecendo o processo de aprendizado, sobretudo na disciplina de imunologia, importante para uma boa formação médica.

Objetivos
objetivo deste trabalho foi o desenvolvimento de um aplicativo (software) educacional, como forma de apoio à monitoria de imunologia, dentro das disciplinas de Imunologia Médica e Imunologia Básica, as quais constam no currículo do curso de medicina de uma Universidade privada da cidade do Rio de Janeiro.

Métodos
Os alunos de iniciação científica desenvolveram uma plataforma didática com base em uma revisão descritiva qualitativa da literatura sobre imunologia. Os artigos selecionados foram pesquisados nas bases de dados: Scielo, PUBMED, Google Acadêmico, BVS, FIOCRUZ. Os artigos acerca das plataformas e programas foram pesquisados por meio da base de dados PUBMED. As buscas foram feitas utilizando as palavras chaves: Immunology, games, app, education, educational plataform, metodologias ágeis de desenvolvimento. As informações coletadas foram utilizadas como um banco de dados para criação de questões em nível básico, intermediário e avançado, a serem inseridas no aplicativo educacional. Foram divididos 5 capítulos com as matérias mais relevantes na disciplina de imunologia, cada um com cerca de 20 questões. Os programas utilizados foram divididos em dois grupos: um grupo para o software primário para testar a jogabilidade) e uma para o software final (para a utilização nos dispositivos dos alunos) ou aplicativo. O aplicativo, assim que finalizado, será utilizado pelos alunos na monitoria de imunologia e os monitores avaliarão a aplicabilidade do método.

Resultados
/ Discussão Todas as etapas de elaboração do aplicativo foram realizadas, tanto a revisão descritiva qualitativa da literatura sobre imunologia, a divisão de capítulos, elaboração das questões, sendo 20 questões por capítulo (5 capítulos). A etapa de criação do software primário também foi realizada, a versão teste do aplicativo foi desenvolvida, utilizando os programas descritos na metodologia. O software final está em andamento em paralelo com o retorno das atividades presencias uma vez que, com a pandemia de COVID-19, houve dificuldade de aplicabilidade do mesmo na monitoria de imunologia, que passou a ser remota, em virtude da suspensão das aulas presenciais devido à pandemia.

Conclusões
O desenvolvimento de plataformas digitais para o ensino é uma excelente estratégia atualmente, e atrai a atenção dos alunos, facilita o aprendizado e oferece maiores possibilidades para o monitor e docente. É um processo complexo que exige dedicação, ao mesmo tempo que favorece o desenvolvimento de habilidades criativas e proporciona conhecimento. Nos dias atuais, recursos que possam auxiliar de forma didática e lúdica o aprendizado, devem ser investidos e desenvolvidos, sobretudo para o curso de medicina, auxiliando uma boa formação médica e consolidando o conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

DIVULGAR PARA EDUCAR: CONSTRUÇÃO DE MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO E EDUCAÇÃO CIENTIFICA COM TEMAS NA ÁREA DE IMUNOLOGIA

Ana Cristina Borges da Silva[1],Bruna Vellani Borges[1],Carla Beatriz Farias Silva[1],Carolina Tais Ribeiro [1],Gustavo Melo Vieira[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Educação em Saúde, Imunologia, Publicações de Divulgação Científica

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A divulgação científica é de extrema importância pois ela democratiza o conhecimento científico aproxima sociedade da ciência e informa sobre assuntos da ciência de forma eficaz e simplificada, despertando o interesse da sociedade, interferindo com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. No Brasil muitos trabalhos relatam a importância da divulgação científica, porém atualmente é muito discutido também a melhoria da qualidade da divulgação cientifica, sendo importante para isso o envolvimento coletivo dos seguimentos institucionais públicos e privados. A simplificação das informações científicas de temas na área da ciência com o intuito de promover educação e divulgação cientifica, ainda é falha na população e se torna importante à construção de materiais para divulgação cientifica de qualidade, principalmente na área da imunologia onde muitos temas ainda são discutidos de forma errada na sociedade.

Objetivos
O objetivo do trabalho foi elaborar e produção de material para divulgação e educação cientifica por meio da linguagem simplificada e imagens explicativas, como ferramenta para a divulgação e educação cientifica sobre temas na área da imunologia

Métodos
Os temas escolhidos para a divulgação científica, foram selecionados a partir de temas da área de imunologia, como: vacinas, doenças alérgicas, infecções virais e doença autoimune. A elaboração da produção do material contemplou as seguintes etapas. Busca de artigos científicos originais ou de revisão em revistas indexadas nas bases de dados, as informações coletadas foram revisadas pelo professor coordenador do projeto, para garantir que os conceitos científicos não fossem mencionados de forma errônea. Elaboração dos roteiros, levando em consideração uma história fechada. Elaboração do storyboard onde foi esquematizado o layout do material e a forma em que os diálogos e personagens foram dispostos nos quadros. Desenho das páginas, nessa etapa foram realizados os desenhos definitivos das páginas, sendo utilizado os seguintes programas para as figuras da ilustração dos textos e histórias, fotoshop versão 20.0, ilustrador versão 24.1.2 e o canva versão 1.18.0. Todos os programas licenciados. A etapa de revisão foi realizada após o trabalho finalizado, para verificar erros gramaticais nos textos das histórias. Na finalização foi realizada a produção do material e divulgação.

Resultados
/ Discussão Foram elaborados material para divulgação científica em forma de histórias e histórias em quadrinho, com os temas na área da imunologia como, vacinas, doenças alérgicas, doenças autoimunes e infecções virais. Os temas foram abordados de forma simplificada, para o entendimento dos temas com intuito de promover educação e divulgação cientifica. Nos dias de hoje, cada vez mais a ciência e a tecnologia assumem um papel de destaque na sociedade, com isso a prática da divulgação científica deve se preocupar em informar ao público sobre assuntos relacionados à ciência e também em adotar metodologias e ferramentas para que essa comunicação seja realizada de forma eficaz e que desperte a motivação e o interesse da sociedade

Conclusões
A simplificação das informações científicas de temas na área da imunologia com o intuito de promover educação e divulgação cientifica, ainda é falha na população e se torna importante à construção de material para divulgação cientifica de qualidade. Acreditamos que o desenvolvimento de novos materiais e a divulgação em diversos cenários, será de grande importância para a divulgação cientifica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

DR AKADÊMICO: UMA PLATAFORMA DE VIDEOAULAS DE ESTUDANTE PARA ESTUDANTE

Arthur Dementshuk Lengler[1],*Letícia Guimarães da Silveira*[1],*Débora Leite Rocha*[1],*Maria Eduarda Muller Eyng*[1],*Mariana Mendonça da Silva*[1],*Rebeca g l Plentz*[1]

1 UFRGS

Palavras-chave: Aprendizagem, Educação a Distância, Comunicação, Filme e Vídeo Educativos, Educacional

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Cada aluno tem uma forma única de aprender. O compartilhamento de macetes, lógicas e conhecimentos integra o conceito de peer teaching (ensino entre pares). No contexto da pandemia, plataformas virtuais possibilitam que alunos ensinem seus colegas e também sedimentem seu conhecimento.

Objetivos
O Dr. Akadêmico visa promover o compartilhamento de diferentes formas de enxergar a medicina e criar um ambiente online onde o aluno participe ativamente da formação do conhecimento.

Relato de experiência
O projeto consiste na criação de um canal do Youtube que visa fornecer vídeos criados por estudantes, embasados em fontes confiáveis e com roteiros corrigidos por professores especialistas. Os inscritos recebem ao início da atividade um "Manual do Ministrante", que provê dicas de como usar softwares de gravação e edição, assim como conselhos para melhorar a estética e a didática do material produzido. Durante o processo de confecção, os participantes são auxiliados pelos coordenadores do projeto. Em março de 2021, o canal contava com 7118 visualizações e 333 inscritos. Somaram-se mais 2,2 mil horas de tempo total de exposição do nosso conteúdo. Os vídeos mais vistos foram de projetos realizados pelo comitê da IFMSA Brazil UFRGS. Dos 22 vídeos do canal, 12 foram produzidos pelo comitê e dez são aulas feitas por alunos. Há diversos comentários elogiando as explicações e o projeto, dentre eles, destaca-se: "Excelente a ideia do projeto. Parabéns pela iniciativa de vocês!" (texto encurtado). O projeto foi apresentado em um Grand Round do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, visando debater o papel atual do professor e do aluno. Foi também apresentado no Salão de Abertura da UFRGS, em outubro de 2020, frente aos reitores da Universidade Federal.

Reflexão sobre a experiência
Acredita-se que ensinar é uma das maneiras mais efetivas de se aprender. Isso, associado a linguagem mais acessível da comunicação entre pares, promove uma melhor compreensão dos conteúdos para ambas as partes. O ensino entre pares é um método de ensino que vem ganhando espaço na área da medicina. Um questionário feito com estudantes estadunidenses da University Medical Center Utrecht e Utah State University demonstrou que a maioria dos alunos identificava seus veteranos como bons provedores de informação (83,1% e 57,1% respectivamente), demonstrando a confiabilidade dos estudantes no ensino entre pares. Paralelamente, plataformas de vídeo como Youtube têm demonstrado grande relevância na educação. Um estudo com alunos de medicina da Jordânia demonstrou que 83.9% usavam o Youtube como ferramenta de ensino. Ademais, a aplicação de tais técnicas ao ensino remoto devido à pandemia da COVID-19 tem recebido feedbacks positivos em campus que promoveram atividades relacionadas na University of Washington School of Medicine, contribuindo para a legitimação de iniciativas como esta no aprimoramento do ensino à distância.

Conclusões ou recomendações
Com esse projeto, visamos fornecer aos alunos uma fonte de conteúdo confiável, baseado nas bibliografias disponibilizadas por professores especializados. Além disso, o projeto abre um canal de comunicação entre alunos de diferentes semestres e que, portanto, não teriam oportunidade de trocarem experiências. Em um momento de pandemia como o atual, em que estudantes estão fisicamente afastados uns dos outros e da faculdade, iniciativas como essa representam uma alternativa para auxiliar nos estudos e aproximar os acadêmicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E BIOSSEGURANÇA: EXPOSIÇÃO DOS ACADÊMICOS DA ÁREA SAÚDE

Samuel Ribeiro Martins[1],Bianca Magnelli Mangiavacchi[1],Carmen Cardilo Lima[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: Contenção de Riscos Biológicos; Biossegurança; Estudantes; Saúde

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Estudantes dos cursos da área das ciências da saúde, principalmente os acadêmicos de medicina, antes e pós pandemia do COVID-19, estiveram e estão expostos à riscos biológicos nas atividades de ensino em laboratórios, clínicas e hospitais. As práticas de biossegurança podem minimizar os riscos à integridade e a saúde destes, face à exposição necessária para aprendizagem prática. Portanto, conhecer a produção acadêmica sobre relação entre biossegurança e discentes das ciências da saúde podem nortear ações educativas. Diante da exposição e aos riscos, as universidades precisam ser atuantes nas medidas de biossegurança.

Objetivos
Pelo fato dos acadêmicos de medicina e demais discentes da área das ciências da saúde estarem expostos à riscos em seus espaços de aprendizagem, esse trabalho teve por objetivo identificar a produção acadêmica existente sobre a exposição à riscos biológicos e a biossegurança, pelos acadêmicos de medicina e demais discentes da área da saúde.

Métodos
Foram utilizados descritores em saúde para estratégia de pesquisa nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Pubmed, no período de 2015 a 2020. Os descritores utilizados nos idiomas inglês e português foram: Contenção de Riscos Biológicos, Containment of Biohazards, Estudantes, Students, Saúde e Health. Na BVS, a busca resultou em 21 publicações. Desses, 14 foram descartados após análise do título e resumo. Sete publicações foram analisadas. A Investigação na base de dados LILACS retornou 11 trabalhos. Desses, cinco estudos também foram encontrados durante as busca na base de dados da BVS. Três artigos foram descartados por não atenderem aos critérios apresentados. Para esse trabalho, portanto, três artigos forma para análise. Na base de dados da PubMed, a busca resultou em 08 artigos. Desses um artigo havia sido analisado anteriormente e seis foram descartados por não corresponderem aos objetivos desse trabalho. Apenas uma publicação foi analisada. Por fim, no SciELO a busca resultou em um artigo previamente estudado. Portanto, ao final da busca, foram selecionados 11 artigos para este estudo.

Resultados
/ Discussão A literatura aponta que os estudantes de graduação e pós-graduação na área saúde estão expostos continuamente à riscos biológicos comprovados devido a acidentes com materiais biológicos no ambiente de ensino, confirmado nos estudos avaliados. A maioria dos artigos selecionados para esse trabalho foram publicações que utilizaram a técnica de aplicação de questionário como instrumento de pesquisa. Foi identificado que os estudantes de enfermagem e de odontologia foram os principais grupos estudados nos artigos. Os estudantes de medicina foram pouco observados no período estudado, sendo portanto um grupo que necessitaria de um olhar mais cuidadoso.

Conclusões
Foi evidenciado que há necessidade de ampliar estudos com acadêmicos de medicina, para perceber a adesão de práticas de biossegurança, diante de poucas publicações com esse grupo. Dessa forma há espaço para realização de pesquisas quantitativas e qualitativas envolvendo esse grupo e suas peculiaridades da formação. Há uma deficiência na existência de bancos de dados com informações sobre acidentes com material biológico na comunidade acadêmica. É necessário ampliar ao longo da graduação a implementação de tais práticas, levando em consideração que uma boa formação acadêmica reflete a prática profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O DESPERTAR DE SONHOS ATRAVÉS DE UM PLANEJAMENTO PARA O FUTURO - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA.

Aleane Chaves Silva[1],Karoline Simões Baldotto Duarte[1],Katiane Regina Fraga Pantaleão [1],Karoline Capelini Barbosa[1],Luciano Antonio Rodrigues[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Educação em saúde; saúde mental; promoção em saúde; autocuidado.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A educação em saúde abrange diversas metodologias ativas com o objetivo de capacitação, desenvolvimento e aprendizado dos envolvidos nos mais diversos cenários de aprendizagem. Desse modo, despertar no acadêmico de medicina um comprometimento com envolvimento das propostas de sua formação, dentro do módulo de interagindo com a comunidade, aproxima-o do entendimento das comunidades e consequentemente a transformações sociais.

Objetivos
Esse relato versa sobre a experiência de acadêmicos de medicina em atividades de educação em saúde realizada em uma organização social de crianças.

Relato de experiência
As atividades de educação em saúde aconteceram ao longo do segundo semestre de 2019 nas atividades proposta pelo módulo interagindo com a comunidade II. Após um diagnóstico situacional foi identificado dificuldades e baixa perspectivas de futuro em crianças da organização denominada Casa do Menino de Colatina. Além dos agravos sociais vividos por aquelas crianças, há uma grande probabilidade de terem problemas relacionados à saúde mental. Foi proposto a execução de atividades de educação em saúde denominada "O que você quer ser quando crescer?". A tarefa era discutir sobre o futuro, sonhos, objetivos de cada criança e como alcançá-los. A discussão foi feita de forma lúdica com imagens, apresentação de algumas profissões, instrumentos que o representam, bate-papo e jogos.

Reflexão sobre a experiência
Ao final das dinâmicas e atividades foi possível observar uma transformação psíquica e motivacional de cada criança, manifestada por escritas de mensagem para o seu "eu" futuro respondendo à pergunta tema do dia. Incrível foi o despertar a perspectiva de futuro, pois cada criança foi orientada guardar o papel em uma caixinha e enterrado próximo a uma árvore no quintal da instituição Casa do Menino para no futuro ser lida por cada estudante permitindo o encontro com os objetivos e sonhos do passado de cada um.

Conclusões ou recomendações
A atividade foi uma experiência memorável tanto para as crianças, acadêmicos de medicina quanto para os funcionários da Casa do Menino, promovendo assim o encontro de reflexões sobre o passado e futuro de cada um e como será o caminho entre essas duas extremidades além da promoção em saúde com o vínculo criado com a comunidade, entre os próprios estudantes, a instituição e para com os acadêmicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

EDUCAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Daniela de Lima Germano[1],Carolina de Oliveira dos Santos[1],Emanuel Dos Santos de Andrade[1],Luis [1],Gabriel da Costa e Silva Dyonisio [1],Sergio Duarte Dortas Junior[2]

1 UNIFASE
2 UFRJ

Palavras-chave: Covid-19. Coronavírus. Pandemia. Educação médica. Educação à distância.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O primeiro caso do novo coronavírus, SARS-CoV2, foi identificado em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Desde então, os casos começaram a se espalhar pelo mundo e em fevereiro tivemos o primeiro caso registrado no Brasil. Em março, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o surto da doença como Pandemia, fazendo com que surgissem grandes desafios práticos e logísticos em diversos cenários da sociedade. O distanciamento social, então, foi definido como a estratégia preventiva mais eficaz no enfrentamento do COVID-19. Como resultado, as atividades práticas do âmbito acadêmico precisaram ser interrompidas, o que representou uma preocupação imensa com a educação médica, que precisou se adaptar em escala global. Apesar disso, muito tem se discutido sobre os efeitos profundos que o COVID-19 tem causado e muitos acreditam que eles podem mudar para sempre a forma como os futuros médicos são educados.

Objetivos
Verificar como o distanciamento social causado pela pandemia do COVID-19 pode afetar a aprendizagem dos acadêmicos de medicina, explorando as implicações potenciais do COVID-19 para o futuro da educação médica, tendo como base a opinião dos estudantes que, durante esse período, estão sendo submetidos ao ensino à distância.

Métodos
Foi realizada uma análise qualitativa de 106 formulários preenchidos de forma voluntária e online pela plataforma Google Forms® por alunos da Faculdade de Medicina, do 5˚ ao 11˚ período.

Resultados
/ Discussão Foi observado que 57% dos alunos preferem a realização das aulas à distância haja vista a maior segurança e menor risco de contaminação. 55.1% acredita não observar a mesma qualidade de ensino entre o método presencial e o à distância, devido às diversas possibilidades de perda do foco em casa, ocupação do tempo com outras atividades, desmotivação e menor troca de conhecimentos, o que torna o conteúdo cada vez mais teórico e menos alinhado com a prática médica. 49.5% do grupo afirma observar uma redução significativa na qualidade do ensino, pois reduz substancialmente as atividades práticas, o contato com o paciente e o desenvolvimento de um raciocínio médico mais apurado. 33.6% relata que essa redução se dá pelo grande número de conteúdo proposto, visto que as cargas horárias não são compatíveis com o método presencial o que prejudica o aprendizado, tornando-o mais superficial. 58,9% disse ter medo de que a graduação à distância interfira na qualidade da sua formação, ao passo que 43,9% acredita que o que foi perdido com a pandemia eventualmente será recuperado.

Conclusões
Desse modo, entende-se que as atividades de cunho prático são um pilar essencial para a formação do médico, pois, através delas, há a solidificação do conhecimento extraído pelas bases teóricas, sendo primordial para o processo ensino-aprendizagem, sobretudo na área da Medicina. Entretanto, em resposta à pandemia do COVID-19, as autoridades responsáveis precisaram fazer uma inédita e súbita transição de todo o currículo médico do pré-curso para formatos online. As consequências dessa mudança para ambientes virtuais, que postergaram os momentos práticos, já são evidentes para muitos dos alunos entrevistados, uma vez que houve uma percepção da redução da qualidade do ensino aprendizado por diversos fatores. Porém, os resultados efetivos que essas mudanças causaram e vão causar a longo prazo ainda são incertas e exigirão novas avaliações futuras.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

EFICÁCIA DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA MONITORIA EM FARMACOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Alice Cioni de Toledo Barros[1],Maria Letícia Carnielli Tebet[1],Cynthia França Wolanski Bordin[1],Gracinda Maria D´almeida e Oliveira[1],Fernanda Cristina Ostrovski Sales[1]

1 PUCPR

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação a Distância; Coronavírus; Mídias Sociais; Internet;

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A monitoria é uma estratégia de aprendizado consolidada no ensino superior, sendo importante no estímulo à autonomia e ao pensamento crítico do estudante. Com a pandemia da COVID-19 e as normas de distanciamento social, a monitoria presencial tornou-se inviável, abrindo caminho para o modelo virtual. Nesse cenário, as mídias sociais se apresentam como ferramenta determinante para a manutenção das atividades educativas à distância.

Objetivos
Avaliar transversalmente a eficácia do Instagram como aplicativo de ensino-aprendizagem no programa de monitoria em uma universidade privada do sul do Brasil.

Métodos
172 estudantes de cursos da saúde (Medicina, Enfermagem, Farmácia e Odontologia) que participaram do programa de monitoria em Farmacologia Básica entre julho/2019 e dezembro/2020 responderam à questionário com perguntas abertas e fechadas sobre suas percepções quanto a eficácia do modelo e importância da monitoria em Instagram durante a pandemia.

Resultados
/ Discussão Os resultados demonstraram uma população jovem, com acesso à tecnologia e com grande adesão ao aplicativo. As análises mostram que 78% da amostra participou da monitoria virtual em algum momento – sendo que os estudantes de medicina chegaram a 82% de adesão – e 98% afirmou ter obtido impacto significativo no seu aprendizado durante a pandemia. O Instagram foi selecionado como a melhor plataforma para o fim por 86% dos estudantes. Na análise qualitativa, entre os principais aspectos levantados estão a necessidade de plataformas contínuas de ensino e a mídia social como método essencial devido ao isolamento.

Conclusões
A monitoria virtual via Instagram foi de notória importância em um período de isolamento social e de implementação de ensino à distância em cursos majoritariamente presenciais – principalmente por se tratar de uma população que tem as mídias sociais inerentes ao seu cotidiano, simplificando e flexibilizando o acesso aos conteúdos educativos. Sugere-se ainda que a metodologia possa ser utilizada além do período turbulento de pandemia e em outras disciplinas, ampliando as ferramentas de ensino complementar já existentes nas universidades brasileiras.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

ENTREVISTA COM INFORMANTE CHAVE PARA REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciano Antonio Rodrigues[1],Karla Gabriely Freitas Zocatelli de Moura[1],Michelle Garcia de Alcântara Ribond[1],Ryane Cambui Silva[1],Maria Eduarda Melo de Rezende [1],Nayra Gomes Campos[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Estudos de Avaliação como Assunto, Atenção Primária à Saúde; Território Sociocultural; Estratégia da Saúde da Família

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Existem diversos obstáculos no processo de planejamento em saúde, entre eles estão a capacidade formativa do grupo dentre múltiplas ferramentas de planejamento, instrumentos sistematizados para identificação e descrição dos problemas de saúde entre outras nuances envolvidas no planejamento de saúde no território de trabalho. Nesse contexto, os informantes-chave atuam como mediadores entre os profissionais de saúde e a comunidade, fornecendo informações importantes pois estão adscritos no território.

Objetivos
Esse relato versa sobre a experiência de acadêmicos de medicina no processo de diagnóstico situacional utilizando as ferramentas de entrevistas com informantes-chave para a elaboração do Plano de Ação de uma Equipe de Saúde da Família (eSF) em um município da Região Noroeste do Espírito Santo.

Relato de experiência
Os acadêmicos de medicina, com a presença do professor, utilizaram um roteiro de perguntas pré-elaboradas para a entrevista, a fim de coletar informações relevantes a respeito da comunidade, conhecendo diversas nuances da singularidade da comunidade. As entrevistas foram realizadas em outubro de 2020, com uma agente comunitária de saúde da Unidade de Saúde da Família (USF) Cesar Meloti e também com uma diretora e supervisora de uma escola municipal de ensino fundamental adscrita no território da eSF.

Reflexão sobre a experiência
Os discentes ao reunirem informações sobre a comunidade, puderam ampliar a visão sobre o diagnóstico situacional, visualizando, na prática, a importância dele para planejamentos de programas e ações em saúde. Ao realizarem as entrevistas com os informantes-chave, conseguiram compreender o perfil da comunidade, a estrutura e organização da USF, o perfil do ambiente escolar assim como todas as potencialidades e limitações do território analisado. Tomando informações sobre o ambiente sócio-econômico, serviços de saúde e sociais e percepções acerca deles.

Conclusões ou recomendações
A experiência de realizar o diagnóstico situacional no primeiro período da graduação foi fundamental para os acadêmicos, pois tiveram a oportunidade de compreenderem, de forma precoce, o funcionamento da atenção primária a saúde e conhecerem os problemas de saúde, as necessidades sociais e desafios enfrentados pela comunidade e também para a futura profissão no cenário de medicina de família e comunidade. Consequentemente, refletiram sobre ações de saúde mais focadas e efetivas, destacando a importância dos informantes-chave, porque através deles foi possível coletar os dados para o diagnóstico situacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINA DE UMA FACULDADE DE MEDICINA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Karen Lamounier Silva[1],Aline Gomes Salles Tiburcio[1],Elcha Britto Oliveira Gomes[1]

1 FAME/FUNJOBE

Palavras-chave: Educação em saúde; Espiritualidade; Humanização

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Historicamente, a formação médica foi pautada no conhecimento técnico e analisava o ser humano como um corpo físico, considerando apenas presença ou ausência de doença. No entanto, na emergência de contemplar as demandas multivariadas da sociedade contemporânea, a Organização Mundial de Saúde ampliou esse conceito assumindo que a verdadeira saúde engloba o indivíduo como um todo. Muitos estudos revelam que unir bem-estar físico, psicológico, familiar, social e espiritual garantem melhoria das respostas aos tratamentos de saúde. Essa abordagem integrativa resultou no desenvolvimento de disciplinas, ligas acadêmicas e projetos de extensão relacionados à medicina e espiritualidade, a fim de possibilitar a construção de um profissional capaz de reconhecer a dimensão espiritual do paciente, respeitar suas manifestações no que se refere à religiosidade e tornar o atendimento mais humanizado. Todos esses meios de aprendizado também demonstram que o cuidado espiritual dos profissionais de saúde, em especial, sujeitos a diversas situações de exaustão física e emocional, diminuem a frequência de estresse crônico, tratamento subótimo e erros médicos.

Objetivos
Relatar a vivência de acadêmicos do segundo período na disciplina Medicina e Espiritualidade em uma instituição do interior de Minas Gerais.

Relato de experiência
A cadeira, ministrada por uma psicóloga, foi incorporada ao currículo de forma optativa, ofertando 60 vagas para alunos e funcionários da faculdade além de interessados da comunidade. Por meio de exposições dialogadas e dinâmicas em grupos, a disciplina relacionou espiritualidade com religiosidade, saúde mental e relação médico paciente, além de associar ao protocolo de cuidados paliativos e ao treinamento de comunicação de más notícias, totalizando 30 horas semestrais. Durante o período, duas atividades realizadas em sala despertaram maior interesse da turma. A primeira foi uma aula expositiva sobre os diversos tipos de meditação baseados nas pesquisas da neurociência, tornando explícito a importância do autocuidado, seguida de um momento prático de meditação guiada pela professora. Outro exercício foi a discussão de casos clínicos que contemplavam uma anamnese espiritual atrelada à anamnese rotineira, o qual possibilitou a compreensão do processo de investigação sobre crenças e valores de um indivíduo, o significado que ele atribui à fé e à espiritualidade e a maneira como isso influencia na sua saúde. Por fim, a forma de avaliação se deu por meio da apresentação de seminários os quais os alunos puderam explorar temas como espiritualidade vinculada ao paciente idoso e ao dependente químico.

Reflexão sobre a experiência
Ressalta-se que os descritores contidos no cronograma contribuíram para melhora na compreensão da importância da espiritualidade no processo saúde-doença e na promoção do bem estar e prevenção de doenças tanto para os pacientes bem como estudantes e profissionais da área da saúde. Essa experiência também possibilitou o desenvolvimento de habilidades e de atitudes a fim de auxiliar efetivamente o enfermo durante a recuperação no que diz respeito a percepção do propósito de vida, do controle da dor e alívio de sintomas e da resiliência para enfrentar dificuldades de ordem psíquica e física.

Conclusões ou recomendações
As percepções obtidas pelos alunos com a disciplina revelaram-se satisfatórias para aplicabilidade dos conceitos em âmbito prático reduzindo fatores que antecedem o adoecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

FERRAMENTAS DIGITAIS INTERATIVAS NA MONITORIA ON-LINE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes[1],Renata Santos Dantas Machado[1],Jan-peter Correia Sousa Périssé[1],Lucas Oliveira Azevedo[1],Carlos Thommen Corrêa Jankovitz[1],Maria Auxiliadora Nogueira Saad[1]

1 UFF

Palavras-chave: Educação Médica, Educação a Distância, Propedêutica Médica, COVID-19.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou emergência pública com o surgimento da doença causada pelo novo Coronavírus (SARSCOV-2). Inúmeras atividades acadêmicas, incluindo o ensino médico presencial, foram suspensas, impondo uma nova realidade nas práticas pedagógicas. Após deliberação do Ministério de Educação, nossa universidade retornou o calendário acadêmico com atividades pedagógicas remotas utilizando ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), o que tornou necessário a migração da monitoria tradicional de Semiologia-Radiologia para a modalidade on-line.

Objetivos
Avaliar a inserção das ferramentas digitais pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem com a monitoria Semiologia-Radiologia on-line nas atividades acadêmicas síncronas e assíncronas.

Relato de experiência
A modalidade on-line da monitoria permitiu o desenvolvimento de dois ambientes interativos, sendo um assíncrono e outro síncrono. A monitoria utilizou o Google Meet para realização de atividades síncronas, facilitando a interatividade do discente na construção do raciocínio clínico com a orientação dos docentes. O monitor da disciplina de semiologia apresentava o caso clínico interdisciplinar com desenhos explicativos, mapas mentais e vídeos, enquanto o monitor da disciplina de radiologia contribuía com exames diagnósticos de imagem para elucidação do caso. A atividade síncrona era facultativa e apresentava frequência de noventa por cento da turma. Na atividade assíncrona, utilizamos ferramentas digitais, como o Instagram, que disponibilizava os conteúdos teóricos de curta extensão em Flashcards e Quizzes, com o objetivo de consolidar o conhecimento adquirido previamente na atividade síncrona. No final do semestre letivo, a avaliação qualitativa da monitoria on-line demonstrou que 100% dos discentes consideraram o conteúdo das atividades síncronas de casos clínicos como adequado, 98% consideram que o Instagram foi importante para auxiliar na consolidação dos conteúdos ministrados e 100% dos discentes entenderam a maioria do conteúdo abordado pela nova ferramenta pedagógica digital de ensino.

Reflexão sobre a experiência
A tecnologia de informação e comunicação (TIC) empregada na monitoria on-line durante a pandemia foi uma alternativa para o distanciamento social e seguimento das atividades de ensino de conteúdo teórico, porém devemos estar atentos que o aprimoramento das relações inter-humanas vivenciadas pelos discentes no campo prático são indispensáveis para a formação médica. A prática clínica na formação médica é essencial e envolve o cuidado humanizado e habilidades de comunicação na interação estudante–professor, estudante-paciente e estudante-familiar. As TICs são apenas os meios de uma aprendizagem diversificada que podem ser integrados a metodologias tradicionais de ensino, complementando-as para uma atividade didática inovadora. As plataformas digitais promoveram a interação, criatividade e pensamento crítico para construção do conhecimento.

Conclusões ou recomendações
A monitoria on-line de Semiologia-Radiologia mediada pelas plataformas digitais representou um modelo inovador focado na centralidade e autonomia do discente. A contribuição das novas metodologias poderá ser incorporada inclusive no ambiente presencial, ampliando espaços de aprendizagem para os futuros profissionais médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

FINITUDE NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA MESA REDONDA SOBRE A MORTE, O MORRER E A ALTERIDADE.

Raíssa Thamires Fernandes de Oliveira[1],Ricia Medeiros Palmeira de Araujo[1],Renata Carolina Dias de Medeiros[1],Raquel l de Bastos[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Morte. Atitude frente à morte. Educação médica.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Desde o século XX, a Medicina vem se redesenhando com novas tecnologias capazes de prolongar a expectativa de vida e melhorar os processos de tratamento. Com isso, fenômenos naturais como morte e nascimento migraram para ambientes hospitalares e institucionais, tornando-se cada vez mais privatizados e isolados do contexto social. Aos poucos, a Educação Médica passou a tratar menos da morte e mais sobre processos curativos. Assim, tendo em vista a necessidade de um ambiente para discutir sobre a morte, o morrer e como o indivíduo se encontra e se reconhece nesse processo, estudantes da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN), na cidade de Caicó-RN, e membros da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil) da UFRN Caicó desenvolveram a mesa redonda "FINITUDE: Sobre a morte, o morrer e a alteridade".

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicas de Medicina do 3º período da Escola Multicampi de Ciências Médicas durante a promoção de uma mesa redonda sobre a morte e a alteridade no processo de adoecimento e de finitude, visando a ressignificação de suas singularidades frente à Educação Médica.

Relato de experiência
A mesa redonda "FINITUDE: Sobre a morte, o morrer e a alteridade" ocorreu no dia 28 de Novembro de 2020, de forma online, via YouTube, e sucedeu-se a partir do diálogo entre uma médica geriatra e paliativista, uma antropóloga e uma psicóloga tanatologista, com articulação de uma das coordenadoras locais da IFMSA Brazil UFRN Caicó, a fim de integrar perspectivas interdisciplinares na discussão. Dessa forma, foi discutido como o processo de adoecimento, finitude e morte é encarado sob a luz de cada cultura e como o indivíduo se enxerga no outro em seu momento de partida. Estiveram presentes na ação 69 pessoas, estudantes e profissionais de diversos cursos, sendo eles: Medicina, Assistência Social, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Eletrotécnica, Psicologia, Psicopedagogia, Medicina Veterinária, Odontologia e Curso Técnico em Enfermagem.

Reflexão sobre a experiência
O debate reflexivo e dinâmico sobre as principais questões que permeiam a morte e as alteridades no processo de adoecimento e finitude, considerando a ideia de humanização em saúde, permitiu o reconhecimento, pelos participantes, da importância de se falar sobre a finitude, a morte e o morrer nas esferas acadêmica e pessoal, de modo a enxergar tais processos como naturais e inerentes à condição humana. Desse modo, tanto os estudantes de graduação como os profissionais presentes puderam desenvolver ou incrementar competências para trabalhar com a perspectiva da perda e efemeridade da vida, fato percebido a partir dos comentários durante a mesa redonda e em questionário de satisfação aplicado após o encontro.

Conclusões ou recomendações
Destarte, as repercussões acerca do evento foram positivas e serviram de incentivo à continuidade do desenvolvimento do projeto de extensão "Dying, a Human thing" (em tradução livre, "Morrer, algo humano") como um espaço acolhedor para a abordagem longitudinal de temáticas e compartilhamento de experiências sobre o processo de finitude, abordando a diversidade cultural e a complexidade multidimensional da morte, de modo a contribuir com a desconstrução do olhar estigmatizado e marcado por tabus, especialmente na formação em saúde, sobre o tema. Não menos importante, a despeito de uma visão curativista do exercício médico, buscou-se a reflexão sobre o cuidado nos contextos clínicos de terminalidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

FORMAÇÃO MÉDICA A PARTIR DE METODOLOGIAS ATIVAS – REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE SOB A ÓTICA DO PORTFÓLIO

Natália de Lima Melo[1]

1 FEJ

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação Médica.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O Portfólio é uma ferramenta educacional capaz de traçar um panorama fidedigno de acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, a partir de um produto autoral, que exprime autonomia e empoderamento criativo de quem o faz, evidenciando características individuais e principalmente, trazendo aspectos singulares do processo de aprendizagem, com foco no perfil de competência e aquisição de atributos para uma aprendizagem significativa. Para tal aprendizagem, faz-se necessário entender conceitos (significados) e os principais elementos que a diferenciam de um processo mecânico. Como parte de um processo desenvolvido a partir de metodologias ativas, trata-se de um tema importante no campo da educação.

Objetivos
O presente estudo tem como objetivo relatar a prática docente vivenciada durante as atividades disciplinares realizadas numa instituição de ensino superior, no Curso de Graduação em Medicina, implementadas com alunos do primeiro período, na disciplina de Saúde da Família I, no período de 2020.1.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado no norte do estado da Bahia, na cidade de Juazeiro, através da utilização do Portfólio Reflexivo como instrumento de aprendizagem e avaliação. A intervenção se deu como interface do processo ensino-aprendizagem, contextualizando saberes teórico-práticos da disciplina, na perspectiva de produzir uma ressignificação da trajetória de aprendizagem do aluno na perspectiva da integração ensino-comunidade, através dos macroprocessos da atenção primária à saúde, tendo como base, o processo de territorialização em saúde. Nesse processo, o conhecimento prévio dos participantes é valorizado por meio das vivências/experiências reais de inserção dos protagonistas, do binômio "educador" e "educando", nos campos profissionais e pessoais.

Reflexão sobre a experiência
Transcorrer sobre esse tema proporciona analisar alguns elementos que ratificam a importância de fomentar a inserção de tais práticas de educação por meios de "metodologias ativas". As principais vantagens em "vivenciar" a metodologia ativa partem de uma ação ativa de aprendizagem, onde o "aprendiz" identifica suas próprias necessidades de investimento, através de um processo dinâmico e ativo, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais atraente e efetivo, onde o aluno realiza registros dos seus momentos de aprendizagem, de forma a contribuir na organização dos pensamentos e síntese dos movimentos da trajetória educacional, de forma crítico-reflexiva. Durante o processo de implementação da ferramenta, percebe-se que a definição de "competências" educacionais, as evidências de aprendizagem, a definição de estratégias para construção do portfólio, precisam estar claramente compreendidas pelos alunos, considerando que são aspectos fundamentais e inerentes à construção do produto. A pouca habilidade na utilização da ferramenta e déficit de autoconfiança podem ser fatores de dificuldade para construção do portfólio. Nesse caso, o docente precisa estar sensível a identificar e apoiar essas necessidades, a fim de potencializar o desenvolvimento de competências dos alunos, promover a autonomia dos mesmos, respeitando os aspectos culturais e conhecimentos prévios.

Conclusões ou recomendações
A reflexão sobre a prática docente proporcionou possibilidades de ampliação na utilização de métodos e novas estratégias educacionais, com vista ao fortalecimento do processo e realização de atividades com foco em intencionalidades educacionais planejadas e estrategicamente definidas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

HABILIDADE DE OUVIR NA MEDICINA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: MÉTODOS NÃO-FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO

Greice Kelly Palmeira Campos[1],Ingrid Gomes Vicente Tinelli[2],Adriene de Freitas Moreno Rodrigues[1],Luciano Antonio Rodrigues[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO (UNESC)
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO 9UNESC)

Palavras-chave: Parto normal. Dor. Saúde da mulher.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A escuta ativa é parte significativa do exercício médico nas suas diversas modalidades. Nesse sentido, as atividades de iniciação científica são capazes de aprimorar o estudante tanto na busca ativa do conhecimento quanto no contato com opiniões distintas de uma população se fazendo ouvir aqueles que buscam a assistência de saúde. As práticas integrativas na assistência a saúde visam contribuir para a humanização e manutenção do controle da dor, emoções e ações, durante o processo parturitivo.

Objetivos
Objetivou-se identificar a representação social dos métodos não-farmacológicos (MNFs) para alívio da dor durante o trabalho de parto.

Métodos
Tratou-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado em um hospital de ensino, na região noroeste do Espírito Santo. Os dados foram obtidos através da aplicação de um formulário semiestruturado, realizou-se a gravação das entrevistas e posteriormente foram transcritas na íntegra para análises semânticas das informações e extraídas as evocações, as quais foram elucidadas por meio do software IRaMuTeQ versão 0.7 Alpha 2, do laboratório Lerass.

Resultados
/ Discussão Constatou-se que 47% das gestantes eram primigestas, 23% secundigestas e 30% multigestas. A idade gestacional variou da seguinte forma: 14% tinham menos de 37 semanas, 56% entre 37 e 40 semanas e 30% mais de 40 semanas. Quanto ao risco obstétrico, 71% foram classificadas como alto risco, sendo a Diabetes Gestacional o principal motivo desta classificação e 29% foram classificadas como gestação de risco habitual. Em relação às consultas de pré-natal, 8% realizaram menos de 6 consultas, 38% realizaram entre 6 e 9 consultas e 54% mais e 10 consultas. A maioria das consultas iniciou no primeiro trimestre, com 80% dos resultados, 19% iniciaram no segundo trimestre e apenas 1% ocorreu a partir do terceiro trimestre. Quando questionadas se receberem informações quanto aos MNF para alívio da dor, apenas 32% relataram terem sido informadas sobre os métodos no pré-natal e 68%, representando a maioria, não receberam informações a respeito. Para as participantes, as representações sociais acerca do termo "Método não farmacológico (MNF)" se estruturaram em um troco principal representado pelos termos "Conforto", "Relaxante", "Bom", "Alívio" e "Carinho", demonstrando o reconhecimento dos benefícios da utilização dos métodos durante o trabalho de parto, desencadeando sentimentos positivos durante a parturição.

Conclusões
Resta-nos admitir que os MNF's possuem grande potencialidade no atendimento as parturientes, pois os benefícios alcançados são evidenciados no estudo e compreender sua importância nas salas de parto é imprescindível. Nos resta admitir que, torna-se necessário uma maior incorporação sobre o tema durante as consultas de pré-natal. Portanto, cabe ao profissional de saúde buscar medidas que aprimorem a qualidade da assistência à saúde da mulher e que contribuam para uma experiência positiva na hora do parto. Esses argumentos corroboram a relevância do ouvir e pesquisar o entendimento das práticas dos profissionais para valorização e implementação de ações no cenário de saúde da mulher.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

HIPOTIROIDISMO NA GESTAÇÃO

Karla[1],Livia Rezende Machado[1],Carolina Crespo Istoe[1],Claudia Caixeta Franco Andrade[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: Hormônios; Gestação; Hipotiroidismo.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
As alterações hormonais que ocorrem durante a gestação afetam o nível hormonal na tireoide da gestante. Essas alterações acontecem em paralelo ao desenvolvimento fetal, em que a taxa de hormônios tireoidianos produzidos são variáveis. Caso essa questão não seja acompanhada com total atenção pelo médico, pode desencadear consequências prejudiciais para a gestante e o feto. Na mãe, podem aparecer manifestações clínicas de hipotireoidismo e na criança pode causar complicações neuropsicológicas. Dessa maneira, o trabalho tem por objetivo discutir sobre o hipotireoidismo, suas manifestações durante a gestação, as consequências para a vida da mãe e do feto, bem como o tratamento e o diagnóstico da doença.

Objetivos
Essa pesquisa tem como objetivo analisar e pontuar as alterações fisiológicas e bioquímicas dos hormônios tireoideanos e o como pode impactar na gestação e na concepção.

Métodos
O presente estudo consiste em uma análise bibliográfica qualitativa na intenção de pontuar e selecionar conceitos relacionados ao hipotireoidismo na gestação no período entre 20 e 29 de Maio de 2021. A busca de artigos foi realizada nas plataformas LILACS e Bliblioteca Virtual de Saúde (BVS), além de manuais, revistas e livros relacionados a temática citada.

Resultados
/ Discussão O hipotireoidismo ocorre quando a produção de TSH, o hormônio estimulador da tireoide, aumenta. Enquanto os hormônios produzidos pelas glândulas tireóides, triiodotironina (T3) e tiroxina (T4), são encontrados em baixo nível no sangue. A alteração hormonal ocorre durante a gestação, mas quando não é bem acompanhada e o médico não faz as adaptações necessárias para a paciente, pode se tornar uma disfunção tireoidiana. A disfunção tireoidiana torna os processos metabólicos mais lentos. No feto, a produção de hormônios inicia-se entre a 14º e 20º semana, até esse momento, o feto depende exclusivamente da mãe para desenvolver sua atividade neurológica. Se a gestante estiver com alterações tireoidianas anormais, afetará o desenvolvimento de áreas como: precursores neurais, migração de células do córtex, cerebelo e hipocampo, mielinização, entre outras. Crianças em que a mãe apresentou hipotireoidismo na gestação apresentaram, alterações na atenção, hiperatividade, autismo e baixo quociente de inteligência. Dessa maneira, é essencial que sejam observados os sintomas da gestante, caso haja manifestações clínicas como bradicardia, letargia, fraqueza, pele grossa e seca, fala lenta, sensação de frio, sudorese, edema facial, entre outros. Deve haver cuidado desde a primeira consulta pré-natal, para que seja realizada a investigação necessária caso a grávida apresente os sintomas e sinais acima. A America Thyroid Association orienta o uso de l-tiroxina no tratamento das gestantes com concentrações de TSH acima dos valores de referência e T4L diminuído associado, aquelas TSH acima de 10,0 mUI / L e hipotireoidismo subclínico na presença de TPO-Abs.

Conclusões
Conclui-se que a investigação dos níveis dos hormônios tireoidianos desde o início do pré-natal é benéfica para a saúde da mãe do feto e importante para o desfecho em busca de uma gestação saudável. Há evidências de que a reposição hormonal durante a gravidez não surte efeito direto, mas a terapêutica precoce com tempo prolongado, diminui o desenvolvimento das alterações hormonais relacionadas ao hipotireoidismo na gravidez.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

HISTÓRIA DA MEDICINA: ESTUDANDO UMA DAS PRIMEIRAS GRANDES PANDEMIAS DA HISTÓRIA EM TEMPOS DE COVID-19

Melina Lyra Lins Bahia [1],Mariara Lopes da Costa Marques[1]

1 UFRJ

Palavras-chave: História da Medicina, Peste Negra, COVID-19, pandemia, integralidade

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A disciplina História da Medicina, ofertada para os alunos do primeiro período do curso de Medicina da UFRJ, propõe-se a trazer um olhar político e histórico para a saúde. Sendo assim, o contexto de COVID-19 e o novo desafio do modelo remoto de ensino exigiram adaptações tanto no formato das aulas quanto, principalmente, nas temáticas abordadas, visando maior compreensão do cenário vivido. Dessa maneira, entendendo o momento como algo, em parte, já vivenciado na história da humanidade, foi ofertado um trabalho que propôs uma análise comparativa entre o contexto atual de pandemia com a peste bubônica que acometeu a Europa feudal.

Objetivos
O trabalho objetiva relatar a experiência dos alunos no estudo das perspectivas vividas pela humanidade em tempos de pandemia tanto no passado quanto no presente.

Relato de experiência
Os alunos foram convidados a assistir o docudrama "The Plague", o qual articula uma ampla análise da peste negra, pandemia que matou cerca de um terço da população que habitava o continente europeu em meados do século XIV. Diante dos conhecimentos absorvidos e da análise crítica, reflexiva e comparativa com o contexto atual, tecemos uma comparação entre os dois momentos, evidenciando os pontos em comum e as claras diferenças devido aos distintos contextos históricos, conhecimentos médicos, realidade socioeconômica e demandas populacionais. Além disso, fomos levados a tomar consciência do momento vivido através de questionamentos levantados sobre o impacto, em todos os sentidos, da pandemia em nossa realidade enquanto estudantes e futuros médicos.

Reflexão sobre a experiência
O trabalho realizado foi de grande importância para os discentes que se entenderam como participantes de um evento histórico e, a partir disso, conseguiram perceber a importância de se estudar a história para embasar alternativas de cuidado nos dias de hoje, visto que se tornou um desafio tratar o paciente como um indivíduo holístico. Nesse sentido, os estudantes analisaram que já é possível estudar os micro-organismos, a sua atuação e encontrar tratamentos para as doenças causadas por esses. Entretanto, mesmo com todos os avanços científicos e tecnológicos - que contrastam com a realidade observada na Europa do século XIV - continuamos à mercê da falta de uma integralidade no atendimento médico, ainda que esse seja um dos princípios que rege o Sistema Único de Saúde (SUS). Isso se torna evidente a partir do momento em que uma grande quantidade dos profissionais não são preparados para ouvir o paciente, entender o sujeito inserido em seu contexto social, familiar e cultural e, diante disso, atender às suas necessidades. Sendo assim, mesmo depois de séculos, percebe-se que a medicina ainda precisa reforçar o cuidado, a humanização, a integralidade e a empatia como pilares nos serviços de atendimento médico, de maneira a garantir uma plena saúde para todos.

Conclusões ou recomendações
Em síntese, a atividade proposta foi crucial para despertar um olhar crítico e engajado nos acadêmicos e incentivar no alunado a importante reflexão sobre o momento vivido e a compreensão da história da medicina como algo vivo e atual. Desse modo, os estudantes foram levados a se entenderem como futuros profissionais da "linha de frente" e reconhecerem não só a importância histórica e social da profissão, que propõe-se ao cuidado, mas também a responsabilidade social que esse papel exige, tomando para si o desafio de tornar a medicina uma ciência, sobretudo, humana, e sendo capazes, portanto, de promover tais mudanças na história da ciência médica brasileira.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

HUMANIZAÇÃO DA MORTE: UMA OPORTUNIDADE DE ENSINO

Rafaella Aléssio Naibo[1],Letícia Guimarães da Silveira[1],Maria Eduarda Muller Eyng[1],Victor de Sousa Soares[1],Wesley Slaviero[1],Roberta Moschetta[1]

1 UFRGS

Palavras-chave: cuidados paliativos; educação médica; cuidado ao paciente terminal; educação aplicada

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
É comprovado que discutir e refletir sobre a morte traz benefícios inestimáveis para as pessoas e, por mais presente que ela esteja no cotidiano, continua sendo um tabu para muitos. Como profissionais da saúde, lidaremos com o fim da vida inúmeras vezes, portanto é necessário que haja um preparo técnico e psicológico, para que reconheçamos situações oportunas e saibamos conduzir uma conversa sobre o assunto com nossa equipe e pacientes.

Objetivos
Introduzir, divulgar e discutir informações sobre cuidados paliativos e terminalidade na prática clínica, a fim de fornecer uma visão multidisciplinar do tema.

Relato de experiência
O projeto foi transmitido pelo Youtube no canal Dr. Akadêmico, tendo mais de 2500 visualizações. Foram três encontros nos dias 27, 28 e 29 de novembro abordando os cuidados paliativos na infância, geriatria e intensivismo, sob uma abordagem multidisciplinar. As palestras ministradas debateram acerca da terminalidade e luto, introduzindo conceitos básicos sobre paliativismo, impacto na saúde mental dos profissionais de saúde e especificações nas áreas da neonatologia, geriatria e transplantes. Além disso, o projeto contou com a adesão de participantes não só da área médica, mas também da enfermagem, fisioterapia, psicologia e outros 30 cursos, contribuindo com o objetivo de realizar uma abordagem multidisciplinar. Ainda, foi ministrada uma palestra de uma transplantologista e de uma paciente transplantada, a qual promoveu a doação de órgãos. Os comentários no Youtube refletiram o impacto da jornada nos participantes, os quais ficaram muito gratos e motivados a olhar a vida sob uma nova perspectiva.

Reflexão sobre a experiência
Uma pesquisa realizada em 2020 com estudantes do processo seletivo de residência da UNIFESP buscou avaliar o nível de conhecimento e treinamento prévio desses entrevistados quanto aos cuidados paliativos (CP): apenas 53,8% dos participantes relataram possuir algum treinamento prévio, demonstrando que a preparação sobre CP na graduação é notadamente heterogênea e insuficiente. No Brasil, apenas 1,1% das faculdades de Medicina incluem os CP na grade curricular, o que revela uma grande lacuna e descaso. Esse panorama se revela muito diferente em países desenvolvidos como o Japão, onde se incentivam discussões em pequenos grupos, estudos de casos, estágios práticos (obrigatório em até 43,9% das faculdades) e palestras (98,5% das instituições participantes de um estudo haviam realizado em algum momento). Buscando seguir esse exemplo, é preciso que haja a adesão consistente e a implementação vitalícia dos cuidados paliativos nos currículos médicos, com abordagens teórico-práticas e, acima de tudo, multidisciplinares. Nesse sentido, a jornada da IFMSA Brazil UFRGS concedeu espaço para uma discussão permeada por respeito, sensibilidade e ausência de preconceitos. A partir desse evento, ouviu-se de palestrantes e de participantes sobre a necessidade de tornar o projeto uma disciplina curricular. Por fim, trazer relatos de pacientes que vivenciaram uma experiência próxima da morte demonstrou-se um grande incentivador ao público, que comunicou quão comovente foi ouvir a paciente transplantada.

Conclusões ou recomendações
Considerando seu alcance e relevância, o projeto foi uma ferramenta para a propagação de uma visão menos estigmatizada sobre a morte e a terminalidade, sendo um pequeno passo para a desconstrução de preconceitos, para a construção de espaços sociais mais abertos a debater esse tema e também a reformulação do currículo acadêmico, que ainda se mostra insuficiente no Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

IMUNIZAÇÃO CONTRA INFLUENZA E PNEUMOCOCO: ATÉ ONDE A INFORMAÇÃO CHEGA AO CARDIOPATA?

Gabriela Gama Zagni Jardim[1],Gustavo Luiz Montenegro da Costa[2],Nathalia Falcão Carvalho[1],Rebeca de Andrade Temer Murta[1],Simone Raimondi de Souza[1],Lílian Soares da Costa[3]

1 UNESA
2 FTESM
3 UNESA/FTESM

Palavras-chave: Imunização; conhecimento; educação de pacientes; influenza; pneumonia pneumocócica

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A promoção da saúde é premissa básica na redução de morbimortalidade. Nesse contexto, a imunização é protagonista, figurando como importante ação de prevenção de condições clínicas, como a gripe e a pneumonia. Sob esse prisma, evidencia-se a necessidade de promoção de educação em imunização na perspectiva do usuário do SUS.

Objetivos
(1) Descrever a percepção do conhecimento de usuários atendidos em uma unidade de saúde terciária em cardiologia do Estado do Rio de Janeiro acerca do processo de imunização contra influenza e pneumococo; (2) fortalecer conceitos sobre o impacto da imunização na redução de morbimortalidade cardiovascular (CV).

Métodos
Estudo transversal composto de: Revisão bibliográfica das diretrizes nacionais e internacionais; construção de questionário estruturado e panfleto educativo; submissão do projeto ao Comitê de Ética local e aplicação do questionário em amostra por conveniência com subsequente distribuição do panfleto, ao longo do mês de março/2021.

Resultados
/ Discussão Foram entrevistados 175 indivíduos com doença CV, com média de idade = 63,09±11,49 anos, sendo 53,7% (n 94) homens. Ao serem questionados sobre o processo de imunização, 71 (40,8%) relataram que não eram "acompanhados por um médico no posto de saúde onde vivem"; 138 (78,9%) relataram "não terem recebido recomendação de qualquer vacina pelo Posto de Saúde"; 158 (90,3%) relataram "não terem recebido recomendação de vacina contra gripe ou pneumonia pelo cardiologista que o acompanha", sendo que 114 (55,2%) alegam que o Posto de Saúde de onde moram "não faz controle regular de sua vacinação". Esses resultados evidenciam carência na educação médica continuada em todos os níveis da Atenção, bem como a necessidade de responsabilidade solidária e compartilhada entre os médicos do indivíduo, em sua assistência e educação em saúde. Quando indagados sobre a veracidade da assertiva "A vacinação contra a gripe pode reduzir a minha chance de internação por doenças do coração", somente 66 (37,7%) responderam ser "totalmente certa". Em relação à frase "A vacinação contra a gripe pode reduzir a minha chance de complicações ou morte por doenças do coração", da mesma forma, somente 57 (32,6%) identificaram a frase como "totalmente certa". Entretanto, quando indagados sobre a assertiva "A vacinação contra a gripe e contra pneumonia é recomendada para todos os indivíduos a partir dos 60 anos, mesmo sem doenças do coração, porque reduzem a chance de complicação ou morte por gripe e infecções respiratórias", 148 (84,6%) reconheceram como "totalmente certa". Tal premissa evidencia ainda mais a necessidade da promoção da educação em saúde por meio do acolhimento dos pacientes, por parte de todos os profissionais de saúde, a fim de informá-los, sanar suas dúvidas e, acima de tudo, incentivar a prática da vacinação para todos os cardiopatas, como preconizam as diretrizes.

Conclusões
O presente estudo evidenciou que a maioria dos entrevistados, embora conheça a proteção contra doenças respiratórias, desconhece o benefício da proteção CV conferido pela imunização contra gripe e pneumonia. Frente ao paradigma atual, deve-se salientar que educação é o principal caminho para a conscientização da importância da vacinação efetiva. Desta forma, sugere-se que a prática do diálogo com pacientes em salas de espera, com apoio de informações veiculadas por panfletos ou outros meios impressos ou audiovisuais, podem ser medidas efetivas para reverter este cenário.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

INICIATIVA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA EM ATIVIDADE EDUCATIVA DE HIGIENE CORPORAL E BUCAL DO PROJETO SOCIAL CASA DO MENINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Katiane Regina Fraga Pantaleão [1],Aleane Chaves Silva[1],Karoline Simões Baldotto Duarte[1],Karoline Capelini Barbosa[1],Luciano Antonio Rodrigues[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Autocuidado, Promoção de saúde, Medicina Comunitária.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A formação acadêmica é norteada pela construção de conhecimentos teóricos e práticos vividos durante a formação na universidade. Quando se trata do curso de medicina, existe uma necessidade ainda maior, de uma aplicação direta e ativa dos princípios e conteúdos abordados, dessa forma, o módulo Interagindo com a Comunidade traz valor, perspectiva e visão para o futuro profissional, por meio da humanização, e estreitamento entre a teoria e a aplicação do aprendizado com atendimento à população e ações sociais, buscando a promoção em saúde.

Objetivos
Este relato de experiência disserta sobre a vivência dos acadêmicos de medicina em uma ação na instituição denominada Casa do Menino Colatina, realizada no período fora da pandemia.

Relato de experiência
Essa instituição abriga crianças e jovens das faixas etárias de 7 a 16 anos, a atividade abordou crianças de 07 a 10 anos, as quais receberam informações de educação em saúde com a temática higiene corporal e bucal. Os acadêmicos realizaram atividades abordando o tema em questão afim de conscientiza-las e para que as mesmas sejam capazes de obter o autocuidado. Com o tema introduzido em uma roda de conversa com as crianças, os acadêmicos alinharam as informações e com um método visual foi demonstrado as embalagens de produtos de higiene, como sabonete, pente, shampoo, escova, creme dental explicando assim como cada item em questão deve ser utilizado. Durante a explanação as crianças ouviram atentamente. Em um segundo momento enfatizou-se o cuidado da higiene bucal , explicando o passo a passo de uma boa escovação, destacando os movimentos corretos, quantidade adequada do creme dental, uso do fio dental corretamente e os horários para ser realizada a higiene. Foi levado um manequim bucal e uma escova didática gigante para uma demonstração mais visual, e as crianças ficaram encantadas, todos queriam escovar os dentes do manequim levado pelos acadêmicos. Para reforçar o aprendizado também foi utilizado atividades dinâmicas e brincadeiras, como o jogo de perguntas e respostas sobre o tema debatido, atividades para desenhar e pintar os produtos de higiene pessoal, colagem das embalagens dos itens do autocuidado em cartolinas e por fim foi utilizado músicas educativas para firmar o conhecimento dos alunos.

Reflexão sobre a experiência
Com essas dinâmicas , foi construído um memorável vínculo entre as crianças e os acadêmicos . E ao final da ação o interesse das crianças em relação ao tema foi impressionante, pois reforçou o grau de confiança e satisfação dos mesmos que aprenderam o autocuidado se divertindo .

Conclusões ou recomendações
Diante dessa experiencia transformadora destaca-se a importância de ações educativas, pois promover a saúde, consiste no processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, agregando valor no caso em prática as crianças da Instituição, bem como aos acadêmicos, que tiveram a oportunidade de aplicar todo conteúdo adquirido em sala de aula, forjando experiência como se já tivessem cumprindo sua profissão, estabelecendo um fundamento sólido para a formação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

INOVAÇÃO EM ENSINO: SEMIOTECA

Johnatan Felipe Ferreira da Conceição[1],Marcia Maria Sales dos Santos [1],Antonio Jose Lagoeiro Jorge[1],Maria Auxiliadora Nogueira Saad[1],Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes[1],Rosa Leonora[1]

1 UFF

Palavras-chave: Semiologia médica; ensino virtual; informação

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Essa nova era em que vivemos é uma era de conhecimento, cada vez mais ampliado, compartilhado e contínuo. Hoje o ensino se apoia em "ensino, aprendizado e meio". O que conecta o ensino ao aprendizado é o "meio", que atualmente para o enfrentamento da pandemia em questão, é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Com o decreto da Organização Mundial da Saúde de uma emergência pública causada pelo SARS COV-2, novas modalidades de ensino não presenciais foram implantadas para manutenção do ensino no período de distanciamento social. A conexão digital em tempo real, transformou o modo como ensinamos, aprendemos, estudamos e vivemos. A Semiologia Médica é uma disciplina eminentemente prática pois requer o treinamento da entrevista médica e exame físico à beira do leito. No atual cenário a incorporação de tecnologia de informação e comunicação (TIC) tornou-se de grande importância para o ensino- aprendizagem.

Objetivos
O objetivo do projeto foi criar vídeos curtos que demonstrem detalhadamente os diferentes passos da anamnese e exame físico, com comentários de sua aplicabilidade em diferentes cenários clínicos para aprimorar e facilitar o aprendizado do discente na disciplina de Semiologia Médica.

Relato de experiência
Os monitores da disciplina de Semiologia médica foram treinados com manobras semiológicas realizadas nas atividades práticas presenciais com docentes orientadores. Após o aprendizado do monitor, foram gravados treze vídeos com manobras semiológicas, em equipamentos próprios de câmera e editados em um editor de vídeos. Os vídeos são curtos, aproximadamente 5 a 10 minutos, para evitar fadiga do aluno, e demonstram as técnicas do exame físico, separados nas grandes áreas da semiologia (sinais vitais, ectoscopia, cabeça e pescoço, aparelho respiratório, cardiovascular, abdome e exame neurológico). O conteúdo foi disponibilizado no site da disciplina e no canal do Youtube, Semioteca, com acesso livre. No plano de contingência na pandemia, a universidade deliberou o calendário letivo com o ensino remoto emergencial, sendo que os alunos do segundo semestre de 2020 realizaram o curso de Semiologia médica com o TIC. Os vídeos foram apresentados aos discentes durante as aulas síncronas da disciplina. Ao final do semestre, os discentes preencheram um questionário avaliando a qualidade e a importância da Semioteca em seu aprendizado.

Reflexão sobre a experiência
Na avaliação dos alunos, a experiência com a Semioteca foi eficaz para a superação e aprimoramento do ensino da Semiologia durante a pandemia. 67,7 % dos discentes pontuaram com nota ≥ 7, (25,4 % nota 10) o site da disciplina. A qualidade dos vídeos e imagens disponibilizados no site e youtube, recebeu nota ≥ 7 por 74,6 % e nota 10 por 33,8 % da turma. O reflexo positivo no canal do youtube foi percebido com 193 inscritos e o vídeo com maior número de visualizações foi o de exame físico cardiovascular, com 630. Além disso, 91, 5% dos discentes acreditam que outras disciplinas também deveriam usar mídias digitais no ensino, demonstrando o impacto positivo e transformador destas práticas, audiovisuais principalmente no contexto atual de pandemia.

Conclusões ou recomendações
A associação do ensino à TIC é uma ferramenta útil, eficiente, abrangente para o aprendizado do discente. A modernização da estrutura de ensino com a incorporação da mídia digital, em especial com vídeos demonstrativos de exame físico, pode auxiliar na consolidação do conhecimento no ensino médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

INSERÇÃO ACADÊMICA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO - IMUNIZAÇÃO CONTRA INFLUENZA E PNEUMONIA: UMA ESTRATÉGIA EXTRAMUROS

Roberta Nicol Villalba D'cunha[1],Nathalia Falcão Carvalho[1],Clarice Alves Pimentel de Paula[1],Evelyne Alves Pimentel de Paula [1],Simone Raimondi de Souza[1],Lílian Soares da Costa[2]

1 UNESA
2 UNESA/FTSEM

Palavras-chave: Imunização; Educação em saúde; Doenças cardiovasculares.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
As recomendações consensuais da Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), publicada em 2019, recém corroborada pelas Diretrizes da SBC sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem supradesnível do segmento ST-2021, estabelece a indicação de vacinação de cardiopatas contra influenza (Classe R1;NE B) e pneumococo (Classe R1;NE C), a fim de reduzir morbimortalidade.

Objetivos
Demonstrar a inserção de acadêmicos de medicina no ambiente de construção do conhecimento com usuários do SUS acerca do Plano Nacional de Imunização (PNI) contra influenza e pneumonia, por meio de estratégias extramuros.

Relato de experiência
Após a implementação do ensino remoto com suspensão das atividades presenciais, foi realizada imersão nas diretrizes atuais nacionais e internacionais com revisão bibliográfica em plataforma online, para subsidiar a elaboração e aplicação de um questionário estruturado que visasse a identificação de forças e fragilidades no conhecimento, bem como no processo de imunização da população assistida em uma Unidade Terciária de Cardiologia da Zona Sul do Rio de Janeiro. A atividade proposta foi composta por três etapas: (1) encontros em plataforma online para discussão do tema a ser abordado com a população-alvo, revisão de literatura, construção do projeto / instrumento de avaliação e submissão ao Comitê de Ética local; (2) atividade extramuros com aplicação de questionário num período de 30 dias consecutivos em pacientes hospitalizados e ambulatoriais da referida unidade hospitalar; (3) análise dos resultados com feedback da atividade discente. Foram entrevistados 175 pacientes, com média de idade = 63,09±11,49 (21-88 anos); dos quais 94 eram homens, correspondendo a 53,7% da amostra; 31,4% nível de escolaridade fundamental incompleto; 61,1% (n 107) portadores de doença arterial coronária, 83,4% (n 146) hipertensão arterial, 21,1% (n 37) valvopatia com repercussão hemodinâmica e 15,4% (n 27) insuficiência cardíaca e arritmia. As comorbidades mais prevalentes foram diabetes mellitus (33,7%, n 59), dislipidemia (36,6%, n 64) e obesidade (13,7%, n 24). A participação dos discentes no cenário prático de ações em saúde trouxe aos mesmos a possibilidade de uma vivência ativa de mundo real da saúde pública em nosso país, tanto na identificação da concomitância de múltiplos fatores de risco cardiovasculares nesta população, como na constatação de fragilidades na condução da imunização da amostra estudada, prática de um discurso interativo e exercício do aconselhamento sobre a proteção cardiovascular conferida pela imunização.

Reflexão sobre a experiência
Durante o momento de recesso de atividades presenciais em uma escola de medicina, a participação ativa de discentes em ações que contribuam para a saúde pública pôde se traduzir como estratégia contributiva para o fortalecimento de sólidas campanhas de imunização contra a gripe, embora o momento atual de pandemia esteja concentrando as atenções para o novo coronavírus.

Conclusões ou recomendações
Foi possível identificar a necessidade emergencial de campanhas de conscientização da população acerca da importância da imunização. O papel do discente nesta atividade é fundamental, pois sedimenta o conceito de promoção à saúde, por meio da aplicação de conhecimentos prévios adquiridos em ambiente acadêmico, sobretudo valendo-se de preceitos éticos, morais, responsabilidade e dever com a vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

INSERÇÃO DE DISPOSITIVOS INTRAUTERINOS POR RESIDENTES DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO

Marcelo Geik Siquara[1]

1 PRMMFC-CARIACICA-ES

Palavras-chave: Dispositivo Intrauterino; Saúde da Mulher; Anticoncepção; Medicina de Família e Comunidade; Educação em Saúde.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Os dispositivos intrauterinos (DIUs) são métodos contraceptivos eficientes, com baixo risco, de longa duração e reversíveis, que contribuem significativamente para a redução de gestações indesejadas e suas consequências. O planejamento da atenção em contracepção deve ocorrer na Atenção Básica, sendo a inserção do DIU um procedimento totalmente aplicável à Unidade Básica de Saúde (UBS). A aquisição de habilidades e competências para a execução do procedimento deve ser facilitada na formação do médico residente em Medicina de Família e Comunidade (MFC).

Objetivos
Contribuir para o desenvolvimento das competências necessárias para inserção de DIUs em uma UBS, por médicos residentes de MFC, facilitando o acesso ao método.

Relato de experiência
A UBS atendida pelo Programa de Residência Médica contava em 2019 com um preceptor e três residentes de MFC. Inicialmente o município, que possui mais de 380 mil habitantes, contava com apenas um ginecologista em toda a rede para a oferta de implantação do DIU, o que reduzia o acesso ao método. Buscando promover a capacitação dos residentes e ofertar tal procedimento na carta de serviços da unidade, foi proposta a implantação do serviço junto aos gestores da secretaria de saúde, com a aquisição de materiais necessários e os dispositivos de cobre. A proposta foi bem aceita por eles e prontamente providenciados os recursos. Também foi observada alguma resistência por parte de poucos especialistas da rede quanto a médico de família e comunidade estar realizando o procedimento com os residentes de MFC. Foi organizada a sala de procedimento, os insumos e materiais informativos que seriam utilizados com a participação ativa dos residentes, também realizado um momento prévio de discussão sobre o procedimento e esclarecimento de dúvidas. Foi criado e pactuado um fluxo de atendimento das mulheres que buscariam a UBS desde sua procura pelo método até os cuidados pós inserção com toda a equipe da unidade. Foi necessário agendamento devido grande procura, entretanto, a oferta acabou sendo reduzida devido a material cirúrgico limitado, o tempo para esterilização de material, dificuldades de atendimentos em detrimento das outras demandas da unidade e apenas um preceptor na UBS. Mesmo assim, durante o período de seis meses, foram ofertadas 69 consultas para inserção, tendo 56 mulheres inserido o dispositivo com sucesso durante a consulta após consentimento livre e esclarecido. Das 13 consultas agendadas que não houveram inserção, 09 foram por ausências, e 04 por contraindicação ao procedimento. Todos os procedimentos foram feitos com a presença do preceptor ombro a ombro, e para reduzir a insegurança inicial do residente, o preceptor realizava os primeiros procedimentos com observação ativa do mesmo, depois invertia-se o papel de cada um.

Reflexão sobre a experiência
Buscar a implantação dessa prática no programa de residência foi desafiador. Houve a necessidade de envolvimento multiprofissional e de gestores para a garantia de continuidade do serviço, mesmo que observada resistência por parte de outros profissionais. Tal experiência apresentou resultados positivos, ao final dos seis meses a aquisição de habilidade do residente no procedimento foi observada e a importante oferta desse método foi garantida a população assistida naquela UBS.

Conclusões ou recomendações
Devido sua segurança e eficácia, quando indicado, o DIU deve ser ofertado as mulheres como uma opção contraceptiva. É fundamental o planejamento de estratégias para garantir seu acesso como a capacitação de profissionais para o procedimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

INSTAGRAM COMO MÉTODO DE MONITORIA DIGITAL DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Letícia Carnielli Tebet[1],Alice Cioni de Toledo Barros[1]

1 PUCPR

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação a Distância; Coronavírus; Mídias Sociais; Internet;

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Com o cenário de distanciamento social imposto pela pandemia do COVID-19, os métodos de ensino tradicional foram afetados e novas metodologias se fizeram necessárias para a manutenção da aprendizagem no ensino superior. Nesse cenário, a utilização de tecnologias se mostrou imprescindível e abriu espaço para mídias sociais buscarem fins educativos.

Objetivos
Analisar e relatar a experiência do uso do Instagram como aplicativo de ensino-aprendizagem no programa de monitoria em Farmacologia e seu impacto durante a pandemia do COVID-19.

Relato de experiência
Foi criado um programa de monitoria digital via Instagram para estudantes da matéria de Farmacologia. No aplicativo, foram abertas duas contas privadas nas quais eram disponibilizados figuras e vídeos explicativos que se enquadravam com as ferramentas disponíveis na plataforma, como "feed", "stories", "IGTV" e "lives". Os conteúdos seguiram o plano de ensino da disciplina e foram supervisionados pelas professoras responsáveis pela matéria. Os estudantes tiveram a possibilidade de enviar dúvidas por "Mensagem Direta" e dar feedbacks às monitoras sobre a página online.

Reflexão sobre a experiência
A monitoria virtual teve adesão dos estudantes, com grandes números de visualizações e curtidas, consolidando o programa como efetivo em um momento em que a monitoria presencial se fez inviável. Além disso, foi possível manter a proximidade entre os alunos e criar um espaço de aprendizado em um ambiente virtual muito utilizado pelos jovens para fins de lazer, facilitando a democratização do conhecimento dentro da própria universidade.

Conclusões ou recomendações
Ainda que o acesso a plataformas virtuais seja uma preocupação pela desigualdade social e financeira dos estudantes em ensino superior no Brasil, o método inovador de monitoria por Instagram se mostrou eficaz no processo de aprendizagem à distância durante a pandemia do COVID-19 e pode, inclusive, ser expandido fora do contexto atual e em outras áreas do conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO DE UM GRUPO UNIVERSITÁRIO DE APOIO À AMAMENTAÇÃO NA FORMAÇÃO DO NOVO MÉDICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Guidone Coutinho[1],Cintia de Matos Rocha[1],Bianca Zampiroli de Medeiros[1],Francine Fiorot Prando de Vasconcelos[1],Babylaine Viana Cupertino[1],Claudia Frederico Gabler[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Estudantes de Medicina, Leite Materno, Educação em Saúde.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O aleitamento materno proporciona benefícios nutricionais, emocionais, imunológicos e vantagens à saúde materna. Destarte, ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno refletem na melhoria das ações estratégicas para organização e qualificação dos serviços de saúde. Nesse cenário, o futuro médico torna-se ator coadjuvante em um momento de desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança e de atuação em uma equipe multidisciplinar.

Objetivos
O presente relato versa sobre a integração entre a universidade e um serviço materno-infantil na construção de um Grupo de Apoio Universitário à Amamentação (GAUA) sob a ótica de acadêmicos de medicina.

Relato de experiência
Junto à coordenação do Curso de Medicina, elaborou-se um projeto de extensão, delimitado, com proposta de carga horária instituída, certificado e com pré-requisito de um curso de formação de 20 horas em Manejo Clínico do Aleitamento Materno. Após essa etapa foram realizadas 03 reuniões para discutir temas, definir metas, desafios e traçar o escopo do projeto. Optou-se por encontros com carga horária de 03 horas semanais, a serem realizados em diversos espaços e com materiais disponibilizados pelo hospital, abordando um tema por semana. O grupo foi composto por 07 acadêmicas do 2º período do Curso de Medicina sob supervisão de uma pediatra, discente da instituição de ensino e vinculada ao hospital. A metodologia escolhida para a condução dos encontros foi a "Roda de Conversa", priorizando o contato entre os participantes e o público alvo. Integrarão as Rodas de Conversa, gestantes, lactantes, familiares, acompanhantes e mulheres que buscam informações sobre aleitamento materno.

Reflexão sobre a experiência
A grande motivação para a formação do grupo surgiu do interesse do hospital vinculado à universidade em aderir ao projeto Iniciativa Hospital Amigo da Criança e ao convite da coordenação do Banco de Leite Humano do referido serviço. Objetivando integrar as ações propostas, o grupo vislumbrou a oportunidade de abordar de maneira didática os desafios enfrentados no manejo do Aleitamento Materno. A prática da educação em saúde possibilita o desenvolvimento de um universo profissional amplo, com abordagem holística, influenciada pelo modelo social. A implementação do GAUA coloca o acadêmico de medicina precocemente em atuação, linimentando seus anseios e auxiliando seu crescimento profissional através de critérios que abrangem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina do Ministério da Educação e Cultura.

Conclusões ou recomendações
Almeja-se que o GAUA, traga aos acadêmicos um cunho humanista, através do qual sejam estimulados e guiados a desenvolver habilidades clínicas e psicossociais, uma vez que o atendimento não encerra com a identificação dos problemas durante os encontros. Continua de forma integrativa, envolvendo o binômio mãe-bebê e sua rede de apoio no seu plano de cuidados, através de ferramentas como o referenciamento ao Banco de Leite humano em casos com necessidade de acompanhamento subsequente. O contato com a comunidade é uma valiosa ferramenta para o desenvolvimento de habilidades de comunicação que auxiliem à futura prática clínica, contribuindo para a compreensão dos processos de saúde e doença de maneira individualizada e única.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

INTERAGINDO COM A COMUNIDADE: EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS EM GERAL E FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA

Victoria Lima Souza de Freitas [1],Adriene de Freitas Moreno Rodrigues[1],Katiane Regina Fraga Pantaleão [1],Luciano Antonio Rodrigues[1],Thiago Carvalho de Assis[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública; Humanização da Assistência; Relações Médico-Paciente

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Uma relação próxima e humana entre médico e paciente tem tornando-se cada vez mais instruído pelas instituições durante a formação de futuros médicos. Esse conjunto de práticas tem sido aplicado aos acadêmicos desde o primeiro contato durante suas experiências práticas, que tem como finalidade acolher e promover segurança aos pacientes por meio de atendimentos mais empáticos e gentis, lidando não somente com a doença, mas com o indivíduo como um todo.

Objetivos
Apresentar a experiência de trabalho na educação médica, por meio da atenção primária à saúde iniciada no primeiro ano do curso de medicina e observar os relatos de vivências de contato acadêmico versus contato com famílias.

Relato de experiência
O ingresso do acadêmico na graduação de medicina propõe ao discente conhecer a realidade fora das salas de aula e iniciar suas experiências práticas nas visitas domiciliares, estimula o acadêmico, desde o início de sua formação, a entender e conhecer os pacientes como indivíduos que reagem segundo o meio no qual estão inseridos, sendo perceptíveis as mudanças de condições e hábitos de vida que cada um apresenta, fazendo com que os discentes busquem compreender as queixas e relatos do paciente colocando-o como foco principal da consulta e não a doença apresentada. Além disso, o acadêmico aprende a realizar um atendimento completo e ágil, tratar e acompanhar o paciente como um todo, priorizando suas necessidades. Assim, sendo possível compreender que a forma como um indivíduo é recebido, ouvido e orientado pelos acadêmicos, faz toda a diferença ao final do atendimento prestado.

Reflexão sobre a experiência
Foi possível perceber que a experiência acadêmica em contexto prático gera processos importantes para a formação médica. As visitas domiciliares, iniciadas no início do curso, contribuem para a orientação de uma nova perspectiva de atenção à saúde da família, o que facilita a construção de uma visão integral da comunidade. Este módulo é a essência da relação médico-paciente com uma orientação geral e humanizada de formação médica.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento precoce de ações de promoção à saúde das comunidades permite a construção de relações importantes entre o estudante de medicina e os indivíduos e seus familiares. Consolida no acadêmico habilidades de comunicação importantes para uma melhor qualificação em medicina de família.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

INTERAGINDO COM A COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

Thiago Carvalho de Assis[1],Adriene de Freitas Moreno Rodrigues[1],Katiane Regina Fraga Pantaleão [1],Luciano Antonio Rodrigues[1],Victoria Lima Souza de Freitas [1]

1 UNESC

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Determinantes Sociais da Saúde; Humanização da Assistência; Saúde Pública.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Um dos importantes processos para a formação médica humanizada e generalista é a atuação com a comunidade para a compreensão de todos os cenários sociodemográficos, econômico e cultural despertando um olhar diferenciado para a medicina de família e comunidade. Desde o início do curso, essa experiência é proporcionada pelos módulos Interagindo com a Comunidade, desenvolvida através de uma parceria da Prefeitura Municipal de Colatina, Secretaria Municipal de Saúde e o curso de medicina de uma instituição de ensino superior do Noroeste do Estado do Espírito Santo.

Objetivos
Relatar a vivência de acadêmicos de medicina na prestação de assistência à saúde da comunidade durante a formação.

Relato de experiência
Tendo como parceiros deste método a população local, lideranças comunitárias e profissionais de saúde, os acadêmicos desenvolvem o apoio a visitas domiciliares, entrevistam informantes chaves, e baseado em dados epidemiológicos e indicadores de saúde, constroem um diagnóstico situacional. Após a coleta dos dados, realizam o plano de ação, o qual é executado através de intervenções de Promoção de Saúde em instituições como escolas e Organizações Não Governamentais - ONG´s utilizando estratégias de comunicação que facilitem a compreensão do público-alvo na temática identificada como necessária.

Reflexão sobre a experiência
O contato precoce do estudante com problemas sociais e sanitários do local possibilitam ações sobre tais problemas de forma multiprofissional, reconhecendo a contribuição das diferentes formas de conhecimento e de práticas assistenciais em saúde pública, especialmente enfatizando a Atenção Primária em Saúde, no contexto da saúde da família. Além disso, a experiência possibilita o estabelecimento de vínculos com as famílias e equipes de saúde com base no processo de longitudinalidade. O módulo Interagindo com a Comunidade é a essência da relação médico-paciente, enobrece a formação acadêmica e dá vazão ao 'nascimento' de um médico humanista.

Conclusões ou recomendações
A experiência oportunizou os envolvidos uma reflexão sobre os grandes desafios na mudança de perfil dos discentes nas escolas médicas. Observa-se que estes chegam "preenchidos" de concepções sobre a formação do médico focado em um modelo biomédico/reducionista. Provavelmente, tal desafio terá bons resultados, se os futuros médicos tiverem vivências práticas, que permitirão o desenvolvimento do cerne das relações interpessoais – a integração e a interação com a comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

INTERNATO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Julio Cesar Silveira Gomes Pinto[1]

1 UFRJ/MACAÉ

Palavras-chave: Saúde Mental; Internato Médico; Atenção Básica

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
As diretrizes curriculares de 2014 levaram à implantação do Internato em Saúde Mental em agosto de 2016, com prática nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), ambulatório de psiquiatria e consultório na rua, em horários do Internato de Medicina de Família e Comunidade (MFC). O investimento no ensino na Atenção Básica vinha sendo adiado, apesar da compreensão de que é o nível do Sistema Único de Saúde (SUS) onde o cuidado em Saúde Mental pode ser mais bem desenvolvido. Então, deve ser o local privilegiado do ensino em Saúde Mental. Com as limitações dos campos de prática na Pandemia decidimos oferecer o ensino integralmente na Atenção Básica. A proposta de trabalho/estudo/ensino/aprendizagem indica que o Internato de MFC e o de Saúde Mental são uma unidade: a cada momento as duas áreas de saber e de práticas em saúde estão unidas.

Objetivos
Relatar e colocar em discussão o Internato em Saúde Mental exclusivamente exercido na Atenção Básica; discutir as práticas e o ensino/aprendizagem neste campo.

Relato de experiência
Os internos comprovaram a grande demanda em Saúde Mental e passaram a atuar: prática diária da MFC; cuidados em saúde mental; Canal Teórico integrado; reunião semanal de duas horas (docentes de saúde mental e internos) e escritos vivenciais semanais. Nas reuniões vemos psiquiatria; diagnóstico; medicação; modos de entrevistar; articulação de redes de apoio; intervenções familiares; articulação com Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e preceptoras; dimensão coletiva dos problemas de saúde mental. Os internos estudam alterações psíquicas na pandemia. Estamos atentos e críticos à atenção exclusiva no indivíduo e no orgânico (uma tendência da formação médica). Ressaltamos abordagens no campo emocional, nas famílias e nas comunidades. Temos interconsulta com o docente online, com discussão das situações com internos e equipe. Os internos estão tendo a experiência de aprender com as ACS, que conhecem as pessoas/famílias/comunidade. Os internos, ao saírem da rodada, passam as situações acompanhadas para os que chegam. Temos lidado com: percepção dos internos ou revelação de aspectos emocionais ligados a problemas de saúde; psicoses com necessidade de acompanhamento, bem como para as famílias; depressões e ansiedades; grávidas com conflitos familiares; procura para ajuda em relação às precárias condições de vida e falha nas redes de apoio; violência doméstica; sofrimentos causados por mortes violentas de parentes, amigos ou conhecidos; autolesões não suicidas em adolescentes; cuidadores esgotados e em sofrimento; ACS sofrendo devido à posição entre o sistema de saúde e a população; o distante ou muitas vezes violento papel do homem; sobrecarga emocional e de trabalho em mulheres que sustentam a família; falta de adesão ou dificuldade de acesso à rede pública de saúde mental; ansiedade e depressão surgidas ou agravadas em consequência da pandemia.

Reflexão sobre a experiência
Os internos têm feito avaliação positiva do Internato. Deixaremos a visitas às unidades de saúde mental para o oitavo período, continuando o internato integralmente na Atenção Básica. A discussão e prática a respeito da ampliação da visão e das ações de cuidado para além do indiví

Conclusões ou recomendações
Houve um salto de qualidade com o ensino na Atenção Básica: diversidade de importantes desafios úteis para a formação de generalistas e posição ativa dos internos em relação aos cuidados para a população. Devemos estimular troca de experiências entre Internatos com práticas na Atenção Básica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

MASSAGEM SHANTALA: UMA EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO REMOTA

Carolina Correa Giron [1],Nuno Miguel Lopes de Oliveira [1]

1 UFTM

Palavras-chave: Massagem. Educação em saúde. Educação à distância.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Devido à pandemia da COVID-19, o projeto de extensão "Massagem Shantala nos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) e Creches Municipais (CEMEIs)" teve que se adaptar para manter o contato com a comunidade, transformando as capacitações presenciais em remotas. Essas capacitações, que são geralmente realizadas com gestantes, pais e cuidadores, têm por objetivo ensinar a técnica de massagem em bebês Shantala, que melhora da qualidade do sono do bebê, alivia cólicas e aumenta o vínculo entre massageador e massageado.

Objetivos
A fim de avaliar a percepção dos participantes e a eficácia do ensino à distância, além de verificar a eficácia do ensino dos próprios participantes do projeto por via remota, uma vez que nenhum encontro presencial aconteceu, um questionário foi enviado para todos os participantes ao final de cada uma das capacitações.

Relato de experiência
Todas as capacitações foram realizadas via plataforma Google Meet e duraram aproximadamente duas horas cada, com uma abordagem teórico-prática. Aqui, focar-se-á nas capacitações realizadas com as Ligas Acadêmicas de Neonatologia (LAN), de Medicina Integrativa (LAMI), de Obstetrícia e Ginecologia (LIO e LAGO), de Humanização (Sarakura), de Terapias Integrativas e de Autismo (LIAAU), devido à maior homogeneidade do grupo. Durante a capacitação, os extensionistas iniciaram com uma explicação teórica breve e, em seguida, demonstraram as técnicas em bonecas. A fim de auxiliar os participantes e sanar suas dúvidas, deixou-se um período para que eles pudessem realizar as técnicas sob a orientação e observação dos responsáveis, caso quisessem. No total, 85 pessoas participaram, sendo que predominaram acadêmicos do curso de Medicina (29,4%). Quanto à localização temporal dos participantes em seus respectivos cursos, predominaram pessoas na metade da graduação (médica ponderada = 6,35; moda = 5º período).

Reflexão sobre a experiência
Algumas limitações foram observadas no modelo, como a dificuldade de criação de vínculos com os participantes, mesmo com a utilização de dinâmicas e problemas de nível tecnológico, a exemplo de oscilações de rede e posicionamento das câmeras para possibilitar uma visualização adequada. Apesar disso, 94,1% achou a capacitação ótima e 5,9%, boa. No que tange ao tempo de duração, 84,7% achou cansativa, 14,1%, razoável e 1,2%, muito cansativa e, quanto à memorização do conteúdo, 63,5% afirmou lembrar da maioria dos movimentos demonstrados (sendo que o questionário foi disponibilizado logo após o final da capacitação), 27,1% afirmou recordar de todos os movimentos e apenas 9,4% teve uma maior dificuldade de memorização. Além disso, 100% dos participantes acharam que foi bem explicado e 95,3% relatou que os integrantes do projeto sabiam realizar as técnicas (os demais 4,7% respondeu "a maioria"), o que demonstra que, apesar de os extensionistas terem sido ensinados por via remota, tiveram segurança e confiança ao demonstrar as manobras da massagem.

Conclusões ou recomendações
Apesar das limitações do contato on-line e dos desafios tecnológicos enfrentados, os resultados se mostraram satisfatórios e as capacitações foram experiências enriquecedoras. As capacitações foram importantes para demonstrar a possibilidade que o ser humano tem de se adaptar frente a situações inesperadas e para mostrar que, com o suporte de ferramentas digitais, é possível obter resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem remoto.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

MEDICINA DO FUTURO: IMPRESSÕES DE UMA COMUNIDADE ACADÊMICA

Marcela Gomes de Carvalho Mayeiro[1],Amanda Perez Bruschi[1],Júlia Penha Maróstica [1],Matheus Junqueira Pereira Camargo[1],Natalia Alvarenga Aguiar[1],Carla Rosana Guilherme Silva[1]

1 PUC-CAMPINAS

Palavras-chave: congresso acadêmico, produção científica, faculdade de medicina, tecnologia, relação médico-paciente

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O Congresso Médico Acadêmico Samuel Pessoa (COMASP) teve seu início com o evento da Semana Médica, em 1976, organizado pelo Diretório Acadêmico da Medicina PUC-Campinas. Apesar do Congresso já estar consolidado e possuir grande relevância acadêmica, a realização deste evento em um contexto de pandemia mundial não foi uma tarefa usual. Foi necessária uma reestruturação de praticamente todos os seus aspectos: temas, palestrantes, duração, arrecadação de fundos, bem como a sua formatação.

Objetivos
Desde o seu princípio, o objetivo do COMASP é levar conhecimento médico aprofundado e enriquecedor aos seus ouvintes por meio de palestras com médicos e profissionais da saúde renomados e especialistas em suas áreas. Durante os vinte e dois anos da história do evento, sempre foi priorizada a excelência e relevância das palestras, escolhendo minuciosamente temas que se encaixassem na realidade médica do Brasil e que trouxessem novos conhecimentos aos ouvintes.

Relato de experiência
Do exame clínico à cirurgia robótica, do profissionalismo à empatia, este evento visou analisar os pilares em que a Medicina contemporânea se fundamenta e fomentar, de maneira crítica, o questionamento para as próximas gerações: qual será a Medicina do Amanhã? Para isso, foi realizado em outubro de 2020, o XXII COMASP, evento acadêmico dos alunos da Faculdade de Medicina da PUC-Campinas, integralmente online e gratuito. O Congresso teve como tema principal a "Medicina do Amanhã" e abordou os principais assuntos tidos como pilares da formação médica: Desafios, Avanços, Empatia e Equidade, e por fim Longevidade e Qualidade de Vida. De maneira inovadora, a primeira edição on-line do COMASP, ocorreu em consequência dos novos padrões impostos pela pandemia de COVID-19, o que mudou completamente a formatação do evento, uma vez que ele já angariava 21 edições anteriores, possibilitando um recorde de 1338 inscritos. Ademais, como forma de fundamentar sua importância dentro do estado de São Paulo, foi realizado em conjunto o Pré-COMASP, evento destinado à apresentação de trabalhos científicos por acadêmicos e residentes, batendo recorde de trabalhos apresentados. A posteriori, uma pesquisa com os inscritos sobre o impacto do Congresso em sua formação foi realizada. Como resultado, concluiu-se que o evento foi um sucesso em abrangência e na receptividade de seus ouvintes, mesmo em meio às inovações que a pandemia impôs, e que foi possível proporcionar aos inscritos novas experiências e conhecimentos, acrescentando à formação temáticas além das presentes nos cronogramas acadêmicos.

Reflexão sobre a experiência
A realidade dos eventos acadêmicos no Brasil após este período de atividades remotas se apresentou como uma forma de democratização do acesso ao ensino médico no país. Inscrições gratuitas, profissionais de renome e discussões relevantes se apresentaram como uma ferramenta muito importante para as Escolas Médicas no Brasil.

Conclusões ou recomendações
A maioria dos ouvintes do XXII COMASP levantaram considerações sobre o que na visão deles seria a medicina do amanhã, trazendo otimismo e esperança para novos dias, uma vez que conceitos como Empatia e Tecnologia associada a cuidados médicos foram recorrentes. Em momentos de incerteza e insegurança como o que agora infringe a sociedade, é importante pensarmos no futuro que queremos construir. A Medicina do Amanhã é indissociável da tecnologia, empatia e equidade, todas interligadas e conjuntas, proporcionando à humanidade maior qualidade de vida e longevidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

METODOLOGIA ATIVA NAS AULAS DA GRADUAÇÃO DE RADIOLOGIA CLÍNICA.

Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes[1],Mary Lúcia Bedran Ananias [1],Magali Nascimento Werneck[1],Artur Ramos Sarmet dos Santos [1],Alair Augusto Sarmet c[1],Simone Duarte Damato Saragoça[1]

1 UFF

Palavras-chave: Radiologia, Ensino Online, Desempenho em Provas Acadêmicas, Epidemia pelo Novo Coronavírus 2019.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Muitas mudanças e inovações vem acompanhando o ensino médico, envolvendo a área da Educação e Pedagogia. As metodologias pedagógicas ativas abrangem alternativas de ensino-aprendizagem na qual o aluno se torna o centro do seu processo de formação, junto com a autonomia do educador no processo de se tornar um facilitador da aquisição do conhecimento. Dentre todas as possibilidades da Metodologia ativa (MA), utilizamos somente a participação pelos alunos durante as aulas expositivas. Visando a melhora e diversificação no ensino iniciamos no ano de 2019 a utilização de MA no Departamento de Radiologia, sendo um projeto de ensino nas aulas de graduação, utilizamos deste método somente a avaliação ao final das aulas, onde acrescentamos questões sobre o conteúdo apresentado. Sendo batizado de ¨provinha¨ pelos alunos. E agora na pandemia reestruturamos as questões e digitalizamos, inserindo na sala de aula, utilizando a plataforma indicada pela Universidade.

Objetivos
Tivemos como objetivos aumentar a frequência nas aulas coibindo as faltas e avaliar o conteúdo apresentado. Temos que a Radiologia na nossa Faculdade só é ministrada neste semestre, no restante do curso e principalmente no Internato, o discente terá oportunidade de assimilar conteúdos de Radiologia através de outras especialidades, principalmente na Cirurgia, Clínica Média e Pediatria, porém não com os professores da Radiologia.

Relato de experiência
Antes da pandemia após a aula expositiva acrescentávamos uma avaliação a critério do professor, podendo ser escolhidas: questões diretas, questões de múltipla escolha, discursivas e com imagens de exames. Eram feitos envelopes referentes a cada aula, contendo o material de cada professor. Ao final do semestre estas notas eram contabilizadas, e constavam como 50% da nota de avaliação de conteúdo final do aluno. Na pandemia continuamos com esta forma de avaliação com entrega em até 48 hs após a postagem, para esta mudança para o formato digital contamos com a ajuda dos monitores e tutores do Departamento.

Reflexão sobre a experiência
Nas aulas presenciais houve um aumento considerável de discentes já na primeira aula, onde discentes que se encontravam em sala de aula no momento da comunicado da avaliação enviaram mensagens para os que já haviam se retirado da sala para retornarem. Essa ausência precoce, antes do final das aulas era recorrente, e prejudicava a assimilação do conteúdo. Atualmente nas aulas síncronas durante a pandemia temos o controle das presenças, no início, meio e ao final das aulas. O nível de exigência e o formato das questões variou de acordo com o professor, tanto antes quanto durante a pandemia. Todos os conteúdos programáticos foram avaliados, com avaliações após todas as aulas. Inicialmente fomos questionados, pois o estatuto permitia ter até 25% de falta às aulas, e encontramos como solução excluir as três piores notas.

Conclusões ou recomendações
Os objetivos foram alcançados, e antes e após a pandemia, houve aumento do número de alunos que tiveram 100% de presença, e melhora nas notas da prova final, em relação aos semestres anteriores. Portanto, acreditamos que ao adotarmos estratégias da Metodologia Ativa, houve incremento em participação dos discentes e retenção do conhecimento transmitido.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

METODOLOGIAS ATIVAS X METODOLOGIA TRADICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karine Marianelli de Vasconcelos[1],Greice Kelly Palmeira Campos[2],Karoliny Torezani[2],Adriene de Freitas Moreno Rodrigues[2],Luciano Antonio Rodrigues[2]

1 UNESC
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO (UNESC)

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas. Educação Médica. Avaliação Educacional.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O curso de graduação em Medicina tem como guia as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que versam sobre uma formação geral, humanista e crítica para o acadêmico, recomendando desta forma a metodologia ativa do aluno, a fim de tornar crível que o egresso, ao final do curso, atue nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina com graduação prévia no método tradicional e compará-la com o uso da metodologia ativa e da inclusão singular médico-paciente. O novo modelo utiliza sessões tutoriais para conduzir o ensino, permitindo ao aluno a indagar, retorquir e sugerir hipóteses, além de possuir como tarefa a solução de casos clínicos. As atividades de campo possibilitam que o aluno tenha contato com os mais diversos temas que serão abordados concomitantemente em sessões tutoriais. O acadêmico familiarizado com o cenário concorre para solucionar o problema a fim de chegar a um desfecho inteligente na relação médico-paciente.

Relato de experiência
O método está exposto a uma comunhão constante entre "ensinar" e "aprender", responsabilizando o aluno pela natureza do aprendizado, ao passo em que a necessidade de buscar o conhecimento cresce em conformidade com o ensinamento. A busca permite o desenvolvimento de um olhar ampliado e constrói conhecimento igualmente verossímil, quando comparado ao desempenho acadêmico do método tradicional, em que o ensino toma por guia a forma passiva.

Reflexão sobre a experiência
Verificou-se que através do emprego da metodologia ativa, o médico em formação se torna capaz de identificar com maior perspicácia possíveis fatores de riscos relacionados a saúde da população, com ênfase na resolução dos agentes causadores, sendo ferramenta efetiva para a formação de profissionais aptos a exercerem a medicina com maior altivez.

Conclusões ou recomendações
A metodologia ativa proporciona ao acadêmico o empoderamento na busca do conhecimento, possibilitando aquisição do saber, na medida exata em que o aluno se torna protagonista dessa constância do aprendizado. Por mais de um século o método de ensino tradicional foi praticamente único no meio acadêmico. Por ser a abordagem mais antiga, possui um grande número de seguidores que defendem seu potencial, no entanto, o método tem como base pedagógica a uniformização dos alunos. O ensino ativo deve ser incentivado quando se deseja alcançar melhores resultados, a despeito da qualidade do ensino, permitindo ao máximo o desenvolvimento do saber científico e compreender que as habilidades e competências de todos não necessitam ser as mesmas, mas que tenham sinergismo em atender as necessidades de saúde da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

MÓDULO INTERAGINDO COM A COMUNIDADE: FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DE ESTRATÉGIAS LÚDICAS DE TRABALHO COM CRIANÇAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA D

Luciano Antonio Rodrigues[1],Lucas Silva Durão[1],Maria Eduarda Fidelis Mattos[1],Marina Romano Mansk[1],Raissa Boecher Vargas[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Dengue, Educação em Saúde, Educação Infantil, Medicina Comunitária.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Os módulos Interagindo com a Comunidade do curso de medicina proporciona aos estudantes, o envolvimento com a comunidade e a interação dos problemas sociais e pessoais de pessoas adscritas em um território de saúde. A formação médica engendra processo importante para a construção de saberes plurais a saúde e outras dimensões voltadas para a comunidade, como aspectos sociais, econômicos, culturais entre outros. Para isso é exigido da escola médica um ensino de qualidade, humanizado e assistido por diversas metodologias ativas de ensino e aprendizagem, entre elas está ações de aprendizado pela prática que estimula a responsabilidade do protagonismo do acadêmico.

Objetivos
Este relato expõe a experiência de acadêmicos de medicina no planejamento de ações de educação em saúde durante a pandemia, com planos de atividade no retorno seguro direcionado pelas autoridades sanitárias e educacionais.

Relato de experiência
Durante o mês de março de 2021, utilizando a plataforma Teams da Microsoft, foi realizado uma simulação de atividades de educação em saúde após um planejamento de ações, com base em um diagnóstico prévio de ações. Houve uma grande interação de todos os acadêmicos envolvidos tanto nas apresentações, quanto aqueles que estavam apreciando a exposição das atividades de Educação em Saúde. Todo processo foi acompanhado por um professor, o qual estava municiado de um instrumento de avaliação que registrava em scores o desenvolvimento nas áreas de domínio de conhecimento, criatividade na exposição, adequação de linguagem para o público-alvo entre outros itens.

Reflexão sobre a experiência
As dinâmicas apresentadas visaram cativar, orientar e conscientizar as crianças (público alvo na faixa etária de 6 a 10 anos) com a temática dengue. Dinâmicas de grupo com o uso de um pirulito, jogos avaliativos de conhecimento como verdadeiro ou falso utilizando placas indicativas verde e vermelha, verdadeiro e falso, respectivamente, canções, vídeos e o uso de cruzadinha com frases relacionadas à dengue com o intuito de confirmar e fixar o aprendizado dos alunos sobre o tema, se mostram como ferramentas que consolidam, nessa faixa etária, pontos importantes da educação em saúde com a temática dengue. O processo de execução será trabalhando futuramente, tendo em vista o cenário pandêmico que a sociedade vive.

Conclusões ou recomendações
Diante da vivência de apresentação foi possível entender a importância de quebrar os paradigmas do processo de ensino-aprendizado para a educação em saúde, sendo de suma relevância o planejamento de educação em saúde do acadêmico para com as crianças de modo que elas também contribuam para a prevenção de muitas doenças no ambiente familiar, escolar e comunidade e para os acadêmicos envolvidos foi possível experienciar uma formação médica diferenciada que geraram reflexos para uma visão mais humanizada e generalista.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

MOMENTO NEPUR

Estevão Pereira Escudriro[1],Andreia Pereira Escudeiro[1],Sara Lacerda Malaquias Alves[1],Maria Helena de Azeredo Brandão[1]

1 UFF

Palavras-chave: Atendimento Pré-Hospitalar; Atendimento de Emergência Pré-Hospitalar; Educação em saúde; Educação a Distância.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O NEPUR, Núcleo de Ensino e Pesquisa em Urgência, surgiu 2004 e desde então, atua na UFF e na comunidade que cerca a universidade com atividades de extensão, pesquisa e ensino em urgência e emergência. Em 2020, a pandemia do sarscov-2 alterou a dinâmica da comunidade acadêmica. Seguindo as recomendações de distanciamento social, as atividades presenciais foram interrompidas durante o primeiro semestre do ano. Assim, o Momento NEPUR foi pensado por monitores e orientadores do Núcleo para estimular a troca de experiências e conhecimento entre profissionais e acadêmicos.

Objetivos
Objetivo principal Estimular a troca de experiências e conhecimento entre profissionais e acadêmicos; Objetivos secundários Desenvolver habilidades docentes entre acadêmicos; Desenvolver habilidades de gestão; Estimular a troca de conhecimentos entre as diferentes áreas que compõem a Universidade;

Relato de experiência
Entre os dias 21 de maio e 28 de agosto de 2020, foram realizados encontros semanais, geralmente às quintas e sextas, onde membros do núcleo do NEPUR profissionais falavam sobre sua especialidade e acadêmicos estudaram um tema para expor. O primeiro grupo é composto por profissionais de diversas áreas, entre elas médicos, enfermeiros, dentistas e advogados, todos monitores do núcleo durante suas formações. Já o segundo, por acadêmicos da UFF e monitores do núcleo. As atividades foram: 21/05 - núcleo acadêmico - Emergências Psiquiátricas 22/05 - núcleo profissional - Aspectos jurídicos da assistência a vítimas 28/05 - núcleo acadêmico - Cinemática do trauma; Desastres 29/05 - núcleo profissional - O sistema de medicação no APHE: uma perspectiva dos incidentes com medicamentos e segurança do paciente 4/06 - núcleo acadêmico - Trauma de extremidades; Queimaduras 5/06 - núcleo profissional - Emergências obstétricas 11/06 - núcleo profissional - O XABCDE no APHE 11/06 - núcleo acadêmico - Exame secundário 12/06 - núcleo acadêmico - Afogamento 18/06 - núcleo profissional - Emergências pediátricas 19/06 - núcleo acadêmico - TRM 19/06 - núcleo profissional - Metodologia de ensino 25/06 - núcleo profissional - Resgate aéreo 26/06 - núcleo acadêmico - Central de regulação Médica; TCE 2/07 - núcleo acadêmico - RCP; Trauma de tórax 3/07 - núcleo profissional - Pediatria intensiva 9/07 - núcleo acadêmico - Emergências clinicas; Trauma abdominal 10/07 - núcleo profissional - Vias aéreas 17/07 - núcleo profissional - Operações com produtos perigosos 7/07 - núcleo profissional - Imobilização cervical: Abordagem prática na sala de trauma 14/08 - núcleo profissional - Manejo de Trauma de face em pacientes politraumatizados 28/08 - núcleo profissional - Trauma Ortopédico: Conduta no primeiro atendimento e controle de danos

Reflexão sobre a experiência
Em busca de uma nova dinâmica para preencher as lacunas deixadas pela interrupção das atividades presenciais, o Momento NEPUR surgiu. Mas, no decorrer dos encontros percebeu-se que a experiência extrapola o proposto. A reunião de conhecimentos diversos, um pilar da universidade, é uma oportunidade para sedimentar conteúdos. Além disso, o contato com diferentes pontos de vista é fundamental para construção do futuro profissional que irá conviver com equipes multidisciplinares.

Conclusões ou recomendações
A pandemia causada pelo sarscov-2 ainda é um problema que afeta as vidas de diversas formas. Na universidade, as formas encontradas para tentar minimizar seus efeitos trouxeram novas possibilidades que podem ser aproveitadas no futuro.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

MONITORIA NA PANDEMIA: DESAFIO DO APRENDIZADO DE SEMIOLOGIA MÉDICA

Marcia Maria Sales dos Santos [1],José a c Teixeira [1],Paulo Roberto Bastos Fontinha[1],Alice Freitas Macedo[1],Michelle Tertuliano Bruno Ahmed [1],Hellen Caroline da Silva Moura[1]

1 UFF

Palavras-chave: 'pandemia'; 'ensino remoto'; 'semiologia médica'; 'monitoria'

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A associação entre tecnologia e medicina é crescente, abrangendo, inclusive, o ensino médico. No contexto da pandemia pelo SARS-CoV-2, essa relação adquire novos significados e se fortalece progressivamente, modificando os cenários atual e futuro da prática médica. O ensino da disciplina de Semiologia Médica requer atividades práticas à beira do leito, sendo desafiador manter o aprendizado do discente distante do paciente.

Objetivos
Relatar os desafios, adaptações e possibilidades, diante da modalidade do ensino remoto da disciplina de Semiologia Médica pelos monitores aos alunos do quinto período da Universidade Federal Fluminense no ano de 2020 e 21.

Relato de experiência
Durante a pandemia foram realizados encontros semanais síncronos com as turmas sendo um total de 180 alunos realizadas pela plataforma Google Meets. Durante as reuniões foram discutidos temas de Semiologia Médica com uma abordagem teórico demonstrativa objetiva com uso de vídeos fictícios de anamnese médica, discussão de casos clínicos e elaboração de diagnósticos sindrômicos; uso de questões de provas de residência médica com resposta virtual em tempo real e uso de mídia (fotos, vídeos e sons) para demonstração das principais manobras de exame clínico. O ambiente de interação entre alunos, monitores e docentes favoreceu discussões e esclarecimentos. Todo o material produzido foi disponibilizado no site da disciplina com acesso livre aos alunos. Ao final desta experiência, um questionário foi encaminhado aos alunos para avaliar o auxílio da monitoria no aprendizado:39,4% com a nota dez, 25,4% com nove, e 19,78%. Ademais, 84,6% dos discentes conferiram nota global acima de sete e 94,4 % dos discentes recomenda que a monitoria seja continuada para as próximas turmas.

Reflexão sobre a experiência
O ensino à distância de uma disciplina essencialmente prática é complexa. Entretanto, novas perspectivas acerca da aplicação de tecnologia no ensino médico, com a utilização de meios antes inexplorados foi crucial para o andamento do curso.

Conclusões ou recomendações
No aprendizado da Semiologia Médica, o treinamento prático presencial é insubstituível. Contudo, as aulas teórico demonstrativas remotas da monitoria tiveram boa aceitação e avaliação pelos discentes , podendo ser considerada uma ferramenta adaptativa bem sucedida no atual momento pandêmico. A monitoria remota aproximou os discentes da prática médica incentivando o estudo da disciplina. Esta experiência transformadora no ensino da Semiologia médica parece ser eficaz, funcional e acessível podendo ser utilizada concomitante com as aulas práticas presenciais ao término futuro da pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

MONITORIAS ON-LINE DE HISTOLOGIA: ADAPTAÇÃO DE UM ENSINO PRÁTICO AO AMBIENTE VIRTUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Laura Camila Oliveira Barreto[1],Leonardo Melchor Bornickel Alvarenga[1],Eulália Santos Gomes [1],Isabella de Rezende Paula[1],Veronica Clemente Villar Martini[1]

1 UNIFAA

Palavras-chave: Educação Médica, Pandemias, Histologia, Técnicas

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A Educação Médica é sabidamente complexa e demanda constante atualização dos educadores quanto aos recursos pedagógicos e técnicas de ensino, a fim de se obter o aproveitamento máximo do conteúdo programático. Tal complexidade inclui adequação ao perfil das novas gerações que ingressam no curso, com a utilização de ferramentas inovadoras e programas que efetivem o processo de aprendizagem. Entre os programas tradicionalmente oferecidos pelas instituições, cabe destacar a monitoria acadêmica, uma dinâmica educacional que permite o aluno monitor obter a perspectiva de ensino do professor responsável pela disciplina. Todavia, a transição repentina a um modelo de educação completamente remoto foi um desafio inesperado, em razão de ser uma atividade atrelada à interação pessoal, o que envolveu adaptações didáticas para a permanência do ensino de qualidade.

Objetivos
Compartilhar as experiências vividas durante a transição das monitorias presenciais para as remotas da disciplina de Histologia em decorrência da pandemia da Covid-19, estabelecendo um comparativo entre as duas modalidades.

Relato de experiência
As monitorias presenciais de Histologia eram marcadas via aplicativo WhatsApp, onde as escalas constavam na descrição do grupo e os alunos escolhiam o tema e horário preferencial. O programa era ministrado no Laboratório de Microscopia da instituição, cuja lotação é de 15 alunos, sendo necessário o uso de equipamentos de proteção individual. O recurso mais utilizado pelos monitores era a projeção de slides numa televisão, contendo fotos e detalhes das lâminas. Com a necessidade do distanciamento social, as aulas e monitorias precisaram ocorrer no ambiente on-line. Dessa forma, permaneceu o modelo de agendamento via aplicativo WhatsApp, sendo enviado um link para acesso a sala virtual momentos antes do horário determinado. Na plataforma de escolha, algumas ferramentas eram usadas pelos monitores para otimizar a explicação das lâminas como zoom, lápis e cursor. A interação com os alunos ocorria pelo chat e microfone. Ademais, os monitores foram responsáveis por confeccionar materiais de estudo intitulados de "Cadernos Histológicos", cada qual continha lâminas de um determinado sistema orgânico previsto no conteúdo. As imagens em sua grande maioria foram obtidas no laboratório da instituição pelos monitores, sendo acompanhadas de comentários sobre os elementos presentes em foco. Além disso, os Cadernos contavam com uma seção de exercícios, a fim de auxiliar os alunos no estudo da disciplina.

Reflexão sobre a experiência
É inevitável sentir as perdas desde que as monitorias presenciais precisaram ser suspensas devido à pandemia. Esse prejuízo é ainda mais evidente para a disciplina de Histologia, pois também compõe seu aprendizado o manejo do microscópio, o posicionamento das lâminas e ajuste do foco. Entretanto, os autores do presente trabalho se articularam com dedicação para que os alunos fossem minimamente prejudicados e acreditamos, apesar das circunstâncias, ter contribuído de maneira eficaz na consolidação do ensino da Histologia.

Conclusões ou recomendações
Pode-se inferir que a transição da monitoria presencial para a modalidade online reduziu a interação entre discentes e monitores, afetando o aprendizado sobre manejo do microscópio. Entretanto, não houve prejuízo quanto ao conteúdo ministrado visto que os monitores conseguiram adaptar-se a novas metodologias de ensino mediante tecnologias disponíveis e confecção de material de estudos para fortalecer o processo de aprendizado dos alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

O APRENDER FAZENDO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE O MÓDULO INTERAGINDO COM A COMUNIDADE

Brian Aguiar Fonseca[1],Luciano Antonio Rodrigues[1],Bruna Figueredo Almeida[1],Carlos Eduardo Marques Ragassi[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Educação em saúde; Serviço social; Bem-Estar da Criança; Saúde mental

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
De posse da definição de saúde como um completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença, o processo de educação em saúde na comunidade pode ser o cerne da promoção da saúde no espectro de ações às quais consolidam essas dimensões definidas pela Organização Mundial da Saúde. Partindo dessa premissa, os projetos educativos de saúde, em escolas médicas, engendram aproximação do acadêmico para uma realidade diferenciada voltada para a formação generalista, humanizada e imbuída do princípio da integralidade do Sistema Único de Saúde.

Objetivos
Esse relato versa sobre a experiência no desenvolvimento de atividades de educação em saúde de acadêmicos de medicina em uma instituição social de desenvolvimento da criança.

Relato de experiência
A experiência ocorreu frente às diversas atividades sucedidas ao longo do segundo semestre de 2019, em uma instituição que abriga 62 crianças na faixa etária de 07 a 16 anos. Foram envolvidos 15 acadêmicos de Medicina, supervisionado por um professor, em atividades de educação em saúde do módulo interagindo com a Comunidade II do Curso de Medicina. Após as palestras ministradas sobre "O uso racional das tecnologias" que vai ao encontro do desapego dos meios tecnológicos, levamos os alunos para uma atividade lúdica no parque da instituição, localizado na área externa. Em seguida, realizamos jogos de perguntas e respostas, corrida de sacos, corrida do ovo na colher, telefone sem fio, balões com água, futebol e escorrega com sabão e água na lona, sendo essa a que mais gerou engajamento por parte dos participantes. Desta forma, demonstramos aos alunos que é possível se divertir e estabelecer relações sociais mesmo fora da internet, contribuindo ainda para o bem-estar físico e psicológico.

Reflexão sobre a experiência
Através da atividade realizada, foi possível uma troca de experiência dos acadêmicos com os alunos levando a um momento de recreação para ambas partes, mostrando assim que o aprendizado pode ser dado por diversos caminhos e, que quando este é feito de uma forma prazerosa, torna-se inesquecível.

Conclusões ou recomendações
Resta admitir que essa mesclagem de atividades expositivas e recreativas extraclasse, pode fortalecer o processo de construção do conhecimento atrelado ao bem-estar emocional, tanto do público-alvo quanto para os acadêmicos de medicina. Além dos conhecimentos voltados para a educação em saúde foi possível a construção de estratégias comunicativas que facilitarão o trabalho do médico em suas atividades individuais e coletivas, promovendo um diálogo empático de colaboração com a saúde das populações.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

O APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS COMO UM MÉTODO DE EDUCAÇÃO MÉDICA E FORMAÇÃO DE UM PROFISSIONAL REFLEXIVO CRÍTICO

Amanda Palácio Venturini[1],*Ludmila Amaral Souza da Silva*[1],*Lucas Cardoso Gobbi*[1],*Letícia Palácio Barreto* [1],*Heitor Pesca Barbieri*[1],*Rusilania Tozi Barabieri* [1]

1 UNESC

Palavras-chave: Faculdades de Medicina; Aprendizagem Baseada em Problemas; Estudantes.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O método PBL (Problem Based Learning – Aprendizado Baseado em Problemas) é um método de ensino médico que estimula nos estudantes a autonomia no processo de aprendizagem, retirando-os da passividade. É preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina, sendo, então, o método de escolha e o mais empregado nas escolas médicas do Brasil. A exemplo disso, pode-se citar o Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, campus Colatina, como instituição de ensino superior que utiliza esse método na educação dos futuros médicos.

Objetivos
Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre as contribuições do método PBL no desenvolvimento da autoaprendizagem e pensamento crítico para resolução de situações envolvendo a prática clínica em sessões tutoriais.

Relato de experiência
Esse método consiste em reunir um grupo pequeno de alunos e apresentá-los a um caso clínico. Após a leitura minuciosa do caso é feita uma discussão com base em seus conhecimentos prévios sobre aquele tema. Posteriormente, são elaborados objetivos de estudo para serem resolvidos e rediscutidos na próxima sessão tutorial. Sendo assim, o aluno torna-se responsável pelo seu aprendizado, pois ele é quem irá em busca dos materiais necessários para aquisição de informações e consolidação dos seus conhecimentos. Logo, o pensamento crítico é estimulado à medida que os estudantes adquirem a habilidade de se tornarem mais reflexivos em relação aos materiais de estudo que consomem. Cabe ainda mencionar, o desenvolvimento de habilidades e atitudes em comunicação oral, escrita e relações interpessoais, aspectos fundamentais para a realização de um bom trabalho em equipe.

Reflexão sobre a experiência
O PBL aproxima os discentes à futuras situações pelas quais o profissional médico vivencia como, por exemplo, a passagem de uma rotina nas enfermarias de hospital geral, ou até mesmo na passagem de visita nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Assim, este método estimula os alunos ao estreitamento das relações interpessoais, no aprimoramento de técnicas para expor um caso clínico, bem como na resolução dele baseado nas melhores evidências científicas e não apenas pela opinião de terceiros.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, conclui-se que a utilização do PBL nas graduações em medicina é de extrema relevância na formação de profissionais médicos aptos a exercerem sua função com excelência.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

O DISCENTE DE MEDICINA COMO CO-CRIADOR DO SEU PRÓPRIO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Juliana Furtado Azer[1],Andressa Cristina Direito Henriques [1],Natasha Azevedo Keusen [1],Gabriela de Moraes Farid[1],Lucia Helena Antunes Pezzi[1],Christina Silva Costa Klippel[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Simulação; Habilidade; Virtual; Ensino; Aprendizagem

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Esse relato refere-se a uma experiência na construção ativa do conhecimento discente de acordo com conteúdos curriculares da disciplina de Emergências Médicas em uma Escola de medicina de uma Universidade na cidade do Rio de Janeiro. Segundo Sancristán (2001), a evolução do ensino da Medicina envolve a construção do conhecimento pelos discentes, que necessitam descobrir significado naquilo que estão aprendendo, relacionando novas informações com aquelas que já possuem, considerando as exigências que o exercício de sua profissão lhes impõe, assim como as necessidades da população da qual irão cuidar. O Ensino Centrado no Aluno defendido por Rogers (1978), no qual os discentes são protagonistas de sua própria aprendizagem e os docentes participam como facilitadores nesse processo, forneceu a base ideológica para o desenvolvimento desse projeto. O ensino complementar através de vídeos tutoriais foi a estratégia de ensino escolhida para inovar e ampliar os vínculos entre a teoria e a prática dos temas apresentados na disciplina, em ambiente seguro.

Objetivos
Apresentar o projeto de planejamento e criação de um banco de vídeos tutoriais para estudo complementar ao ensino de habilidades práticas na disciplina de Emergências Médicas.

Relato de experiência
A experiência ocorreu no Laboratório de Habilidades e Simulação (LHS) a partir do segundo semestre de 2020. Participaram do projeto, doze discentes, quatro docentes do LHS e um professor convidado de outra universidade. O objetivo do projeto foi criar um material videográfico tutorial, totalmente produzido e editado por discentes, sob supervisão docente, com acesso através de QR code. Para início do projeto, foram selecionados cinco procedimentos que compõem o ensino prático da disciplina, de acordo com seu conteúdo programático. A seguir, os discentes formularam uma agenda de gravação dos vídeos tutoriais e planejaram todas as etapas do trabalho, incluindo os roteiros dos vídeos, a organização dos cenários, os materiais necessários, o posicionamento de cada membro da equipe e a edição do material videográfico, incluindo legendas adicionais. Visto que o projeto foi desenvolvido em meio ao cenário da pandemia de Covid-19, os participantes se mantiveram paramentados adequadamente, respeitando as regras de distanciamento social. Os vídeos encontram-se hospedados em conta na plataforma Youtube. Para cada vídeo produzido, foi criado um Código QR e acoplado ao manequim de referência do procedimento, a fim de permitir o acesso dos discentes, para estudo individual ou em grupo.

Reflexão sobre a experiência
Os participantes apresentaram bom engajamento e interesse no trabalho em equipe, desde o planejamento até a execução do objeto em estudo. Como parte da geração Millenium, tiveram facilidade na execução de etapas que envolvem acesso à Web.

Conclusões ou recomendações
O projeto proporcionou o desenvolvimento de novas competências pelos discentes, como raciocínio clínico e visão didática de ensino. Apesar de algumas dificuldades logísticas iniciais, a percepção dos benefícios desse projeto fomentou a ideia de expandir a prática a outros temas de interesse, criando, assim, um banco de vídeos educativos de Medicina próprio da Universidade, numa ampla experiência educacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

O ESTIGMA ASSOCIADO ÀS DOENÇAS MENTAIS NA SOCIEDADE BRASILEIRA ABORDADA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Maria Ferron Valadão[1],Lucas Cardoso Gobbi[1],Heitor Pesca Barbieri[1],Matheus Guio Ferreira Silva[1],Victoria Ferrari Paiva[1],Rusilania Tozi Barabieri [1]

1 UNESC

Palavras-chave: atenção primária à saúde; estigma social; transtornos mentais; preconceito.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A Política Nacional da Atenção Básica, instituiu os atributos primordiais da Atenção Primária: atenção ao primeiro contato, integralidade, longitudinalidade e gerenciamento do cuidado a todos os moradores da área de cobertura da unidade, independente dos aspectos físicos, sociais ou patológicos. Ressai que, dentre esses, estão os indivíduos portadores de transtornos mentais. Carece, para a facilitação dessa assistência, que integralmente a equipe de saúde da Atenção Primária esteja disposta e ordenada para oferecer um atendimento eficaz e de qualidade, sem qualquer discriminação. Observa-se, contudo, que a comunidade, frente ao doente mental, estabelece vinculações de medo e descrença, sem direitos, sem prognóstico.

Objetivos
Analisar a relação entre paciente psiquiátrico e os acadêmicos de medicina, através do atendimento nas Unidades Básicas de Saúde.

Relato de experiência
Ser portador de doença mental tem decorrido em desprezo, distanciação e intolerância social, com episódios de estigmatização, que acentuam a aflição pessoal, efeito dos entraves impostos pelo próprio transtorno. Nessa perspectiva, o estigma pode afetar a busca e o curso da terapêutica dos pacientes com transtorno mental na atenção primária à saúde. Salienta que o acadêmico de medicina no atendimento a esses indivíduos, com respeito as suas particularidades, deve proporcionar assistência instituindo uma conduta curativa que resultem na vinculação entre paciente e profissional, de maneira que o usuário se sinta encorajado a ser responsável pela sua saúde e autonomia como cidadão.

Reflexão sobre a experiência
: No vigente contexto de déficit na assistência em saúde mental, a interação, conversação e vínculo terapêutico entre equipe multiprofissional e indivíduos com distúrbios mentais auxilia na aceitação ao tratamento. Reflexão sobre a experiência É notável que o estigma do transtorno mental tem sido foco crescente nos últimos anos e é um fator significativo, propenso a ocasionar sofrimentos psíquicos pelas questões de incapacidade e reflexos na qualidade de vida. Compreende-se que a intolerância social é uma vivência pertencente aos acadêmicos de medicina, cabendo aos mesmos a transformação dessa realidade, sendo crucial a inserção social desses pacientes, com direito a assistência de qualidade, respeito e ética.

Conclusões ou recomendações
Contudo, é evidente o distanciamento estigmático no atendimento a pacientes com doenças mentais no cenário atenção primária à saúde. Ressalta que o acadêmico de medicina deve explorar métodos para a formação de um vínculo com esses indivíduos e incentivar a equipe multidisciplinar na adesão dessa conduta.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

O FAZER EXTENSÃO DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL - DESAFIOS, RECURSOS, APRENDIZADOS E PERSPECTIVAS DO PROJETO (R)EXISTÊNCIAS NA PANDEMIA DA COVID-19

Elisa Hypólito Montovani[1],Isadora Fiaux Lessa[1],Willian Alves dos Santos[1],Mariana Bteshe[1],Anna Beatriz de Aguiar Araujo[1],Thiago Fillip Almeida Pontes[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde; Relações Comunidade-Instituição; COVID-19; Troca de Informação em Saúde; Educação Médica

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O projeto (R)existências: humanidades, alteridade e novos diálogos na formação médica aspira ampliar ações para além do espaço universitário, aumentando a compreensão das humanidades ao incluir contribuições das ciências humanas, sociais e artes para a formação médica. O projeto encara como urgente a abordagem de temas subvalorizados pela academia e pelo Estado, e o reconhecimento da educação médica como instrumento de intervenção social. Diante do distanciamento social pela pandemia da COVID-19, o eixo da extensão precisou ser reformulado. Tornaram-se essenciais as tecnologias de informação e a atividade remota para a manutenção das atividades, e a temática da pandemia se destacou.

Objetivos
Relatar a experiência do projeto (R)existências durante a pandemia da COVID-19, com enfoque nos desafios e recursos para fazer extensão com distanciamento social.

Relato de experiência
O cronograma original do projeto contemplava revisão de literatura, grupos de estudo, diagnósticos situacionais sobre o acesso à saúde por grupos invisibilizados via questionários, intervenção na comunidade e retorno do aprendizado ao meio acadêmico, tendo como espaços de análise os ambulatórios do hospital universitário e o colégio de aplicação da universidade. A interrupção das aulas e o distanciamento social inviabilizaram a aplicação de questionários, e a pandemia destacou-se nas discussões. Para dar seguimento ao trabalho e preservar o vínculo, o grupo manteve reuniões quinzenais por meio de plataformas digitais de videoconferências e discussões diárias via aplicativo de mensagens, o qual ganhou papel de registro de atividades. Conhecido o objetivo da extensão de aproximar comunidade e universidade, um desafio foi desenvolver o intercâmbio de conhecimentos entre ambos. Com o agravo de determinantes sociais em saúde pela pandemia, o projeto passou a produzir materiais aos discentes e à população pelas mídias sociais. Abordaram-se temas como o novo coronavírus e pessoas com deficiência; efeitos nas favelas; consequências para as pessoas privadas de liberdade; aumento da violência doméstica; agravamento das consequências do racismo estrutural; e dificuldades da comunidade LGBTQIA+. A elaboração de conteúdo era precedida por discussão e pesquisa de artigos científicos, de modo a difundir informações fidedignas. As discussões eram complementadas por grupos de estudos, a exemplo da leitura do livro Racismo Estrutural (Silvio Almeida) e da roda de conversa virtual sobre povos indígenas na pandemia. Para que o fluxo de informação não fosse unilateral - partindo exclusivamente da universidade -, elaborou-se a ação Vozes de Quem Cuida, a qual ouviu profissionais da linha de frente e conscientizou comunidade acadêmica e população extra muros da instituição sobre a situação da pandemia na saúde pública.

Reflexão sobre a experiência
Frente ao desafio de realizar extensão com distanciamento social, o projeto manteve relação entre comunidade e universidade. Os objetivos de revisão de referências e retorno do aprendizado ao meio acadêmico foram contemplados pelo ambiente virtual. Já a realização de diagnóstico situacional encontrou barreiras maiores, as quais pretende-se contornar, em parte, por meio de formulários eletrônicos.

Conclusões ou recomendações
A pandemia da COVID-19 trouxe desafios à extensão universitária. O projeto (R)existências encontrou nas tecnologias de informação instrumento para manutenção das atividades, e nos efeitos da pandemia às populações invisibilizadas, tema de abordagem urgente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

OLHAR CRÍTICO FRENTE À IMPORTÂNCIA DA DIVERSIFICAÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA.

Lays Lopes Monteiro[1],Wagner Mangiavacchi[1],Claudia Caixeta Franco Andrade[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: Anatomia, Educação de Graduação em Medicina, Modelos educacionais

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O estudo da anatomia humana é indispensável na formação profissional dos diversos cursos da área da saúde, por fornecer o conhecimento sobre a disposição dos órgãos, facilitando a realização de procedimentos clínicos. A aquisição de cadáver humano para estudo não tem sido fácil. Diante da diminuição do número de doações de cadáveres, os métodos alternativos de ensino na anatomia tornam-se cada vez mais úteis. No entanto, opiniões diversas são encontradas atualmente quanto à vantagem de usar peças cadavéricas no ensino da anatomia humana assim como uso de peças sintéticas, de animais, e recursos digitais. Essa constante evolução da tecnologia educacional faz emergir a necessidade de suscitar reflexões sobre a prática pedagógica no ensino da anatomia humana.

Objetivos
O objetivo deste trabalho foi conhecer o tipo de metodologia adotada pelos docentes para ministrar aulas de anatomia humana e levantar as vantagens e desvantagens da utilização de peças sintéticas e de instrumentos tecnológicos.

Métodos
O trabalho foi do tipo revisão de literatura e a busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed priorizando artigos publicados nos últimos dez anos. As palavras chaves utilizadas para a busca foram: Educação médica, Anatomia humana, peças anatômicas sintéticas, instrumentos tecnológicos.

Resultados
/ Discussão A maior parte dos professores de anatomia humana do Brasil sustenta a ideia de que as aulas práticas com peças cadavéricas sejam extremamente necessárias para o êxito na aprendizagem dos alunos, e o uso desse conhecimento em seu cotidiano profissional. Como meio alternativo, o docente tem optado para o estudo de anatomia prática o uso de peças sintéticas e softwares avançados, ou até mesmo peças anatômicas em animais que possuem anatomia semelhante à do humano. A falta das peças naturais, obrigada as instituições de ensino superior na área da saúde a recorrerem a peças sintéticas como método alternativo. As peças anatômicas sintéticas auxiliam no processo, mas não conseguem substituir a observação e manuseio das peças anatômicas cadavéricas. O estudo em peças anatômicas sintéticas não permite que os discentes se aproximem da realidade em alguns aspectos como: real textura, consistência, coloração e volume, e acaba deixando de ser um fator estimulante, aspectos esses considerados como desvantagens deste método. No entanto, existem algumas vantagens com uso dessas peças quando comparadas ao natural pois durante a exploração das estruturas naturais é comum que tenhamos que lidar com dificuldades referentes a possíveis variações anatômicas e tamanhos muito reduzidos, o que não ocorrem com modelos sintéticos. Outra opção para o ensino de anatomia humana é a inserção dos instrumentos tecnológicos que passaram a dinamizar a aprendizagem por meio do surgimento de tecnologias eletrônicas (microcomputadores, telas de monitor sensíveis ao toque, discos laser, fibras ópticas, dispositivos de multimídia) além da possibilidade de projeções 3D do corpo humano.

Conclusões
Mediante a diversidade de forma do ensino, a anatomia humana precisa ser repensada para corresponder às expectativas deste novo e atual momento; para contribuir com a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem dos futuros profissionais de saúde. Assim, verifica-se que a utilização de métodos alternativos no ensino da anatomia humana tem grande potencial como ferramenta educativa e também atende aos objetivos educacionais atuais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

O OLHAR HOLÍSTICO DA MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE E O SEU IMPACTO NA GRADUAÇÃO DE ACADÊMICOS EM MEDICINA

Ludmila Amaral Souza da Silva[1],Lucas Cardoso Gobbi[1],Maria Rita Salvador Sarmento[1],Amanda Palácio Venturini[1],Victoria Ferrari Paiva[1],Rusilania Tozi Barabieri [1]

1 UNESC

Palavras-chave: medicina de família e comunidade; relação médico-paciente; integralidade em saúde

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A Medicina de Família e Comunidade (MFC) atua com foco na prevenção de doenças e promoção em saúde observando os pacientes de forma holística. Assim, é de suma importância que discentes em medicina vivenciem estes aspectos, para aquisição de habilidades necessárias na relação médico-paciente.

Objetivos
Enfatizar a importância da MFC para uma formação mais integral, que explora os pacientes como um todo em seus processo de saúde-doença.

Relato de experiência
No Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), os alunos de medicina são inseridos no contexto da Atenção Primária em Saúde desde o primeiro semestre da graduação. Estes, realizam atividades de conhecimento do território em estudo e ações em escolas e Unidades Básicas de saúde locais tendo em vista o esclarecimento da população acerca de determinados agravos que podem ser preveníveis ou até mesmo controlados. Além disso, os estudantes também participam das consultas em conjunto com os Médicos de Família responsáveis por determinada área. Assim, observam na prática o Método de Abordagem Centrado na Pessoa, cujos eixos incluem: explorar a saúde, doença e a experiência subjetiva que os pacientes tem com aquela enfermidade; buscar entender a pessoa como um todo incluindo o meio em que ela vive; elaborar um plano conjunto de manejo dos problemas; intensificar a relação médico-paciente dedicando atenção e até mesmo utilizando-se da linguagem não verbal para estabelecer conexão entre ambas as partes. Cabe ainda, salientar que essa visão abrangente dos pacientes é corroborada com a identificação do tipo de família que eles possuem, o ciclo de vida em que estão inseridos, bem como a utilização de ferramentas gráficas que permitem uma visualização ampla e detalhada sobre os aspectos de suas vidas como, por exemplo o genograma e o ecomapa.

Reflexão sobre a experiência
Dessa forma, obter esta experiência de observar os pacientes em sua integralidade, permite aos alunos a aquisição de habilidades importantes para estreitar a relação médico-paciente e o desenvolvimento de raciocínio clínico consistente para propor condutas eficazes e garantir maior adesão dos pacientes a elas.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, vivenciar a prática da Medicina de Família e Comunidade na graduação em Medicina é imprescindível para a construção de um olhar holístico aos pacientes, considerando-os como seres biopsicossociais e que, portanto, esta relação como o meio pode ser contribuinte para a aquisição de doenças ou complicações delas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

O PAPEL DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE MÉDICA

Mariana Santiago de Matos[1],*David Ferreira de Lima Duarte* [1]

1 UNESA

Palavras-chave: educação médica; educação de graduação em medicina; docentes de medicina; humanização; estudantes de medicina

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A entrada na faculdade de Medicina marca o início da construção da identidade médica, que envolve aspectos subjetivos da vida universitária e vai além daquilo que o currículo formal compreende. Abrange, por exemplo, a relação professor-aluno, uma espécie de protótipo para a relação médico-paciente. Uma educação médica centrada nas relações, que ocorre em um ambiente de aprendizado positivo e tem modelos de identificação positivos tende a gerar uma identidade médica saudável.

Objetivos
A presente pesquisa qualitativa teve o objetivo de ampliar o conhecimento sobre as relações desenvolvidas entre professores e alunos do curso de Medicina de uma universidade carioca, identificar seus impactos na formação oferecida por esta universidade e compreender o papel da relação professor-aluno para a construção da identidade médica do profissional formado pela instituição.

Métodos
A pesquisa seguiu as diretrizes do Método de Explicitação do Discurso Subjacente, que visa analisar em profundidade os depoimentos dos sujeitos, tornando visíveis conteúdos inconscientes de seu discurso racional. Os dados foram coletados por meio de entrevistas presenciais e questionários on-line (estes últimos necessários devido ao isolamento social decorrente da pandemia). Os participantes foram 19 alunos que cursavam o ciclo clínico do curso (do quinto ao oitavo semestre). O roteiro de entrevistas e o questionário abordavam os seguintes tópicos: identidade médica, ambiente universitário, relação com docentes, impressões sobre disciplinas e especialidades médicas.

Resultados
/ Discussão A análise das entrevistas revelou que a identidade médica dos entrevistados está sendo construída com base em dois pilares principais: técnica e relações humanas. No que concerne à técnica, consideram importante o médico ter um bom conhecimento e estar atualizado, assim como o professor ter uma boa didática. As relações humanas, porém, são o pilar mais enfatizado nos depoimentos. Os participantes se espelham em docentes que têm boas relações com seus alunos e em médicos (que frequentemente são seus professores) que se relacionam bem com seus pacientes. Pensam que a faculdade contribui para sua formação por contar com professores que demonstram empatia e humanização tanto com alunos como com pacientes, o que observam em vivências práticas. Assim sendo, se a construção da identidade médica destes discentes sofre impacto do aprendizado direto (por meio do conteúdo que aprendem), o impacto maior parece ser do aprendizado indireto. Desejam ser médicos tão empáticos e acolhedores como seus muitos de seus professores são com os discentes. Querem, portanto, ser para seus pacientes aquilo que seus bons professores – seu principal espelho – são para eles.

Conclusões
Os resultados sugerem que a formação médica dos participantes está gerando, neles, importantes competências relacionais. Estas competências estão em sintonia com o conceito de "humanidades médicas", campo que busca desenvolver capacidades para o cuidar, envolvendo habilidades de comunicação, sensibilidade e disponibilidade interna para o contato com o outro. A formação centrada nas humanidades médicas, entretanto, deveria predominar durante a graduação em Medicina que, na percepção dos pesquisados, ainda tem uma ênfase biomédica maior.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

ORIENTAÇÃO E MONITORAMENTO REMOTO NO COMBATE À OBESIDADE DURANTE A PANDEMIA

Maria Auxiliadora Nogueira Saad[1],Marcia Maria Sales dos Santos [1],Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes[1],Vinicius César Jardim Pereira[1],Mayara Gabriele Toledo[1],Felipe Jeová Pereira Cavalcante[1]

1 UFF

Palavras-chave: obesidade, promoção da saúde, educação em saúde, pandemia, COVID-19

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A obesidade, definida como o acúmulo de gordura corporal, é uma doença crônica e principal fator de risco de gravidade da doença causada pelo Coronavírus – SARSCoV-2. A presença de obesidade amplifica a tempestade de citocinas que ocorre nos pacientes com o SARSCoV-2. A associação entre obesidade e gravidade da doença causada pelo coronavírus (COVID-19) manteve significante mesmo após ajustes para idade, sexo, tabagismo, hipertensão, diabetes e dislipidemia. Estima-se que 50% da população brasileira apresente sobrepeso e obesidade, tornando-se necessária ações de saúde pública de promoção de saúde no combate a obesidade e diminuição de riscos pelo SARS-CoV-2.

Objetivos
Implantar ações de educação e promoção da saúde via remota no controle e combate da obesidade nos pacientes atendidos no hospital universitário. Orientar o cuidado e controle das doenças crônicas associadas a obesidade como diabetes, hipertensão e dislipidemia. Conscientizar a prevenção da transmissão do SARS-CoV-2.

Relato de experiência
A partir do acesso ao banco de dados dos pacientes cadastrados na pesquisa "Síndrome Metabólica e risco cardiovascular", iniciamos o contato via telefone, informando as etapas do projeto e convite para participação. Após o aceite, o paciente respondia a um questionário com informações sobre atividade física, padrão alimentar, controle das doenças crônicas associadas e cuidados na proteção da COVID-19. Semanalmente foram enviados vídeos didáticos e Flascards, através de aplicativos de mensagens, com conteúdo que visava o controle da obesidade e das comorbidades, além da conscientização no cuidado e prevenção da COVID-19. Durante a realização do projeto, o paciente tinha livre acesso ao aplicativo para dúvidas, orientações e sugestões dos conteúdos enviados. Após quatorze semanas, um segundo questionário foi aplicado com a avaliação qualitativa da ação educativa, informações sobre mudanças de estilo de vida, cuidado com as doenças associadas e o diagnóstico da COVID-19.

Reflexão sobre a experiência
O exercício da comunicação à distância foi desenvolvido num momento oportuno, no qual muitas atividades presenciais foram substituídas por atividades remotas. Isso possibilitou a exploração dessa nova modalidade de relação via aplicativo de mensagem, rede social e telefonema pelos discentes. Evidentemente, criar o vínculo por meio desses canais exige habilidades e ferramentas diferentes daquelas que são habitualmente treinados para desenvolver durante a ensino médico, na qual os encontros presenciais são, na maioria das vezes, a única forma de contato médico-paciente praticada. Assim, percebe-se que no contexto de enfrentamento da pandemia com distanciamento social, o estímulo ao autocuidado, autonomia e segurança do paciente nas ações educativas, mesmo que remotamente, representa o fortalecimento na formação médica e aprimoramento das relações humanas. A solidariedade, troca de conhecimentos, interação social e trabalho em equipe foram relevantes neste novo cenário de ensino-aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
As ações de saúde que atuem no processo de informação e educação dos pacientes são fundamentais para o controle das doenças e agravos com melhora da qualidade de vida. Considerando a elevada mortalidade da COVID-19 em pacientes obesos e seguindo as orientações de distanciamento social, torna-se vital a inserção neste momento de ações educativas via remota para o controle e combate a obesidade na população.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

O TEATRO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO SOCIOEDUCATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lucas Lima de Carvalho[1],Lucas Rodrigues Claro[1],Amanda dos Santos Cabral[1],Bruna Liane Passos Lucas[2],Antonio Eduardo Vieira dos Santos[3],Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas[1]

1 UFRJ
2 UCL
3 IFF

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Drama.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Este é um relato de experiência de natureza descritiva e abordagem qualitativa, referente às atividades desenvolvidas no projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "Teatro em Saúde". São desenvolvidas ações educativas na modalidade lúdico-teatral com temáticas em saúde. Dessa maneira, o projeto tem como finalidades: 1) desenvolver atividades de educação em saúde na modalidade lúdico-teatral, com a comunidade escolar, em escolas públicas, localizadas no Município do Rio de Janeiro, vinculadas às clínicas de família da rede municipal de atenção à saúde; e 2) analisar os significados que o público-alvo do projeto atribui a determinadas temáticas relacionadas à promoção da saúde. Os participantes são os membros da comunidade escolar adstrita às escolas públicas do Município do Rio de Janeiro. O projeto desenvolve suas atividades em parceria com uma clínica da família localizada na CAP 3.1 do município do Rio de Janeiro, estando inserido no Programa Saúde na Escola (PSE).

Objetivos
Descrever as experiências da equipe executora do projeto durante o desenvolvimento das atividades extensionistas.

Relato de experiência
As apresentações teatrais consistem em musicais que variam de 15 a 60 minutos, que foram estruturadas a partir das temáticas, dos elementos conhecidos e das vivências prévias que despertassem o interesse do público-alvo: personagens do cotidiano da comunidade escolar e músicas conhecidas por ela. Além destas músicas, também foram elaboradas paródias que apresentam conceitos da temática em saúde abordada na peça. Todas as dramatizações têm dois finais alternativos, previamente definidos pela equipe do projeto. O final é escolhido pela plateia durante a encenação, por meio de votação, favorecendo assim o protagonismo da comunidade. As experiências acumuladas revelam que a comunidade escolar tem uma capacidade incrível de reflexão e crítica da realidade a despeito do que muitas pessoas imaginam. Isto se revela pelo seu interesse, mobilização e criatividade durante o desenvolvimento das ações extensionistas. No decurso das apresentações, confirmou-se que a utilização de músicas e personagens conhecidos favoreceram a maior captação da atenção da plateia, na medida que, facilitaram a inserção e participação ativa do público na história contada.

Reflexão sobre a experiência
O teatro mostrou-se um instrumento que potencializa a educação popular e pode ser utilizado em diferentes cenários, reforçando a importância do empoderamento da comunidade nas práticas de promoção da saúde na escola. O emprego de metodologias ativas favoreceu a construção de vínculo com os usuários. Desta maneira a equipe do projeto conseguiu além de aproximar-se do público-alvo, aprender com os participantes das atividades, reforçando a ideia de que o processo educativo pode ser comparado a uma via de mão dupla, na qual a troca de saberes está atrelada ao processo de apreensão das realidades vividas.

Conclusões ou recomendações
O instrumento lúdico-teatral possibilitou aos membros da comunidade escolar refletir sobre a concepção de saúde, a partir da implementação de práticas educativas numa perspectiva sociocultural levando em consideração os determinantes sociais da saúde. No âmbito do território a ferramenta teatral viabilizou o trabalho comunitário em saúde proporcionando ao estudante de graduação a aproximação com a cultura da população local.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

O VALOR DO ENSINO DA AVALIAÇÃO DA CURVA DE CAPNOGRAFIA DURANTE A RCP POR VÍDEO À DISCENTES DE MEDICINA

Sarah Gabriella Silva Stein[1],Matheus Monção de Araújo Deco[1],Iris de Barros Lessa[1],Fábio Estevão Roriz Martins Vieira[1],Christina Silva Costa Klippel[1],Flávio Vaz Machado[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Reanimação cardiopulmonar; Capnografia; Simulação.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é uma das emergências cardiovasculares de elevada morbimortalidade, o que levou a criação de protocolos clínicos mundiais para padronizar a assistência médica. Um dos pilares do Suporte Avançado de Vida Cardiovascular (SAVC) é a ênfase na monitorização fisiológica durante a realização das manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). A Capnografia quantitativa em forma de onda (ETCO2) é recomendada como nível de evidência A para essa avaliação. A Simulação Realística consiste em um método efetivo e inovador que amplia as relações entre a teoria e a prática em um ambiente seguro, contribuindo para a formação de profissionais capacitados. Considerando o princípio da Aprendizagem Multimídia de Richard Mayer (2001), o qual defende uma maior eficácia no processo de aprendizagem, quando há combinação de palavras e imagens em movimento, foi elaborado um vídeo para ensino da avaliação da ETCO2 durante as manobras de RCP em cenário de Simulação de paciente em PCR. O Ensino Centrado no Aluno defendido por Rogers (1978), no qual o discente é o protagonista de seu próprio aprendizado e o docente participa como facilitador nesse processo, forneceu a base ideológica para a atividade em questão.

Objetivos
O principal objetivo foi, através de vídeo gravado e editado por docentes e discentes no Laboratório de Simulação, permitir que os discentes do Curso de Medicina possam estudar sobre o tema apresentado, obtendo acesso por QR code. Os objetivos secundários foram a capacitação discente e o estímulo à reflexão sobre as competências que devem ser aprimoradas para a obtenção da Ressuscitação Cardiopulmonar de boa qualidade.

Relato de experiência
A experiência ocorreu no Laboratório de Simulação de uma Universidade na cidade do Rio de Janeiro, no segundo semestre de 2020. Para início do procedimento, os discentes elaboraram o roteiro do vídeo, sob orientação docente, incluindo os passos para a gravação: organização do cenário, materiais e medicamentos necessários, posicionamento de cada integrante da equipe de RCP, assim como as falas de cada um, durante a execução das manobras de RCP segundo o Protocolo ACLS, da American Heart Association, 2020. Foi considerada também a avaliação dos aspectos técnicos, como iluminação e efeitos de som. Como nos encontramos em meio à pandemia de Covid-19, os participantes se mantiveram paramentados adequadamente durante toda a atividade, respeitando as etapas de distanciamento pessoal. A seguir, teve início o processo de edição do vídeo no qual docentes e discentes puderam finalizar o trabalho. Os discentes criaram um Código QR que foi aplicado ao equipamento de leitura de Capnografia, disponível no cenário de Simulação. Foi também criada uma conta na plataforma Youtube para hospedagem do vídeo.

Reflexão sobre a experiência
Os docentes apresentaram bom engajamento e interesse no trabalho em equipe, desde o planejamento até a execução do objeto em estudo. Como parte da geração "Millenium", tiveram facilidade na execução de etapas que envolvem acesso à Web.

Conclusões ou recomendações
As práticas de criação de roteiro, filmagem e edição de vídeo promoveram o desenvolvimento de novas competências pelos discentes, como o raciocínio clínico e visão didática de ensino. Apesar de algumas dificuldades iniciais, a percepção dos benefícios desse trabalho suscitou a ideia de expandir a prática a outros temas de interesse, em cenários de Simulação, numa ampla experiência educacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

O VALOR DO ENSINO DA RAQUICENTESE À DISCENTES DE MEDICINA ATRAVÉS DE MATERIAL VIDEOGRÁFICO

Ilana Chaves de Botica Santos[1],Josiane de Lima Balbino dos Santos[1],Hélio Fernandes Barreto Machado Costa[1],Sofia Gebran Vaisman[1],Christina Silva Costa Klippel[1],Flávio Vaz Machado[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Medicina; Ensino; Educação; Raquicentese; Habilidades.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A disciplina de Sistemas Orgânicos Integrados II é ministrada no segundo período do Curso de Medicina e envolve, no módulo de Sistema Nervoso, o ensino da técnica de Raquicentese por Punção Lombar, a qual consiste na punção do canal raquidiano para obtenção de líquor para exames de laboratório, introdução de contraste para mielografia ou de fármacos anestésicos e, ainda, a retirada terapêutica de líquor. Um dos aspectos básicos para a realização segura do procedimento é o posicionamento correto do paciente, permitindo a identificação dos processos anatômicos que orientam a técnica. As atividades práticas da disciplina são realizadas no Laboratório de Habilidades e Simulação. Como todo procedimento médico envolve riscos, é importante que o discente de Medicina desenvolva competências para a realização segura do procedimento, através de treinamento teórico-prático, em ambiente controlado. O treinamento de Habilidades Clínicas consiste em método didático eficiente, o qual permite a execução de procedimentos médicos em ambiente seguro, contribuindo para a formação de profissionais capacitados. O projeto teve como base a afirmativa de Rogers (1978), o qual defende o ensino centrado no aluno, sendo o discente, protagonista de sua própria aprendizagem e o docente, o facilitador desse processo. O projeto de criação de vídeo educativo para estudo discente individual ou coletivo encontrou apoio no princípio da Aprendizagem Multimídia de Richard Mayer (2001), o qual defende a maior eficácia no processo de aprendizagem, quando há combinação de palavras e imagens em movimento.

Objetivos
O principal objetivo foi criar um material videográfico, desenvolvido por discentes e docentes, e disponibilizado por meio de um QR code. Os vídeos produzidos permitem a continuação do estudo prático e individualizado dos alunos, mesmo frente aos decretos de paralisação das aulas práticas devido a pandemia de Covid-19. Além disso, objetivou-se o estímulo à reflexão dos alunos a respeito das competências necessárias a serem desenvolvidas para a realização segura da raquiocentese.

Relato de experiência
A experiência foi realizada no primeiro semestre de 2021, no Laboratório de Habilidades e Simulação (LHS) de uma Universidade na cidade do Rio de Janeiro. Os discentes elaboraram o roteiro do vídeo, sob orientação docente, incluindo todas as etapas para a gravação: organização do cenário e materiais necessários, a preparação do manequim de Punção Lombar, o posicionamento de cada integrante no cenário, assim como a observação das medidas de paramentação e segurança, recomendadas durante a pandemia atual de Covid-19. Foi considerada também a avaliação dos aspectos técnicos, como iluminação, efeitos de som e criação de um código QR para posterior acesso aos vídeos.

Reflexão sobre a experiência
A execução do projeto se mostrou de grande interesse dos discentes, desde o planejamento até a execução do material videográfico. Além de apresentar resultado satisfatório tanto aos discentes quanto aos docentes.

Conclusões ou recomendações
O projeto permitiu a introdução de uma nova técnica didática ao ensino da prática clínica. Incentivou o crescimento técnico dos discentes, assim como o aperfeiçoamento do trabalho em equipe e resiliência quanto às dificuldades encontradas no desenvolvimento do projeto. O resultado positivo da experiência despertou a ideia de expandir a prática a outros temas de interesse.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

PANDEMIA DA COVID-19: REFLEXÕES SOBRE O CONHECIMENTO EM CARDIOPATAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Maria Clara da Cunha Ribeiro[1],Júlia Freire Carvalho[2],Noeli Mofati Lima[2],Marina Andrade Chavarri Gomes[2],Julia Levy Hadid[2],Lílian Soares da Costa[2]

1 UNESA CITTÁ
2 UNESA-CITTÀ

Palavras-chave: Palavras-chaves: "Síndrome Respiratória Aguda Severa"; "coronavírus"; "cardiopatas", "Doença do Coronavírus 2019", "Educação".

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O Brasil enfrenta uma das mais graves crises sanitárias já registradas no mundo, que se soma a problemas econômicos, sociais e políticos decorrentes da pandemia Covid-19. Até que seja alcançada uma cobertura vacinal ampla, medidas de conscientização sobre prevenção são primordiais.

Objetivos
Descrever o grau de conhecimento sobre os fatores de risco (FR) e os cuidados sanitários ao combate ao Covid-19 em amostra transversal de uma unidade de saúde terciária do Estado do Rio de Janeiro e, orientar os entrevistados com informações básicas sobre a doença.

Métodos
Estudo transversal quantitativo-qualitativo (amostra por conveniência entre out/2020-jan/2021) em atividade de extensão universitária: Revisão bibliográfica sobre transmissibilidade e cuidados na pandemia Covid-19; Encontros em plataforma online para a construção de questionário estruturado e panfletos educativos; Submissão do projeto ao Comitê de Ética local; Aplicação do questionário com análise de dados demográficos e FR e; Orientação da população com distribuição do folheto educativo.

Resultados
/ Discussão Amostra composta por indivíduos com idade≥18 anos, cardiopatas do setor ambulatorial desta unidade hospitalar e seus cuidadores e/ou responsáveis. Foram entrevistados 242 indivíduos, média de idade 61,02±8,5 anos; 52,5%(n 127) feminino; 50,4%(n 122) ensino fundamental completo. As doenças cardiovasculares e FR mais prevalentes foram hipertensão arterial 72,3%(n 166); doença arterial coronária 50,48%(n 122); diabetes mellitus 33,19%(n 80); dislipidemia 30,2%(n 73); insuficiência cardíaca 27,7%(n 67) e obesidade 18,6%(n 45). Ressaltamos que 82,9% dos participantes possuem três ou mais FR para pior prognóstico no acometimento COVID-19. Dois questionamentos foram feitos: "o que conheciam sobre FR/doenças que poderiam aumentar o risco para a infecção" e "que cuidados sanitários identificava como necessários para evitar a infecção". Dos entrevistados, somente 54% relataram algum conhecimento; a diabetes mellitus foi relatada em 117(48,3%), a hipertensão arterial em 113(46,7%), a idade superior a 60anos em 96(39,7%), cardipopatias em 89(36,8%), obesidade em 57(28,6%); a asma, a doença pulmonar crônica e o câncer também citados, porém em percentuais inferiores a 23%. Ressaltamos que 28,6%(n 57) relataram não conhecer nenhum FR agravante para a doença. Dos cuidados sanitários conhecidos, os mais relatados foram o uso do álccol em gel, a necessidade do uso de máscaras e o distanciamento social, nos percentuais 82,6%, 74,3% e 70,7% respectivamente, ressaltando-se que somente 66,19%(n 160) relataram a lavagem das mãos com sabão como importante medida preventiva. Durante o período do estudo, observou-se que muitos indivíduos apresentavam dúvidas sobre o contexto da doença, que puderam ser sanadas pontualmente; entre elas, sintomas, medidas de proteção e prevenção, transmissão do vírus, taxa de mortalidade nos diferentes estados do Brasil.

Conclusões
Este estudo possibilitou a prática de acolhimento de uma população que demonstra falhas cruciais de reconhecimento de seus FR como agravantes da infecção por SARS-CoV-2, bem como a identificação de medidas básicas e de baixo custo, como a lavagem das mãos, como uma dos principais medidas preventivas nesta pandemia. A participação discente vem sendo uma relevante ferramenta para tornar possível a divulgação de informações relevantes sobre a Covid-19, atuação básica no contexto de emergência sanitária que assola o país.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

PARCERIA ENTRE DISCENTES E DOCENTES NA IMPLANTAÇÃO DOS GRUPOS DE REFLEXÃO ONLINE NA PANDEMIA DA COVID-19

Sandra Torres Serra[1],Ricardo Bedirian[1],Mariana Bteshe[1],Lívia Sesana Spyker de Oliveira[1],Daniela Santos Belz[1],Carolina Franco[1]

1 FCM/UERJ

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Docentes; Epidemia pelo Novo Coronavírus; Tutoria

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A partir da pandemia ocasionada pela Covid-19, houve a necessidade de reformulação dos vínculos dentro das universidades, uma vez que as aulas presenciais não eram uma possibilidade. Essa mudança gerou uma série de vulnerabilidades, sobretudo, em relação aos alunos recém-ingressados, os quais não possuíam uma rede de apoio na universidade, devido aos vínculos pouco consolidados com colegas e com o ambiente acadêmico. Para lidar com estes obstáculos, foi criado um projeto - piloto "Grupo de Reflexão", que visava o estabelecimento de diálogos entre alunos e professores, o acolhimento de inseguranças e o estabelecimento de conexões entre esses dois grupos, normalmente distantes.

Objetivos
Relatar como se deu construção colaborativa deste projeto, que contou com a participação da coordenação da faculdade e do Programa de Apoio ao Estudante de Medicina (PAPE) em parceria com três alunas do primeiro ano.

Relato de experiência
O projeto iniciou com o convite feito aos alunos a participarem na organização e implantação da atividade. A partir da parceria feita com os alunos interessados, uma série de reuniões foram marcadas entre a equipe coordenadora, com o objetivo de determinar a operacionalização dos grupos. Nessas reuniões foram estabelecidas estratégias de divulgação do projeto, inscrição dos participantes, divisão dos grupos e horários com seus respectivos professores. Os grupos de reflexão se deram em plataforma online e abordaram temas diversos de acordo com a demanda de cada grupo. No fim do semestre, foram feitas avaliações através de narrativas orais de alunos participantes e professores.

Reflexão sobre a experiência
Como era uma iniciativa nova, a etapa de planejamento foi trabalhosa e demandou dedicação das alunas coordenadoras. Passada a fase inicial, com os grupos já formados, eles passaram a autogerir-se, determinando suas próprias dinâmicas, tópicos abordados e horários. Sob a ótica dos discentes, participar das reuniões foi importante para estabelecer um vínculo mais consolidado com o corpo docente, assim como para o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento à faculdade. A construção de um espaço seguro para diálogo com professores foi importante para um debate mais plural e para ajudar os estudantes a refletir sobre alguns pontos, tais como: os conflitos em relação a uma atitude de um docente ou disciplina; o papel do apoio e do aconselhamento para lidar com situações conflituosas e ou dificuldades pessoais. Saber que outras pessoas tinham angústias e conflitos similares mostrou que os discentes não estavam sozinhos e os ajudou a pensar em estratégias para enfrentá-los juntos. Outro ponto destacado foi a importância do cuidado de si. Por fim, a experiência trouxe para as alunas coordenadoras um maior sentimento de pertencimento na universidade, evidenciando a importância do protagonismo estudantil para a integração.

Conclusões ou recomendações
Na experiência pessoal das alunas de primeiro ano, que atuaram na organização do projeto e participaram, posteriormente, das dinâmicas em grupos, o saldo foi extremamente positivo. Sem dúvida a inserção das alunas, desde o desenho do projeto, contribuiu para que esse fosse bem aceito entre os estudantes ingressantes. Ao final do período acadêmico, diante do retorno dos corpos discente e docente em relação aos Grupos de Reflexão, constatou-se a importância de darmos continuidade ao projeto e a ampliação dos grupos para um projeto de mentoria online que abarque também os demais anos da faculdade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA QUANTO AO USO DE ANABOLIZANTES

Christiane Leal Corrêa [1],Anna Carolina Faria de Freitas[1],Larissa Matheus Silva[1],Marcela Perdigão Magalhães [1],Pamela de Mello Barreira Almeida[1],Fernando Barboza Gasco[1]

1 ESTÁCIO DE SÁ-MEDICINA

Palavras-chave: Anabolizantes; Acadêmicos; Percepção; Conhecimento

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Os esteroides anabólicos androgênicos (EAA) são hormônios derivados da metabolização do colesterol e quimicamente semelhantes à testosterona. Possuem propriedades anabólicas responsáveis pela retenção de nitrogênio, aumento do volume muscular e força. Os efeitos adversos dos EAA são preocupantes e englobam diversos sistemas orgânicos: cardiovascular, sistema reprodutivo, sistema nervoso central, alterações dermatológicas, hepáticas e musculoesqueléticas. Na maioria dos casos, percebe-se que a utilização dos anabolizantes é realizada de forma inconsciente e pouco criteriosa. Com base nisso, nosso grupo elaborou o presente trabalho com intuito de apresentar a percepção de um público específico, uma vez que nos despertou interesse em saber a opinião de quem tem acesso a informação e são formadores de opinião crítica: os acadêmicos.

Objetivos
Avaliar a percepção de acadêmicos de medicina sobre o uso de anabolizantes, através de instrumento de coleta de dados, validado na literatura.

Métodos
Nosso trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estácio de Sá CAAE: 73655317.4.0000.5284. Utilizando o tema norteador que foi o "anabolizantes entre acadêmicos" decidimos pesquisar sobre a "a opinião dos universitários sobre o uso de anabolizantes", revisamos a literatura e encontramos um instrumento de coleta de dados. Preparamos o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) e montamos no google forms o questionário acrescentando algumas perguntas. Nosso publico alvo foram acadêmicos das áreas: saúde, humanas e exatas.

Resultados
/ Discussão Conseguimos coletar os dados de 244 questionários plenamente respondidos. Tivemos 58% de participação feminina. O intervalo de idade de 18 a 25 anos foi de 71%. Apenas 6% dos participates declararam já ter feito uso de anabolizante. Entre os que relataram já terem utilizado, os homens foram maioria. A maioria dos entrevistados (84%) concordou parcialmente ou totalmente que o uso de anabolizantes pode provocar problemas hepáticos, em concordância com o que afirma a literatura. Maioria dos estudantes da Saúde concordam de alguma maneira (89%). Poucos discordam (9%) em comparação com 24% dos estudantes que não são da área da saúde. Sobre a associação do uso de anabolizantes e câncer, verificamos maior conhecimento por parte dos estudantes da área da saúde (44% concordam totalmente) em relação aos estudantes de outras áreas (28%). Melhora do desempenho sexual não está relacionado com uso de Anabolizantes. Ao contrário, causa piora no desempenho. Os estudantes da Saúde tem mais conhecimento (66%) em comparação com outras áreas (53%).

Conclusões
Os resultados deste estudo evidenciaram que os acadêmicos da área da saúde fazem menos uso de anabolizantes do que estudantes de outras áreas. É provável que esse resultado esteja relacionado ao nível de conhecimento acerca das consequências fisiológicas dessa prática, visto que os estudantes da saúde demonstraram maior domínio sobre o assunto quando comparados aos demais. Entre os universitários de todas as áreas estudadas (humanas, exatas e saúde) verificamos percepções concordantes com a literatura em relação à doença hepática, câncer e melhora no desempenho sexual.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

PERCEPÇÃO DE CUIDADORES VEGANOS SOBRE RISCOS E BENEFÍCIOS DA DIETA ISENTA DE ALIMENTO DE ORIGEM ANIMAL NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE LACTENTES

Elizabeth Alt Parente[1],Damáris Cristina da Silva Cruz Moura[1],Hanna Salomão Silva[1],Laís de Pinho Barroso Bussardes[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Veganismo, Infância, Vegetarianismo, Lactente, pediatria

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O Veganismo é o modo de vida que busca erradicar toda forma de exploração animal, desde a alimentação, vestuário, comércio, até mesmo entretenimento. O número de adeptos a esse estilo de viver cresceu exponencialmente nos últimos anos, tanto no Brasil como no mundo e, embora os praticantes ainda sofram julgamentos por parte da sociedade, eles têm conquistado espaço, sendo transmitido, muitas vezes, de geração a geração. A adesão crescente às dietas com restrições impõe aos profissionais de saúde a necessidade de reflexão e aprimoramento no estudo dessas mudanças no perfil de consumo, especialmente no que diz respeito à alimentação. Em relação à alimentação infantil, torna-se necessária a avaliação da dieta iniciando-se pela percepção do cuidador a respeito das necessidades nutricionais da criança.

Objetivos
Este estudo trouxe como objetivo analisar e descrever o conhecimento de cuidadores veganos sobre os riscos e benefícios da dieta isenta de alimentos de origem animal sobre a saúde e o desenvolvimento neuropsicomotor dos lactentes, ou seja, crianças de 29 dias a 2 anos.

Métodos
Neste estudo qualitativo foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com cuidadores veganos, os quais tinham por concepção oferecer dieta vegetariana estrita aos lactentes. A amostra foi determinada por critério de saturação. Para análise dos dados aplicou-se o método de análise de conteúdo. As entrevistas, a princípio presenciais, com o início da pandemia ocorreram no modo online. Critérios de inclusão: Cuidadores de lactentes que tenham por concepção não fornecer alimentos de origem animal. Critérios de exclusão: Aqueles que oferecem dietas com alimentos de origem animal mesmo que eventualmente aos lactentes.

Resultados
/ Discussão Os resultados mostraram que os entrevistados conhecem os riscos e benefícios da dieta vegetariana estrita. Citaram o risco de anemias 45% dos entrevistados, e 95% reconhecem a deficiência nutricional de B12. Adicionalmente, 80% avaliaram esta dieta como benéfica à saúde e 100% reconhecem a importância do aleitamento materno. No primeiro ano de vida há um crescimento e desenvolvimento exponencial. A vulnerabilidade desse período está associada com uma elevada necessidade de macro e micronutrientes e qualquer déficit nutricional pode gerar danos irreversíveis. Vegetarianos estritos representam grupo de risco para deficiência de B12, ferro-heme, proteínas e ômega 3 e ocorrência de hiperhomocisteinemia, mas em contrapartida apresentam fator de proteção contra o desenvolvimento de Diabetes Mellitus, obesidade, hipercolesterolemia e ainda contra o desenvolvimento de diversos tipos de cânceres e de doenças cardiovasculares.

Conclusões
O estudo demonstrou que cuidadores conhecem riscos e benefícios da dieta vegetariana. Entretanto, ainda na atualidade, poucos são os profissionais especializados para atender esse recorte da população. Considerando a adesão crescente às dietas vegetarianas estritas, assim como seus riscos e benefícios, é importante que esse assunto seja amplamente discutido, para um cuidado qualificado e resolutivo à população pediátrica. Observou-se quão imprescindível é que o cuidador tenha uma dieta vegetariana estrita balanceada, contendo todos os micronutrientes e macronutrientes necessários. A suplementação das carências nutricionais e a adoção das recomendações das entidades de saúde são fundamentais no processo de geração de saúde infantil.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

PERFIL GINECOLÓGICO DE MULHERES COLABORADORAS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

Karine Marianelli de Vasconcelos[1],Greice Kelly Palmeira Campos[1],Adriene de Freitas Moreno Rodrigues[1],Luciano Antonio Rodrigues[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO (UNESC)

Palavras-chave: Ginecologia. Saúde da Mulher. Prevenção primária. Colo do útero.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O câncer de colo uterino tem alcançado destaque no cenário de políticas públicas no Brasil e no mundo, na medida exata em que há um sinergismo ascendente na incidência de meio milhão de mulheres acometidas mundialmente. A detecção precoce das lesões, por meio do papanicolau, ainda é a medida singular mais efetiva na prevenção contra essa morbidade, portanto, todas as ações focadas na promoção da saúde e estimulo à prevenção corroboram para melhoria e sensibilização da mulher com a sua saúde.

Objetivos
Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina durante uma ação em saúde com foco no perfil ginecológico de colaboradoras de um Centro Universitário ao noroeste do Espírito Santo.

Relato de experiência
Esse relato versa a experiência dos acadêmicos, membros da liga de ginecologia e obstetrícia, no desenvolvimento de ações para a orientação de mulheres no cuidado de sua saúde. O desenvolvimento desta atividade aconteceu no dia 06/03/2020 e teve como público alvo colaboradoras de um Centro Universitário situado ao noroeste do Espírito Santo. As atividades aconteceram no laboratório de Habilidades Clínicas da instituição. Durante a ação os acadêmicos realizaram atividades de avaliação de saúde, a saber: aferição de pressão arterial, avaliação de glicemia capilar e do Índice de Massa Corporal (IMC), realizaram orientações sobre prevenção e promoção da saúde. Essas atividades tiveram como escopo a conscientização e a sensibilização de todas as envolvidas na realização periódica anual da coleta do exame preventivo. As colaboradoras foram questionadas sobre a realização do último preventivo e motivo deste não ter sido feito, se fosse o caso. Desse modo, as que estavam sem realizar o exame há mais de um ano foram orientadas e referenciadas para o ambulatório de saúde da mulher da Instituição para consulta e avaliação mais apurada da saúde. O agendamento da consulta foi realizado pelos próprios acadêmicos, bem como a realização de orientações específicas para as mulheres beneficiadas pela ação.

Reflexão sobre a experiência
Essa experiência proporcionou para todos os membros da liga uma aproximação com as colaboradoras do próprio cenário acadêmico, além de reforçar a importância do rastreio precoce do câncer de colo do útero, permitindo elucidar as dúvidas que as convidadas apresentaram referente a essa temática, bem como agendar consulta médica para as que necessitavam de avaliação.

Conclusões ou recomendações
Essa vivência foi grandiosa na formação complementar acadêmica, uma vez que foi possível consolidar aprendizados voltados para a educação em saúde. Além de proporcionar o empoderamento feminino das colaboradoras da Instituição para o cuidado com a saúde. Foi possível observar que a maioria das participantes realizou o exame no intervalo preconizado pelo Ministério da Saúde, anualmente. No entanto, algumas delas realizaram em períodos refratários, o que necessitou de uma intervenção educativa. Uma pequena parcela não aderente à submissão do exame justificou como vergonha, medo da realização, do resultado e da dificuldade em agendar consulta.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

PERFIL SOCIOECONÔMICO E RACIAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO

Amanda de Souza[1],*Fabiano Tonaco Borges* [1]

1 UFF

Palavras-chave: Educação, medicina, educação médica, racismo, ações afirmativas.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O Brasil ainda perpetua barreiras econômicas e raciais para se ter acesso a um diploma universitário. Apesar de 54% dos indivíduos brasileiros se autodeclararem negros o corpo discente das faculdades de medicina concentra grupos brancos e de parcelas com maior poder socioeconômico. Nessa situação, cabe nos questionarmos como é possível formar profissionais culturalmente competentes se os estudantes não estão expostos à diversidade em sala de aula. Iniciativas para lidar com esse cenário ocorrem no Brasil desde 2012 como a reserva de 50% de todas as vagas em universidades públicas para indivíduos dos mais baixos extratos socioeconômicos, pessoas negras e indígenas.

Objetivos
Descrever o perfil socioeconômico e étnico-racial dos ingressantes de uma faculdade de medicina de Instituição de Ensino Superior (IES) pública do estado do Rio de Janeiro, região sudeste brasileira.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa quantitativa, censitária, com recorte temporal do ano de 2013 a 2017. Foi aplicado um questionário autoadministrado que aborda aspectos sociais, raciais, econômicos e de admissão na universidade. Os dados foram analisados por uma descrição simples das frequências e por análise bivariada.

Resultados
/ Discussão O estudo tornou evidente um perfil discente majoritariamente branco, com renda anual superior a US$28.800,00, proveniente de escola privada, com apoio financeiro da família, ambos os pais possuindo ensino superior e que não trabalham durante o curso. Não houve diferença de gênero estatisticamente significante. A associação das variáveis socioeconômicas às raciais evidencia que os alunos autodeclarados pardos e pretos possuem condições semelhantes entre si, inferiores ao conjunto dos brancos. Entre os alunos pretos e pardos estão as maiores proporções de alunos oriundos de escola pública (72,7% e 70,1% respectivamente, contra 26,3% dos brancos) e pais com baixa escolaridade (54,5% e 40,9% respectivamente sem pais com ensino superior contra 16,1% dos brancos). A maioria dos ingressantes pela ampla concorrência são brancos (82%), assim como nas modalidades de cotas sem o fator cor/raça associado à procedência de escola pública (76% para escola pública, independentemente da renda, e 71% na pública, dependentemente de renda).

Conclusões
A atual configuração do sistema de cotas, na qual o critério racial é subordinado ao econômico, não demonstrou ser capaz de aumentar significativamente a presença de pessoas não brancas no curso médico. Portanto, há a necessidade da independência das categorias raça/cor e classe social uma vez que essa subordinação pode levar à perpetuação da exclusão de pessoas negras e indígenas. Para avançar essa discussão, são necessários mais estudos, principalmente sobre os impactos dos processos de auto e heteroatribuição racial no ingresso ao ensino superior. Recomendamos aos cursos da área da saúde que identifiquem o perfil de seus estudantes e graduados. Conhecer o perfil do egresso possibilita que, pelo menos na saúde, seus serviços estejam mais alinhados com a demanda dos usuários do sistema público de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

PERFORMANCE ACADÊMICA E USO DAS SMARTS DRUGS: EFEITOS METABÓLICOS A LONGO PRAZO

Samuel Ribeiro Martins[1],Carolina Crespo Istoe[1],Claudia Caixeta Franco Andrade[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: Nootrópicos; efeitos metabólicos; performance acadêmica

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Num momento em que a sociedade cobra uma perfeição e um máximo desempenho para atingir o status de bem-sucedido, se tornou comum a busca por métodos alternativos que promovessem um aprimoramento cognitivo, além de servirem como forma de minimizar a frustração que surge diante das inúmeras obrigações que essa pressão social impõe. Dentre esses métodos, destaca-se o uso de nootrópicos ou "smart drugs". Segundo o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), define-se como nootrópicos os fármacos que são utilizados para facilitar o aprendizado ou memória, particularmente usados para impedir os déficits cognitivos associados às demências. Esse grupo inclui substâncias naturais (cafeína, guaraná, ômega-3, curcumina etc) e sintéticas (metilfenidato, anfetamina, piracetam, modafinil etc), que possuem ação estimulante sob o sistema nervoso central e promovem um aumento de foco, estado de alerta, memória e concentração, sendo inicialmente criados com o objetivo de tratar transtornos mentais relacionados ao envelhecimento, narcolepsia, mal de Alzheimer, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), mas que de acordo com um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) de 2018, a partir de 2002 seu uso se tornou muito comum entre os acadêmicos para ampliar a capacidade de estudo e permitir o acompanhamento da demanda e competitividade que o meio exige.

Objetivos
A pesquisa tem como objetivo avaliar os impactos metabólicos com o uso das "smart drugs" a longo prazo por acadêmicos.

Métodos
Realizou-se uma revisão de literatura através de uma pesquisa das bases de dados PubMed, selecionando ao todo 5 estudos em inglês e português como base para a formulação do trabalho.

Resultados
/ Discussão Esses fármacos psicoestimulantes são agonistas de catecolaminas e tem como alvo principal os neurotransmissores, por agirem na retardação da receptação da acetilcolina, noradrenalina e dopamina, aumentando a sua biodisponibilidade e os seus efeitos bioquímicos, promovendo um efeito benéfico imediato, mas que como qualquer outra substância possui diversas consequências a médio e longo prazo. A acetilcolina se relaciona com o processo de formação de novas memórias e concentração através do aumento do metabolismo cerebral; a dopamina participa do ciclo de recompensa, estimulando o cérebro a completar tarefas; a noradrenalina regula o sono e as emoções, além de se relacionar com processos cognitivos como aprendizagem, criatividade e memória. Inicialmente, os efeitos colaterais provocados são vistos como positivos por promoverem sensação de euforia, maior disposição, aumento do tempo de vigília e maior capacidade de concentração. Porém quando seu uso é feito de forma irracional e sem recomendação ou acompanhamento médico, esses indivíduos podem apresentar alterações comportamentais, como alteração do humor, aumento da pressão sanguínea, aumento da frequência cardíaca, piora ou surgimento de transtornos psiquiátricos (ansiedade, depressão) e até crise de abstinência, que pode se apresentar com alternância entre episódios de insônia e sonolência, dificuldade em controlar a vontade do seu consumo, desatenção, alucinação e episódios convulsivos.

Conclusões
Diante disso, conclui-se que o uso dessas substâncias deve ser sempre realizada diante de recomendação médica e que o seu uso indiscriminado e a longo prazo apresenta riscos finais maiores que os benefícios iniciais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

PERPÉTUO: O ENSINO DO AMOR INCONDICIONAL

Lorenna dos Santos Climaco[1],Tânia Mara Machado[1],Ronisete Nunes Pereira[1],Camila de Aguiar Lima Fernandes[2]

1 MULTIVIX
2 PUC MINAS

Palavras-chave: Ensino humanizado, Educação médica

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A experiência clínica do atendimento humanizado se apresenta como uma atividade de grande importância para a educação dos profissionais de saúde, já que inevitavelmente os alunos irão se deparar com pacientes que precisarão apenas de uma conduta que reconheça sua fragilidade e sua dor não física, seja no ambiente profissional ou particular. Muitos não recebem embasamento teórico em comunicação de notícias e em outros aspectos essenciais na relação com pacientes terminais, promovendo desconforto e o sentimento de não estarem adequadamente preparados para este cuidado. Este fato pode causar um profundo sentimento de impotência e fracasso o que com o tempo provoca um distanciamento afetivo na relação médico-paciente.

Objetivos
Apresentação de um mini documentário (6 minutos) que reúne a fala de discentes de todo o Brasil sobre o aprendizado do ensino humanizado. Tal produção visa: Informar aos profissionais de saúde sobre a importância da atenção humanizada, o que envolve a atenção integral e o entendimento do indivíduo com um ser biopsicossocial. Contribuir para uma ampla reflexão acerca da atuação dos profissionais de saúde da atualidade sob a ótica da humanização do atendimento ao paciente. Discutir propostas para o ambiente acadêmico que visem a inclusão de assuntos correlatos ao tema à formação dos alunos de graduação e atualização de professores.

Relato de experiência
A produção do documentário "Perpétuo: o ensino do amor incondicional" reuniu em um único documento relatos de discentes de todo o país a respeito da necessidade do ensino e do exercício da prática médica de forma humanizada e centrada nas individualidades e na escuta ativa com cada paciente. Através do material, também, é possível observar os reflexos que o aprendizado da atualidade trazem a estrutura psicológica e emocional dos alunos. Relatos como: "A gente não pode negligenciar o poder que uma palavra, que um gesto, que uma atitude podem ter", "Dizem que aprendemos com os nossos erros. Mas é tão ruim, é tão triste quando nossos erros atingem as pessoas de um forma tão dolorosa... seria bom poder aprender antes" e "A formação dos profissionais de saúde é restrita, aprendemos cada dia mais a reparar danos a saúde de um corpo biológico..." compõem apenas algumas das falas explicitadas pelo pelos futuros profissionais da área da saúde sobre um currículo, ainda hoje, carente de competências voltadas para o atendimento humanizado a saúde.

Reflexão sobre a experiência
A transcrição de relatos de experiência muitas vezes não é capaz de trazer consigo o sentimento e as emoções que as experiências carregam, com isso a elaboração de um minidocumentário traz ao público não só a descrição de experiências vividas mas, também, expõe de forma transparente as angustias, questionamentos e frustações dos alunos diante da grade curricular proposta para o ensino da atualidade.

Conclusões ou recomendações
A humanização das práticas e da atenção à saúde é um tema que está em pauta na atualidade, onde vem sendo constantemente debatido e recebendo destaque na literatura científica a nível mundial. Frente a esse cenário, à relevância do assunto e a escuta dos discentes sobre o ensino a realização a elaboração de materiais informativos a serem divulgados em ambiente virtual para alunos, professores e profissionais da área da saúde, com o objetivo de informar, conscientizar e debater sobre o conteúdo em questão.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INTEGRAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA COM A COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Luciano Antonio Rodrigues[1],Karla Gabriely Freitas Zocatelli de Moura[1],Michelle Garcia de Alcântara Ribond[1],Ryane Cambui Silva[1],Maria Eduarda Melo de Rezende [1],Nayra Gomes Campos[1]

1 UNESC

Palavras-chave: saúde bucal, educação em saúde, integração social, higiene das mãos.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
No processo formativo de profissionais de saúde se mostra essencial a abordagem de diversos saberes que consolidam a formação médica e a preparação formativa humanizada e generalista. Esse processo fortalece o protagonismo do acadêmico de medicina junto à comunidade, uma vez que fomenta o pensamento crítico e torna mais próxima a relação médico-paciente, fornecendo elementos que ajudam a ampliar o entendimento no campo da saúde, levando em consideração a singularidade da clientela adscrita. Assim, considerar fatores que podem interferir na relação saúde/doença torna possível desenvolver ações e atividades mais humanísticas e direcionadas a diferentes públicos-alvo.

Objetivos
Este relato de experiência alude o planejamento de atividades de educação em saúde para crianças e jovens, realizada por estudantes do curso de medicina, introduzindo hábitos de higiene corporal e bucal no cotidiano, tendo em vista o novo normal frente ao combate do coronavírus, e a compreensão da diversidade e inclusão social, visando a desconstrução de estigmas que se perpetuam na sociedade.

Relato de experiência
Foram planejadas, no mês de março de 2021, atividades lúdicas e dinâmicas, tendo como público-alvo crianças de 6 até 10 anos, a fim de desenvolver o aprendizado das crianças sobre a higiene corporal e bucal, e adolescentes de 11 até 16 anos, com execução de ações a respeito da diversidade e inclusão social nas escolas. Os planejamentos das atividades foram apresentados em seminário, de forma remota, ao professor responsável no dia 25 de março de 2021, utilizando slides, imagens e vídeos para melhor visualização das metodologias que serão utilizadas. Tais atividades pretendem ser realizadas na Casa do Menino Colatina, localizada no Estado do Espírito Santo.

Reflexão sobre a experiência
Por conseguinte, houve a elaboração de algumas atividades dentro de cada temática visando o aprendizado lúdico. No contexto da higiene corporal e bucal frente ao novo normal, futuramente, será proposto um diagnóstico do conhecimento prévio sobre o assunto mencionado com o público-alvo, em sequência ocorrerá a execução do jogo Montessori, um teatro da fada do dente e a demonstração correta da lavagem das mãos. Nesse cenário, todas essas dinâmicas visam a educação em saúde, tendo em vista o cenário pandêmico do coronavírus e a adequação a novas práticas. A respeito da diversidade e inclusão social, será realizada uma dinâmica de companheirismo, uma interação que possibilita a visualização concreta dos privilégios de cada participante e, por fim, a construção de um tapete sensorial. Dessa maneira, serão trabalhados os conceitos de empatia, equidade e inclusão social.

Conclusões ou recomendações
Com base nessa experiência, foi possível observar a importância de, ao planejar atividades relacionadas à promoção de saúde, ter em consideração os aspectos e particularidades sociais dos indivíduos. Na atividade com o grupo infantil, as explicações usarão linguagem adaptada à faixa etária, para que seja possível ampliar o conhecimento deles sobre os cuidados corporais e iniciativas de higiene na prevenção do COVID-19. No grupo com adolescentes, será possível estender o conhecimento prévio deles sobre a diversidade e inclusão social no contexto escolar, assim como o papel social transformador que cada jovem possui.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

VIVÊNCIAS PRÁTICAS DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Katiane Regina Fraga Pantaleão [1],Adriene de Freitas Moreno Rodrigues[1],Luciano Antonio Rodrigues[1],Thiago Carvalho de Assis[1],Victoria Lima Souza de Freitas [1]

1 UNESC

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Visita domiciliar; Medicina Comunitária

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O processo de formação no curso de Medicina envolve diversas atividades que proporcionam a aproximação aluno-paciente por meio do convívio com a comunidade através das visitas domiciliares, sendo essa prática imprescindível para a formação de um bom profissional. Dessa maneira, é possível aperfeiçoar a comunicação do acadêmico com o paciente, praticar os conhecimentos adquiridos na semiologia e semiotécnica, além de permitir a aplicação da fundamental ferramenta de Registros de Saúde Orientados por Problemas – SOAP, abordada pelo Interagindo com a Comunidade II do curso de medicina de uma instituição de ensino superior do Noroeste do Estado do Espírito Santo. Através da visita domiciliar os estudantes puderam observar a teoria da relação médico-paciente e vivenciá-la na prática.

Objetivos
Este relato tem por objetivo apresentar a experiência dos acadêmicos de medicina do segundo período durante atividades na comunidade.

Relato de experiência
Ao adentrar na casa do paciente, durante a abordagem inicial, realizamos ações que, mesmo básicas, são de suma importância para criar uma interação que envolve confiança e responsabilidade, tais como: escuta ativa das queixas do indivíduo, aproximação física, assim como a percepção da rotina vivida naquele lar. As atividades formativas são exercidas através da prática vivida, proporcionando a elucidação do conhecimento de coleta de dados clínicos, oportunidade de práticas de exame físico e avaliação do processo familiar em todo o seu âmbito.

Reflexão sobre a experiência
Na abordagem do paciente, percebeu-se que essas ações precoces criam competências comunicativas no conhecimento da semiologia, além de promover maiores habilidades humanísticas por parte dos acadêmicos.

Conclusões ou recomendações
Essa experiência consiste em grande relevância nas ações necessárias ao acadêmico e futuro profissional da medicina em contato direto com a comunidade, uma vez que possibilitou agir efetivamente por meio dos conhecimentos prévios adquiridos em prol do benefício do paciente, este que, é o principal alvo das condutas médicas. Por fim, os acadêmicos tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos que anteriormente eram somente teóricos, ampliando, portanto, suas visões e conceitos sobre a realidade da medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A ABORDAGEM DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lucas Cardoso Gobbi[1],*Victoria Ferrari Paiva*[1],*Ludmila Amaral Souza da Silva*[1],*Letícia Palácio Barreto* [1],*Maria Rita Salvador Sarmento*[1],*Rusilania Tozi Barabieri* [1]

1 UNESC

Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Atenção Primária à Saúde; Estudantes de Medicina

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) representam um problema de saúde pública mundial. No Brasil, o ano de 2020 foi caracterizado por uma pequena diminuição dos casos notificados de IST's. Contudo, o número de pacientes com HIV/AIDS, sífilis, HPV e hepatites virais ainda é muito alto e cabe à Atenção Primária à Saúde realizar seu diagnóstico precoce e medidas de intervenção.

Objetivos
Durante a formação médica, os alunos percorrem diversas áreas da medicina, sendo muito comum adentrarem primeiramente na Atenção Primária à Saúde. Nesse sentido, os acadêmicos vivenciam todo tipo de experiência nas Unidades Básicas de Saúde, incluindo o contato direto com pacientes portadores de IST's.

Relato de experiência
No decorrer do atendimento médico, os acadêmicos são responsáveis por todo o andamento da consulta e cabe a eles perguntarem todas as informações necessárias para um melhor entendimento do quadro do paciente. Durante a anamnese, perguntas pessoais devem ser feitas de forma direta e tranquila, transmitindo ao paciente sensação de confiança e nenhum tipo de julgamento. Todavia, falar sobre infecções e hábitos sexuais ainda é considerado um tabu por muitos na sociedade, contribuindo para o não efetivo desenrolar da consulta, bem como do exame físico e, dessa forma, para uma conduta insatisfatória.

Reflexão sobre a experiência
Essa experiência vivida pelos acadêmicos de medicina é de grande importância, pois contribui para a formação médica, bem como para a construção de médicos mais humanos e empáticos. Ademais, aprender a abordar um paciente é de suma importância e só tem a contribuir ao futuro médico e aos pacientes que ele atenderá.

Conclusões ou recomendações
A abordagem médica é um assunto deveras importante e deve ser pautado nas faculdades de medicina. Cabe então aos professores ensinarem aos alunos as formas adequadas de questionar os pacientes sobre questões consideradas difíceis, como sexualidade, doenças sexuais, entre outros, além de como se portar diante o paciente, fortalecendo ainda mais a relação médico-paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A ABORDAGEM DE PROTOCOLOS PARA A COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM UM AMBIENTE ACADÊMICO

Amanda Palácio Venturini[1],Lucas Cardoso Gobbi[1],Victoria Ferrari Paiva[1],Ludmila Amaral Souza da Silva[1],Maria Rita Salvador Sarmento[1],Rusilania Tozi Barabieri [1]

1 UNESC

Palavras-chave: Protocolos; Comunicação em Saúde; Educação de Graduação em Medicina.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Más notícias são informações que causam desconforto e que podem acarretar mudanças significativas na vida de pacientes e seus familiares, desse modo, sua comunicação deve ser realizada de forma cautelosa e empática. Por se tratar de um processo delicado, protocolos foram criados, uma vez que imprescindíveis, interferindo diretamente na saúde e na adesão ao tratamento proposto pelo médico. Tais protocolos são instrumentos fundamentais para uma construção sólida e próxima entre os médicos e seus pacientes, pois possibilitam que as informações sejam transmitidas de forma clara, objetiva e, principalmente, humana.

Objetivos
Evidenciar a necessidade e a carência do treinamento acadêmico em situações que envolvam a abordagem de protocolos de más notícias.

Relato de experiência
Diante de tal perspectiva, acadêmicos de medicina participaram de uma Oficina de Comunicação de Más Noticias no ano de 2018, realizada no Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC. Nesse momento de debate e aprendizagem, foram trabalhados diversos Protocolos de Más Notícias, dentre eles o protocolo SPIKES, mais utilizado, BREAKS e o ABCDE. A oficina contou com seminários, debates, dramatizações e relatos de experiências de profissionais da área da saúde.

Reflexão sobre a experiência
Esta atividade proporcionou ao aluno uma visão mais ampla sobre a importância da relação médico-paciente e como a aplicação dos protocolos pode auxiliar em momentos decisivos.

Conclusões ou recomendações
Assim sendo, infere-se que há um déficit na abordagem de ferramentas que auxiliam na relação médico-paciente pelos acadêmicos de medicina, principalmente no que tange a área de comunicação de más notícias, algo fundamental para a realidade de um profissional de saúde. Ou seja, oficinas como a realizada no UNESC, com debates e simulações enriquecem e contribuem para a formação do profissional, ainda mais ao prepará-lo para situações tão decisivas e delicadas na vida do paciente, de seus familiares e do próprio profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A ANAMNESE REMOTA COMO ALTERNATIVA PARA AVALIAÇÃO DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Anna Clara Barreto Costa[1],Nicole Ribeiro Cardozo[1],Daniel Tavares dos Santos[1],Bernardo de Araujo Sgaraglia[1],Matheus Rodrigues de Medeiros[1],Gabriel Presciliano da Silva Souza[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Anamnese; Idoso; Pandemia; Telemedicina.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o estágio de pandemia do SARS-Cov-2. Nesse contexto, muitos lugares do mundo adotaram o isolamento social. Apesar dessa ferramenta ser efetiva, as demandas em saúde permaneceram altas e, por isso, a telemedicina surge como opção viável para manutenção do atendimento da população. O maior número de casos graves da COVID-19 é em pacientes idosos. Isso se deve à imunossenescência, especialmente daqueles com doenças crônicas. No contexto da pandemia, torna-se explícito a importância do cuidado do idoso, sendo a anamnese um pilar essencial. Nesse sentido, a anamnese é a parte mais importante da medicina por ser fundamental para o desenvolvimento da relação médico-paciente e permitir identificar características que sugerem algum problema na saúde do indivíduo. Por esse motivo, uma faculdade de Medicina do Rio de Janeiro viabilizou a prática do acompanhamento em saúde remota aos seus estudantes.

Objetivos
Analisar os benefícios e dificuldades da anamnese remota durante a pandemia. Discutir a aplicabilidade desse recurso.

Relato de experiência
O trabalho realizado por estudantes de Medicina consistia em uma anamnese por videoconferência a fim de coletar dados da paciente. A paciente I.L., 73, feminino, branca, viúva, multípara, aposentada, sobrepeso, tabagista, apresenta cardiomegalia, insuficiência cardíaca e enfisema pulmonar. Relatou duas refeições diárias com excesso de gordura e carboidrato, dificuldade financeira e sono regular. Sua mãe apresentava arritmia e cardiomegalia. Atualmente, a paciente relata dificuldades de realizar as tarefas domésticas em decorrência de suas comorbidades, principalmente, devido à dispneia. Além disso, apresenta episódios de cefaléia, dor nas articulações e dor na região da coluna, declara apresentar problemas familiares, corroborando com seu quadro depressivo, além de fazer o uso de Lugano®, Carvedilol®, Dorflex® e oxigenoterapia.

Reflexão sobre a experiência
A anamnese remota trouxe avanços para a área da saúde, principalmente durante a pandemia, permitindo levar o cuidado em saúde a lugares que a medicina convencional não conseguia chegar por conta do isolamento social, possibilitando, assim, um acompanhamento médico. Todavia, com a ascensão dessa ferramenta, questionamentos vieram à tona, de modo que a aplicabilidade pós-pandemia dessa ferramenta fosse contestada. Os principais obstáculos foram: dificuldade de estabelecer um vínculo, impossibilidade de realizar o exame físico, falta de equipamento, de internet e habilidade em manuseá-los. Entretanto, com a utilização da anamnese remota, há uma diminuição da sobrecarga dos hospitais, de aglomerações e redução do custo de deslocamento, além de amenizar a ausência de um convívio social e reduzir a defasagem educacional que se instala em decorrência do isolamento social.

Conclusões ou recomendações
Logo, a anamnese remota demonstra ser, apesar das dificuldades e questionamentos, uma ferramenta para o acompanhamento dos idosos em tempos de pandemia. Nesse contexto, tal instrumento diminui a sobrecarga de hospitais, as aglomerações e as contaminações, e reduz o custo e tempo de deslocamento dos pacientes e dos profissionais. Desse modo, a anamnese online facilita o acompanhamento dos pacientes, ameniza a ausência de um convívio social e reduz a defasagem educacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A APLICAÇÃO DO SOAP DURANTE A VISITA DOMICILIAR

Maria Rita Salvador Sarmento[1],Victoria Ferrari Paiva[1],Lucas Cardoso Gobbi[1],Letícia Palácio Barreto [1],Maria Ferron Valadão[1],Rusilania Tozi Barabieri [1]

1 UNESC

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Medicina; Assistência à Saúde.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A primeira visita domiciliar com aplicação do SOAP pelos alunos do curso de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC, ocorre desde o segundo período do curso com os objetivos de aprimorar técnicas apresentadas em aulas teóricas, despertar nos alunos o pensamento clínico e iniciar o contato médico-paciente.

Objetivos
O SOAP é uma ferramenta escrita utilizada na Estratégia de Saúde da Família, que relata os apontamentos do paciente relativos à sua subjetividade e história de vida (S), os aspectos observados pelo examinador, mensuráveis no decorrer do atendimento, tais como consciência, orientação no tempo e espaço, atenção, memória, entre outros (O), avaliação a respeito do estado e diagnóstico do paciente e a relação de problemas que este possui (A), e prognóstico do paciente, com delimitação do atendimento prestado e orientações para condutas futuras (P).

Relato de experiência
O SOAP foi utilizado como o roteiro da visita domiciliar que direcionou o exame clínico. Inicialmente, por ser a primeira experiência com o atendimento domiciliar, os acadêmicos mostraram-se apreensivos e inseguros com a aplicação do SOAP, o que foi importante para que o grupo agisse com mais cautela. Foi feita uma apresentação dos acadêmicos à paciente pela orientadora e, em seguida, os estudantes prosseguiram na visita sem a presença desta. A paciente aparentava estar à vontade, o que facilitou a realização de perguntas e aplicação do exame físico.

Reflexão sobre a experiência
Foram cumpridas rigorosamente todas as etapas propostas no SOAP, e após trinta minutos de entrevista e exames com a paciente, a visita foi encerrada. Em seguida, o grupo se reuniu com a orientadora para concluir as duas etapas finais do SOAP e registrá-las no prontuário da paciente.

Conclusões ou recomendações
Na avaliação final com a orientadora, o grupo percebeu a necessidade de aprimorar o exame físico e a síntese da dissertação do SOAP, o que possibilitou aos alunos melhorar sua performance nos próximos atendimentos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A ATUAÇÃO E PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE ACADÊMICOS DO 2º PERÍODO DE MEDICINA SOBRE O ACOMPANHAMENTO REMOTO EM SAÚDE

Vivian Teixeira da Silva Franklin[1],Marina Moreira Freire[1],Caroline Melo Jordão Reis[1],Mariana Moreira Vannier[1],Flora Maria Costa de Carvalho [1],Jamily Marretto Daflon[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Covid-19, telemedicina, pandemia, vínculo

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A pandemia da COVID-19 - doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 - impôs ao mundo grandes desafios, como nunca antes vividos. Por se tratar de uma doença em que a transmissão ocorre através do ar ou contato pessoal com secreções contaminadas, o isolamento social fez-se necessário para conter a disseminação da doença. Tendo em vista este cenário, foi essencial que tanto profissionais quanto acadêmicos da área da saúde se ajustassem, disponibilizando atendimentos de forma remota, para que mesmo em situação de pandemia, o cuidado em saúde fosse mantido.

Objetivos
Relatar o impacto e a impressão de um grupo de estudantes de medicina no acompanhamento remoto em saúde.

Relato de experiência
Acadêmicos do curso de graduação em medicina realizaram, durante um semestre, acompanhamento remoto em saúde a famílias do município de Teresópolis. Tal substituição das práticas presenciais foi realizada por meio de plataformas de videoconferência, como Blackboard Collaborate.

Reflexão sobre a experiência
O homem é um ser biopsicossocial. Desta forma, a formação de vínculo e acolhimento são essenciais para a realização de uma acompanhamento em saúde de qualidade, visando a identificação das necessidades do ser. O vínculo entre paciente e profissional é essencial no atendimento em saúde, uma vez que amplia a eficácia das ações e favorece a participação dos usuários. A necessidade de utilização do meio digital pode, a princípio, interferir na criação deste vínculo. No entanto, na prática, foi observado que o acompanhamento remoto em saúde foi bastante promissor, uma vez que possibilitou o cuidado ao paciente e o aprendizado significativo dos acadêmicos. O atendimento remoto possibilitou, por exemplo, a visita domiciliar (VD) por meio de videochamada. Nesse sentido, a percepção foi a de que o método foi eficaz, já que o vínculo foi assegurado e possibilitou que o paciente fosse visto em sua integridade, reconhecendo a sua vivência cotidiana. Levando em conta a perspectiva pandêmica, representou menor risco de contaminação tanto para os para os pacientes e seus respectivos familiares, quanto para os acadêmicos. Além disso, para os alunos, foi a única maneira encontrada para a vivência prática durante esse período, mesmo que à distância. Entretanto, a interação remota apresenta problemáticas, como a falta de contato físico e proximidade com o paciente que se mostram como um desafio para a criação e estabelecimento do vínculo. Assim, uma medida fortalecedora seria a expansão do contato para além do paciente, com o atendimento de sua família, propiciando a análise do meio em que ele vive. Essa atuação aumentaria, por exemplo, a confiabilidade entre o usuário, seus familiares e os estudantes fazendo com que ocorresse um cuidado mais holístico.

Conclusões ou recomendações
Constatamos que mesmo com tamanhos obstáculos, impostos pela pandemia e pelas medidas de contenção do vírus, e consequente necessidade de atendimento à distância, os objetivos do cuidado em saúde de forma remota foram atingidos. Entretanto, com algumas adaptações, acredita-se possível torná-la mais eficiente e amplificar o vínculo profissional-paciente, mesmo que de modo virtual.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A ATUAÇÃO EXTENSIONISTA DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO EM SEXUALIDADE E PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA PANDEMIA DA COVID-19

Willian Alves dos Santos[1],Maria Adriana Campêlo[1],Letícia da Silva Cardoso[1],Júlia Kasprzykowski Rainho [1],Pedro Cesar Ribeiro[1],Dulce Maria Fausto de Castro[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Adolescente; Doenças sexualmente transmissíveis; Educação em saúde; Saúde sexual e reprodutiva.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O Programa de Orientação em Sexualidade, Prevenção de DST/AIDS e Distribuição de Preservativos (PROSS) é um projeto de extensão desenvolvido em um núcleo sobre estudos da saúde do adolescente de uma universidade pública, responsável pela atenção ao adolescente, atuando na assistência, ensino, pesquisa e extensão. O PROSS surgiu devido ao aumento de casos de infecções sexualmente transmissíveis e a preocupação quanto à violência e gravidezes não planejadas em jovens e adolescentes, reconhecendo a necessidade de melhor atuação e formação na atenção primária. No Projeto, universitários realizam atendimentos individuais e de grupo para adolescentes e jovens entre 12 e 24 anos voltados para a saúde sexual e reprodutiva utilizando o modelo de educação entre pares. Realizam, também, ações educativas em instituições, priorizando escolas e oficinas para profissionais. Com a pandemia da COVID-19 as dinâmicas presenciais foram substituídas por atividades remotas, requerendo aprendizado e apropriação de novas tecnologias e ferramentas de interação com a comunidade.

Objetivos
Relatar a experiência do PROSS com a utilização de meios digitais, participativos e lúdicos na construção da saúde sexual e reprodutiva com adolescentes e jovens na pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre o PROSS, ressaltando suas conquistas na utilização de tecnologias da informação para ensino e aprendizagem sobre sexualidade na pandemia. A suspensão das atividades trouxe questões desafiadoras para o ensino, requerendo adequação do PROSS à nova realidade. Intensificamos reuniões por meio remoto para discussão de eixos técnicos e pedagógicos para o aprendizado e a inovação do projeto. O uso das mídias sociais marcou essa transformação – criou-se o perfil do projeto no Instagram como instrumento de interação extensionista com a comunidade e de divulgação de conhecimentos com postagens de materiais educativos, literatura e filmes versando sobre sexualidade. No mesmo, elencou-se o perfil PROSS do Linktree que concentra materiais para consulta. Substituímos trabalhos presenciais por atividades remotas em videoconferências com atividades participativas, envolvendo 48 alunos do ensino fundamental da rede particular de ensino utilizando métodos lúdicos e tecnológicos de informação, como plataforma de reunião Zoom, gincanas com o jogo digital Kahoot e elaboração de mapas mentais pelo Mentimeter, através de perguntas e respostas sobre temas que promoveram interação e interesse da população, atendendo às múltiplas demandas. Ministrou-se, também, uma aula no curso da Fiocruz de Formação Técnica de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do Rio de Janeiro, utilizando métodos digitais interativos. Elaboramos uma pesquisa sobre o perfil da população atendida no PROSS a fim de redirecionar ações para atender, de forma integral e equânime, a comunidade.

Reflexão sobre a experiência
A experiência contribui na formação de universitários de diferentes áreas, através de um olhar interdisciplinar e crítico dos modelos tradicionais de educação e saúde e habilitou profissionais sobre novos métodos de transmissão e participação.

Conclusões ou recomendações
O cenário pandêmico foi desafiador para as atividades extensionistas dos projetos universitários, requerendo criatividade e adaptações. O PROSS se reinventou e apostou no método digital como aliada na promoção do saber, gerando conhecimento às comunidades e para a equipe envolvida.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

ACOLHIMENTO NA PANDEMIA: EXPERIÊNCIA DOS GRUPOS DE REFLEXÃO ONLINE PARA ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO

Théo Zajdenverg Herszage[1],Gabriela Seigneur Barroso[1],Marina Maria Muniz Biar[1],João Pedro de Oliveira Fernandes [1],Ana Claudia Santos Chazan[1],Penha Cristina Barradas Daltro Santos[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Acolhimento; Educação Médica; Pandemia; Saúde Mental.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O ingresso na universidade é uma experiência única, sendo um momento de euforia, nervosismo e exposição a novos conhecimentos. O isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19, junto à pausa de 6 meses nas atividades acadêmicas, causou uma quebra de expectativas nos estudantes, que, desprovidos de uma perspectiva concreta em relação à nova dinâmica universitária, ficaram preocupados com o Ensino Remoto Emergencial. Nesse contexto, fruto da iniciativa conjunta entre o Programa de Apoio Psicopedagógico aos Estudantes, os discentes do curso de Medicina e a Coordenação de Graduação, foi criado o Projeto Grupo de Reflexão Online, com auxílio dos docentes, para oferecer um amparo socioeducacional aos estudantes do primeiro ano.

Objetivos
Relatar a experiência dos estudantes do primeiro ano de Medicina que participaram do Projeto Grupo de Reflexão Online.

Relato de experiência
O projeto foi realizado em plataformas online no período de outubro a dezembro de 2020. Desenvolveu-se em encontros geralmente quinzenais com duração de 2 horas, contando com 29 estudantes divididos em 7 grupos coordenados por docentes não ligados às disciplinas do semestre. Um formulário foi elaborado para conhecer a opinião dos estudantes sobre o projeto. Observou-se que a maioria considerou a experiência excelente e não excluíram a possibilidade de nova participação. O número e a duração dos encontros, o intervalo entre reuniões e a quantidade de integrantes foram considerados adequados, assim como as temáticas foram pertinentes às necessidades de cada grupo. Entre os assuntos discutidos, destacaram-se: o cotidiano da faculdade, as apreensões em relação ao Ensino Remoto, ações de extensão e de pesquisa proporcionadas pela escola médica, além da rotina durante o isolamento social. Ressaltou-se, em relação à pandemia, a função da iniciativa no sentido de auxiliar os membros em relação à saúde mental, aspecto afetado neste contexto. O espaço de trocas oferecido proporcionou a construção de vínculos, tanto entre os estudantes, quanto entre discentes e docentes, o que caracteriza uma importante estratégia de integração com a turma e com a faculdade. Entretanto, ocorreram desafios para conciliar a participação no projeto com as exigências do curso, junto a problemas de acesso, como quedas de conexão e imprevistos.

Reflexão sobre a experiência
Esta experiência evidencia a responsabilidade social da escola médica intrínseca ao projeto, já que houve, por parte da coordenação, um incentivo à construção conjunta, entre estudantes e professores, de uma rede de acolhimento humanizado, na qual diversas questões pessoais, acadêmicas e pedagógicas ocorridas durante o período letivo puderam ser discutidas. Por fim, essa prática excedeu as expectativas ao promover oportunidades de inserção dos estudantes em atividades extra-curriculares de extensão, de pesquisa e de ensino, como, por exemplo, na iniciativa de elaborar trabalhos sobre o projeto.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, concluímos, a partir da percepção dos estudantes, que o projeto foi fundamental para o acolhimento dos ingressantes e a inserção na faculdade de Medicina no contexto da pandemia de Covid-19. Esta estratégia, portanto, necessita de consolidação, envolvendo, nos próximos anos, mais discentes e docentes, além de ser recomendada para outras instituições.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DOS ESTUDANTES DE MEDICINA PELAS ATIVIDADES DE SIMULAÇÃO

Rafael Barbosa da Silva Bica[1],Monica Maria da Silva Giesta Alves[1],Christina Silva Costa Klippel[1],Amanda Saavedra Calé da Costa [1]

1 UNESA

Palavras-chave: educação médica, exercício de simulação, capacitação de professores

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O uso de atividades de simulação é aplicável ao desenvolvimento de variadas competências na graduação em medicina. Em ambiente controlado, expõe-se os alunos a situações cotidianas da prática médica. Em acordo com os objetivos educacionais, seus cenários abordam competências como raciocínio clínico, trabalho em equipe e tomada de decisões, fortalecendo a autoconfiança. Um elemento essencial da simulação é o "debriefing": a discussão posterior com os participantes que estimula a "reflexão sobre a ação", analisando os acontecimentos e identificando aspectos a aprimorar. A atuação do docente é essencial para preparar o cenário, garantir um ambiente acolhedor e fornecer o adequado "feedback" aos participantes. Na disciplina de Clínica Médica I, do 5º período do curso de medicina da Universidade Estácio de Sá, as simulações foram implementadas em 2021. Este trabalho descreve seu desenvolvimento, resultados iniciais observados e perspectivas futuras.

Objetivos
O principal objetivo foi, pela encenação de uma consulta ambulatorial, promover o desenvolvimento do raciocínio clínico e da comunicação entre médico e paciente. Os objetivos secundários foram a capacitação docente e o estímulo à reflexão dos participantes para identificar atitudes e habilidades a aprimorar.

Relato de experiência
Os docentes da disciplina participaram de duas oficinas com profissionais experientes em simulações para cursos na área da saúde. Conceitos como preparação dos cenários, modalidades de "feedback" e formatos de "briefing" e "debriefing" foram introduzidos e praticados. A atividade foi iniciada em Fevereiro de 2021, com quatro sessões semanais de três horas de duração – envolvendo seis a oito alunos cada. O cenário da consulta incluiu um médico, um paciente e um acompanhante: todos encenados por alunos, seguindo um roteiro semi-estruturado. A realização da anamnese e do exame físico, a formação de hipóteses diagnósticas, a condução do caso (solicitação de exames, prescrição de tratamento) e a comunicação do aluno "médico" com os "pacientes" foram avaliadas por dois docentes e os outros alunos, usando uma escala padronizada para apontar desempenho "adequado" ou "não adequado". Antes da encenação, foi realizado um "briefing" com cada participante sobre as funções que deveria exercer. Ao término, o "debriefing" foi conduzido pelos docentes.

Reflexão sobre a experiência
A aceitação dos alunos foi excelente: foram abertos ao "feedback", demonstraram reflexividade e fizeram sugestões pertinentes ao aprimoramento das práticas. Nas encenações, em que pese a heterogeneidade nas atuações de cada grupo, houve dificuldades na integração teórico-prática para desenvolver o raciocínio clínico. O nervosismo dos alunos ao se sentirem observados levou alguns a esquecerem etapas inteiras da abordagem clínica. São aspectos do cotidiano da profissão que foram trabalhados nos "debriefings" – os próprios alunos preferiram ter essas dificuldades identificadas no ambiente seguro da atividade simulada. Os docentes tiveram ótimo engajamento. Após o estranhamento inicial diante de uma abordagem até então desconhecida, a percepção dos benefícios e o bom retorno dos alunos suscitaram o interesse em manter e expandir as práticas.

Conclusões ou recomendações
As práticas de simulação promoveram desenvolvimento de diversas competências e foram bem recebidas. Colocam-se como perspectivas futuras: assimilá-las permanentemente no currículo, criando cenários variados e realizando-as com maior frequência; e elaborar pesquisas que investiguem sistematicamente as percepções dos participantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A CONSTRUÇÃO DE FOTONOVELAS COMO ESTRATÉGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO AUTOCUIDADO

Leticia Lima de Souza[1],Bruna Silva Leite[1],Nívea Caroline de Mello Frutuoso[1],Rayssa de Fontes Alves[1],Kátia Regina Xavier da Silva[1],Thaís Porto Amadeu[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Educação em Saúde, Educação Médica, Fotonovela

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A educação assim como a saúde são alguns dos elementos essenciais para a vida humana e fazem parte dos direitos previstos na constituição Brasileira. Além disso, estão relacionadas à prevenção e conscientização sobre os condicionantes do processo saúde/doença. Desse modo, o desenvolvimento de ações práticas no ambiente escolar relacionadas às doenças negligenciadas, dentre elas à tuberculose e hanseníase, permite a reflexão sobre o reconhecimento e, sobretudo, o autocuidado.

Objetivos
Refletir sobre o papel da construção das fotonovelas nas ações destinadas à promoção da saúde e do autocuidado em escolas públicas bem como na formação dos estudantes do ensino superior.

Relato de experiência
Quatro fotonovelas foram elaboradas por graduandos do curso de Medicina, Educação Física e Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) sob a supervisão de dois docentes a partir da discussão e criação dos roteiros, seguido pelo planejamento das oficinas. Os casos elaborados abordavam aspectos como o estigma das doenças, a forma de transmissão, os sintomas, bem como o tratamento. Inicialmente foram elaborados roteiros que abordassem componentes informativos e que demonstrassem as habilidades necessárias, além do senso de autoeficácia e o apoio social. Cada situação tinha uma personagem central, a qual os ouvintes pudessem se identificar. A seguir, as cenas foram fotografadas e os áudios gravados para posterior edição dos vídeos. Dinâmicas em grupo foram desenvolvidas para serem usadas nas oficinas oferecidas nas escolas da rede de ensino federal e estadual do Rio de Janeiro, entre os anos 2016 a 2019.

Reflexão sobre a experiência
O uso das fotonovelas na abordagem desses temas trouxe um impacto importante na reflexão sobre saúde, qualidade vida dos estudantes. Isso foi em parte devido às ações de esclarecimento sobre o reconhecimento e o autocuidado dessas condições. Além disso, durante a execução desse projeto foi possível desenvolver habilidades, explorando de maneira mais lúdica tais doenças, por meio de uma linguagem que estivesse mais próxima da realidade do nosso público-alvo (estudantes do ensino fundamental e médio). Apesar disso, uma das dificuldades encontradas pelos graduandos tanto na construção das fotonovelas quanto no desenvolvimento das oficinas foi o manejo para adequar a linguagem técnico-científica em consonância com a realidade do outro.

Conclusões ou recomendações
O planejamento e a execução desse trabalho permitiram o desenvolvimento de ações relacionadas à docência, visto que se trata de um material didático que preconizou o reconhecimento da doença, a quebra de estigmas sociais e o autocuidado, influenciando positivamente não apenas os graduandos envolvidos, bem como a comunidade escolar e não escolar.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A CONTRIBUIÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Mariana Stutz Klen[1],Débora de Castro Rocha Wandermurem[1],Karine da Silva Guimarães[1],Natalia Rossilho Moyses Ushijima[1],Rodney Barberá Boghossian[1],Elizabeth Silaid Muxfeldt[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Educação médica, iniciação científica, pesquisa clínica

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A Iniciação Científica (IC) é uma ferramenta que possibilita o primeiro contato do estudante com uma pesquisa científica. Tais projetos geralmente possuem a tutela de um docente orientador e colocam o aluno como atuante, em maior ou menor escala, do processo de desenvolvimento de um estudo científico. Esse envolvimento se mostra relevante em um contexto de aceleradas mudanças na ciência médica, no qual apenas o estudo por livros textos não é suficiente para alcançar a velocidade do desenvolvimento do conhecimento.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é mostrar como a IC coloca o estudante de medicina como corresponsável pelo seu aprendizado, ampliando o leque de conhecimentos e habilidades adquiridos durante a faculdade.

Relato de experiência
O estudo LapARC surgiu em 2015 em resposta à demanda de estudantes de medicina por uma IC na área de pesquisa clínica. Sob a supervisão de docentes, os alunos participantes são responsáveis por organizar a logística de funcionamento do estudo que envolve desde o trabalho em equipe, com treinamentos para a padronização dos procedimentos, até a confecção de protocolos da pesquisa. São incalculáveis os ganhos adquiridos no LapARC pois ele oferece aos estudantes a oportunidade de vivenciar no cotidiano a pesquisa clínica e a ciência aplicadas à prática, por meio da experiência prática na avaliação do risco cardiovascular da população, dos encontros quinzenais chamados de "Clube de Revista", que são reuniões que estimulam a discussão e leitura crítica de artigos, e através da participação em congressos e análise dos dados obtidos para a redação de artigos científicos.

Reflexão sobre a experiência
Atualmente, o estudo LapARC conta com 42 alunos de todos os períodos do curso que, além das atividades-chave exercidas por todos, ocupam e experienciam cargos de coordenação de braços do estudo, com os quais, usualmente, não teriam contato durante sua formação médica. A dinâmica cooperativa entre alunos novos e antigos, o rodízio entre chefes de funções, a manutenção de contas oficiais do projeto em mídias sociais, a autonomia fornecida pela coordenação do projeto e por professores-tutores no desenvolvimento de novos braços do estudo, o incentivo à participação em congressos nacionais e internacionais - tudo amplifica o ensinamento e a experiência científica. A oportunidade do contato com os sujeitos da pesquisa, desde a admissão no projeto, promove a autoconfiança no aluno e reforça os conceitos de empatia e comunicação médica.

Conclusões ou recomendações
A experiência tem despertado a vocação científica em nós, alunos de medicina, nos dotando de domínio do método científico e da prática clínica. Além da aprendizagem de técnicas e métodos, do aprimoramento do pensar crítico e criativo, a IC fornece também experiências que enriquecem qualidades humanas tão necessárias aos médicos e profissionais da saúde no contato tanto com o paciente quanto com a equipe de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A DINÂMICA ENTRE INTERNOS DE MEDICINA E MÉDICOS RESIDENTES COMO IMPORTANTE FERRAMENTA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Lucas Cardoso Gobbi[1],*Victoria Ferrari Paiva*[1],*Amanda Palácio Venturini*[1],*Heitor Pesca Barbieri*[1],*Letícia Palácio Barreto* [1],*Rusilania Tozi Barabieri* [1]

1 UNESC

Palavras-chave: Internato e Residência; Educação de Graduação em Medicina; Médicos.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O curso de medicina é dividido em ciclo básico, ciclo clínico e estágio curricular obrigatório, também chamado de internato. Esse último é reservado, sobretudo, para as atividades práticas em ambulatórios e hospitais, em que ocorre interação direta entre internos e médicos residentes de cada área de atuação.

Objetivos
Relatar a dinâmica vivenciada entre internos de medicina e médicos residentes na formação de um ambiente de ensino-aprendizado.

Relato de experiência
Os alunos cursando o internato perpassam por diversas áreas, incluindo Medicina de Família e Comunidade, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Cirurgia e Clínica Médica. Durante esse percurso, os acadêmicos realizam atividades supervisionadas pelos professores da faculdade em hospitais ou clínicas próprias da instituição, conveniadas ou parceiras. Essas atividades podem variar de consultas rotineiras até o auxílio e grandes cirurgias, garantindo importante subsídio à formação do médico generalista. Além de todo conhecimento adquirido durante a práticas do internato médico, é inegável a importância do contato entre interno e residente.

Reflexão sobre a experiência
É nesse momento que a troca de informações e de vivências permite ainda mais aproveitamento para o acadêmico, que além de sanar suas dúvidas e obter informações sobre manejo clínico, ainda adquire o contato do profissional, podendo participar de atividades conjuntas com o médico, como seus plantões.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, torna-se imperativa uma boa relação entre todos os envolvidos, bem como a formação de um canal de comunicação entre acadêmico e médico a fim de sanar dúvidas, expor informações e, o mais importante, aprimorar o conhecimento de todos os envolvidos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A DISCIPLINA DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE CULTURAL EM UMA FACULDADE DE MEDICINA

Julia Lage Costa Ferreira [1],Fernanda Meneses Monteiro[1],Lucas Eduardo Santos Fonseca [1],Deborah Ribeiro Nascimento[1],Elcha Britto Oliveira Gomes[1]

1 FAME

Palavras-chave: Direitos Humanos; Diversidade Cultural; Educação em Saúde.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Adquirir habilidades técnicas é essencial para a formação médica. No entanto, cada vez mais destaca-se a importância do desenvolvimento de habilidades humanas e culturais como base do cuidado médico e no fortalecimento da relação médico-paciente. A Disciplina de Direitos Humanos e Diversidade Cultural procura reencontrar as bases originais da prática médica: o cuidar emocional, mental, social e espiritual.

Objetivos
Relatar a experiência e os resultados esperados advindos da implementação da disciplina na Faculdade de Medicina de Barbacena.

Relato de experiência
A disciplina é dividida em: conteúdo programático expositivo que parte do ministrante aos acadêmicos, e possui temáticas como: identidade e representatividade; a condição da mulher na sociedade contemporânia (e as diferentes formas de violências por ela enfrentadas); a cientificidade versus as fake news como uma forma de violência virtual; diversidade religiosa; o estado laico e os direitos humanos; a estruturação socioeconômica da população brasileira; a saúde da população indígena e quilombola; os direitos humanos da pessoa idosa e a saúde da população em situação de rua; metodologia ativa em forma de apresentações de trabalhos entre os alunos com temas como: diversidade de gênero e sexualidade, direitos humaos e livre orientação sexual; direitos humanos, segurança pública e o sistema prisional; e, ainda, o estudo e debates de filmes que levantam inquietações acerca da sociedade como "O poço", "Corra", "Carandiru", "À espera de um milagre", "Lion", "Um sonho possível", "Coringa", "Fragmentado", "Feministas", "Historias cruzadas", o ganhador do Oscar "Parasita" e séries como "The handmaid's tale" e "House of cards". Assim, durante as aulas ministradas serão abordados conceitos básicos sobre direitos humanos e diversidades culturais: respeito ao sujeito e sua integralidade; percepção da subjetividade do paciente nas várias áreas da saúde e o impacto no processo da doença, na aderência aos tratamentos e respeito e entendimento dos direitos dos grupos, instituições, comunidades e suas especificidades. Esse modelo também levantará inquietações acerca da relação médico-paciente sobre a ótica das suas dimensões culturais.

Reflexão sobre a experiência
A demanda da formação médica baseada no alto rendimento acadêmico pode endurecer o olhar do estudante às necessidades socioculturais e emocionais dos pacientes, limitando os futuros profissionais à técnicas semiológicas e receitas farmacológicas. Nesse cenário, a disciplina implementada investiga como esse aluno interage e se relaciona com o seu entorno e retoma a assimilação dos conceitos de cuidar, de saúde e de doença através dos vieses dos Direitos Humanos; instiga o aluno a reconhecer valores humanos que compõem os vasos culturais de cada comunidade ou grupo; o conscientiza da importância do cuidado humanizado; e fomenta a importância da empatia e do cuidado humanizado na formação médica de qualidade.

Conclusões ou recomendações
A Disciplina de Direitos Humanos e Diversidade Cultural visa tanto contribuir para a conscientização do profissional sobre a necessidade de respeitar as especificidades e singularidades, quanto ensinar conduzir-se frente ao paciente e família e ao aspecto cultural.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A EDUCAÇÃO EM DIABETES E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO MÉDICA COMPLEMENTAR NA INSTRUÇÃO E PROMOÇÃO DOS CUIDADOS DO DIABÉTICO

Leverson Ferreira Chaves[1],Guilherme Nazario Ribeiro[1],Carolina Crespo Istoe[1],Claudia Caixeta Franco Andrade[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Educação de Graduação em Medicina. Educação médica complementar

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O diabetes ocorre em todos os países do mundo e representa 10,7% da mortalidade mundial. Em 2040, serão 642 milhões de pessoas com diabetes, onerando em bilhões os gastos globais relacionados a doença. O tratamento eficaz do diabetes é complexo, requerendo a adesão do médico e do paciente. É essencial que a formação do médico aborde vários contextos da educação em diabetes e suas diretrizes sejam aplicadas como ferramenta em todas as práticas no tratamento do diabetes.

Objetivos
O objetivo geral do presente estudo foi averiguar a importância da formação médica complementar na educação em diabetes e no tratamento do paciente diabético, visando o cuidado do paciente diabético em suas diferentes dimensões.

Métodos
Uma pesquisa exploratória do tipo bibliográfica foi realizada a fim de averiguar a importância da formação médica complementar no tratamento do paciente diabético. As informações obtidas tiveram como base a educação em diabetes, a caracterização do cuidado com esse paciente e as aquisições complementares necessárias para sua melhor promoção da saúde.

Resultados
/ Discussão A educação em diabetes exige que os profissionais de saúde tenham conhecimento sobre os diferentes aspectos que possam estar envolvidos, sendo eles: aspectos psicossociais, epidemiológicos e fisiopatológicos da doença. Além disso, é necessário que desenvolvam habilidades pedagógicas, habilidade na comunicação, capacidade de escuta e de compreensão, além de negociação com a equipe multiprofissional de saúde. Essa formação complementa o conhecimento clínico do médico para que seja capaz de conhecer, tratar, comunicar, educar, gerir e negociar, no intuito de alcançar os objetivos da educação em diabetes. A formação de um médico deve sempre abordar três eixos: clínico, pedagógico e social. No eixo clínico, o médico deve desenvolver a capacidade de traçar o perfil do paciente, realizar diagnósticos e estudos epidemiológicos, tratar as complicações crônicas, solicitar e interpretar os exames e administrar fármacos. Nesse eixo, o discente do curso de medicina precisa compreender a necessidade de conhecer profundamente seu paciente e a doença, realizando o tratamento baseado em sua formação e competências médicas. No eixo pedagógico, o médico informa e educa o paciente diabético. Dessa forma, o discente precisa ser despertado para que através das habilidades de comunicação (falar e escutar), ele seja capaz de, futuramente, dar todas as informações necessárias sobre a doença, sobre o tratamento, os prognósticos e introduzir o paciente na educação em diabetes. Nesse momento, toda a prática do eixo clínico será a base para orientar e sanar as demandas e dúvidas do paciente sobre seu tratamento. Em relação ao eixo social, o aluno precisa aprender a gerenciar as demandas do paciente junto a família, a equipe multidisciplinar, aos órgãos de assistência à saúde e aos seus outros vínculos sociais, de forma a integrar as diferentes dimensões do tratamento e das metas da educação em diabetes.

Conclusões
Conclui-se que a formação do discente em medicina deve abranger as necessidades que ele encontrará na sua atuação profissional. Através da formação complementar o profissional médico consegue ir além de tratar a diabetes, mas promover a educação em diabetes em plenitude. Os eixos da educação em diabetes propostos no presente estudo podem servir de base para outras estratégias de educação em diabetes em outros estudos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19 SOB A PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE MEDICINA DO CICLO BÁSICO

Letícia Palácio Barreto [1],Amanda Palácio Venturini[1],Lucas Cardoso Gobbi[1],Maria Rita Salvador Sarmento[1],Ludmila Amaral Souza da Silva[1],Rusilania Tozi Barabieri [1]

1 UNESC

Palavras-chave: isolamento social; COVID-19; educação para a saúde

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O surgimento da pandemia trouxe consigo diversos desafios sociais, dentre eles um novo modelo de aprendizado, o qual instituiu o ensino remoto em detrimento das aulas presenciais e das práticas na comunidade. Em consequência disso, se mostrou necessário uma rápida adaptação de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem - corpo estudantil e docentes -, além da reestruturação dos ambientes do centro universitário, com o fito de garantir a continuidade da educação, concomitante à saúde populacional.

Objetivos
Relatar a experiência de alunos do ciclo básico do curso de medicina, tendo como base a utilização do ensino remoto para a garantia da educação em saúde durante o período pandêmico.

Relato de experiência
Por se tratar de uma doença com rápida propagação, a Covid-19 causou grande impacto na vida dos estudantes e, uma vez decretado o isolamento social como forma de prevenção, as ferramentas tecnológicas se tornaram essenciais para a educação em saúde. Sob tal ótica, surgem os primeiros desafios: o acesso à internet de qualidade, a um ambiente propício de estudo e demais meios necessários para o processo de ensino remoto. Ademais, essa nova modalidade passou a exigir dos discentes mais organização e, sobretudo, disciplina - visto que a carga teórica aumentou na tentativa de suprir a carência de aulas práticas. Após alguns meses de adaptação, a faculdade adotou, por fim, um ensino híbrido, disponibilizando aulas práticas presenciais. Dessa maneira, os alunos puderam aprimorar alguns dos conhecimentos anteriormente adquiridos.

Reflexão sobre a experiência
Durante a pandemia, o ensino foi marcado por grandes incertezas e obstáculos. Os alunos que vivenciaram tais impasses, por conseguinte, apresentaram um sentimento comum de ansiedade, insegurança e medo, corroborando um baixo rendimento, especialmente para os estudantes do ciclo básico. Esses, além de terem que se adaptar ao ensino remoto, ainda sofrem com a falta de práticas básicas imprescindíveis para a formação profissional, uma vez que não tiveram a oportunidade de acompanhar médicos em hospitais ou atender pacientes nas comunidades.

Conclusões ou recomendações
Nesse contexto, torna-se primordial a presença dos meios tecnológicos para a garantia do conteúdo ministrado. Além disso, se faz necessária a flexibilização dos processos de avaliação e a construção de abordagens mais dinâmicas durante as aulas teóricas. Assim, os alunos poderão se sentir mais entusiasmados e envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem, aumentando o rendimento e afirmando um desenvolvimento acadêmico adequado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A EDUCAÇÃO MÉDICA NO BRASIL A PARTIR DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE 2014: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Cristiano Hayoshi Choji[1],*Sidinei de Oliveira Sousa*[1]

1 UNOESTE

Palavras-chave: Educação Médica Integralidade

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Este estudo se atém à Linha de Pesquisa de Formação e ação do profissional docente e práticas educativas, uma vez que investiga os processos institucionais de ensino e aprendizagem abordando estudos teóricos e a análise das práticas pedagógicas relacionadas à Educação Médica. Historicamente, a Educação Médica evolui por meio de mudanças significativas, nas concepções e paradigmas referentes ao profissional que se deseja formar, bem como no que tange à ação docente relativa a esse processo profissionalizante e socializante.

Objetivos
Esta pesquisa tem por objetivo analisar as produções acadêmico-científicas publicadas em cinco anos pela Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM) – após a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Médica (2014) – que estejam articuladas com proposições acerca da implantação das diretrizes na educação médica.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa qualitativa caracterizada por uma abordagem que permite realizar descrições detalhadas do objeto pesquisado, ou seja, as produções científicas dos últimos cinco anos pertinentes ao tema, publicadas na Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM) que citem em seu texto as DCN 2014. Assim, para a execução deste estudo bibliográfico, foram selecionados 117 artigos, dos quais verificou-se que 10 deles tratam especificamente das DCN de 2014.

Resultados
/ Discussão Este estudo analisou os 10 artigos e constatou que há poucas publicações científicas focadas na implementação curricular das DCN de 2014 na formação em medicina, evidenciando um processo de evolução dinâmica e acidentada, estando ainda mais próximo de uma situação de adequação metodológica de ensino dos cursos do que propriamente da análise dos resultados na formação profissional proposta pela nova Diretriz Curricular Nacional para o curso de Medicina

Conclusões
O agrupamento de textos semelhantes permitiu a criação das seguintes classes analisadas com base no conteúdo dos artigos: 1) Resistência ao novo Currículo; 2) Perfil do Estudante; 3) Processo Pedagógico; 4) Proposta do Curso e Atuação Profissional 5) Integração Curricular.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A EXPERIÊNCIA DE ALUNOS NA CONSTRUÇÃO DE UM CURSO EM DESASTRES NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Estevão Pereira Escudriro[1],Dagles Henrique Sartori de Araujo[1],Isadora Caroline de Araujo Morais[1],Sara Lacerda Malaquias Alves[1],Mateus Caldeira Lima[1],Maria Helena de Azeredo Brandão[1]

1 UFF

Palavras-chave: Capacitação Profissional; Desastres; Ensino; Estudantes; Saúde Pública

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Em março de 2020, o Diretor da Organização Mundial da Saúde caracterizou a Emergência em Saúde Pública por COVID-19 como uma pandemia, que, de acordo com a Codificação Brasileira de Desastres caracteriza-se como um "Desastre Biológico" (de código COBRADE 5.1.1). Dessa forma, compreendemos como um Desastre Global e que possui capacidade de evolução escalar. Diante desse cenário, e da perspectiva que a população não possui expertise para atuar em desastres, o Núcleo de Ensino e Pesquisa em Urgências (NEPUr) da Universidade Federal Fluminense (UFF), um grupo multidisciplinar composto por docentes e discentes da UFF e outros profissionais, assumiu o papel universitário de formar a população acadêmica. Sendo assim, criou um curso em modalidade online de atuação em desastres, voltado para acadêmicos de Medicina e Enfermagem da UFF.

Objetivos
Gerar protagonismo dos discentes do Núcleo na organização de um curso; Discutir conceitos básicos de reconhecimento, prevenção, mitigação e resposta a desastres de diversos tipos

Relato de experiência
Com o apoio dos orientadores qualificados a cada tema, os alunos, que pertencem ao núcleo como monitores, tiveram autonomia para coordenar e lecionar no curso, refletindo os assuntos a serem discutidos. Foram definidos um total de 13 tópicos a serem ministrados em encontros semanais e uma prova online ao final para a certificação daqueles que se inscreveram voluntariamente. Além das aulas, o grupo organizador do curso preparou materiais de apoio sobre os temas abordados que puderam ser utilizados no momento da avaliação final. Vale ressaltar que em todas as aulas, mesmo que os alunos estivessem como protagonistas, havia um professor para sanar possíveis dúvidas que não fossem capazes de responder. Além disso, antes de cada aula, apresentações eram feitas para os orientadores que sugeriam alterações caso necessário.

Reflexão sobre a experiência
A integração entre alunos, professores e outros profissionais em um núcleo de estudo por si só representa uma oportunidade de formação profissional singular, uma vez que esse espaço representa uma intersecção produtiva entre o universo acadêmico e o profissional. O formato de curso relatado surge, então, como produto dessa convivência e da conjuntura da época em que aulas presenciais estavam suspensas. Sua construção se apresentou para os discentes como uma experiência emancipadora, na qual o protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem produziu autonomia. O formato de curso livre permitiu que dentro de uma linha temática, o aluno explorasse enquanto ouvinte e palestrante diferentes temas de seu interesse enquanto profissional. Além da autonomia do aluno, pode-se destacar também o resultado final esperado com a avaliação. Com um total de 58 pessoas que realizaram a prova final para a certificação, cerca 89% obtiveram a nota mínima de 6,0 pontos e 72% obtiveram notas superiores a 8,0 pontos. Frente a isso, mostra-se que o curso ministrado pelos monitores foi capaz de melhorar o conhecimento dos alunos inscritos a cerca de Desastres, com resultados satisfatórios.

Conclusões ou recomendações
Dentro da experiência relatada, o aprendizado e a interação entre os envolvidos no curso, assim com os alunos, provou-se benéfica por propiciar um ambiente de interação horizontal, onde o aluno ministrante estava em pé de igualdade com o aluno cursante, dessa forma as trocas ocorriam de forma orgânica. Concluímos, assim, que mais experiências como essas deveriam ser postas em práticas dentro dos centros de ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A EXPERIÊNCIA DE ALUNOS NO INTERNATO MÉDICO EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19

Amanda Palácio Venturini[1],Lucas Cardoso Gobbi[1],Letícia Palácio Barreto [1],Ludmila Amaral Souza da Silva[1],Maria Rita Salvador Sarmento[1],Rusilania Tozi Barabieri [1]

1 UNESC

Palavras-chave: isolamento social; COVID-19; educação para a saúde

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Em 26 de janeiro de 2020 o Brasil registrou seu primeiro caso de contaminação pelo novo coronavírus, desde então foi inserido no contexto da Pandemia, e, assim, também precisou aplicar medidas emergências e de contenção da Covid-19. Com medidas cada vez mais restritivas de isolamento social e políticas de quarentena diversos setores precisaram se readaptar, entre eles o ensino médico, tanto no contexto de práticas acadêmicas quanto nas atividades teóricas de ensino.

Objetivos
Expor experiências de alunos de internato medico em meio à pandemia, na qual são utilizadas ferramentas de otimização de estudos e aprendizagem, tais como aulas remotas e aulas teóricas readaptadas.

Relato de experiência
No internato médico de um Centro Universitário do interior do Espírito Santo durante a Pandemia foi adotado em alguns momentos uma espécie de ensino híbrido na tentativa de continuar o processo de aprendizagem e de se readaptar ao momento vivenciado. Em fevereiro de 2021, o internato iniciou na instituição de ensino com aulas teóricas presenciais, nas quais, eram ministradas em salas amplas e com cadeiras distribuídas conforme recomendações de distanciamento. As atividades práticas ambulatoriais se mantiveram e a instituição disponibilizou, a cada 15 dias, máscaras PFF2, similares às N95, aos alunos de internato e ministraram palestras de biossegurança. Com o Espírito Santo contendo cidades em Classificação de Extremo Risco para contaminação, um Decreto Estadual foi instalado e houve suspensão imediata de todas as atividades de ensino nessas regiões. Desta forma, as atividades práticas do internato foram suspensas, assim como as aulas teóricas, porém, após duas semanas de suspensão as atividades práticas de ambulatórios foram retomadas com reorganização conforme protocolos de segurança acatados pelos campos de práticas e as aulas teóricas foram adaptadas ao modelo hibrido de ensino adotado aos demais períodos do curso: modelo de aula remota. Assim, as aulas teóricas estão sendo ministradas de forma online em plataformas de reuniões.

Reflexão sobre a experiência
Diante do cenário de incertezas que o mundo vive, a experiência vivenciada pelo aluno de internato de tal instituição é marcado por sentimento comum de ansiedade e readaptação. Na qual, há compreensão do atual cenário e tentativa mutua de absorver de forma mais adequada os conteúdos teóricos e de experiência prática.

Conclusões ou recomendações
Considerando o atual contexto distópico é perceptível o empenho institucional para que se mantenha o internato em andamento proporcionando educação e formação de qualidade aos futuros médicos. Porem, é importante salientar a insegurança dos alunos quanto a absorção dos conteúdos e como a avaliação de seu desempenho é realizada em um cenário atípico e controverso como este.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA APLICADA NO CURSO DE MEDICINA E AS POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS FACILITADORAS DA APRENDIZAGEM

Ana Luiza Barcelos Ribeiro[1],Carolina Crespo Istoe[1],Claudia Caixeta Franco Andrade[1]

1 FAMESC

Palavras-chave: Bioquímica, Educação médica, Educação baseada em competências

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A disciplina de bioquímica aplicada faz parte do ciclo de conteúdos básicos do currículo do curso de medicina e observa-se que quanto mais claro e objetivo o ensino se apresentar, utilizando-se de relatos e estudos de caso, mais significativa será a aprendizagem, onde o discente conseguirá realizar interações com novas situações e conteúdos. Os conteúdos dessa disciplina são de ampla complexidade e abstratos se tornando de difícil compreensão por parte dos alunos, necessitando assim de estratégias que visem facilitar esse aprendizado.

Objetivos
Com o objetivo de refletir sobre as possíveis estratégias que facilitam o aprendizado de bioquímica aplicada e descrever sobre a importância da mesma para a formação em medicina.

Métodos
Esse trabalho apresenta uma revisão de literatura com busca nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed, usando os descritores: Bioquímica, Educação médica e Educação baseada em competências. Os artigos selecionados abordam sobre a instrução da disciplina de bioquímica aplicada nos cursos da área da saúde, dentre eles o curso de medicina.

Resultados
/ Discussão Essa disciplina é essencial para a formação visto que possibilita ao discente compreender os processos biológicos a nível molecular o que interfere no entendimento dos mecanismos celulares envolvidos no desenvolvimento dos processos patológicos nos sistemas. Assim, essa disciplina que é basicamente teórica serve como subsídio para as disciplinas práticas, auxiliando na interpretação dos exames, na compreensão das doenças, nas ações farmacológicas e ainda no diagnóstico diferencial. Como estratégias que podem favorecer a aprendizagem são apontados a utilização das metodologias ativas, a aprendizagem baseada em problemas onde os alunos poderão verificar sua aprendizagem, estudo de casos que possibilite relacionar o conteúdo com a prática deixando a disciplina menos abstrata. Uma outra sugestão é a utilização da sala de aula de invertida onde se objetiva aos alunos terem o espaço da sala de aula para refletir sobre as suas dúvidas. Neste método, a partir da leitura específica direcionada pelo docente já teriam conhecimentos prévios para consolidarem suas novas aprendizagens, sendo o momento da aula mais rico e propício para a troca de saberes, colocando o aluno como protagonista do seu processo de aprendizagem e não como um receptor de conteúdo. Uma estratégia lúdica que tem sido aplicada é a utilização de aplicativos que propiciam aos alunos visualizarem de forma dinâmica e tridimensional estruturas químicas. Há ainda diversos apontamentos para a utilização de recursos midiáticos como filmes, vídeos, sites, animações, além das já conhecidas paródias que facilitam a memorização dos termos. O desenvolvimento cognitivo é dinâmico e a estrutura cognitiva se modifica a partir da experiência, sendo então de extrema importância a utilização de técnicas de metodologia ativa para obter uma aprendizagem significativa.

Conclusões
Conclui-se assim que o estudo de bioquímica aplicada é complexo e abstrato, demonstrando grande dificuldade para os alunos e que ao relacioná-lo com a prática profissional, com metodologias que envolvam o aluno ativamente, onde o mesmo possa construir seu próprio conhecimento sua assimilação se torna mais concreta. Além disso, fica evidente o quanto é importante o conhecimento em bioquímica para a prática profissional, visto que está diretamente relacionado a patologias, a farmacologia, a interpretação de exames e consequentemente ao diagnóstico correto.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO MÉDICA E SUA REPERCUSSÃO NO ATENDIMENTO HUMANIZADO E INTEGRAL DO INDIVÍDUO SURDO

Eduarda Oliveira Barbosa Benfica [1],Bárbara Ferreira Martins[1],Isis Escobar Carpenter[1],Catarina Lima Lopes[1],Sophia Teixeira Hirata[1],Rhaysa Briceño Vitoi[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Língua de sinais; Acessibilidade; Graduação; Educação Médica.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, há cerca de 9,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, correspondendo a 5,1% da população do país. Sob tal cenário, embora a deficiência auditiva possa ser interpretada como uma limitação, muitos surdos a compreendem como uma diferença sociocultural e linguística. Diante disso, sabe-se, ainda, que os indivíduos surdos enfrentam barreiras para o estabelecimento do diálogo com profissionais de saúde que não são falantes de Libras, uma vez que tais profissionais não possuíram interesse e/ou contato com a disciplina durante a graduação. Por consequência, a ausência de comunicação efetiva entre os envolvidos, a necessidade de intermediação pelo acompanhante/intérprete e o despreparo dos profissionais da área fazem com que o direito à saúde não seja contemplado.

Objetivos
Compreender a relevância da Libras durante a formação acadêmica e evidenciar a sua influência no processo educacional e durante as práticas médicas.

Métodos
Corresponde a uma revisão de literatura, realizada através de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo. Pesquisa que evidenciou 32 artigos totais dos quais 9 foram selecionados. Dito isso, foram aceitos artigos publicados até o ano de 2020, nos idiomas inglês e português.

Resultados
/ Discussão A Libras foi reconhecida como a segunda língua oficial do país em 2002, através da lei 10.436, e incluída como disciplina curricular nos cursos superiores em 2005 por meio do Decreto nº 5.626. Nessa perspectiva, a inclusão da língua na grade curricular do ensino superior deveria, em tese, sanar o problema comunicativo na área da saúde, porém, o ensino de Libras é obrigatório apenas nos cursos de magistério e fonoaudiologia, sendo ofertada como disciplina optativa para os demais. À vista disso, a disciplina não tem atraído a atenção dos alunos que preocupam-se apenas com as matérias obrigatórias para a conclusão do curso. Como efeito, os profissionais de saúde, na prática, sentem-se incapazes e inseguros devido à dificuldade de comunicação pela falta de preparo e incompreensão. A partir deste viés, os surdos, por muitas vezes, deixam de procurar serviços de saúde devido à dificuldade de comunicação. Além disso, ocasionalmente, comparecem com ajuda de um acompanhante, que atua como intérprete durante o atendimento. Entretanto, o intérprete necessita saber os termos técnicos das variadas especialidades, traduzir literalmente o diálogo de ambas as partes, além de respeitar a confidencialidade de cada paciente e as questões éticas do atendimento. Assim, muitos relatam que não gostariam de ser atendidos com intérpretes, em especial na ocasião de consultas psiquiátricas e ginecológicas.

Conclusões
As pesquisas sobre o uso da Libras pelos profissionais da saúde ainda são poucas. Porém, nota-se que o desconhecimento da língua e de sua relevância implica a construção de vínculos sólidos, o que se caracteriza como um dos elementos da acessibilidade. Diante do exposto, conclui-se que a presença do intérprete pode auxiliar o acolhimento, mas não é garantia da qualidade do atendimento. Ademais, a comunicação satisfatória favorece a qualidade da assistência oferecida, pois amplia a atuação humanizada e integralizada do profissional. Logo, quando essa comunicação se torna ineficiente, danos durante o atendimento médico podem ser recorrentes, podendo resultar em constrangimento, diagnóstico errôneo, dificuldade de elaborar corretamente o prontuário e tratamento falho da possível patologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A IMPORTÂNCIA DAS DISCUSSÕES SOBRE A PROMOÇÃO DA SAÚDE E A PEDAGOGIA DO CUIDADO NA FORMAÇÃO MÉDICA E NO ATUAL CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19

Carmem Adilia Simões da Fonseca[1],Luciana de Paula Lima e Schmidt de Andrade[1]

1 UNESA

Palavras-chave: "Educação de Graduação em Medicina"; "Educação Médica"; "Educação em Saúde"; "Educação a Distância"; "COVID-19"

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O eixo curricular da Instituição de Ensino Superior onde o presente trabalho foi desenvolvido compreende a disciplina de Seminário Integrado, aplicada do primeiro ao quarto ano do curso de Medicina. Tal cadeira obrigatória consiste no preparo de um trabalho acadêmico interdisciplinar que respeita as normas da produção científica, contando com uma banca avaliadora. A disciplina Seminário Integrado I, ministrada no primeiro período do curso possui como eixo integrador a Promoção da Saúde e, no atual contexto de pandemia, foi elaborado um plano de ensino pautado em reuniões remotas síncronas. Devido aos impactos da pandemia de COVID-19, os acadêmicos juntamente com seus orientadores desenvolveram (no período 2020.2) e estão desenvolvendo (em 2021.1) temas relacionados à importância do cuidado, em especial durante a pandemia.

Objetivos
Objetivo deste relato é mostrar a valia da educação em saúde, em especial da pedagogia do cuidado, sendo abordada desde o primeiro período do curso, de modo interdisciplinar e no contexto atual da pandemia.

Relato de experiência
Os calouros ao iniciar o curso de Medicina se deparam com inúmeras novidades, em especial no atual contexto propiciado pela pandemia da COVID-19. A adaptação ao ensino superior, ao ensino híbrido e ao distanciamento social, impactou diretamente os estudantes. Dentre as disciplinas cursadas no primeiro período, o Seminário Integrado I tem os seguintes objetivos: Promover o estudo interdisciplinar; Reforçar o aprendizado das matérias básicas; Enfatizar o método científico; Fomentar análise crítica de um assunto e de suas diversas perspectivas; Estimular a autonomia na busca de informações idôneas e científicas; Produzir trabalho em grupo com supervisão docente; Capacitar a elaboração de pôster científico; Desenvolver técnicas de apresentação. Após orientações gerais sobre o significado da promoção da saúde, a importância das regras e da busca bibliográfica, da autonomia na aprendizagem, da importância da ciência e do trabalho de equipe, cada grupo constituído em média por dez alunos, juntamente com o seu orientador, definem o tema a ser discutido e apresentando. O orientador acompanha todo o processo de desenvolvimento do pôster.

Reflexão sobre a experiência
os alunos demonstraram motivação no desenvolvimento dos trabalhos, visto que há uma total identificação e pertencimento ao tema. Dividiram tarefas e desenvolveram um sólido trabalho em equipe. Alguns exemplos de temas desenvolvidos: Impacto das informações em saúde em tempos de pandemia; Home office x sedentarismo: impactos na promoção da saúde; Impacto da pandemia COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde; Dificuldade de controle de peso na pandemia; Os impactos da saúde financeira sobre a saúde mental da população durante a pandemia; Vacinação e Movimento antivacina; Importância da realização de lockdown na contenção de novos casos de COVID-19; Impacto da pandemia sobre a saúde alimentar; Violência doméstica na pandemia; Distúrbios mentais na pandemia; Ações de promoção para a saúde dos estudantes de medicina; Telemedicina. Os trabalhos são apresentados para uma banca examinadora e para os alunos, gerando relevantes e atuais reflexões.

Conclusões ou recomendações
O Seminário Integrado I demonstrou ser uma ferramenta importante na Educação em Saúde, permitindo que alunos desde o primeiro período analisem diferentes perspectivas de uma situação, inserindo suas experiências e compreendendo a importância do cuidado, com base num ensino aprendizado pleno, com supervisão docente e com o estímulo à autonomia do aluno.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO MANEJO DE PACIENTES COM A COVID-19

Marco Túlio Barroso Vilarinho[1],Ana Leticia Damasceno Ramos Vieira[1],Bruno Vítor Martins Santigo[2],Kylza Pires de Mello de Azevedo[1],Mariana Nogueira Batista Ferreira [1],Paulo Roberto Fayad[1]

1 UNESA
2 PGCM

Palavras-chave: Covid-19; Simulação de alta fidelidade; Profissionais de saúde; Treinamento por Simulação; Profissionais de saúde

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A pandemia pela COVID-19 se tornou uma ameaça para a população e, sobretudo, aos profissionais de saúde em todo o mundo, tendo sido necessário o treinamento continuado de toda a equipe, uma vez que a assistência ao paciente com suspeita ou diagnóstico da COVID-19 é desafiadora e precisa ser feita de forma cautelosa para minimizar a transmissão do vírus no ambiente hospitalar. Neste contexto, as ferramentas de simulação realística configuram uma excelente maneira para construção de cenários multiprofissionais, possibilitando um ambiente seguro e controlado, além de garantirem o desenvolvimento de habilidades técnicas e não técnicas, bem como o fornecimento de feedbacks em tempo real.

Objetivos
Discorrer sobre a importância das ferramentas de simulação realística no contexto da pandemia pela COVID-19, visando a integração de toda a equipe de saúde, com a finalidade de elaborar estratégias que possibilitem a melhoria da assistência, sem expor de forma adicional esses profissionais.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa, realizada em 3 bases de dados distintas (LILACS, SciELO e Medline). Foram utilizados os seguintes descritores: "Covid-19"; "Simulação de alta fidelidade"; "Profissionais de saúde"; "Treinamento por Simulação" (portal Decs), abordando as estratégias de simulação aplicadas à melhoria dos desfechos. Os artigos foram selecionados pelo ano de publicação (2019-2021) e idioma (português e inglês).

Resultados
/ Discussão A simulação realística torna possível a associação dos saberes teóricos à prática clínica. Esta metodologia se torna então de extrema relevância para o aprimoramento da técnica do profissional, uma vez que permite o uso dos saberes teóricos em um ambiente real com uma situação criada e monitorada. Esta metodologia contribui para uma análise reflexiva da prática realizada durante o processo, uma vez que a simulação realística conta com o uso do debriefing que permite o debate entre os participantes sobre os pontos positivos e aqueles que devem ser melhorados. Sabe-se que o debriefing é uma técnica de feedback que tem o intuito de recordar e sumarizar os fatos ocorridos durante o processo da simulação, atuando de forma reflexiva quanto aos seus pontos positivos e negativos. Ademais, esta técnica é capaz de viabilizar a reflexão conjunta para a busca de melhoria da equipe como um todo.

Conclusões
A construção de um cenário para o desenvolvimento da simulação realística influenciou positivamente os profissionais de saúde para o aprimoramento de várias técnicas, por exemplo paramentação e desparamentação, preparando-os para a prática durante a pandemia da COVID-19 de forma segura. Evidenciou-se que a estratégia pedagógica possibilitou minimizar os erros e a insegurança, além de facilitar a reflexão sobre a prática segura, qualificada e humanizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A IMPORTÂNCIA DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E HIGIENE CORPORAL NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

Karoline Capelini Barbosa[1],Luciano Antonio Rodrigues[1],Karoline Simões Baldotto Duarte[1],Katiane Regina Fraga Pantaleão [1],Aleane Chaves Silva[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Determinantes Sociais da Saúde; Humanização da Assistência; Saúde Pública.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O processo de aprendizagem durante a realização do curso de medicina requer o contato com seres humanos para que o ensino seja aplicado da melhor forma. Além disso, esse método requer muito trabalho e dedicação durante todo o curso da saúde. No módulo Interagindo com a comunidade, os alunos estão inseridos no meio social desde o primeiro período contribuindo para um melhor entendimento de educação em saúde e um melhor atendimento da população.

Objetivos
Este relato de experiência versa sobre uma atividade de educação em saúde realizada por acadêmicos de medicina em uma organização de acolhimento em contraturno de crianças e jovens.

Relato de experiência
A Casa do Menino Colatina é uma instituição de 54 anos de atividades sociais de formação de crianças e jovens. A experiência foi vivenciada através de atividades de educação em saúde para crianças de 7 a 10 anos com a temática previamente direcionada por um diagnóstico de necessidades de ação. O foco do trabalho se concentrou nas temáticas Alimentação e higiene corporal. Durante a realização do trabalho com as crianças, os estudantes de medicina tiveram a oportunidade de ensinar sobre higiene corporal e alimentação saudável. Para iniciar uma abertura da discussão sobre o tema, apresentou-se um vídeo de animação musical chamado "banho é bom" para introduzir o assunto e aproximar os acadêmicos com as crianças. Este momento musical atraiu a atenção dos pequenos para o tema apresentado e possibilitou o entendimento da importância do banho no processo de higiene e como ele influência nas relações com outras pessoas devido estar limpo. Para relatar sobre a higiene bucal foi apresentada uma história que foi ilustrada com desenhos feitos com cartolina para mostrar a importância da escovação dos dentes e eliminação de germes, bactérias e cáries. Desse modo, as crianças escovaram o dente de papel e eliminaram as cáries deixando uma boca mais saudável e, assim, foi possível melhorar o entendimento sobre a importância da escovação dental na prevenção de doenças bucais. Para demonstrar a importância de uma alimentação saudável montou-se uma pirâmide alimentar com a participação das crianças mostrando os alimentos essenciais e não essenciais dentro de uma alimentação, cada criança foi responsável por localizar o alimento na faixa da pirâmide classificando-o como essencial ou não na alimentação. Por fim, foi discutido os locais verdadeiros dos alimentos colocados na pirâmide e concluir quais fazem parte de uma alimentação equilibrada e a importância de exercícios físicos com alimentos para manter um corpo com saúde.

Reflexão sobre a experiência
Esse contato com as crianças da comunidade possibilitou um maior entendimento sobre o trabalho médico e uma maior aproximação entre as crianças e os acadêmicos, fazendo com que criassem um vínculo entre ambos e que as crianças depositassem sua confiança nos estudantes e desse modo gerar essa aproximação, além disso o ensinamento de forma didática e lúdica de acordo com a idade possibilitou um melhor entendimento e reflexão sobre manter um corpo saudável e limpo e o que deve ser feito para alcançar essa higiene. Dessa forma, esse momento entre o médico de formação e a comunidade proporciona um melhor aprendizado para o acadêmico e uma educação em saúde mais humanizada.

Conclusões ou recomendações
O projeto de ações para promover a saúde nas comunidades permite uma maior relação do estudante com a comunidade e promover assim uma educação em saúde mais eficiente e também instruir o acadêmico da melhor forma em uma formação mais humanizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO A UM PACIENTE COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Murillo Henrique Azevedo da Silva[1],Bárbara Soares de Mendonça[1],Ana Clara Pimentel Cardoso[1],Larissa da Silveira Mattos[1],Mariana Carriello Coutinho de Souza[1],Danillo Benitez Ribeiro[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Transtorno de personalidade histriônica; Acompanhamento terapêutico; estudantes de medicina; Atendimento; Telemedicina.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Entre os transtornos de personalidade, existe um que é definido por um padrão persistente caracterizado por emocionalidade excessiva e difusa, bem como comportamento de busca por atenção, com baixa tolerância à frustração de expectativas, este é o transtorno de personalidade histriônica (TPH). Há, nesse transtorno, o exagero de pensamentos e sentimentos, além da realidade da magnitude desse sentimento. O acompanhamento terapêutico tem o objetivo de promover e estimular a reinserção social e autonomia de pacientes que possuem essa necessidade, tanto devido à doença quanto ao tratamento. Este, então, é promovido por uma equipe multiprofissional que assiste o paciente de saúde mental, e seu papel com portadores de transtorno de personalidade histriônica mostra-se de grande importância, visto que é necessário evitar a lógica hospitalocêntrica do tratamento e preconizar práticas de acolhimento e atenuação de sintomas através do vínculo. Além dos benefícios gerados para o paciente, o acompanhamento, quando feito com a presença de estudantes, permite a consolidação do aprendizado de maneira significativa para a vida acadêmica, uma vez que permite que os acadêmicos executem o conceito ampliado de saúde, ao exercer na prática o acolhimento, o exercício da atenção e treinamento da relação médico-paciente estudado na teoria, tornam, assim, o aprendizado significativo.

Objetivos
Apresentar a importância do acompanhamento terapêutico ao paciente com transtorno de personalidade para o estudante de medicina.

Relato de experiência
O acompanhamento terapêutico foi realizado por um grupo de estudantes de medicina a uma paciente com diagnóstico de TPH, feito de maneira remota devido ao contexto da pandemia. Ocorreu de setembro a novembro de 2020, sendo promovidos 3 encontros com mediação de um preceptor, passando pelas seguintes etapas: apresentação e acolhimento; levantamento de dados e agravos de saúde mental; realização do acompanhamento terapêutico; encaminhamento e encerramento. Dessa forma, cada estudante foi capaz de, através da experiência com o acompanhamento, levantar questionamentos e reflexões sobre a experiência.

Reflexão sobre a experiência
A partir de condições relacionadas ao comportamento durante os encontros, foram levantados alguns aspectos da experiência. A interpretação da linguagem corporal incongruente, o que é uma característica do transtorno, foi um desafio para o grupo. Bem como o atendimento virtual, que se tornou uma barreira física para a melhor relação entre acompanhante e acompanhado. A preparação do grupo diz respeito aos sentimentos de incerteza presentes no processo de formação do acadêmico de medicina. Ainda que não se sentissem preparados para lidar com um paciente com transtorno de personalidade, os estudantes puderam agregar experiências para sua formação, tendo em vista que este acontecimento faz parte da tão importante inserção precoce dos estudantes na saúde mental, que inicialmente pode se mostrar desafiadora, mas não descarta a relevância deste contato e do aprendizado dela obtido.

Conclusões ou recomendações
O acompanhamento terapêutico foi uma experiência significativa para a formação dos estudantes, através da exposição a um caso delicado, assim, competências, como a escuta ativa e observação puderam ser desenvolvidas. A experiência evidenciou que a exposição dos estudantes à prática pode formar profissionais mais humanizados e engajados no tratamento biopsicossocial.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA PARACENTESE POR VÍDEO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM À DISCENTES DE MEDICINA

Juliana Furtado Azer[1],Lara Costa Silva[1],Ariane Rodrigues da Silva[1],Júlia Braga Araújo Trindade[1],Christina Silva Costa Klippel[1],Flávio Vaz Machado[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Simulação; Habilidade; Virtual; Paracentese

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A terapêutica através da paracentese, que consiste na retirada de líquido da cavidade abdominal (cavidade peritoneal) independente da sua etiologia, mostrou-se mais efetiva por acarretar menos complicações e diminuir o tempo de internação dos pacientes, em comparação com o tratamento à base de diuréticos. Desse modo, por ser um recurso de grande aplicação, a paracentese demanda dos estudantes de medicina técnicas inovadoras para seu manuseio. Para isso, a simulação realística através de vídeo foi o método efetivo escolhido a fim de inovar e ampliar os vínculos entre a teoria e a prática em um ambiente preservado, auxiliando na construção de profissionais mais qualificados.

Objetivos
O objetivo principal do trabalho é que, por meio de um vídeo gravado e editado por discentes e docentes do Laboratório de Habilidades e Simulação, alunos do Curso de Medicina possam estudar sobre o tema apresentado, obtendo acesso por meio de um QR code. Os objetivos secundários foram a capacitação discente e o estímulo à reflexão sobre as competências que devem ser aprimoradas para a execução da Paracentese de forma correta e eficaz.

Relato de experiência
A experiência ocorreu no Laboratório de Habilidades e Simulação de uma Universidade na cidade do Rio de Janeiro, no primeiro semestre de 2021. Para início da técnica, os discentes formularam o roteiro do vídeo, sob instrução do docente, bem como as etapas para a gravação: organização do cenário, materiais e medicamentos necessários, posicionamento de cada integrante da equipe de paracentese, incluindo o texto de cada aluno. Levou-se em conta a análise dos aspectos técnicos, como iluminação e efeitos de som. Visto que as reuniões ocorreram no cenário da pandemia de Covid-19, os envolvidos paramentaram-se adequadamente durante todo o desenvolvimento, respeitando as regras de distanciamento social. Em seguida, iniciou-se o processo de edição do vídeo no qual docentes e discentes conseguiram concluir a tarefa. Os alunos criaram um Código QR que foi inserido no manequim de paracentese, disponível no cenário de Simulação. Logo após, criou-se uma conta na plataforma Youtube para o lançamento do vídeo.

Reflexão sobre a experiência
Os orientadores demonstraram certa participação e entusiasmo na atividade em conjunto, desde a programação até a aplicação do tema em análise. Com público alvo de jovens adultos, pode-se dizer que não possuíram dificuldade na aplicação de estágios que abrangem acesso à Web.

Conclusões ou recomendações
As práticas de elaboração de roteiro, filmagem e edição de vídeo proporcionaram o desenvolvimento de novas competências pelos discentes, como visão didática de ensino e principalmente raciocínio clínico. É mister destacar que apesar de algumas dificuldades iniciais, a percepção dos benefícios desse trabalho fomentou a ideia de expandir a prática a outros temas de interesse, em cenários de Simulação, numa ampla experiência educacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO POR VÍDEO DO PROCEDIMENTO DE PERICARDIOCENTESE À ESTUDANTES DE MEDICINA

João Augusto Furtado Ferreira de Sá Gomes[1],Priscilla Souza da Cruz[1],Nizia Railbolt Ferreira[1],Vitória Francisco Pereira [1],Christina Silva Costa Klippel[1],Flávio Vaz Machado[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Medicina; Ensino; Educação; Pericardiocentese; Habilidades

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O Tamponamento Cardíaco consiste em condição clínica grave, com possibilidade de risco de Parada Cardiorrespiratória ao paciente. Comum em ambientes de Emergência, a Periocardiocentese é o procedimento terapêutico indicado para o tratamento desse paciente. Além disso, por meio do líquido coletado, o procedimento pode auxiliar no diagnóstico relacionado à causa da condição patológica. Nesse contexto, é importante que o discente de Medicina desenvolva competências para a realização segura do procedimento, através de treinamento teórico-prático, em ambiente controlado, realizado através da Simulação Realística, permitindo a aprendizagem e a sedimentação do conhecimento, contribuindo para a formação de profissionais capacitados. O projeto foi baseado no princípio da Aprendizagem Multimídia de Richard Mayer (2001), o qual defende a maior eficácia no processo de aprendizagem, quando há combinação de palavras e imagens em movimento e na afirmativa de Rogers (1978), o qual refere que o ensino centrado no aluno torna o discente como protagonista de sua própria aprendizagem e, na qual, o docente é o facilitador desse processo.

Objetivos
A principal meta do projeto consistiu na elaboração de um material videográfico, plenamente criado e editado pela equipe de discentes, com auxílio docente. O acesso ao vídeo foi possibilitado através de QR code. O objetivo secundário consistiu em desenvolver uma ferramenta que permita aos discentes, estudar de maneira flexível, individual e dinâmica.

Relato de experiência
A experiência ocorreu no Laboratório de Habilidades e Simulação de uma Universidade na cidade do Rio de Janeiro, no primeiro semestre de 2021. Os discentes foram responsáveis pela concepção do roteiro do vídeo. Os mesmos estavam sob orientação docente durante todas as etapas da gravação, incluindo a organização do cenário e dos materiais necessários, posicionamento de cada integrante no cenário, assim como a observação das medidas de paramentação e isolamento, recomendadas durante a pandemia atual de Covid-19. Também foi considerada a análise dos aspectos técnicos, como a iluminação do local de gravação e efeitos de imagem e som. O Código QR foi aplicado ao manequim de Pericardiocentese, disponível no cenário de Simulação.

Reflexão sobre a experiência
A criação de roteiro, filmagem e edição de vídeo promoveu o desenvolvimento de novas competências, como o raciocínio clínico e visão didática de ensino, pelos discentes. A percepção dos benefícios desse trabalho suscitou a ideia de expandir a prática a outros temas de interesse.

Conclusões ou recomendações
A execução do projeto exigiu dedicação e resiliência para superar as dificuldades técnicas. O estudo recomenda que educadores considerem a complementação do ensino teórico e prático com material videográfico, numa ampla experiência educacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA EMPATIA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL BRASILEIRA.

Maria Fernanda da Costa Moreira de Paiva[1],Nikollas Munhoz Andrade[1],Juliana Arcenio Alves dos Santos [1],Lais de Freitas Sales[1],Caio Cezar Colli Ferreira[1],Paula Gonzalez Vieira[1]

1 UFF

Palavras-chave: Empatia. Estudantes de medicina. Formação médica. Jefferson Scale of Empathy.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A empatia médica refere-se à habilidade de perceber, entender, assimilar e valorizar os sentimentos do paciente. É um tema que tem sido reconhecido na formação médica, devido sua influência na relação médico-paciente e na promoção de maior eficácia terapêutica, principalmente com o modelo biopsicossocial. Nessa perspectiva, foram desenvolvidas a Política Nacional de Humanização e as Diretrizes Curriculares Nacionais, no intuito de reconhecer o papel da empatia na medicina e estimular o seu desenvolvimento ao longo da formação acadêmica. Destaca-se que a universidade é responsável por produzir recursos humanos, tendo papel central na formação profissional, como um local de transmissão de saberes e valores. Nesse contexto, o currículo de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF) foi elaborado valorizando o aspecto biopsicossocial envolvido no cuidado, onde enxerga-se o corpo humano em sua complexidade orgânica e psicológica.

Objetivos
Notabilizar a influência do currículo de medicina da UFF na empatia ao longo da graduação e correlacionar o currículo com o perfil empático do discente.

Métodos
Realizou-se um estudo transversal, com amostra aleatória de 514 alunos de medicina da UFF. Foram aplicados o questionário sociodemográfico, que também avaliou aspectos do currículo, como presença de áreas verdes e obstáculos para formação, além da Jefferson Scale of Empathy (JSE). Os dados foram organizados no Microsoft Excel e análises realizadas por média e desvio padrão, com comparação entre os ciclos, por meio de tabelas e dos testes do qui-quadrado e Exato de Fisher. Posteriormente, foram analisados no software R, com nível de significância de 5%.

Resultados
/ Discussão A amostra contém alunos dos ciclos básico (52,16%), clínico (32,35%) e internato (15,49%). A maioria tem de 22 a 24 anos (42,94%), é solteira (96,48%), do gênero feminino (50,9%), possui alguma crença (73,87%), tem renda familiar maior que 5 salários mínimos (77,4%), cursou o ensino médio em escola particular (53,12%) e são filhos de pai e mãe que cursaram ensino superior (56,78% e 64,65%, respectivamente). Mais da metade apresenta problemas de saúde individual (55,66%) e familiares (82,39%). Analisou-se a relação entre os escores de empatia e os dados coletados. Gênero feminino e crença apresentaram diferença estatisticamente significativa, com maiores escores na JSE. Dos motivos da escolha do curso, a possibilidade de contribuição à sociedade e a experiência passada com problemas de saúde demonstraram maiores níveis de empatia. Os alunos que reconheceram a contribuição do currículo para a formação mostraram maiores pontuações na JSE. Dentre os obstáculos à formação, os que selecionaram a escassez de áreas verdes possuíram maiores níveis de empatia. A comparação dos níveis de empatia entre os ciclos não demonstrou diferença estatisticamente significativa dos escores ao longo da graduação. Finalmente, ressalta-se o papel transformador da universidade na formação profissional e pessoal e a influência não só da graduação, como também de fatores sociodemográficos na empatia.

Conclusões
Percebe-se a influência de certos aspectos relativos ao currículo e sua aplicação, assim como das características sociodemográficas, como gênero e crença, na empatia, apesar de os escores não aumentarem ao longo dos ciclos. Por fim, a empatia não se restringe aos ambientes em que ela é diretamente discutida, participando de toda formação acadêmica, processo complexo e multifatorial.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A INFLUÊNCIA DO ENSINO VIRTUALIZADO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES DE MEDICINA

Kelbert dos Santos Ramos [1],Renata da Silva Fontes Monteiro[1],Mariana Nogueira Batista Ferreira [1],Carolina Nogueira Batista Ferreira [2],Luca Lenci Diotallevi[2]

1 UNESA-RJ
2 UMC-SP

Palavras-chave: Saúde Mental; COVID-19; Docentes de Medicina;

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A nova pandemia de coronavírus (COVID-19) de 2019 é uma emergência de saúde pública internacional sem precedentes na história moderna. Além do contexto biológico, e pelas amplas e duradouras mudanças que pode ocasionar no cotidiano, enfrentá-lo representa um desafio à resiliência psicológica. Para amenizar os prejuízos causados pela necessidade do isolamento imposta pelo novo Coronavírus, foi publicada a portaria nº345, pelo Ministério da Educação (MEC), autorizando a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação. No caso específico do curso de Medicina, foi autorizada a substituição de que trata o caput apenas às disciplinas teóricas-cognitivas do primeiro ao quarto ano do curso. Diante disso, os docentes do curso de Medicina tiveram que se preparar para ministrar as aulas online aos seus discentes.

Objetivos
Analisar a influência do ensino à distância na saúde mental dos professores de Medicina de instituições privadas e observar a percepção dos professores de Medicina sobre sua saúde mental durante o ensino à distância no período da pandemia.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal com abordagem quali-quantitativa. Foi aplicado um questionário estruturado, para 108 docentes do curso de medicina oferecido por instituições privadas que estavam ministrando aulas de forma remota através de qualquer plataforma, acerca de questões relacionadas ao uso das plataformas online e as consequências na saúde mental dos professores. Os dados quantitativos foram avaliados através de análise estatística IBM SPSS Statistics, versão 20.0.0 e os dados qualitativos foram analisados através de análise de conteúdo temático segundo Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESA RJ (CAAE 38182620.0.0000.5284).

Resultados
/ Discussão Os resultados apontam que, entre os 108 professores universitários de Medicina, 61,1% são do sexo feminino. A maior parte dos participantes possui entre 40 e 49 anos. Com relação ao tempo de docência, 22,2% possuem entre 1 a 5 anos de docência. Ressaltando que cerca de 16% dos professores possuem mais de 30 anos de docência. Quanto ao estado em que ministram as aulas, 53,7% ministram aulas no estado do Rio de Janeiro, enquanto 46,3% ministram as aulas no estado de São Paulo. Sobre a saúde mental, cerca de 69% dos professores universitários se sentiram mais cansados ministrando aulas online, sendo um pouco, moderadamente ou muito. Em concordância, aproximadamente 65% relataram se sentir mais estressados ministrando aulas remotamente. 56,5% afirmam ter ficado nervosos às vezes durante a pandemia, enquanto 57,4% se sentiam desanimados ou depressivos. Próximo de 80% relatam não ter recebido nenhum suporte emocional por parte da Universidade. Cerca de 68% afirmam que passaram a estar em um constante estado de tensão e não conseguem relaxar durante esse período, enquanto 53% dos profissionais afirmam ter problemas para dormir, pesadelos, sono leve e não renovador, durante o período de pandemia. Além disso, 53,7% notaram estar constantemente cansados e aproximadamente 56% sentiram dificuldades de concentração ou para tomar decisões. Por fim, 32,4% professores perceberam relação entre seu estado mental e o trabalho com aulas remotas.

Conclusões
Conclui-se que o ensino virtualizado exerce influência sobre a saúde mental dos professores, visto que enfrentaram longas cargas horárias de ensino à distância e perceberam relação entre o estado mental e o trabalho com as aulas remotas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A LIGA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS MÍDIAS SOCIAIS

Bruna Silva Leite[1],Leticia Lima de Souza[1],Nívea Caroline de Mello Frutuoso[1],Rayssa de Fontes Alves[1],Kátia Regina Xavier da Silva[1],Thaís Porto Amadeu[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Educação em Saúde, Educação Médica, Mídia Social

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A qualificação e formação do profissional da área de saúde devem ser compreendidas em um ambiente de: conhecimentos técnicos, construção de saberes, habilidades e valores que contribuem para a atuação profissional. A participação frequente em atividades extensionistas aprimora a autonomia intelectual e pode colaborar para o desenvolvimento de processos autorregulatótios. Com isso, a Liga de Educação em Saúde (LiES) incentiva os alunos dos cursos das áreas de saúde e de educação a se portar como agentes multiplicadores de propostas de educação em saúde.

Objetivos
Analisar as percepções dos alunos envolvidos nas ações de promoção da saúde desenvolvidas pela LiES por meio da mídia social durante a pandemia.

Relato de experiência
A LiES é um projeto de extensão composto por uma equipe multi e interdisciplinar que integra os cursos de medicina, ciências biológicas, odontologia, educação física e psicologia. Nas reuniões mensais, as discussões e o planejamento de atividades são desenvolvidos no contexto da educação em saúde , fundamentação baseada na Teoria Social Cognitiva (TSC). Considerando que as crenças de autoeficácia do indivíduo são elementos significativos para o estabelecimento de metas e expectativas de resultados, e consequente adoção e manutenção de hábitos de vida mais saudáveis, desenvolvemos ações durante a pandemia da COVID-19 por meio da mídia social, o Instagram.

Reflexão sobre a experiência
As postagens são realizadas semanalmente para abordagem dos seguintes temas: prevenção e combate a COVID-19, campanhas de prevenção do ministério da saúde (dezembro laranja, fevereiro roxo, março azul-marinho), entre outros. São exemplos dessas temáticas: higienização das mãos; uso de máscara e eficácia coletiva; cuidados com a saúde mental, saúde do idoso, entre outros. Como pontos positivos os alunos destacaram a promoção de novas parcerias acadêmicas, maior divulgação da LiES e da TSC, e a adesão de novos alunos à equipe. Como pontos negativos destacaram o desafio para melhor adequação dos conteúdos à linguagem do público e a ampliação da interatividade com os leitores do perfil, bem como a adequação para o uso das plataformas digitais.

Conclusões ou recomendações
As ações adotadas pela LiES por meio das mídias sociais mostraram um grande potencial para estimular a reflexão sobre saúde e qualidade de vida com o olhar da TSC, favorecendo a identidade individual-coletiva face às ações em Educação em Saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A LIGA DE ONCOLOGIA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE ENSINO MULTIPROFISSIONAL ONCOLÓGICO NA GRADE CURRICULAR DA ÁREA DA SAÚDE

Willian Alves dos Santos[1],Sara Regina Neto Pereira[1],JOÃO LUCAS MENDES[1],Larissa Silva Wermelinger[1],Rafaela de Rezende Guerra [1],Maria Helena Faria Ornellas de Souza[1]

1 UERJ

Palavras-chave: Oncologia; Educação em saúde; Medicina; Ensino.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Apesar do grande aumento dos casos de câncer nos últimos anos e da real necessidade de se investir estudos sobre esse tema, observa-se uma conduta sistemática de subvalorização da disciplina oncologia por parte das entidades de ensino em saúde, o que tem promovido uma formação deficitária e rasa sobre o tema. Com isso, a liga acadêmica surge como uma estratégia discente para aprimoramento do ensino e a formação sobre determinados assuntos, incluindo cancerologia, que até então são poucos explorados na grade curricular. A Liga de Oncologia – LiOnco, vinculada à uma universidade pública de ensino, foi fundada em 2008 com o intuito de complementar o ensino oncológico para os cursos de Medicina e Enfermagem, visto à grande escassez de assuntos envolvendo o cuidado e o tratamento multiprofissional que envolve o paciente oncológico.

Objetivos
Relatar a experiência dos doze anos de atuação da Liga de Oncologia e suas contribuições na formação médica.

Relato de experiência
A LiOnco participou ativamente na complementação do ensino através de aulas temáticas com professores e palestrantes com expertise, organizando seminários e congressos com temas atuais e diante a pandemia ministra campanhas com a população externa através das redes sociais, como postagens em instagram. Desde a sua fundação a Liga participa também do InterOnco, um congresso nacional de Ligas Acadêmicas de Oncologia sendo a única liga de oncologia certificada do estado do Rio de Janeiro, tendo se destacado, também, como potente meio de ensino na área de oncologia gerando grandes ganhos aos acadêmicos, principalmente de medicina. Aulas, palestras, mesas redondas, leituras de artigos científicos, dentre outras atividades ministradas enriquecem o conhecimento sobre essa área, preparando o estudante para a vida profissional e para a tomada de decisão sobre qual carreira seguir. Com a pandemia do COVID 19, a gestão precisou se reinventar aderindo o método de ensino à distância e conseguiu propor aulas através das plataformas de ensino online, campanhas através das redes sociais e lives com Professores experts na área para a comunidade externa. Participou, também, do Comitê das ligas, vinculado à Faculdade de Ciências Médicas, com o objetivo de divulgação de informações confiáveis ao público acerca do covid-19. Participação de congresso e simpósios digitais foram meios que permitiram os integrantes a continuarem a ter contato com o tema trocando conhecimento com outras universidades. Além disso, efetivou-se o estágio extracurricular para os membros da liga, o qual é conveniado à uma clínica oncológica particular, onde há, além de atividades práticas de atendimento, discussão de casos clínicos e aulas sobre várias especialidades da oncologia.

Reflexão sobre a experiência
Os desafios do cenário da pandemia proporcionaram a adoção de meios para alcançar a comunidade à distância, se destacando o uso das redes sociais como potente instrumento facilitador ação extensionista, atingindo um número expressivo de pessoas, até mais do que antes presencialmente. Além disso, fez olhar o ensino sob a ótica em que os alunos são efetivamente detentores do seu próprio saber, buscando o conhecimento de formas distintas e seguras, interagindo extramuros à universidade.

Conclusões ou recomendações
A LiOnco se destaca como potente meio de ensino e aprendizagem em oncologia, principalmente no viés técnico-científico baseado em evidências. Recomenda-se o fortalecimento da oncologia na grade curricular da medicina nacional e o subsídio de ligas acadêmicas na formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

ANÁLISE DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS NA DISCIPLINA DE SEMINÁRIO INTEGRADO I NO ANO DE 2020 NA PLATAFORMA TEAMS

Ana Cristina Borges da Silva[1],Nina Lucia Prates Nielebock de Souza[1]

1 UNESA

Palavras-chave: EDUCAÇÃO MÉDICA, EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, PROMOÇAO DA SAÚDE

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A disciplina Seminário integrado I faz parte de um eixo transversal de formação da graduação de medicina voltado para a pesquisa e a integração das disciplinas do período. O seu eixo temático é a promoção da saúde. O eixo temático busca favorecer as práticas de cuidado humanizadas, pautadas nas necessidades locais e na integralidade do cuidado. Na disciplina, o aluno desenvolve habilidades na busca, pesquisa, análise crítica de artigos científicos, o uso das normas das referências bibliográficas e, também, habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal e trabalho em equipe. O trabalho é desenvolvido presencialmente em laboratório de informática com um grupo de 10 alunos e o professor tutor. No ano de 2020 tivemos novos desafios oriundo da pandemia de SARS-COV-2 e o início do ensino online. O trabalho, até então presencial, passa a ser desenvolvido na plataforma Teams, mudando o arcabouço metodológico.

Objetivos
O estudo tem como objetivo analisar os trabalhos científicos desenvolvidos na disciplina de seminário integrado I do primeiro período de medicina, na plataforma Teams no ano de 2020.

Métodos
Foram constituídas turmas com 10-12 alunos do primeiro período de medicina e um professor tutor de diferentes disciplinas do período. Os encontros dos grupos com o tutor ocorreram uma vez por semana na plataforma Teams, durante o semestre letivo. Inicialmente, foi apresentado o eixo norteador do Seminário Integrado I. A seguir, grupo foi orientado pelo professor tutor à escolha do tema e elaboração do problema dando seguimento a pesquisa nos encontros subsequentes. Após oito encontros, os trabalhos foram apresentados online, na forma de pôster para uma banca de professores do período.

Resultados
/ Discussão : No ano de 2020 foram elaborados 19 trabalhos de busca bibliográfica na disciplina. Os temas abordados foram: alimentação saudável e adequada, promoção da saúde na terceira idade, adolescente e sexualidade, práticas corporais e atividades físicas. Observamos que 36% dos trabalhos apresentaram como tema central alimentação saudável e adequada, revelando a importância do tema dentro da promoção da saúde. Destaca-se de relevante importância o interesse sobre o tema saúde mental na pandemia (26%), em diferentes grupos pesquisados, refletindo a preocupação e o sentimento dos alunos do primeiro período de medicina com o tema da atualidade

Conclusões
: Conclui-se que os resultados do Seminário Integrado I realizados de forma síncrona, cumpriu os objetivos da disciplina desconstruindo uma formação fragmentada centrada na doença, e com estímulo à pesquisa científica. Nos 19 trabalhos apresentados em 2020, manteve-se a integração das disciplinas através da análise dos temas sobre múltiplas perspectivas. Vale ressaltar que aliar a tecnologia a uma disciplina até então ministrada presencialmente, não é uma tarefa simples, mas viável quando são usadas as ferramentas corretas, possibilitando pensar na sua permanência mesmo depois da retomada das aulas presenciais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A NEGLIGÊNCIA DA MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM PROBLEMA DE EDUCAÇÃO MÉDICA.

Lia Drago Riguette Broseghini[1],Victor Hugo Ovani Marchetti[1],Júlio César Bridi[1],Wellem da Penha Cimero[1],Arthur Grassi Ruy[1]

1 UNESC

Palavras-chave: medicina baseada em evidências, coronavírus, educação médica continuada, antibacterianos, terapêutica.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A Covid-19, em meio à falta de opções de tratamento disponíveis e a um mundo de pós-verdade, permeado pelo desejo de respostas rápidas, criou apegos enormes a qualquer possível cura para a emergente doença. Opções como antimalárico hidroxicloroquina, o antibiótico azitromicina e o antiparasitário ivermectina, conhecidos como "Kit-Covid", logo ganharam adeptos ferrenhos, que incluem anônimos, influenciadores públicos e até médicos, com pesquisas demonstrando que a maioria desses receitariam tais medicamentos, mesmo com a carência de estudos de alta evidência, e com a contraindicação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e de outras instituições salutares. A situação torna-se ainda mais preocupante quando se considera a seleção microbiológica do antibiótico e os efeitos hepáticos, com até mesmo óbitos já relatados, devido ao uso destes medicamentos, em um contexto que mistura automedicação e indicação médica, demonstração clara e preocupante da preferência do senso comum à medicina baseada em evidências.

Objetivos
Objetivou-se, portanto, descrever o aumento das buscas por tais medicamentos nas pesquisas gerais e na aba shopping do Google após o início da pandemia da Covid-19 no Brasil.

Métodos
Realizou-se um estudo quantitativo, descritivo e ecológico a partir da coleta de dados disponíveis no Google Trends®, no qual levantou-se o número de buscas no Google pelas strings "Hidroxicloroquina", "Azitromicina" e "Ivermectina" nas abas "Pesquisas na Web" e "Google Shopping". A seguir, foi calculado o percentual de aumento das médias de buscas semanais destes termos entre 10 de março a 28 de dezembro de 2019 e 08 de março a 26 de dezembro de 2020, além de construídos gráficos de linha acerca dessa oscilação.

Resultados
/ Discussão Durante os períodos analisados, o maior aumento foi da hidroxicloroquina nas buscas gerais, que os valores eram tão baixos no primeiro momento que foram arredondados para 0 pelo google, inviabilizando o cálculo do percentual. Na aba Shopping, a hidroxicloroquina também foi responsável pelo maior valor, com percentual de aumento de 2408% na média de buscas no período de 2020 em comparação ao de 2019. Já a azitromicina teve aumento 121% na aba geral e 19% na aba Shopping. Por fim, o vermífugo ivermectina apresentou aumentos de 1055% e 576% nas abas "Pesquisas na Web" e "Google Shopping", respectivamente. Nota-se, portanto, aumento notório das buscas de todos os 3 medicamentos pesquisados, inclusive para adquiri-los.

Conclusões
Conclui-se, desse modo, que, mesmo com as baixas evidências científicas e contra indicações de organizações de saúde, como a OMS, houve significativos aumentos nas buscas pelos medicamentos do "Kit-Covid", evidenciando uma possível negligência das recomendações oficiais e das evidências científicas, demonstrando, pelo número de buscas na sessão geral, que muitos se informaram sobre tais drogas pela web, não necessariamente por fontes capacitadas, e, por vezes, houve motivação da compra, evidenciada pelas pesquisas na aba shopping. Além disso, é urgente que a educação médica continuada e baseada em evidências pós-formação deixe de ser apenas teoria e represente a atuação prática destes profissionais, para o combate de situações como a supracitada, com a divulgação de medicamentos de baixa evidência. Cabe ressaltar que, apesar de serem teses bem fortes frente ao contexto social, não é possível afirmar que esse aumento de buscas decorreu necessariamente do contexto pandêmico, nem que as pesquisas representam pessoas que apoiam tais tratamentos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE O PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL DEVIDO AO NOVO CORONA VÍRUS

Neila Clediane de Sousa Menezes[1],Mário Luciano de Mélo Silva Júnior[1]

1 UNINASSAU

Palavras-chave: ANSIEDADE, DEPRESSÃO, COVID-19, MEDICINA

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A Covid-19, infecção respiratória aguda, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) é a maior pandemia registrada no século XXI. Uma doença até então desconhecida, de baixa letalidade, mas caracterizada pela rápida disseminação. Por isso, a medida preventiva mais eficaz foi o distanciamento social. No entanto, apesar dessa alternativa ser eficaz na diminuição dos casos de COVID-19, ela pode gerar consequências não só econômicas para o país, mas também psíquicas para a população.

Objetivos
O presente trabalho visa avaliar o impacto do distanciamento social decorrente da Covid-19 sobre a saúde mental dos estudantes de medicina.

Métodos
Estudo transversal, por amostra de conveniência, envolvendo estudantes de medicina do Brasil entre o quinto e décimo segundo período. Os dados foram coletados através de um formulário eletrônico divulgado pelas IES e redes sociais ligadas a essas instituições. Para avaliar ansiedade e depressão foi usado o questionário PHQ-4.

Resultados
/ Discussão Participaram do estudo 918 estudantes de todos os estados. 74,8% eram do sexo feminino, 69,2% de IES privada, 65,8% estavam cursando o ciclo clínico e 23 anos foi a média de idade dos alunos. Apenas 26,9% dos participantes responderam que sua IES fornece suporte a saúde mental. A ansiedade foi detectada em 46,1% dos participantes, 37,7% do sexo feminino (RP=0,84). A Depressão foi presente em 38,7 % da amostra, e, desses, 79,9% eram do sexo feminino. Fatores relacionados à prevalência da ansiedade foram: "medo de se contaminar" (RP=0,9), "aulas EAD" (RP=0,95) e "aumento pelo desejo de consumir álcool e maconha" (RP=0,45 e RP=0,6 respectivamente). A prevalência de ansiedade e depressão obtida foi superior a que é esperada encontrar nessa população. Estudos mostram que a prevalência de ansiedade é 35,5%, e a de depressão, 32,8%1. Nessa pesquisa, a maioria dos participantes foi o sexo feminino, sendo esse grupo o que apresentou mais sintomas ansiosos e depressivos (dado que já foi descrito em literaturas).

Conclusões
O contexto de pandemia e as dificuldades relacionadas ao EAD foram gatilhos que contribuíram para a maior prevalência da depressão e ansiedade entre esses estudantes. Assim, é fundamental que haja planejamento e investimento para evitar o adoecimento desses estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO NO ENSINO DAS HUMANIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizabeth Alt Parente[1],Rafaella Curis Carneiro[1],Fabiany Ferreira da Silva[1],Renata Paradela do Rego Barros [1]

1 UNESA

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica, Relação médico-paciente, Educação Médica, Humanidades, Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A relação médico-paciente é um tema pouco valorizado no modelo biomédico. Entretanto, constitui um dos pilares mais importantes para a boa comunicação. O "diálogo" inacessível é responsável por não situar o paciente e sua família na dura realidade da progressão de uma doença neurodegenerativa e nas suas decisões terapêuticas. Percebe-se a relevância do ensino e incorporação das habilidades de Humanidades, no fomento à reflexão do alunado na direção do cuidado integral, da proposta interdisciplinar ao paciente e ao familiar, um possível "paciente oculto".

Objetivos
Relatar o conhecimento adquirido sobre a didática aplicada a um trabalho online acerca de um relato de caso, no qual os discentes apresentaram sua experiência com o familiar do paciente, por meio de entrevista e correlacionando com os aspectos bioéticos. Com isso, discute-se o modo de elaboração do trabalho e seu impacto na construção do discente de medicina.

Relato de experiência
Apresentação de relato de caso sobre paciente portadora de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) e aspectos bioéticos, principalmente em cuidados paliativos, abordando-se a relação médico-paciente. A proposta inicial incluía uma entrevista presencial com a mãe da paciente, já falecida. Contudo, devido à pandemia do COVID-19, uma plataforma online foi utilizada. Após percepção do interesse da familiar em participar, houve preocupação dos discentes com o conteúdo do roteiro da entrevista, que priorizou o seu bem estar emocional.

Reflexão sobre a experiência
A elaboração do trabalho proporcionou ao grupo acadêmico uma visão distinta e sensibilizada, permitindo o entendimento da repercussão da doença na família e a importância do preparo dos profissionais de saúde para lidar com todo o processo de adoecimento. Contudo, o maior desafio para os discentes foi a elaboração do roteiro e da condução da entrevista à distância, com vistas à manutenção do respeito ao bem estar da familiar. Tal entrevista impactou positivamente a entrevistada, que valorizou sua contribuição na formação de médicos, com o olhar das Humanidades. A falha na comunicação na relação médico-paciente, causou grande impacto nos discentes que observaram o não exercício da empatia, comprometendo a escuta e a compreensão das necessidades da paciente e seus familiares, denotando uma abordagem organicista e não humanizada.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento deste trabalho teve como intuito analisar a perspectiva do familiar por meio de uma abordagem diferenciada. Percebe-se, diante do "novo normal", a necessidade de organização em pequenos grupos e meios de comunicação online acessíveis para sua elaboração. Sobre a entrevista, constatou-se que o contato personalizado e acolhedor foi um fator fundamental, minimizando carências produzidas pelo cenário virtual. Assim, entende-se essa experiência como construtiva, recompensadora e contribuinte na formação e no aprimoramento dos participantes sobre a relevância da boa relação médico-paciente. O aprendizado adquirido durante todo o processo de elaboração do trabalho incentivou os participantes a seguir contribuindo com a saúde dos pacientes com doenças neurodegenerativas e de seus familiares.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE MEDICINA ACERCA DO ENSINO DE HUMANIDADES E SUA APLICABILIDADE NO ATENDIMENTO DE MINORIAS

Clara Avelar Mendes de Vasconcellos[1],Daniella Gomes Barbalho[1],Fernanda do Valle Kangussu[1],Mateus Gomes de Almeida[1],Andressa Cavallero Paço[1],Ana Luisa Rocha Mallet[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Discentes, Ensino de humanidades, minorias

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A graduação de medicina alterou-se nas últimas décadas, principalmente no que diz respeito a suas diretrizes curriculares. A explicação para este fenômeno pode ser a busca de uma maior integração curricular, baseada em fontes do ensino ampliado de competências humanísticas. Nessa perspectiva, a introdução de disciplinas do eixo de ética e humanidades médicas tem se mostrado essencial para que os futuros profissionais compreendam diferentes expressões do sofrimento humano e as distintas manifestações socioculturais envolvidas no adoecimento e, assim, seja possível atuar de forma integral para promover a saúde.

Objetivos
Examinar a percepção de discentes do curso de Medicina da Universidade Estácio de Sá - Campus Presidente Vargas, acerca do ensino de disciplinas do eixo de humanidades e sua importância no contexto clínico (aulas práticas, iniciação científica e projetos de extensão) ao atender minorias e populações de vulnerabilidade social.

Métodos
Foi realizada uma pesquisa prévia, nas principais bases de dados, para melhor elaboração do questionário aberto, que seria aplicado aos discentes, do 1º ao 12º período. Esse foi aplicado virtualmente através da plataforma Google Forms entre o período de 16 de março a 24 de março de 2021. Foram contabilizadas 113 respostas válidas e, a partir dessa coleta de dados, foram realizadas análises críticas acerca do tema.

Resultados
/ Discussão Entre os 113 participantes, 107 (94,7%) afirmaram que consideram essas disciplinas importantes para o desenvolvimento médico ao longo do curso de medicina e para o atendimento de minorias e populações vulneráveis socialmente. Tratando especificamente da aplicação dos aprendizados nas disciplinas ligadas às humanidades, seja na prática clínica como em outras disciplinas do currículo médico, 74 discentes (65,5%) afirmaram que "sim", já haviam colocado em prática esses aprendizados, e 39 discentes (34,5%) afirmaram que "não". Foi observado, ainda, que há interesse acadêmico por parte dos alunos em relação ao tema e que a experiência prática trouxe, muitas vezes, a lembrança das questões discutidas nas disciplinas, sendo vivenciada uma real transformação de comportamento, o que é essencial para promover as mudanças esperadas na futura prática médica. Em relação às dificuldades para conduzir o atendimento com populações de minoria ou fragilidade social, observa-se que, 59 discentes relataram a vivência prática com esses grupos e 54 alunos não. Dentre os 59 discentes que relataram contato prático com pacientes desses grupos, a maioria (38 dos 59 alunos - 64,4%) não sente dificuldade no atendimento. Destaca-se, também, que dentre esses 38, a maioria (27 dos 38 alunos - 71%) tiveram, no mínimo, duas ou mais disciplinas do eixo de humanidades. Sugere-se, portanto, que os alunos que cursam essas matérias apresentam mais facilidade para condução dos atendimentos de populações vulneráveis e minorias, reforçando a necessidade dessas no currículo do ensino médico.

Conclusões
A partir dos dados obtidos e interpretados, foi possível ratificar a importância da abordagem humanística no curso de Medicina, encarando-a como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento de competências éticas e emocionais dos alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A PRÁTICA DO USO DO REGISTRO CLÍNICO ORIENTADO POR PROBLEMAS (SOAP) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciano Antonio Rodrigues[1],Karla Gabriely Freitas Zocatelli de Moura[1],Michelle Garcia de Alcântara Ribond[1],Ryane Cambui Silva[1],Maria Eduarda Melo de Rezende [1],Nayra Gomes Campos[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Humanização; Registros Médicos.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
No cenário atual, com as limitações impostas devido a pandemia do SARS-CoV-2, a formação do acadêmico de medicina teve que ser adaptada, porém sem abandonar as metodologias ativas de aprendizado e o objetivo de uma medicina humanizada. Logo, isso implica afirmar que a formação do discente requer dele a participação e dedicação, por todo o percurso da própria educação médica, sendo, atualmente, adaptada à metodologia de educação a distância (EaD). Dessa forma, o módulo Interagindo com a Comunidade II do curso de Medicina visa promover o envolvimento do estudante com a comunidade, também se modelou de acordo com os decretos do Governo do Estado Espírito Santo.

Objetivos
Este relato de experiência versa sobre a vivência de acadêmicos de medicina em uma atividade prática da ferramenta de registro de saúde orientado por problemas, no caso o SOAP, do módulo Interagindo com a Comunidade II.

Relato de experiência
Em fevereiro de 2021, no bairro Vila Lenira de Colatina/ES, foi realizada a primeira prática de SOAP I, por um grupo de universitários acompanhados por um professor. Os registros foram organizados na estrutura do SOAP, por conseguinte, foi abordado o S = Subjetivo, ou seja, as falas espontâneas do paciente; O = Objetivo, informações aferidas pelo examinador; A = Avaliação, a lista de problemas e hipóteses diagnósticas; P = Plano, as decisões que foram criadas.

Reflexão sobre a experiência
Essa experiência foi muito importante para os acadêmicos de medicina, uma vez que, além de ter sido a primeira vivência prática do segundo período, foi o primeiro contato deles com o paciente, marcando uma etapa importante da formação médica. Além disso, pelo fato do SOAP incorporar diversos níveis de dados do paciente, como aspectos sociais, físicos e psicológicos, os estudantes puderam ampliar a visão sobre a anamnese e perceber a necessidade de ir além da doença, ou seja, pela prática do SOAP os estudantes puderam ter uma visão prática da importância da ferramenta para a execução da medicina humanizada, valorizando não apenas os sinais e sintomas, como também o contexto social do paciente que interfere na forma como ele vê e vivencia a enfermidade.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, os discentes puderam, a partir da utilização do SOAP, ter uma visão ampla do paciente, adentrar mais na prática médica e desenvolver os princípios fundamentais de uma medicina humanizada, dentre eles a empatia e compreensão. Ademais, a experiência foi importante para a sedimentação dos conhecimentos adquiridos no EaD.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: O MÉTODO DE ENSINO PARA OS FUTUROS MÉDICOS NO BRASIL

Letícia Palácio Barreto [1],Amanda Palácio Venturini[1],Lucas Cardoso Gobbi[1],Victoria Ferrari Paiva[1],Ludmila Amaral Souza da Silva[1],Rusilania Tozi Barabieri [1]

1 UNESC

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação; Saúde Mental.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O método PBL (Problem Based Learning) foi criado em 1969, no Canadá, sendo a Escola de Medicina MacMaster a pioneira a abordar esse processo de ensino-aprendizagem. Ao longo dos anos, o mercado de trabalho passou a exigir mais do profissional e, desse modo, o mecanismo de construção de conhecimento tornou-se cada vez mais rigoroso, com o intuito de estabelecer a formação de médicos capazes de realizar análises mais críticas, centradas na atenção ao paciente como um todo, de moldar pilares interdisciplinares do saber e, sobretudo, de solucionar problemas com maior grau de desempenho e eficácia, desenvolvendo o raciocínio clínico e a abordagem lógica. Nesse sentido, o PBL constitui hoje o método mais adotado pelas escolas médicas brasileiras, sendo caracterizado como uma metodologia ativa de ensino, a qual se baseia no princípio da discussão e soluções de situações-problemas, em que os alunos são o centro, e o professor apenas um mediador do processo de aprendizagem.

Objetivos
Compreender os pontos positivos e negativos da adoção do método PBL em escolas médicas é de suma importância, uma vez que se deve ter uma visão ampla ao implantar um método inovador.

Relato de experiência
Tal processo de ensino ativo, em contraposição ao fito de fortalecer e aprimorar o pensamento lógico e clinico dos estudantes, também é a fonte desencadeante de crises ansiosas, irritabilidade e baixa autoestima, fato esse que ocorre devido à alta concorrência dentro dos grupos e dramatizações, à cobrança excessiva exercida sob os estudantes, entre outros fatores.

Reflexão sobre a experiência
Esses aspectos, associados à alta carga horária e densidade de conteúdo, culminam em um menor aproveitamento de um artifício educacional, o qual beneficiaria tanto o próprio estudante, quanto a sociedade como um todo.

Conclusões ou recomendações
Sob tal perspectiva, avalia-se a necessidade de discutir os benefícios do método baseado em problemas para a educação dos graduandos em medicina, além dos prejuízos gerados a saúde dos estudantes e como estes acabam por burlar o processo a fim de otimizar outras obrigações acadêmicas, bem como os impactos que essas ações têm – a médio e longo prazo – no aproveitamento do conteúdo abordado por cada problema discutido.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A RELEVÂNCIA DO ENSINO DA MONITORIZAÇÃO CARDÍACA CONTÍNUA POR VÍDEO À DISCENTES DE MEDICINA

Christina Silva Costa Klippel[1],Flávio Vaz Machado[1],Antonio Carlos Eberienos Assad Filho[1],Fábio Estevão Roriz Martins Vieira[1],Júlia Freire Carvalho[1],Rafaella Curis Carneiro[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Monitorização do Paciente, Educação Médica, Medicina de Emergência

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A monitorização cardíaca fornece dados importantes para a avaliação clínica de pacientes críticos na Unidade de Emergência. O registro das alterações fisiológicas, de forma contínua e em tempo real, contribui para a tomada de decisão da equipe médica quanto às intervenções necessárias ao tratamento desses pacientes. Outro procedimento frequentemente realizado em atendimentos de emergência consiste na Cardioversão Elétrica Sincronizada/Desfibrilação. Este recurso é empregado no tratamento da Parada Cardiorrespiratória (PCR) causada por ritmos chocáveis, entre estes, a Fibrilação Ventricular, considerada a maior causa de PCR em ambientes de Emergência. Este procedimento envolve riscos, uma vez que lida com aplicação de choques elétricos. Nesse contexto, é importante que o discente de Medicina desenvolva competências para a realização segura desses procedimentos, através de treinamento teórico-prático, em ambiente controlado. A Simulação Realística consiste em um método efetivo que permite a execução de procedimentos médicos em ambiente seguro, contribuindo para a formação de profissionais capacitados. Considerando o princípio da Aprendizagem Multimídia de Richard Mayer (2001), o qual defende a maior eficácia no processo de aprendizagem, quando há combinação de palavras e imagens em movimento, foi elaborado um vídeo para o ensino da Monitorização Cardíaca Contínua e da Cardioversão Elétrica Sincronizada/Desfibrilação. O projeto teve como base a afirmativa de Rogers (1978), o qual defende o ensino centrado no aluno, sendo o discente, protagonista de sua própria aprendizagem e o docente, o facilitador desse processo.

Objetivos
O principal objetivo desse trabalho foi criar um material videográfico, totalmente produzido e editado por discentes e docentes, com acesso através de QR code, a fim de permitir o estudo individualizado pelos discentes. O objetivo secundário foi o estímulo à reflexão dos discentes sobre as competências que precisam ser desenvolvidas para a realização segura dos procedimentos gravados.

Relato de experiência
A experiência ocorreu no Laboratório de Simulação de uma Universidade na cidade do Rio de Janeiro, no primeiro semestre de 2021. Os discentes elaboraram o roteiro do vídeo, sob orientação docente, incluindo todos os passos para a gravação: organização do cenário e materiais necessários, o posicionamento de cada integrante no cenário, assim como a observação das medidas de paramentação e isolamento, recomendadas durante a pandemia atual de Covid-19. Foi considerada também a avaliação dos aspectos técnicos, como iluminação e efeitos de som. Foi criado um Código QR pelos discentes e aplicado ao equipamento de Monitorização Cardíaca Contínua e ao Desfibrilador, disponíveis no cenário de Simulação.

Reflexão sobre a experiência
Os discentes aproveitaram a oportunidade de aplicar seu conhecimento teórico na produção de conteúdo didático e atualizado dentro dos procedimentos de monitorização cardíaca, utilizando como temas de pesquisa e aprendizado, as indicações da monitorização e o ato de monitorizar adequadamente o paciente. A elaboração do trabalho proporcionou ao grupo acadêmico uma visão de ensino modernizada e inovadora dentro do ensino médico.

Conclusões ou recomendações
O projeto estimulou, nos discentes, uma nova visão didática de ensino e incentivou o trabalho em equipe. A produção do material exigiu resiliência para superar as dificuldades técnicas. O resultado positivo da experiência despertou a ideia de expandir a prática a outros temas de interesse.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

ATENDIMENTO AMBULATORIAL PEDIÁTRICO EM TEMPOS DE COVID 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karine Marianelli de Vasconcelos[1],Julia Dalla Bernardina Pretti[1],Greice Kelly Palmeira Campos[1],Adriene de Freitas Moreno Rodrigues[1],Luciano Antonio Rodrigues[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO (UNESC)

Palavras-chave: saúde da criança, infecções por coronavírus, educação médica.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A Corona Virus Disease (COVID-19), surgida na China, logo se tornou uma pandemia e os fatores a ela relacionados, como isolamento social e recessão econômica vêm causando transtornos na saúde da população mundial, bem como mudanças no estilo de vida, observados também nas crianças durante os atendimentos ambulatoriais, em consultas de rotina (puericultura), refletindo na forma em que se comportam e se desenvolvem, com risco de repercussões em outras fases da vida, trazendo um novo desafio para os pais e/ou responsáveis na reestruturação da rotina. Isto posto, levantou-se a seguinte problemática: Como o isolamento social impacta na saúde das crianças?

Objetivos
Objetivou-se relatar a experiência dos acadêmicos de medicina durante atendimento ambulatorial pediátrico, de um Centro Universitário, localizado ao noroeste do Espírito Santo, com ênfase nos efeitos da pandemia sob o atendimento as crianças e a conscientização da saúde física e mental dos responsáveis.

Relato de experiência
Durante os atendimentos os acadêmicos realizaram anamnese completa com perguntas aos informantes – pais ou responsáveis para avaliação da rotina das crianças, a saber: queixas principais, medicações em uso, história patológica pregressa, história alimentar, eliminações fisiológicas, cartão de vacina, desenvolvimento psicomotor, história social e história familiar, além de exame físico completo com intuito de acompanhar o processo de crescimento e desenvolvimento e estabelecer condutas gerais de acompanhamento de saúde da criança, incluindo a orientação antecipatória. Contudo, foi notável a mudança do estilo de vida com o isolamento social, principalmente relacionados a alimentação e a efeitos psicológicos como a dependência excessiva dos pais, desatenção e agitação.

Reflexão sobre a experiência
Indubitavelmente, muitos ambulatórios foram suspensos, gerando frustação para os acadêmicos. Além da preocupação com a formação, levantaram a inquietação com a queda na demanda de atendimentos para essa clientela, o que proporcionou a visibilidade das repercussões na saúde e reforçou a importância da realização de todas as orientações necessárias para promover cuidados adequados à saúde da criança, principalmente neste cenário de pandemia. As áreas de preocupação incluem: escolhas de alimentação saudável, questões ligadas ao desenvolvimento e ao comportamento, desaconselhando o excesso de atividades sedentárias. Às orientações gerais aos responsáveis utilizou-se palavras fáceis de serem compreendidas.

Conclusões ou recomendações
Nos resta admitir que essa vivência foi grandiosa na formação complementar acadêmica, uma vez que foi possível consolidar aprendizados voltados para a educação em saúde. Foi possível observar o impacto da pandemia na saúde das crianças onde parte dos responsáveis acataram com as orientações de reestruturação da rotina. No entanto, a recessão econômica afetou uma grande parte das famílias que utilizam deste serviço, trazendo consigo outras dificuldades além da saúde, cabendo a criação de políticas públicas específicas para esses domicílios, que levem em conta não apenas a renda familiar mas também fatores como alimentação e educação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

RELATOS DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO MÉDICA EM FACE DO ENSINO REMOTO EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO ESPÍRITO SANTO

Pedro Henrique Equer Picoli[1],Nilra Beatriz Pereira Dias Ribeiro [1],Pedro Coser Zanoni[1],Sofia Rodrigues Colombo[1],Thagliany Camilo Nery[1],Tatiani Bellettini dos Santos [1]

1 UNESC - ES

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação de Graduação em Medicina; Educação a Distância; COVID-19; Adaptação.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A pandemia de COVID-19 instigou grandes mudanças não apenas do ponto de vista da saúde pública, mas também na forma com que a sociedade se organiza. Um exemplo disso foi a urgência com que as instituições de ensino superior implementaram as atividades de ensino remoto, a alternativa mais viável em face da necessidade do distanciamento social no combate ao Sars-Cov-2. Porém, dentro do debate pedagógico acerca desta modalidade de ensino, são suscitadas algumas questões: Como conciliar as atividades práticas com o ensino a distância? O acesso ao ambiente de ensino é facilitado quando se recorre à internet?

Objetivos
A partir desses questionamentos, este trabalho visa apresentar as percepções de estudantes de graduação do curso de Medicina vinculado a uma instituição de ensino do interior do estado do Espírito Santo (ES), em relação ao ensino remoto como uma ferramenta facilitadora da educação médica em tempos de COVID-19.

Relato de experiência
Dentro do leque de novas experiências vividas pelos graduandos em um ano de pandemia, primeiro destaca-se o processo de adaptação. Nas semanas que se seguiram ao 17 de março de 2020, início do afastamento das aulas presenciais, iniciou-se quase que uma corrida por parte do corpo docente e técnico da instituição em questão para disponibilizar tecnologia e espaços virtuais que substituíssem de forma provisória as salas de aula. O mesmo se deu por parte dos alunos, que se esforçaram para mudar a rotina de seus lares a fim de se adaptarem às exigências e aos horários, por hora, mais fluidos das aulas online. Em segundo lugar, apresenta-se um dificultador presente em grande parte dos municípios interioranos: a má qualidade das redes de internet. Esse fator foi um grande limitante e estressor considerável para a comunidade discente e docente, representando uma barreira de acesso considerável que teve potencial de prejudicar a participação das atividades em tempo real. Uma alternativa adotada pelas entidades de ensino para minimizar as perdas em relação às atividades online, foi a aplicação da plataforma Microsoft Teams, que permite a criação e gestão de uma equipe de trabalhos dentro de um ambiente virtual. Este funciona como uma espécie de centro de ensino online, com várias salas onde todas as aulas podem ser gravadas, além de permitir a interação dos discentes e docentes em tempo real, utilizando a entrada audiovisual do computador ou o chat da equipe.

Reflexão sobre a experiência
Apesar da incomparável diferença de qualidade entre o ensino presencial e o remoto, a estratégia de utilizar ferramentas que permitam esse contato e que possibilitem a gravação do que foi ministrado, não só instituiu uma abordagem mais dinâmica e interativa do conteúdo, mas também permitiu que os alunos que não puderam acompanhar em tempo real baixem o conteúdo e assistam quando for mais favorável.

Conclusões ou recomendações
Em suma, essa nova realidade acadêmica vem exigindo esforço e compreensão redobrados por parte da comunidade acadêmica. Portanto, recomenda-se que as instituições de ensino invistam em espaços virtuais completos e com ampla capacidade de interação entre os discentes e docentes, permitindo que a construção do conhecimento proceda de forma mais leve e enriquecedora.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

REPERCUSSÕES DA PALHAÇOTERAPIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Beatriz Rodrigues Esteves Moura[1],Camila Martins Vieira[1],Gabriela Barreto Almeida Vasconcelos[1],Maria Luísa Gomes Bezerra[1]

1 FPS

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Terapia do Riso; Humanização da Assistência

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
As diretrizes educacionais que norteiam a graduação em Medicina têm incentivado a formação humanista, a fim de promover uma visão holística de saúde. Embora haja progressiva valorização desta pauta, a inclusão de práticas humanísticas não é plenamente disseminada. Assim, instituições de ensino têm adotado medidas para estimular discentes quanto à importância da humanização, tal como nas atividades extensionistas, por exemplo. Nesse contexto, a extensão Palhaçoterapia propõe-se a incorporar técnicas circenses no cuidado integral do paciente, favorecendo a interação entre discentes, pacientes e equipe de saúde, além do desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos discentes e da relação entre o conhecimento técnico-científico e vivencial. Em contrapartida, são escassos os estudos que abordem as repercussões da Palhaçoterapia na educação médica, justificando a relevância dessa abordagem.

Objetivos
O presente estudo objetiva compreender acerca das repercussões da extensão Palhaçoterapia na formação médica.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de artigos originais publicados entre 2016 e 2021, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e indexados nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar. A busca das publicações ocorreu entre janeiro e março de 2021 através dos descritores Educação de Graduação em Medicina, Terapia do Riso e Humanização da Assistência, os quais foram aplicados isoladamente e integrados por operadores booleanos. Foram excluídas as revisões de literatura, teses e dissertações. A análise do conteúdo foi realizada, em sequência, por leitura inicial, leitura compreensiva e síntese interpretativa.

Resultados
/ Discussão A amostra inicial constituiu-se por 22 publicações, dentre as quais 18 foram selecionadas pelos critérios de elegibilidade. Entre os artigos originais incluídos, 13 foram em português, 4 em inglês e 1 em espanhol. Além disso, verificou-se que 44,4% foram publicados entre 2019 e 2021, enquanto 55,6% foram publicados entre 2016 e 2018. Observou-se que, embora reconhecida a importância da educação médica humanitária, o conhecimento atual sobre esta temática expõe a dificuldade na integração entre a humanização e os aspectos biomédicos. Na visão do discente, entre os benefícios da participação na extensão Palhaçoterapia estão: autoconhecimento; melhoria no estabelecimento de vínculos; desenvolvimento de espontaneidade; desenvolvimento de empatia e escuta ativa; compreensão sobre a importância da comunicação assertiva com pacientes e equipe multiprofissional de saúde; e respeito à multiplicidade cultural presente entre as pessoas. Os integrantes desta atividade relatam, ainda, que ao participarem das práticas extensionistas, sentem-se mais capacitados e seguros para promover a saúde integral do ser humano, tal como defendem as Diretrizes Curriculares de Graduação em Medicina.

Conclusões
A Palhaçoterapia demonstra capacidade de desenvolver aspectos biopsicossociais no discente de Medicina, tornando-o mais preparado no âmbito de saúde, que encontra além do processo saúde-doença. Assim, tem-se como de fundamental importância a disseminação de práticas extensionistas similares, a fim de alcançar uma formação médica humanitária e efetivar o cuidado integral em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

REVISÃO INTEGRATIVA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO ALTERNATIVA PARA TEMPOS DE PANDEMIA: INFLUÊNCIAS DA GRAVIDEZ INDESEJADA DA GESTAÇÃO AO PARTO

Greice Kelly Palmeira Campos[1],Luciano Antonio Rodrigues[1],Adriene de Freitas Moreno Rodrigues[1],Karoliny Torezani[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO (UNESC)

Palavras-chave: Gestação. Gravidez não desejada. Saúde reprodutiva. Parto. Cuidado pré-natal.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
No mundo, cerca de 80 milhões de mulheres por ano têm uma gravidez não planejada. Este número aumenta a cada década, constituindo um grande problema de saúde pública devido às consequências associadas a riscos aumentados para a saúde. A gravidez indesejada tem sido associada a maus cuidados pré-natais, comportamentos de alto risco para a gravidez, maiores taxas de nascimentos prematuros e baixo peso ao nascer, maus resultados sociais na infância e maiores custos médicos. Com o advento da pandemia da Covid-19, muitos trabalhos de iniciação científica (IC) de acadêmicos sofreram mudanças tendo em vista os protocolos de segurança para universitário em pesquisas já iniciadas pré-pandemia. Para este estudo foi feito uma adaptação para uma revisão sistemática na modalidade integrativa para a continuidade do trabalho da IC.

Objetivos
O estudo objetivou identificar a relação da gravidez indesejada com o desfecho da parturição e assistência pré-natal.

Métodos
Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual se tornou uma alternativa diante do contexto da pandemia, que inviabilizou a realização de pesquisas de campo em algumas instituições do país, sendo necessário refazer o desenho de estudo original para se adaptar ao cenário atual. Destarte, a revisão integrativa foi realizada nas bases Medline, Lilacs, Bdenf, Scielo e PubMed, através do agrupamento dos seguintes descritores: Gravidez não desejada, parto, cuidado pré-natal.

Resultados
/ Discussão A revisão foi constituída de 17 artigos selecionados pelo agrupamento em trio dos descritores para a seleção dos artigos. Seguiu-se, então, com a leitura dos títulos e resumos para realizar a pré-seleção, resultando num total de 7 (41,1%) estudos, os quais responderam à pergunta de pesquisa: 4 na Medline, 2 no Pubmed, 2 na LILACS, 1 no Scielo e 1 na BDENF, desses, 4 foram excluídos por duplicidade de publicações em mais de uma base de dados. Assim, resultou em 2 categorias que se mostraram com mais frequência nos artigos revisados: a) A gravidez indesejada contribui para diminuição da procura do pré-natal; b) A gravidez indesejada aumenta as chances de abortamento. O estudo apresentou limitações importantes, a principal foi à falta de informações sobre o tipo de procedimento de parturição na gravidez indesejada, bem como o tipo de assistência pré-natal oferecida a essas gestantes, não permitindo a inferência de maiores resultados.

Conclusões
Diante do exposto, é necessário se investigar acerca dos fatores associados à utilização do pré-natal pelas mulheres cujas gestações não são desejadas, bem como a assistência recebida e o desfecho do parto. Além disso, o tema deve ser melhor pesquisado, podendo ser útil para informar governos e parceiros locais e internacionais e colaborar para a redução das mortes maternas e neonatais, investindo sobre a necessidade de se concentrar em gestações indesejadas. Além disso, identificar alternativas para pesquisa diante do cenário atual é extremamente necessário para essa fase de adaptação para alunos, educadores e gestores escolares. A pandemia imprimiu um sentido de urgência – nunca vivido na história recente – em virtude das rápidas mudanças com as quais as escolas passaram a lidar diariamente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

RISCANDO OS EXCESSOS: ESCUTANDO AS HISTÓRIAS DOS PACIENTES POR MEIO DA SEMIOLOGIA E DA MEDICINA NARRATIVA

Fátima Cristina Melo Geovanini[1],Flavia Gebran Velloso Messias[1],Gabriela Carreiro Kubitschek Lopes[1],Juliana Abreu[1],Luiza Otero Villela[1],Yohana Sotero Barbosa de Amorim[1]

1 UNESA

Palavras-chave: educação médica; semiologia; medicina narrativa

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O estudante de medicina aprende, nas aulas de semiologia, a registrar histórias e a examinar o paciente. No entanto, o modelo de anamnese ensinado pode ser pouco abrangente frente à complexidade das relações estabelecidas com o enfermo, reforçando o olhar biomédico e fazendo com que a sua história se perca através da análise objetiva da doença. Os primeiros anos na faculdade apresentam uma grade curricular com grande ênfase nas disciplinas como anatomia, microbiologia, fisiologia e imunologia, evidenciando assim que a primeira imersão do estudante é focada nas ciências básicas. No ensino básico não é contemplado o que se espera atualmente do médico, ou seja, não é ensinado uma visão mais humanista da medicina, reduzindo-a a um estudo biomédico das doenças.

Objetivos
1- Apresentar uma reflexão do ensino médico. 2- Discutir a experiência dos alunos nas aulas de semiologia e nas oficinas de Medicina Narrativa.

Relato de experiência
Os alunos, nas oficinas de Medicina Narrativa, são impulsionados a refletir sobre o doente e suas histórias e ficam divididos entre a formação tradicional e o que aprende através da Medicina Narrativa. - "Primeira lição: escutar o paciente. Fiquei muito feliz em saber que ao menos uma convicção minha estava certa e que ainda estava no caminho certo. Segunda lição: escute o paciente, mas registre somente o que importa para a história clínica. Confusa, eu me senti na estaca zero." - "Explicou que nem tudo que o paciente diz é importante e digno de nota e, muitas vezes, é necessário direcionar a conversa, para que o paciente não se disperse." "Tento entender a teoria, o contexto em que foi feito, o objetivo e o propósito do Roteiro, pois apesar de ser simpática a uma das causas, ainda pertenço ao exército oposto. Porém tenho que saber que lado está certo. Qual o errado? Por que manteriam um sistema vigente se fosse considerado arcaico por todos?"

Reflexão sobre a experiência
O aluno, às vezes, tem suas observações referentes à história de vida do paciente cortadas e riscadas pelo seu professor para que seja escrito e destacado o que "realmente" importa no ensino clínico. O aluno, pretendendo alcançar o objetivo esperado pela faculdade e adquirir uma boa nota de avaliação, se rende ao modelo pedagógico predominante. Assim experiências, emoções e sentimentos ouvidos durante a anamnese são cortados do seu registro, sendo considerados como dados não essenciais, impactando negativamente na formação humanística do estudante. "Ter o seu trabalho corrigido ao vivo ainda é humilhante, mesmo aos 23 anos de idade, principalmente quando a professora risca linhas inteiras de suas anamneses falando que são desnecessárias." Esse tipo de aprendizado pode gerar uma quebra de expectativa e consequente decepção no aluno, além de inúmeras dúvidas, especialmente para aqueles que ao cursarem previamente disciplinas do eixo humanístico esperavam observar nos seus preceptores a continuidade do discurso e da prática humanística, onde as histórias dos doentes ganham valor de destaque.

Conclusões ou recomendações
A Medicina Narrativa apresenta uma importante metodologia que deve ser incorporada à educação médica, na medida em que promove espaços de discussão e reflexão cujo objetivo é destacar o valor das histórias, desenvolver a escuta e a qualidade das relações promovendo, dessa forma, o cuidado – do estudante, do profissional, do paciente e de todos os envolvidos no processo de adoecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

SANANDO AS DÚVIDAS DE CASA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA ONLINE DA DISCIPLINA DE EMBRIOLOGIA HUMANA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Ana Luiza Kozlowsky de Alencar [1],Marina Gerlin Colatto[1],Veronica Clemente Villar Martini[1]

1 UNIFAA

Palavras-chave: Embriologia; Ensino; Isolamento Social; Medicina; Tecnologia.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
No contexto da pandemia de COVID-19, que desolou o mundo em 2020, diversos setores tiveram que se adaptar à realidade atual de isolamento e distanciamento social, passando a utilizar ferramentas online da tecnologia. Desse modo, o ensino médico teve prosseguimento com aulas a distância em plataformas digitais e o estudo da disciplina de Embriologia Humana, uma disciplina descritiva e morfológica, se tornou um desafio ainda maior para muitos alunos de medicina. Nesse cenário de atividades remotas, a monitoria online surge como uma estratégia essencial de auxílio no processo de ensino-aprendizagem visando a disseminação do conhecimento e sanando dúvidas de outros alunos, além de gerar oportunidade de aprofundamento dos conhecimentos que foram obtidos no decorrer do curso.

Objetivos
Relatar a importância que as monitorias remotas apresentaram para a aprendizagem dos estudantes e os mecanismos adotados para o desenvolvimento delas.

Relato de experiência
As monitorias remotas foram aplicadas no cenário em que as aulas presenciais se encontravam suspensas e foram iniciadas atividades de estudo extras, ministrando aulas de revisão utilizando a plataforma on-line disponibilizada pela coordenação do curso e fornecendo materiais de apoio confeccionados pelas monitoras para complementar e auxiliar os estudos fortalecendo, dessa forma, a autonomia dos estudantes. Para a construção desse trabalho, foi realizada previamente uma revisão bibliográfica dos livros da referida disciplina, para que deles fossem escolhidas as melhores figuras e informações, que posteriormente, foram utilizadas tanto para a elaboração do material quanto para ministrar as monitorias. Por meio de setas, foram identificadas cada uma das estruturas representadas nas imagens, além de caixas de texto ao redor das mesmas, onde foram destacados os dados mais relevantes e que caracterizassem cada um dos processos ilustrados. Ainda que todos os mecanismos disponibilizados para que essas monitorias remotas pudessem auxiliar ao máximo os alunos por estarem no conforto de casa e não precisarem realizar um deslocamento, alguns não a acessavam por motivos como más condições de internet ou por preguiça devido a baixa produtividade por estar em casa. Tal decisão baseou-se na continuidade de promoção ao ensino em uma situação de isolamento social. Por fim, vê-se que muitas pessoas se beneficiaram com essa nova forma de monitoria, onde recebiam conhecimento e tiravam dúvidas de forma prática sem precisarem sair de suas casas.

Reflexão sobre a experiência
Pode-se então, ressaltar que o desenvolvimento do relato de experiência acerca das monitorias remotas da disciplina de Embriologia propiciou uma reflexão de que mesmo com a suspensão das aulas, distrações de casa e diminuição da produtividade por conta da pandemia, os alunos conseguiram ampliar seus conhecimentos de maneira significativa e sanaram suas dúvidas. Circunstância a qual torna gratificante os esforços das monitoras para disseminar as informações através de aulas de revisão online e da construção do material de apoio.

Conclusões ou recomendações
As monitorias remotas foram de grande importância para os alunos, visto que os auxiliaram durante os estudos e em uma melhor compreensão da disciplina de Embriologia, mesmo que a distância, sendo isso confirmado, pela grande procura e satisfação demonstrada por eles.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

SUPORTE BÁSICO DE VIDA E O ENSINO NÃO PRESENCIAL: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Mateus Caldeira Lima[1],Samuel Vitorio Braga[1],Tainara Torres da Costa[1],Thiago Souza de Mello[1],Beatriz Carvalho de Oliveira[1],Evandro Cezar Cianflone Filho[1]

1 UFF

Palavras-chave: SBV, liga acadêmica, ensino não-presencial

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Frente aos dados alarmantes do número de casos de paradas cardiorrespiratórias em ambiente extra-hospitalar (PCREH), principalmente durante a pandemia de COVID-19, sabe-se que o ensino do Suporte Básico de Vida (SBV) para a população em geral é essencial. É consenso que uma ressuscitação cardiopulmonar rápida e de qualidade pode salvar vidas. No atual cenário de distanciamento social, práticas como o ensino à distância ganharam lugar primordial para que as atividades cotidianas não fossem totalmente descontinuadas. Sob esta circunstância, a Liga Acadêmica trouxe como forma de promoção de ensino não-presencial o 'I Curso de Atendimento às Emergências Pré-Hospitalares', oferecido aos alunos do 1º ao 4º períodos da graduação em medicina no formato online com os temas primordiais do SBV.

Objetivos
Este estudo tem por objetivo avaliar o impacto do curso na absorção de conhecimento sobre SBV em modelo não-presencial de aprendizagem.

Métodos
Trata-se de um estudo longitudinal, no qual se avaliou o conhecimento de acadêmicos de medicina sobre SBV, em três momentos: pré-teste, pós-teste e 6 meses após a conclusão. Também foi coletada a informação de realização de cursos prévios de temática semelhante. A amostra foi composta por 40 alunos que realizaram o curso e aceitaram participar desta pesquisa. Foi realizada uma análise exploratória dos dados seguida por uma Análise de Variância com medidas repetidas para verificar se havia diferença na pontuação média ao longo dos três momentos, e se havia essa diferença entre quem havia realizado cursos prévios, ou não (comparações múltiplas com correção de Bonferroni). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados
/ Discussão Os resultados em relação ao desempenho dos inscritos no curso demonstraram que, de uma forma geral há um aumento da pontuação média do pré- para o pós-teste e que essa pontuação média do pós-teste se mantém em 6 meses (p-valor < 0,001). Dentre os alunos que não tinham feito cursos prévios de temática semelhante, houve aumento médio de 3 acertos entre as avaliações pré- e pós-teste imediato (p-valor <0,001). Além disso, os resultados demonstraram que não houve diferença estatística entre os resultados da avaliação pós-teste imediato e tardio (p=0,17). Os resultados do grupo que havia feito cursos prévios se comportaram de forma semelhante, com um aumento imediato de 5,5 pontos (p-valor < 0,001). Tendo em vista os resultados, na análise de todos os participantes no pré-teste e no pós-teste imediato, ocorreu um aumento no número de acertos sugerindo eficácia do curso na transmissão do conhecimento. Além disso, na realização do pós teste tardio, os dados indicam que não há diferença de desempenho após 6 meses da realização do curso. Esses resultados sugerem que o ensino não-presencial do SBV é possível e eficaz, uma vez que demonstram apreensão do conhecimento teórico no momento imediato e retenção por pelo menos 6 meses sem diminuição do desempenho. Até o momento, como limitação do estudo, a coleta de dados do grupo controle ainda está em andamento e não foi realizada a sua comparação com o grupo que fez o curso.

Conclusões
Pode-se concluir que a realização do curso obteve um resultado positivo sobre o aprendizado de SBV. Entretanto, ainda não é possível afirmar que o curso é de fato o único responsável pelo desempenho dos alunos nos testes, uma vez que outras variáveis podem interferir nos resultados. Para isso, é necessária a realização da segunda etapa, feita com a análise dos dados do grupo controle.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

TABAGISMO X INFECÇÃO POR COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Jocássia Adam Lauvers Patrício[1],Karine Marianelli de Vasconcelos[1],Greice Kelly Palmeira Campos[1],Adriene de Freitas Moreno Rodrigues[1],Luciano Antonio Rodrigues[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO (UNESC)

Palavras-chave: Fumar. Fatores de Risco. Coronavírus.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O ato de fumar gera inúmeros comprometimentos à saúde do indivíduo. No Brasil, cerca de 20 milhões de pessoas são fumantes, e pela dependência de nicotina, se expõem a inúmeras substâncias tóxicas contidas no tabaco, ficando mais vulneráveis a doenças graves, como o câncer, doenças pulmonares e cardiovasculares que atualmente constituem-se como fatores de risco para o agravamento da infecção pelo Sars-Cov-2. Nesse sentido, as atividades de iniciação científica são capazes de aprimorar o estudante na busca ativa do conhecimento em diversas áreas, principalmente as que atendam as necessidades em tempos de pandemia.

Objetivos
Objetivou-se identificar a relação do tabagismo com a hospitalização e a gravidade da infecção pela Covid-19, através das publicações com o escopo deste estudo.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, descritiva e de abordagem qualitativa. Para a elaboração deste estudo seguiu-se as 6 etapas da revisão integrativa: Identificação do tema, seleção da questão da pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão-síntese de conhecimento. A busca foi realizada no segundo semestre de 2020, nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na PubMed, através dos seguintes descritores (DeCS/MEsH): fumar (smoking), fatores de risco (risk factors) e coronavírus(coronavirus) foram encontrados 120 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão foram selecionados 17 artigos para a revisão integrativa.

Resultados
/ Discussão A integração dos dados apontou que o tabagismo predispõe diversas doenças, ocasiona alterações no mecanismo de defesa, além de gerar maiores riscos de infecção durante o ato de fumar, contribuindo para o aumento da hospitalização e o agravamento da Covid-19. Observou-se que o fumante pode aumentar o risco para morte pela infecção pelo Sars-Cov-2. A pandemia do tabagismo influencia negativamente na vida de milhares de pessoas, sejam fumantes ativos ou passivos. A fumaça do cigarro gera prejuízos no mecanismo de defesa dos tabagistas, tornando-os mais fragilizados a diversas infecções, além da maior predisposição a doenças crônicas não transmissíveis e ao agravamento da Covid-19.

Conclusões
Conclui-se o tabagismo é um fator agravante frente ao cenário pandêmico da Covid-19, uma doença que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves, principalmente pulmonares. Existe uma grande necessidade de intensificar medidas de educação em saúde como intervenção estratégica para a cessação do uso do tabaco, atendendo não somente aqueles que já fazem uso do tabaco, mas também a prevenção e proteção dos jovens. Diante disso, entende-se que mais estratégias precisam ser adotadas para a cessação do tabagismo visando aumentar a qualidade e perspectiva de vida dos fumantes. Esses argumentos corroboram a relevância da pesquisa em tempos de pandemia, assim como a implementação de ações no cenário do novo coronavírus.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ADAPTADA AO ENSINO REMOTO

Natália Guedes Miguel Guimarães [1],Maria Fernanda Almeida Silva[1],Diego Bonfada[1]

1 UFRN/EMCM

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Determinantes Sociais da Saúde; Vulnerabilidade em Saúde; Qualidade, Acesso e Avaliação da Assistência

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A territorialização é uma importante ferramenta de trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS), visto que é essencial para o planejamento de ações estratégicas voltadas às necessidades locais de saúde. Compreendendo o território como um espaço vivo, em constante transformação decorrente da própria dinâmica de vida das pessoas que nele vivem, as escolas médicas têm valorizado a inserção dos estudantes de graduação na APS, desde os primeiros períodos do curso, a fim de manter o reconhecimento desse espaço.

Objetivos
Dessa forma, o objetivo do estudo foi analisar o processo de territorialização realizado com a contribuição de estudantes de medicina de uma escola médica inserida no interior do sertão nordestino.

Relato de experiência
Devido à pandemia da COVID-19 e a necessidade de adaptação das atividades universitárias ao ensino remoto, a aproximação física com o território adscrito da atenção primária tornou-se inviável. Não havia contato prévio dos estudantes do segundo período de Medicina sobre o espaço a ser observado com o novo olhar trazido por meio das estratégias teórico/metodológicas envolvidas com a territorialização na APS, vistas em sala de aula em encontros remotos. Após contatos em redes sociais, foram conseguidos os relatórios mensais da situação de saúde elaborados pelas equipes de Saúde e 3 registros de territorializações do bairro realizadas por estudantes de outros períodos. O bairro em questão possui a catedral da padroeira, de onde se iniciou o crescimento urbano. Comércios e valorização imobiliária aumentaram a periferização. Dessa forma, os primeiros alunos identificaram contraste socioespacial entre zonas central e periférica do bairro, com importantes contrastes econômicos e sociais, materializados em situações de vulnerabilidades em saúde. Nos registros dos anos posteriores, houve divergência de dados quanto às áreas estudadas em relação à infraestrutura e à periferização. Além disso, percebeu-se um número variável de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) nesses 3 anos: de 8 a 19. Atribuiu-se esses conflitos às grandes mudanças no território.

Reflexão sobre a experiência
A APS orienta-se, dentre outros, pela universalidade e continuidade do cuidado. Nesse contexto, cada ACS intermedia o contato usuário-Unidade Básica em sua microárea e quando aquele licencia-se, essa não deverá ficar descoberta. Entretanto, não é o que se observa nos relatórios mensais da unidade, nos quais constantemente há falta de dados por afastamentos. Essa característica pode tangenciar o diagnóstico situacional de um território, visto que a falta de dados de uma microárea não mostra as características reais da área. Além disso, o material exposto pelos alunos traz dados filtrados e não a origem deles, o que também dificulta a compreensão por quem, de fato, não participou da construção. Certamente, com a diversidade de números de ACS, esse território foi redividido diversas vezes em microáreas, dinamicidade pouco exposta ao longo do período analisado e que pode ter acarretado vieses na análise longitudinal dos resultados. Quanto mais detalhado o relatório, melhor compreendido pelo leitor.

Conclusões ou recomendações
Destarte, torna-se imprescindível a clareza e a exposição das informações para um diagnóstico situacional mais preciso, com a parceria entre serviço de saúde e Universidade, a fim de proporcionar melhores resultados à população. Sugere-se a sistematização dos materiais coletados pelos alunos, reduzindo disparidades de informações e permitindo análises longitudinais da situação de saúde a qualquer tempo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

VIDEO EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ENDOMETRIOSE

Patricia Maria Carla Osório Duque[1],*Laiz Gomes Carneiro Novaes*[1]

1 UNESA

Palavras-chave: vídeo educativo, endometriose, medicina, estudante de medicina

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A construção do Vídeo Educação em Saúde para a Endometriose, ocorreu durante o seminário integrado e foi parte integrante da apresentação do trabalho. É importante salientar que o vídeo didático proporciona ao estudante de medicina a construção e a reconstrução de um saber mediado por uma realidade de saúde do país. A endometriose é uma doença que atinge milhares de mulheres e seu diagnóstico pode ocorrer tardiamente levando a uma infertilidade e comprometendo a sua vida profissional, familiar e sexual. Por isso, a construção e a divulgação de um vídeo educativo sobre Endometriose se faz necessário, para que mais mulheres possam conhecer e se reconhecer na mensagem do vídeo e com isso procurar atendimento nas Unidades Básicas de Saúde para um diagnóstico precoce.

Objetivos
Construir um vídeo de educação em saúde sobre Endometriose; Alertar as mulheres sobre a Endometriose; Promover a educação em saúde sobre a endometriose;

Relato de experiência
A escolha pela construção de um vídeo educativo sobre endometriose, partiu da necessidade ter um material educativo sobre o tema e que atendesse aos objetivos propostos no seminário integrado. A construção do vídeo, envolveu toda a equipe de alunos que discutiram sobre o tema durante 2 meses e partiram para elaboração do roteiro e escolha do software (VideoScribe). A animação do vídeo está estruturada em desenhos de figuras humanas e mensagens educativas narradas. A cada encontro os alunos traziam novas ideias que foram incorporadas ao vídeo. Depois de 2 versões, o vídeo finalmente foi criado, apresentado a Banca e disponibilizado à Biblioteca da Universidade para acesso de todos e todas. CAAE: 73655317.4.0000.5284

Reflexão sobre a experiência
A apresentação do vídeo como parte integrante do trabalho científico para a Banca de Professores foi um sucesso e mostrou que o estudante de medicina tem um papel importante na Prevenção e Promoção da Saúde. Ao se utilizarem de outras mídias, eles promovem o ensino-aprendizagem a interdisciplinaridade e consequentemente o interesse de outros estudantes em se envolverem com mídias educativas.

Conclusões ou recomendações
A iniciativa dos estudantes de medicina em construir um vídeo educativo, demonstra que a Prevenção e a Promoção da Saúde estão presentes no Curso de Medicina da UNESA e que não se restringe somente a um discurso e sim a uma mudança de paradigma na formação acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

VISITA TÉCNICA VIRTUAL COMO UMA ALTERNATIVA EM FACE DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thagliany Camilo Nery[1],Sofia Rodrigues Colombo[1],Pedro Henrique Equer Picoli[1],Lia Drago Riguette Broseghini[2],Pedro Coser Zanoni[2],Nilra Beatriz Pereira Dias Ribeiro [1]

1 UNESC - ES
2 UNESC -ES

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos; Educação a Distância; COVID-19; Inovação; Aprendizado Baseado na Experiência

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Em março de 2020 a transmissão comunitária do Sars-Cov-2 foçou as instituições brasileiras de ensino superior a paralisarem as suas atividades presenciais até que houvessem meios para instituir a aplicação das aulas em ambiente virtual. Obedecendo esta regra, o mesmo se deu para os cursos de medicina de uma instituição de ensino do Espírito Santo (ES), que anunciou a paralisação no dia 17 de março de 2020 e organizou a retomada das atividades por via remota dentro das semanas seguintes. Não obstante, merece destaque o fato de que essa proposta tecnológica atendeu as demandas teóricas da carga horária, mas, a princípio, não seria eficaz para as atividades práticas, em especial quando se se fala da inserção do estudante nos ambientes de atenção à saúde. Provando que esse raciocínio não é unanime, os professores responsáveis pelo módulo "Interagindo com a Comunidade IV", da grade curricular de alunos matriculados no 4˚ período de 2020/2 no campus em questão, organizaram uma visita técnica à uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) do município de Aracruz – ES, utilizando o ambiente virtual como canal comunicacional.

Objetivos
Portanto, este trabalho objetiva apresentar resumidamente as experiências vivenciadas por alunos que participaram da atividade, destacando os pontos mais relevantes para a construção técnico-científica do currículo médico.

Relato de experiência
Em relação à atividade, foi realizada no dia 09 de setembro de 2020, em meio ao isolamento social severo imputado pela primeira onda do vírus, na ILPI Casa de Repouso Aconchego. Foi conduzida pela gestora da unidade, que apresentou as diversas áreas necessárias para o funcionamento ideal de tal instituição. A visita começou no escritório, onde foram feitas as apresentações iniciais e introdução às atividades de rotina no cuidado da saúde da pessoa idosa. Em seguida foi realizada uma espécie de tour pelos diversos ambientes, dentre os quais chamaram atenção a enfermaria, equipada para permitir a atenção integral à saúde a níveis básicos, e a sala de medicações, onde eram organizadas uma quantidade impressionante de fármacos de todos os residentes, estratificados de acordo com a posologia e com o usuário. Além disso, foram apresentadas as áreas de socialização, os quartos, as áreas de visita e demais áreas secundárias, todas adaptadas para a segurança dos moradores. Um ponto que se deve enfatizar é que, em vigência do alto risco de surto de COVID-19 em ILPIs, os espaços e rotinas de cuidados precisaram ser totalmente reorganizadas, inclusive no direcionamento de espaços para isolamento de casos sintomáticos respiratórios. A partir do exposto, é mister compreender a educação como uma força dinâmica e vinculada às mudanças sociais, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem deve ser moldado para permitir a adaptação às diferentes formas com que a sociedade se organiza em cada contexto.

Reflexão sobre a experiência
Apesar das dificuldades complexas relacionadas ao ensino remoto, sempre é possível apresentar alternativas que tornem a educação mais enriquecedora, o que pode ser exemplificado pela quantidade de informações apresentadas durante a visita virtual, que foi capaz de simular uma imersão que, mesmo incapaz de substituir a visita presencial em relação aos aspectos sensoriais, foi suficiente ao entregar todo o conteúdo técnico a que se propôs.

Conclusões ou recomendações
Em suma, recomenda-se que os discentes empreguem sua criatividade em prol do processo educacional, tornando o ensino remoto um pouco menos tortuoso para a educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

1 / 2 LETRAMENTO EM SAÚDE: UM RELATO SOBRE A VISÃO DE MÉDICOS RESIDENTES EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Vinicius Siqueira Tavares Meira Silva[1],Lionete Gall Acosta Filha[2]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ / PRMFC UERJ
2 FACULDADE DE MEDICINA (UFRJ)

Palavras-chave: Letramento em saúde; educação em saúde; atenção primária à saúde

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O letramento em saúde (LS) é a capacidade de entender e interpretar a informação sobre saúde e como isso motiva a população a acolher ou rejeitar ações relacionadas à saúde. Tem sido tema de estudos desde a década de 70, recebendo maior enfoque nos últimos 20 anos. Apesar da grande quantidade de estudos internacionais, o Brasil ainda carece de pesquisas sobre o tema.

Objetivos
Relatar a experiência de entrevistar residentes de Medicina de Família e Comunidade (MFC) sobre seus conhecimentos, atitudes, crenças e sentimentos em relação à importância do LS na prática médica.

Relato de experiência
A ideia de estudar o tema surgiu da inquietação provocada por algumas dificuldades de comunicação observadas por uma interna de Medicina ao acompanhar consultas com residentes em uma unidade de APS da capital do Rio de Janeiro. Era perceptível o quanto alguns pacientes não conseguiam acompanhar o discurso médico, o que resultava em baixa adesão terapêutica e, consequentemente, impactava negativamente nos objetivos do tratamento. Entendendo que um dos desafios da comunicação médica é a aplicação de uma linguagem compreensível para o paciente, sobretudo nesta comunidade, com baixos níveis socioeconômicos e alta prevalência de baixa escolaridade formal. Adotando o conceito de LS como referencial teórico, foi desenvolvida uma entrevista semi-estruturada com quatro perguntas abertas sobre o tema. A partir do relato dos residentes sobre a dificuldade em elaborar um plano terapêutico conjunto e baseado nas evidências da literatura internacional, que recomenda o fornecimento de material gráfico ao paciente, foram também desenvolvidos materiais impressos de orientação ao paciente adotando-se linguagem básica e ilustrações.

Reflexão sobre a experiência
Foram entrevistados 7 residentes com faixa etária média de 28 anos e média de 3 anos de graduação. Ao entrevistar-se os residentes sobre o tema, foi trazida pela primeira vez a discussão sobre LS à Clínica da Família (CF). Apesar do desconhecimento por alguns do termo LS, através de sua definição, todos referiram já ter tido contato com o tema no Programa de Residência. Todos os entrevistados consideraram o nível de LS de sua população ruim, correlacionando-o à educação formal, idade e fatores socioeconômicos da população. Um dos residentes citou a dificuldade de alguns pacientes em conhecer o próprio corpo. Todos também consideraram a adaptação da fala como um desafio e uma estratégia fundamental a ser utilizada em uma consulta. Ao verbalizar desafios e estratégias adotadas no dia a dia, criou-se um espaço de reflexão para o tema tanto para entrevistador como para entrevistados.

Conclusões ou recomendações
Melhorar o LS requer mudanças nas práticas organizacionais e profissionais. Ainda que seja reconhecida pelos residentes entrevistados a importância do LS para as suas consultas, a maioria das Unidades de Saúde carece de treinamento específico sobre como acessar e como abordar o LS do paciente. Trabalhos recentes mostraram que a associação de informações verbais e escritas ao fornecer orientação médica, aumentam a satisfação e o conhecimento do paciente em comparação a informações verbais apenas. Desse modo, ao acessar os desafios dos residentes, discorrer sobre o LS da população e sobre aquilo que é mais utilizado durante as consultas da CF em questão, pôde-se desenvolver materiais por escrito adaptados à realidade local, como uma proposta de intervenção a curto prazo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

PREVENÇÃO COMBINADA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA E JOVENS RESIDENTES EM FAVELAS E PERIFERIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Katia Edmundo [1],Ana Paul de Jesus Ferreira Fernandes [1],Rebeca Fernandes de Azevedo Dantas[1],Ricardo Felipe dos Santos Silva[1],Danielle Carolina de Mello Palácio[1],Paulo Machado Pontes[1]

1 UNESA

Palavras-chave: "Educação em saúde" "HIV" "Infecções por Coronavirus"

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
É urgente a mobilização da sociedade para conter o crescimento da epidemia de SARS-CoV-2 entre os jovens, em especial entre os mais vulneráveis, e, em concomitância, manejar a infecção pelo HIV que ainda afeta adolescentes e jovens mais do que qualquer outro grupo populacional, tornando-se ainda mais premente desenvolver ações inovadoras para garantia de informações corretas nessas epidemias.

Objetivos
Disseminar informações qualificadas sobre prevenção combinada de IST/HIV e COVID-19, autocuidado e atenção integral a Pessoas vivendo com HIV/AIDS para estudantes de medicina e jovens residentes em favelas e periferias do estado do Rio de Janeiro.

Relato de experiência
O projeto em desenvolvimento adotou uma metodologia participativa a partir de ações planejadas e desenvolvidas por estudantes de medicina em parceria com jovens multiplicadores de comunidades da cidade do Rio de Janeiro. Dessa forma, todas as atividades idealizadas pelo projeto de extensão #MedprevineHIVCOVID-19 visam o desenvolvimento de conteúdos programáticos, materiais instrucionais e educativos utilizados em cursos com carga horária de 08 horas (04 encontros de 2 horas) versando sobre as HIV e COVID-19 e as tecnologias de prevenção combinada em parceria com a área de Prevenção e Cuidado e o programa Jovens Construtores da ONG CEDAPS.

Reflexão sobre a experiência
Os alunos demonstram grande envolvimento no processo de trabalho através da profundidade das discussões técnico-cientificas e no processo criativo para a disseminação virtual de materiais educativos nas redes sociais. Além disso, durante a fase de capacitação, o contato com profissionais que atuam na área que trouxe discussões éticas importantes sobre na prática médica no manejo do HIV em jovens sob risco de infecção ou de adoecimento e no controle da epidemia de SARS-CoV-2.

Conclusões ou recomendações
O material produzido pelos alunos por meio de metodologias ativas e participativas e a interação com o público participante tem potencial para ampliar a informação e o gerenciamento de riscos dos jovens em seus diferentes contextos de vulnerabilidade, contribuindo para a adoção de uma abordagem integral a pessoa vivendo com HIV/AIDS a partir da redução do estigma e preconceito e do autocuidado e cuidado frente a COVID-19, gerando aprimoramento na educação dos estudantes de medicina no que tange a atenção humanizada e empática.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE: POSSIBILIDADES PARA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Mariana Sandoval Terra Campos Guelli[1],Lorena Araujo Silva Dias[1],Daniela Bastos de Almeida Zampier[1],Alice Rodrigues Feres de Melo [1],Maria de Fátima da Rocha Pinto [1],Angela Schachter Guidoreni[1]

1 UNIFOA

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação em Saúde; Educação Médica; Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A experiência do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) para a Saúde instituído no UniFOA, nas versões PET–Saúde Gradua SUS e PET–Saúde Interprofissionalidade, estimulou de maneira significativa a integração ensino-serviço-comunidade, com a inclusão precoce de estudantes da área da saúde nos cenários de prática no Sistema Único de Saúde (SUS), o envolvimento do corpo docente dos diferentes cursos no processo de transformação de seus projetos pedagógicos, contribuindo para a percepção desses atores sobre objetivos da Educação Interprofissional (EIP) e das Práticas Colaborativas (PC) nessa formação. Porém, em tempo de incertezas, com a pandemia causada pelo novo corona vírus, surgiu a necessidade de se buscar respostas ágeis e adequadas e outra configuração do PET-Interprofissionalidade.

Objetivos
Objetiva-se nesse relato de experiência evidenciar algumas respostas, considerando o distanciamento social, a interrupção presencial de atividades e a produção de material educativo como facilitador da experiência de ensinagem e aprendizagem, envolvendo mudança e transformação pelo conhecimento adquirido e enriquecimento, tanto para quem o cria, quanto para o público a que se destina e se apropria. Com isso, garantindo um alinhamento aos marcos teóricos-conceituais e metodológicos da EIP

Relato de experiência
A partir de março de 2020, participantes do PET foram chamados a reinventar atividades, responsabilizando-se pelo planejamento e desenvolvimento de materiais para divulgação de temas complexos, de forma atrativa, facilitando o acesso da comunidade à informação. A estratégia de construção dessa etapa teve cinco alicerces: os princípios da Educação em Saúde; identificação de temas de interesse para e pelos atores envolvidos (Comunidade, Equipe de Saúde, IES); integração e organização de grupos interprofissionais para a criação do material a ser utilizado; uso de plataformas digitais e redes sociais. Considerou-se que os conteúdos dos materiais deveriam ser produzidos com base em valores e ética para a prática interprofissional e o cuidado humanizado.

Reflexão sobre a experiência
O processo de criação resultou em três categorias de produção. A primeira, com dois produtos, o "Guia de Cuidados diante do novo Coronavírus", cartilha educativa, disponibilizada nos serviços que integram o PET e a "História em Quadrinhos", voltada para o público adolescente, abordando a saúde sexual. A segunda, com 04 vídeos. A terceira, com a criação de conta no Instagram e canal no YouTube. As 03 postagens semanais no "Instagram do PET Saúde" resultaram em 508 seguidores e o canal do YouTube permitiu a divulgação de material educativo e realização de webnários. Em decorrência dessa experiência distinguiram-se três pontos principais. O primeiro, a continuidade do programa de forma remota, que foi essencial no desenvolvimento da compreensão da responsabilidade social dos participantes e fortalecimento do SUS. O segundo, a construção de competências colaborativas, garantindo aos estudantes uma maior compreensão do processo de trabalho interprofissional em ato, reforçando a importância do processo de criatividade e autonomia para intervenção na realidade. Terceiro, o desenvolvimento pessoal e relacional dos envolvidos.

Conclusões ou recomendações
Concluímos que a experiência além de fortalecer o SUS, trouxe inúmeros aprendizados, desde oportunidades de atuação interprofissional em momentos de crise, adaptação frente a situações adversas e superação de obstáculos, até o autodesenvolvimento, realização pessoal e autonomia do educando na sua formação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

PROJETO DE LIVES DA LIGA DE HUMANIDADES COMO FERRAMENTA PARA HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

Giovanna Ribeiro do Valle[1],Mariana Ribeiro Maisonnette[1],Alice Goudouris do Lago[1],Isabela dos Santos de Rezende[1]

1 FTESM

Palavras-chave: Humanização, Humanidades, Lives, pandemia

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Em 2001 o Ministério da Educação e Cultura (MEC) promulgou diretrizes curriculares para a área em Medicina, em substituição ao antigo currículo mínimo. Nelas determinou-se que o médico no Brasil deve terminar a faculdade com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, baseado em princípios éticos, no processo saúde e doença em seus diferentes níveis de atenção, com senso de responsabilidade social e como promotor da saúde integral do ser humano. Diante disto, em 2020, a Liga de Humanidades da Faculdade Souza Marques (LAHUM-SM) surgiu, com a integração entre os cursos de Enfermagem e Medicina, visando trabalhar, por meio das artes, os atributos médicos acima citados. À princípio, planejou-se encontros presenciais e interativos, a fim de ampliar o conceito de humanização da saúde, equidade e a utilização das artes como ferramentas para comunicação, empatia e tratamento, porém, em função da pandemia do COVID-19, a liga foi obrigada a reinventar-se, de maneira que pudesse realizar suas atividades em um espaço virtual, e sem nunca perder sua humanidade. Nesse cenário surgiu o Projeto de Lives, realizado na plataforma do instagram (@lahum_sm), formato escolhido não somente pelo seu livre acesso ao público, mas também pela interação proporcionada via comentários.

Objetivos
Relatar a experiência do projeto de lives pela LAHUM-SM, refletindo sobre seu papel como ferramenta para a humanização da área da saúde em tempos de pandemia do COVID-19.

Relato de experiência
Utilizando a plataforma do Instagram, conseguimos proporcionar vários debates no formato de "Lives" com a participação de convidados, incluindo pacientes, profissionais e outros. Em cada novo episódio alternamos o diretor participante da conversa. Nossa proposta era possibilitar um lugar de fala para pessoas diversas, com temas que abordavam as diferenças e a humanidade como um todo. No Projeto de Lives, trouxemos esse espaço de conversa semanalmente nas sextas-feiras às 17:30 durante aproximadamente 4 meses. Foram feitas 16 lives com os temas: Saúde Mental dos Estudantes Durante os Tempos de COVID-19 Saúde Mental na Perspectiva da Enfermagem em parceria com a Medicina Saúde e Arte: O Diálogo Relação Médico-Paciente e a Diferença Cultural Sexualidade e Diversidade Racismo: Um Projeto Político Discussão sobre Filmes: Mãos Talentosas e Como Estrelas na Terra Reflexos da Arte na Promoção de Saúde e na Formação Profissional Mindfulness Teatro Sem Nome Gordofobia e Movimento Body Positive Projeto Voz Medica SOM HIV: Livro Sentença de Vida Vivendo com Doenças de Pele Capacitismo e Acessibilidade

Reflexão sobre a experiência
Como feedback tivemos vários elogios, algumas pessoas apontando que reservavam o horário para acompanhar o nosso programa semanal. Foi incrível observar o crescimento do alcance das nossas vozes, progredindo a cada vídeo. As lives possibilitaram uma troca mais informal e próxima dos alunos, uma proposta diferente de aulas convencionais. A exposição a muitos desses assuntos foi uma ótima oportunidade de aprendizado, possibilitando uma melhor compreensão de realidades diferentes e uma melhora em um atendimento mais empático e humanizado.

Conclusões ou recomendações
O Projeto de Lives foi princípio de uma educação em saúde multiprofissional e integral, em prol da equidade e pluralidade, buscando enaltecer as humanidades como forma de aprimoramento das conexões entre os cuidadores e os cuidados. Foi alcançado o objetivo de aquecer o coração de quem nos assistia, formando uma conexão mesmo sem a presença física.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

PROJETO "DYING, A HUMAN THING": UMA ABORDAGEM LONGITUDINAL DA MORTE E DO MORRER NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Raíssa Thamires Fernandes de Oliveira[1],Maria Helena Medeiros de Albuquerque[1],Deborah Laís Nóbrega de Medeiros[1],Virgínia Raquel dos Santos Lucena[1],Maria Fernanda Almeida Silva[1],Raquel l de Bastos[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Morte. Atitude frente à morte. Educação médica.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A morte é inerente à existência humana e sua imprevisibilidade atribui ao ser humano, desde o nascimento até o término da vida, o caráter de finitude. Com o advento tecnológico, a cultura ocidental assistiu a uma Medicina agindo em prol do prolongamento da vida e da redução das taxas de mortalidade. Em contrapartida, tal processo foi marcado por um distanciamento gradual do pensar morte e do ensino tanatológico nas escolas de saúde. Frente a isso, estudantes da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN), na cidade de Caicó-RN, e membros da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil) da UFRN Caicó iniciaram a construção do projeto de extensão "Dying, a Human Thing", em tradução livre "Morrer, Algo Humano".

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicas de medicina do 3º período da EMCM/UFRN no desenvolvimento e condução do projeto "Dying, a Human Thing", desde a sua fundamentação teórica à construção de discussões acerca da morte e da finitude.

Relato de experiência
O projeto "Dying, a Human Thing" iniciou seu desenvolvimento em meados de novembro de 2020, apoiado na percepção e motivação coletiva da necessidade de construção de um espaço acadêmico voltado para discussões sobre a morte e o morrer, a partir de sua complexidade multidimensional e perspectivas culturais. O processo de finitude, evidenciado pelo cenário vigente da pandemia de COVID-19, possibilitou um olhar crítico e reflexivo acerca das lacunas existentes na educação médica a respeito dos cuidados paliativos e da atitude dos estudantes frente à terminalidade. Nesse sentido, o desenho do projeto foi fundamentado na inseparabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão e na educação popular, enquanto metodologias de diálogo entre os saberes acadêmico e popular. Em seu planejamento, o "Dying" buscou contemplar diferentes abordagens para o desenvolvimento de atividades, com destaque para reuniões temáticas, mesas redondas, ciclos de capacitações e treinamentos, oficinas populares e cursos práticos.

Reflexão sobre a experiência
Em razão da adesão e empenho dos discentes nas atividades realizadas, o "Dying" proporcionou um espaço acolhedor voltado à abordagem longitudinal da morte e do morrer e à desconstrução dos tabus sobre o tema. Assim, questões da tanatalogia, da filosofia dos cuidados paliativos e das multidimensões socioculturais sobre morte e alteridade, que ainda são pouco exploradas no ambiente acadêmico, ampliam as possibilidades de uma formação mais sensível às diversas visões e conhecimentos dos processos de adoecimento, luto e espiritualidade. O projeto abre caminhos para uma formação em saúde humanizada, que visa não apenas o conforto imediato do indivíduo, mas que estende as reflexões para a prática clínica e promove um cuidado longitudinal, singular e adequado às demandas e necessidades de cada pessoa.

Conclusões ou recomendações
O amadurecimento de cuidados multidimensionais perpassa discussões e práticas que também englobam morte e finitude, principalmente ao refletir saúde como uma questão permeada não apenas por aspectos curativos, mas pela finitude como parte inerente do viver. Assim, vivências como o "Dying, a Human Thing" nas formações em saúde têm grande potencial de proporcionar espaços mais abrangentes, que valorizam e incentivam um olhar mais integral e humano, capaz de auxiliar na construção de estudantes e profissionais da saúde sensíveis a uma educação voltada para a morte, que contemple os cuidados para além do assistencialismo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

PÚBLICO INFANTIL E O AEDES AEGYPTI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PLANEJAMENTO DE UMA ATIVIDADE EDUCATIVA

Fernanda Cristina de Abreu Quintela Castro[1],Maria Fernanda Cosme[1],Carol Alexandrina Ferreira[1],Ana Paula Freitas Zocatelli de Moura[1],Cínthia Emanuelle da Costa Sousa [1],Sophia Holzmeister Simon[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Criança, Dengue, Educação em saúde, Saúde Comunitária.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Uma formação médica humanizada, com aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do período acadêmico, de forma integrada com a comunidade, favorece a formação de profissionais que enxergam o paciente de maneira ampla, ou seja, para além da doença. O acadêmico de medicina, ao planejar atividades de educação em saúde, voltadas a diferentes públicos alvo, desenvolve habilidades empáticas e integra a população na promoção da saúde.

Objetivos
Este relato de experiência visa tornar conhecida a enriquecedora experiência dos autores no planejamento de atividades de educação em saúde, com a temática "Dengue", voltadas ao público infantil de uma comunidade de um município do Noroeste do Estado do Espírito Santo.

Relato de experiência
No mês de outubro de 2020, foi realizado um diagnóstico situacional do Centro de Acolhida, de um município no Noroeste do Estado do Espírito Santo. Essa atividade foi realizada com o intuito de coletar dados sobre a organização, serviços prestados, estrutura, atividades fornecidas e público alvo (crianças e adolescentes em situação de risco). Devido ao contexto da região, somado ao quadro epidemiológico da dengue, abordar a temática de forma precoce é importante para a mudança do cenário a longo prazo. Diante deste fator, viu-se a necessidade de elaboração de um planejamento de ações educativas em saúde relacionadas ao combate do Aedes aegypti, para que haja a conscientização desde a tenra idade. Visando tornar a ação mais didática para o público escolhido, o projeto foi dividido em três momentos com atividades distintas. Em primeiro plano está a apresentação de um teatro de fantoches ao público infantil, que tem como temática principal o modo de desenvolvimento do vetor da dengue e as maneiras pelas quais as crianças podem contribuir para eliminar os focos deste. Em seguida, planejou-se realizar uma roda de conversa, de modo a encorajar a participação delas, expondo conhecimentos prévios e depoimentos pessoais. Para o encerramento desta ação educativa em saúde, elaborou-se uma atividade lúdica, desenvolvida a partir da brincadeira Morto-Vivo, adaptada para o tema da dengue, com afirmativas verdadeiras e falsas. Além disso, para fixação do conteúdo apresentado, foi determinada a distribuição do gibi "Maluquinhos contra a Dengue" do autor Ziraldo, para que os alunos tenham a oportunidade de fixar o conteúdo abordado durante a ação de divertidamente e com a possibilidade de compartilhar os conhecimentos com os familiares. As atividades planejadas foram apresentadas para o professor responsável, assim, consolidando a forma de abordagem do projeto.

Reflexão sobre a experiência
No decorrer do planejamento das atividades de educação em saúde, os acadêmicos puderam desenvolver as habilidades de comunicação, colaboração e trabalho em equipe. Ademais, a realização deste projeto possibilitou a disseminação de conhecimento técnico e científico para uma comunidade carente de maneira simples, porém, bem consolidada.

Conclusões ou recomendações
Baseando-se nas experiências do planejamento da atividade prática de educação em saúde, nota-se que, no atual cenário de pandemia da Covid-19, em que a fragilidade econômica de muitas famílias agravou-se, a comunidade contemplada não priorizará a aquisição de meios de prevenção à dengue. Pensando nesse contexto econômico frágil, ao final da apresentação do planejamento, para concluir a atividade, o grupo pensou em desenvolver uma campanha de arrecadação de repelentes a serem distribuídos na comunidade assim que for viável e seguro fazê-lo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA COMO DETERMINANTE SOCIAL PARA A SUA SAÚDE OU ADOECIMENTO: RESULTADOS PRELIMINARES

Raíza da Silva Pereira[1],Eleazar Sidney Maillard Oliveira[1],Joyce Fernandes Costa[1]

1 UNESA

Palavras-chave: Depressão; Estudante; Estresse; Rendimento Acadêmico e Qualidade de Vida.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Com o ingresso no curso de medicina o estudante enfrenta uma carga horária por vezes exaustiva, e que pode ocasionar um decréscimo de atividade física, o sedentarismo, sendo este um fator predisponente da depressão. É importante que desde a academia, o aluno se perceba vulnerável, buscando cuidados com a própria saúde, e assim elevando a qualidade de vida e promovendo a saúde do acadêmico e futuro médico, para que assim seja formado um profissional com estabilidade emocional para lidar com vulnerabilidades de si e de outrem.

Objetivos
Conhecer a qualidade de vida dos estudantes de uma Universidade do Rio de Janeiro como Determinante Social para a sua Saúde ou Adoecimento.

Métodos
O método inicial utilizado foi revisão Integrativa, utilizando bases de dados, como SciELO, portal de periódicos da CAPES e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) priorizando os últimos dez anos. A pesquisa recebeu a Certificação de Apresentação de Apreciação Ética, sob o 12550919.2.0000.5284. O estudo de campo é do tipo longitudinal, de natureza descritiva e exploratória, apresentando uma abordagem quantitativa, a ser realizada durante os quatro primeiros anos que antecedem a entrada no internato. O instrumento para coleta de dados, são de dois questionários já validados na literatura em pesquisa com o objeto semelhante. Esta etapa do estudo, portanto, foi transversal, uma vez que a pesquisa ainda está em curso e os resultados apresentados neste arquivo são preliminares referentes aos dois primeiros anos de pesquisa.

Resultados
/ Discussão A primeira etapa da pesquisa, foram de 60 alunos do primeiro ano de medicina da referida IES foram entrevistados, sendo 56,7% mulheres e 41,7% homens, 1 não informou; quanto a sua saúde, 35% sentiam-se satisfeitos ou muito satisfeitos, os que responderam muito insatisfeitos ou insatisfeitos, totalizam também 35%. Quando perguntados em relação a frequência de sentimentos negativos como mau humor, desespero, ansiedade e depressão, 1,7% responderam nunca, 33,3% algumas vezes, 21,7% dos indivíduos relataram sempre ter sentimentos negativos e 18,3% muito frequentemente. Na segunda etapa da pesquisa, 32 alunos foram entrevistados, sendo 7 excluídos por não preencherem o critério de cursar medicina nesta instituição desde o primeiro período. O sexo feminino seguiu predominante com 84,4%. Em relação a avaliação de sua qualidade de vida como estudante de medicina, as principais respostas foram 6 e 7, numa escala de 0 a 10. Quanto questionados sobre a qualidade de vida geral, as respostas mais expressivas foram 7, 8 e 9, também numa escala de 0 a 10. Também foram questionados quanto a sua saúde 58.1% encontram-se "muito insatisfeito", "insatisfeito" ou "nem satisfeito e nem insatisfeito". Quando perguntados em relação a frequência de sentimentos negativos como mau humor, desespero, ansiedade e depressão, 25% responderam algumas vezes, 40.6% dos indivíduos relataram sentimentos negativos frequentemente e 21.9% muito frequentemente. Nesse sentido, nota-se que os acadêmicos da área, têm sua qualidade de vida diretamente afetada pela rotina extenuante do aprendizado médico.

Conclusões
A formação acadêmica parece ainda estar voltada para o desempenho intelectual. Há, ainda, certa negligência com a inteligência emocional e as habilidades sociais necessárias na formação e, ao bem-estar psicológico do indivíduo no decorrer da formação médica, a fim de colaborar com a formação humana, social e emocional dos acadêmicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PANDEMIA

Lucas Lima de Carvalho[1],Amanda dos Santos Cabral[1],Bruna Liane Passos Lucas[2],Lucas Rodrigues Claro[1],Antonio Eduardo Vieira dos Santos[3],Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas[1]

1 UFRJ
2 UCL
3 IFF

Palavras-chave: Mídias Sociais; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Este é um relato de experiência de natureza descritiva e abordagem qualitativa sobre as atividades desenvolvidas pelo projeto de ensino-pesquisa-extensão "Teatro em Saúde" no cenário da pandemia Covid-19. O projeto anteriormente desenvolvia ações educativas na modalidade lúdico-teatral com temáticas em saúde em escolas públicas localizadas no Município do Rio de Janeiro, vinculadas às clínicas de família da rede municipal de atenção à saúde. Assim, seu público alvo era a comunidade escolar adstrita a essas escolas. Adaptou-se então o protocolo anteriormente executado adotando as ferramentas virtuais como estratégia para possibilitar a realização das ações educativas em saúde voltadas às necessidades do público-alvo para a prevenção e controle das infecções pelo SARS-CoV-2. As redes sociais do projeto foram utilizadas como ferramenta para dar prosseguimento às atividades de educação em saúde respeitando as normas de isolamento social propostas pela Organização Mundial da Saúde.

Objetivos
Descrever as experiências da equipe executora do projeto, referentes às estratégias adotadas para dar continuidade ao desenvolvimento das atividades extensionistas no contexto da pandemia.

Relato de experiência
Foram utilizadas as redes sociais do projeto, Instagram® (@teatroemsaude), Facebook® (Teatro em Saúde), Youtube® (Teatro em Saúde) e o TikTok® (@teatroemsaude), para produção e compartilhamento de vídeos educativos produzidos pela equipe. A produção emergente dessa iniciativa compreendeu 13 vídeos, a saber: isolamento social com o personagem Finn do desenho animado "Hora de Aventura"; videoclipe com paródia sobre a temática "Saúde Bucal"; vídeos educativos e videoclipes com paródias sobre o uso de máscaras como estratégia de combate à pandemia (para 3 públicos-alvo: crianças, adolescentes e adultos); e série de vídeos intitulada "Narrativas e Experiências" (8 vídeos) com os seguintes temas: alimentação saudável, importância de atividades físicas, meio ambiente/sustentabilidade, arboviroses, Bullying e violência, entre outros. Além disso, foi realizada uma enquete nas redes sociais a fim de rastrear os conhecimentos prévios dos seguidores acerca do uso correto da máscara. Posteriormente foi produzido um material educativo com informações que respondiam aos questionamentos da enquete e com curiosidades adicionais referentes ao uso de máscara.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se com a divulgação dos vídeos produzidos o aumento gradual de interesse dos seguidores nas redes sociais do projeto. Além disso, por meio da estratégia de compartilhamento virtual do conteúdo do projeto nas redes sociais, foi possível ampliar o alcance do público-alvo mediante a utilização das tecnologias digitais do mundo virtual. Essa janela de oportunidades permitiu o desenvolvimento das ações do projeto mantendo o nível de excelência que sempre almejamos.

Conclusões ou recomendações
Podemos elencar como principais desafios para a realização desta modalidade de ação em saúde: 1) exclusão digital de parcela considerável da população brasileira, sobretudo as mais vulneráveis; e 2) necessidade de adequação da linguagem aos diferentes contextos de vida e faixa etária dos seguidores das mídias sociais do projeto.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIA DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO EM SEMIOLOGIA MÉDICA

Renan Torres de Carvalho[1],Marcia Maria Sales dos Santos [1],Maria Auxiliadora Nogueira Saad[1],Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes[1],Antonio Jose Lagoeiro Jorge[1]

1 UFF

Palavras-chave: Rede Social; Educação Médica; Semiologia Médica

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
O estudo da semiologia é um dos pilares da formação médica, sendo um desafio a formação prático teórica completa do discente inserido nesta disciplina. Na atualidade, as redes sociais estão cada vez incorporadas no dia a dia da humanidade. As tecnologias da informação e comunicação são vistas como parceiras e influentes ferramentas de aprendizado a serem incluídas no âmbito acadêmico.

Objetivos
O objetivo do presente estudo foi relatar a experiência de um projeto de educação elaborado no Instagram, chamado "Semiologia Médica UFF", criado como uma ferramenta adjunta de aprendizado em Semiologia. O projeto foi criado e gerenciado por discente e docente da disciplina de Medicina Interna do Adulto e do Idoso I da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Relato de experiência
O projeto constituiu-se em duas etapas. A primeira foi a criação de um perfil no Instagram para a disciplina e elaboração de materiais didáticos compostos por FlashCards e Quizzes. Os FlashCards são notas curtas sobre determinado conteúdo com objetivo de uma aprendizagem rápida, através da repetição, associação e memorização e uso de métodos mnemônicos. Os Quizzes são jogos de perguntas e respostas com objetivo testar os conhecimentos prévios dos alunos, utilizando os próprios recursos do Instagram. O material produzido foi publicado semanal ou quinzenalmente e os temas escolhidos foram baseados na ementa da disciplina. A segunda etapa constituiu na interação com os alunos e seguidores, mediado pelo próprio ambiente virtual, por meio de críticas e sugestões em relação aos materiais educativos produzidos e momentos reservados para tirar dúvidas.

Reflexão sobre a experiência
O ensino da Medicina, é tradicionalmente marcado por uma extensa carga prática e teórica. Como um reflexo da imersão das mídias sociais na vida cotidiana, a sua adoção na educação médica para criar e disseminar conteúdo é uma progressão natural. As ferramentas digitais se tornaram importantes aliados na aprendizagem ao realizá-lo de forma inovadora e eficaz. A adesão e interação da maioria dos discentes com a plataforma foi fácil. A experiência da utilização de metodologias que usam o espaço virtual para aprendizado mostrou-se válida e aplicável ao ensino da medicina, para discentes e docentes. Outro aspecto, é que os alunos relataram maior proximidade com os docentes, inclusive para retirada de dúvidas com a introdução da mídia.

Conclusões ou recomendações
Os discentes demonstraram interesse no Instagram da disciplina pois o conteúdo é apresentado de forma lúdica e acessível. O uso de ferramentas audiovisuais, facilita o processo de ensino aprendizado e a relação com o docente, por ter uma configuração prática, atraente e dinâmica. Logo, em uma era de amplificação da informação e tecnologias, ressalta-se a importância da integração dessas inovações na educação e no saber médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

REFLEXÕES ACERCA DA COVID-19 E O IMPACTO DA DESINFORMAÇÃO COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Thiago Barreto de Paula[1],Marcela Martins Silva[1],Paulo Sérgio Silva de Souza [1],Ana Lydia Fontenele do Carmo[1],Ender Costa de Albuquerque[1],Felipe Faria Brito Martini Corrêa [1]

1 ESTÁCIO-CITTÀ

Palavras-chave: COVID-19, educação em saúde, educação médica, fake news, medicina

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
No final de 2019, diversos casos de doenças respiratórias foram verificados na cidade de Wuhan, no interior da China. Rapidamente, e em diversos outros países, pacientes começaram a apresentar sintomas similares aos dos doentes de Wuhan. As investigações em saúde realizadas pelos profissionais chineses e pela comunidade cientifica internacional identificam o "Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (Sars-CoV-2) " como agente causador da doença. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) notifica que o novo coronavírus (COVID-19) era o causador da doença infecciosa, se tratando de um processo pandêmico de contaminação devido a sua abrangência. A partir desse momento, diversas teorias da conspiração, bem como as chamadas fake news (notícias falsas), começam a circular de forma sistêmica, levando as pessoas a um intenso processo de desinformação, descrença na ciência e nas organizações de saúde ao redor do mundo.

Objetivos
Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina do terceiro período da Universidade Estácio de Sá, campus Città América na cidade do Rio de Janeiro, durante a disciplina de Seminário Integrado III.

Relato de experiência
A disciplina de seminário integrado tem como objetivo integrar o conhecimento acadêmico ao longo de cada período, desde o início da formação médica, trabalhando para além dos aspectos teórico-científicos, sendo de extrema importância para a formação acadêmica, por estimular os discentes a serem protagonistas no desenvolvimento de conhecimento, bem como educadores em saúde, a partir dos eixos programáticos ao longo de cada semestre em curso.

Reflexão sobre a experiência
Ao longo da disciplina de "Seminário Integrado III", tendo como eixo principal "Educação em Saúde" e da escolha de um artigo científico como norteador para elaboração do estudo e apresentação do seminário, foi possível ampliar o conhecimento acadêmico-cientifico sobre a COVID-19, seus impactos e agravos à saúde relacionados a doença. Além disso, a disciplina teve como proposta a elaboração de um material educativo, o qual será disponibilizado de forma física e virtual, com o objetivo de auxiliar no processo educativo por meio da propagação do conhecimento cientifico simplificado e adequado, a fim de minimizar os impactos das fake news, e o processo de desinformação sobre a doença, seus agravos e a importância do processo de imunização.

Conclusões ou recomendações
Além dos desafios sanitários causados pela pandemia da COVID-19, de forma preliminar também foi possível destacar que a desinformação causada pelas notícias falsas também vem se tornando um problema de saúde pública no combate à pandemia. Como proposta de educação em saúde, foi criado um esboço de aplicativo que poderá contribuir para minimizar o efeito dessas informações falsas. Sendo assim, a disciplina de seminário integrado, por meio do engajamento dos discentes, o auxílio dos docentes, dos processos de troca e de construção de conhecimento reafirma sua importância e relevância de forma ativa e prática tanto para vida acadêmica e profissional do futuro médico, assim como para a contribuição da comunidade em geral, por meio da ampliação dos espaços de conhecimento e de educação em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PALESTRA SOBRE LINFOMA ORGANIZADA POR ESTUDANTES DE MEDICINA E REALIZADA DE MANEIRA REMOTA

Guilherme Ribeiro Ferreira[1],Andressa Souza Marques [1],Fernanda Kristina Carneiro[1],Isadora Silva Piantamar[1],Maria Clara Redivo Amaral[1],Nathalia Akemi Camargo Koga [1]

1 UNOESTE

Palavras-chave: Educação a Distância; Linfoma; Educação Médica.

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
Linfoma é uma neoplasia maligna que ocorre quando os componentes do sistema linfático, responsável pela proteção do organismo de agentes patológicos, sofrem mutações e passam a se disseminar de maneira descoordenada, formando massas tumorais em vários órgãos. Essa doença acomete principalmente adultos jovens e tem um índice alto de cura, desde que seja feito um tratamento direcionado e precoce. Entretanto, é pouco abordada na comunidade em geral, o que dificulta os diagnósticos, reduz a produtividade da população economicamente ativa e favorece o desenvolvimento de complicações. Diante disso, é necessário promover discussões envolvendo relatos de especialistas e pacientes para que os envolvidos adquiram uma visão biopsicossocial dessa patologia e ainda se tornem aptos para compartilhar o conhecimento com outras pessoas para melhorar o prognóstico de futuros portadores de linfoma.

Objetivos
Relatar a organização e execução de uma palestra remota sobre linfoma, refletir sobre a importância da compreensão biopsicossocial dessa doença bem como avaliar o ensino a distância como ferramenta de aprendizado.

Relato de experiência
Após a formação do grupo de organizadores, estabeleceu-se o tema do evento e traçou-se um plano de execução. Foram recrutados um médico hematologista e uma pessoa que recebeu o diagnóstico de linfoma recentemente para que palestrassem por duas horas no total. A divulgação foi feita através de perfis em redes sociais e, no dia da palestra, uma videochamada em grupo com os participantes e palestrantes aconteceu através da plataforma Google Meet®. Houveram pequenas intercorrências no início, como dificuldades de conexão e espelhamento de tela, porém, após alguns ajustes, o evento teve seguimento de maneira fluida e adequada, sendo concluído com um momento para esclarecimento das dúvidas dos ouvintes. Ao final, um formulário de presença feito na ferramenta Google Forms® foi enviado aos envolvidos para que respondessem perguntas temáticas, avaliassem as palestras e registrassem presença para futura emissão de certificados. A partir das respostas, concluiu-se que mais de 50% dos participantes conseguiram adquirir conhecimentos acerca do linfoma, incluindo os sinais e sintomas, métodos diagnósticos e tratamentos. Além disso, mais de 80% deles avaliou a palestra com nota máxima de satisfação.

Reflexão sobre a experiência
A experiência agregou novos conhecimentos sobre o linfoma através da descrição feita pelo médico. Ademais, o relato do paciente possibilitou um aprendizado diferenciado apresentando a doença através de uma ótica biopsicossocial, essencial para a boa prática médica. É perceptível também que a execução do evento tornou aptos os organizadores e palestrantes a usarem ferramentas digitais para o ensino.

Conclusões ou recomendações
A compreensão biopsicossocial do linfoma que a palestra proporcionou foi essencial por demonstrar práticas que fortalecem a relação médico-paciente, como o acolhimento e atendimento humanizado. Por ser executado na modalidade remota, o evento também ofereceu um acesso mais inclusivo, permitindo a participação de pessoas de todo o Brasil. Por fim, mesmo diante de limitações e intercorrências, o ensino a distância foi uma ferramenta de aprendizado alterativa útil e satisfatória.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

3. Gestão em Saúde – processos de cuidado, coparticipação, trabalho em equipe e tomada de decisão.
Construção de políticas públicas de Saúde e Educação de maneira colaborativa

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL ANALÍTICO MISTO

Rosana Alves[1],Gustavo Alves Saldanha[2],Katia Valeria Manhabusque [2],Dantas Foletto Henriques[2],Najla de Abreu Hissa[2]

1 FPP
2 EMESCAM

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Pediatria; Atenção Básica; Educação Médica; Criança.

Área: Gestão em Saúde – processos de cuidado, coparticipação, trabalho em equipe e tomada de decisão. Construção de políticas públicas de Saúde e Educação de maneira colaborativa.

Introdução
O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) encontra-se em implantação há oito anos, esta dificuldade deve-se, em parte, à cultura brasileira do 'erro como fracasso' e por não fazer parte formal da educação médica desde a graduação como também na atualização dos profissionais de saúde atuantes. Trabalhar a Segurança do Paciente (SP) implica em prevenir e reconhecer falhas em qualquer atendimento e principalmente discutir o assunto em reuniões de equipe e gestão superior fazendo com que o ''erro'' se torne uma forma de aprendizado e de melhora do serviço prestado ao paciente.

Objetivos
Analisar a percepção dos estudantes de medicina atuantes na Atenção Básica em Saúde (ABS) sobre a SP pediátrica, do ponto de vista assistencial, envolvendo conhecimento e atitude ético-profissional.

Métodos
Estudo transversal analítico misto, com aplicação de questionários a estudantes do 7º ao 11º período do curso médico de uma capital da região sudeste, que realizaram prática no ensino de pediatria em Unidades Básicas de Saúde (UBS). O questionário continha perguntas com respostas abertas e no formato de escala Likert relacionadas ao conhecimento e reconhecimento de riscos e falhas na SP no cotidiano da ABS e atitudes em relação ao saneamento destas. Os dados coletados até setembro/2020 foram analisados pela frequência das respostas fechadas e da escala Likert e, pela técnica de Bardin, nas respostas abertas. O projeto aprovado por CEP.

Resultados
/ Discussão Foram analisadas respostas de 114 estudantes, com média de 21 anos de idade e maioria (62,3%) do sexo feminino. Apenas 12 (10,5%) estudantes informaram conhecer o PNSP e a análise qualitativa sobre conhecimento de SP confirma o pouco conhecimento, seguindo categorias "prevenção de danos" e "evitar riscos" e o desconhecimento, por meio das categorias apresentadas: 'autonomia do paciente', 'seguir protocolos de doenças' e 'manutenção da integridade física e emocional'. Nos aspectos relacionados a atitude, apenas 12 (10,5%) estudantes informaram ter presenciado alguma falha em SP, sendo o mais comum a "não higienização das mãos" antes de algum procedimento. Sobre o grau de facilidade em sugerir mudanças em prol da SP, 41 (36%) estudantes julgaram ser difícil/muito difícil e 48 (42,1%) escolheram a neutralidade ou indiferença. Um terço dos estudantes (38) apontou ser provável sugerir mudanças e, dentre as poucas mudanças sugeridas, melhorar a atenção, a organização do cuidado ao paciente, assim como o processo de ensino-aprendizagem sobre o tema.

Conclusões
A grande maioria dos estudantes (91,2%) julgou muito importante a SP pediátrica na ABS apesar de reconhecerem a dificuldade da implantação dessa mudança e do não entendimento sobre seu conceito. Mesmo que apenas uma pequena parcela dos estudantes tenha presenciado uma falha na SP, é imperativo incluir o PNSP nas ações do cotidiano na ABS e na formação médica, incluindo treinamentos e atividades de ensino nesta temática no Projeto Pedagógico do Curso de medicina e em formas de atualização de profissionais de saúde em seu cotidiano.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

O PESO DO PLANO TERAPÊUTICO: O MELHOR APROVEITAMENTO DE DECISÕES E CONDUTAS TERAPÊUTICAS QUANDO COMPARTILHADAS

Maria Rita Salvador Sarmento[1],Lucas Cardoso Gobbi[1],Victoria Ferrari Paiva[1],Ludmila Amaral Souza da Silva[1],Amanda Palácio Venturini[1],Rusilania Tozi Barabieri [1]

1 UNESC

Palavras-chave: atenção primária à saúde; integralidade em saúde; estratégias de saúde; políticas de saúde.

Área: Gestão em Saúde – processos de cuidado, coparticipação, trabalho em equipe e tomada de decisão. Construção de políticas públicas de Saúde e Educação de maneira colaborativa.

Introdução
O atual modelo de saúde preconizado no Sistema Único de Saúde (SUS) é o focado na pessoa, em que se examina e interage com o paciente objetivando trata-lo como um todo e compreendendo que ele é um ser, inserido em um contexto socioeconômico, que interfere diretamente sobre seu estado de saúde. Sabe-se que o médico se vê, muitas vezes, em impasses com o paciente devido ao descontrole de doenças crônicas – principalmente – por má adesão à terapêutica proposta; assim o modelo centrado na pessoa fornece base ao profissional da saúde elaborar planos factíveis em parceria com o paciente, fazendo-o compreender mais sobre o processo de saúde-doença e também ceder mais autonomia.

Objetivos
Apresentar o benefício do planejamento conjunto entre o paciente e o profissional da saúde para que se obtenha maior proveito dos planos elaborados entre eles.

Relato de experiência
A decisão compartilhada faz referência à associação entre os interesses técnicos e científicos do médico, contrapondo as crenças e compreensão do paciente sobre seu estado de saúde-doença; para que, no fim, o plano de conduta seja elaborado, aproveitando o melhor que ambos tem à oferecer, objetivando o respeito e a busca pela melhor intervenção para a situação-problema. Na prática ambulatorial, os acadêmicos de medicina são ensinados a fornecer plena atenção ao paciente e às suas queixas, visto que é fundamental para a construção de uma história clínica que forneça informações suficientes para que uma hipótese diagnóstica seja levantada e o tratamento iniciado. Entretanto, somente com a prática diária é possível perceber a necessidade de focar em uma queixa principal devido à alta demanda e tempo limitado; nesse ponto entra a relevância do planejamento contínuo – assegurando o paciente que queixas secundárias serão resolvidas em uma próxima consulta –, bem como fazer com que o paciente se sinta uma peça fundamental para que o plano de intervenção funcione.

Reflexão sobre a experiência
A palavra de ordem nesse contexto de planejamento em conjunto é respeito, de forma que podemos perceber que o médico não pode ser sujeito ao paciente, da mesma forma que o contrário não pode ocorrer. O ideal é que ambos possam expressar seus objetivos, pontos de vista e anseios – este último principalmente por conta do paciente – para com cada modalidade de tratamento. Além de ganhar confiança, o profissional da saúde pode também utilizar o planejamento conjunto para traçar metas com o paciente e usá-las como como de incentivas à melhora clínica, como também de inserir métodos mais invasivos na terapêutica que o paciente se sentia relutante, como por exemplo: planejamento do início da insulinoterapia em paciente diabético, após otimização do tratamento farmacológico. Assim, é de responsabilidade dos profissionais da saúde e acadêmicos da área promoverem ambientes aptos para a educação em saúde – seja dentro dos consultórios ou com a comunidade –, para que o paciente compreenda os riscos e benefícios de cada tratamento, mas também para que ambas as partes ganhem tempo para tentar uma nova aproximação ou começar a elucidar mais fatos sobre o tema.

Conclusões ou recomendações
Tendo em vista o que foi apresentado, somos capazes de compreender sobre como o meio em que o paciente vive o afeta, além da importância do papel do profissional da saúde no que diz respeito a elaborar um projeto terapêutico e de condutas em conjunto, permitindo que o paciente compreenda o que está sendo feito ou prescrito, de modo à aproximá-lo do plano de cuidado e ter maior compreensão sobre sua enfermidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

TELEATENDIMENTO POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA SAÚDE INFANTIL

Ana Carolina Borba de Frias [1],Iago Farina de Albuquerque Melo[1],Therry da Silva Ferreira[1],Isabela da Costa Monnerat [1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Telessaúde; formação médica; educação em saúde.

Área: Gestão em Saúde – processos de cuidado, coparticipação, trabalho em equipe e tomada de decisão. Construção de políticas públicas de Saúde e Educação de maneira colaborativa.

Introdução
O analfabeto do século XXI não será aquele que não sabe ler e escrever, e sim aquele que não souber aprender, desaprender e reaprender". Analogamente ao pensamento de Alvin Toffler, futurista, a sociedade deve se reinventar de acordo com as circunstâncias em que é inserida. Nesse contexto, o campo acadêmico se reconstituiu, de forma que as Diretrizes Curriculares Nacionais - as quais enfatizam o preparo dos médicos na construção do elo "médico-paciente" - permanecessem pautadas em tempos de isolamento social. Assim, o teleatendimento foi o método encontrado por profissionais e acadêmicos da área da saúde para que fosse possível o vínculo defendido pelas tecnologias leves, mantendo, portanto, o contato com a população, e enfatizando a busca pelos inquéritos de saúde no cenário de pandemia.

Objetivos
Frente ao acompanhamento em saúde infantil.

Relato de experiência
O eixo de prática profissional – IETC, do curso de graduação em Medicina do UNIFESO, desenvolveu um plano de acompanhamento remoto a famílias amparadas por dispositivos móveis, como aparelhos celulares. Os teleatendimentos foram realizados de modo que as crianças nascidas entre 2019 e 2020 fossem assistidas por acadêmicos e preceptores do primeiro período de medicina. Nesse viés, a seleção dos pacientes ocorreu de forma aleatória através do livro de cadastro do teste do pezinho, disponibilizado pela unidade de saúde de referência municipal. A experiência de prestar auxílio e orientação à distância, considerando as necessidades locais, contribuiu para assessorar as realidades em estudo: os relatos das mães foram ouvidos e a análise de risco de saúde infantil foi realizada individualmente, com base em um questionário pré-estabelecido para o inquérito telefônico. Fatores como: acesso ao serviço de saúde, parâmetros de crescimento e de desenvolvimento resultantes dos testes de triagem neonatal, padrões de alimentação e de higiene, e a situação vacinal das crianças foram considerados remotamente, possibilitando um retorno às mães sobre a saúde dos bebês.

Reflexão sobre a experiência
Novas experiências, como o cuidado à distância, excedem as fronteiras das disciplinas tradicionais, o que é desafiador para a formação médica, visto que as habilidades atuais precisarão ser desenvolvidas, como as de cunho tecnológico, de maneira que os atendimentos sejam exercidos conforme as DCNs.

Conclusões ou recomendações
Por meio do acompanhamento remoto, foi ressaltada a adaptação de estudantes, de profissionais, e de pacientes no contexto pandêmico, de modo a manter os atores sociais ativos e acolhidos na rede de saúde. Ademais, diferentes conhecimentos foram adquiridos pelos acadêmicos, sendo notória a importância do cuidado ao próximo e do aprendizado transformativo, o qual transcende o nível cognitivo, para atuar, também, nos níveis afetivo e experiencial, ampliando a percepção da boa prática médica e a importância de "aprender, desaprender e reaprender".

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

AS DEMANDAS DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EMERGENCIAL AO ESTUDANTE DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Lucas Eduardo Santos Fonseca [1],Fernanda Meneses Monteiro[1],Julia Lage Costa Ferreira [1],Deborah Ribeiro Nascimento[1],Elcha Britto Oliveira Gomes[1]

1 FAME

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental; Depressão; Infecções por Coronavírus; Pandemia; Quarentena.

Área: Gestão em Saúde – processos de cuidado, coparticipação, trabalho em equipe e tomada de decisão. Construção de políticas públicas de Saúde e Educação de maneira colaborativa.

Introdução
Os Acadêmicos de Medicina são mais vulneráveis emocionalmente e apresentam uma possibilidade maior de sofrer com sintomas de ansiedade e depressão do que alunos de outras graduações. Isso pode estar diretamente relacionado a fatores que se fazem presentes na realidade desses estudantes: sobrecarga de informações, privação do sono, falta de tempo para interações sociais como contato com os amigos, famílias e parceiros, competição por melhores notas e problemas de identidade. Todos esses apontamentos foram aumentados e agravados com a pandemia da COVID-19. É válido ressaltar que os relatórios da Organização Mundial da Saúde indicam um aumento nos sintomas de depressão e ansiedade na população mundial durante e após a pandemia. Assim, a procura pelo atendimento psicológico ao estudante de medicina que já possuía muita procura, com a pandemia COVID-19, aumentou significativamente.

Objetivos
O presente trabalho pretende relatar a experiência e a dinâmica de temas encaminhados pela direção e coordenação de curso e pelo grupo de discentes "Mente sã" e abordados nos atendimentos remotos realizados pela equipe de apoio psicológico de uma Faculdade no interior de Minas Gerais durante a pandemia.

Relato de experiência
Os temas abordados se direcionam na expectativa de dar continuidade à produtividade acadêmica no intento de minimizar todos os impactos dos fatores estressores decorrentes da pandemia. Assim, as demandas atendidas visam o manejo da ansiedade durante a COVID-19, a constância da atenção e do foco nas aulas online, a diminuição da procrastinação, a incerteza sobre a continuidade das aulas práticas e sobre o futuro da pandemia, enlutamento durante a Pandemia COVID-19, atenção e aula online, cenários da pandemia no retorno às aulas, rotina e adaptação ao curso superior, formas de estudo, mapa mental, competição por notas, organização da grade de horário durante a pandemia, Mindfulness (meditação recomendada pela Terapia Cognitivo Comportamental), autoestima e autocuidado, ansiedade e enfrentamento das provas online e provas suplementares, uso e abuso de substâncias, insônia, dentre outros.

Reflexão sobre a experiência
Sintomas de ansiedade, depressão e estresse são prevalentes durante a formação do médico e influenciam a maneira com que os estudantes enfrentam as intercorrências durante o curso. O atendimento psicológico para o estudante de Medicina é uma das maneiras mais eficazes de acolhimento e promoção da saúde mental.

Conclusões ou recomendações
É de suma importância o estabelecimento da parceria entre diversos setores e unidades da Instituição para a manutenção do bem estar do estudante de Medicina. Assim como a conscientização da importância da procura do atendimento psicológico remoto durante a pandemia para superar suas crises e dificuldades. Ressalta-se, ainda, a importância desse trabalho na integração do aluno recém-chegado em todo o contexto universitário, pois além de desconhecer o espaço físico da Instituição, está também privado da presença e da interação com os demais alunos em sala de aula, em decorrência do isolamento social.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

TELESSAÚDE NO SERTÃO: UM REFLEXO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL E DA CONSTRUÇÃO COLETIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Raíssa Thamires Fernandes de Oliveira[1],Raquel l de Bastos[1]

1 UFRN

Palavras-chave: Pandemia. COVID-19. Telessaúde. Responsabilidade Social. Saúde Coletiva.

Área: Gestão em Saúde – processos de cuidado, coparticipação, trabalho em equipe e tomada de decisão. Construção de políticas públicas de Saúde e Educação de maneira colaborativa.

Introdução
Com a crescente de casos da COVID-19, a difusão de políticas de contingenciamento e a saturação dos serviços de saúde, o Conselho Federal de Medicina divulgou, no dia 20 de Março de 2020, a Portaria Nº 467, que dispõe sobre as ações de Telemedicina durante a pandemia de SARS-CoV2. A telessaúde abarca a sustentabilidade dos serviços de telemedicina, englobando atividades educacionais, assistenciais e de pesquisa em saúde para além do atendimento médico. Frente a isso, estudantes da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN), na cidade de Caicó-RN, desenvolveram uma ferramenta com Inteligência Artificial para viabilizar atendimentos remotos e a difusão de informações seguras à população do interior do Estado.

Objetivos
Relatar como o desenvolvimento de uma tecnologia com Inteligência Artificial por estudantes de medicina somou-se ao enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Seridó e Trairi Potiguar e introduziu novas formas de trabalho e ensino-aprendizagem longitudinal.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência vivenciado entre 10 de Março e 18 de Dezembro de 2020. Com a parada das atividades acadêmicas da EMCM/UFRN, frente ao avanço da pandemia, estudantes de medicina estruturaram uma interface de assistente virtual com Inteligência Artificial para reconhecimento de linguagem natural - chamado de Chico -, em uma plataforma online, com o objetivo de automatizar a coleta de informações de sintomas da COVID-19 para uma avaliação inicial inteligente, com vistas a transferir os pacientes à orientação com médicos e acadêmicos voluntários da Escola e oferecer um direcionamento do fluxo de usuários para a Rede de Atenção à Saúde, além de permitir acesso a informações confiáveis e pertinentes sobre o novo coronavírus como estratégia de educação em saúde à população do Seridó e Trairi Potiguar. Esse serviço, intitulado Telessaúde no Sertão, contou com atividades que, desde a elaboração e edificação da plataforma até o teleatendimento, foram fruto de um trabalho coletivo centrado no treino das competências culturais e tecnológicas necessárias para orientar a população do Sertão e possibilitar o acesso pelos cidadãos de forma gratuita, equânime, universal e integral, segundo os preceitos do Sistema Único de Saúde.

Reflexão sobre a experiência
A construção do Telessaúde só tornou-se possível pela soma de forças entre servidores e discentes da EMCM/UFRN e o apoio da comunidade local para estabelecer estratégias comunicativas com a população. Reforçando um trabalho em saúde não centrado apenas no médico, mas que tem como objetivo uma atuação interprofissional, permeada pela participação popular. Esses princípios foram explorados durante todos os processos, reverberando a formação de um novo espaço de prática clínica através da oferta de uma assistência remota segura à população, dando suporte ao ciclo da inovação representado pela pesquisa translacional e enaltecendo a responsabilidade social da Universidade para com o Território.

Conclusões ou recomendações
Destarte, olhar de forma inovadora para a situação, apesar das adversidades impostas pelo contexto atípico, permitiu integrar campos de inúmeros saberes com a prática da Saúde Coletiva, em função de oferecer uma resposta capaz de diminuir a distância entre a produção de soluções e seu uso efetivo na intervenção junto à população. Com isso, observa-se a possibilidade de garantir que a assistência à saúde chegue a todos, ao menor custo possível, vencendo a barreira da distância e do isolamento sócio-geográfico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

SAÚDE MENTAL E PANDEMIA: PAPEL DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Nicole Borba Rios Barros[1]

1 UFPEL

Palavras-chave: Saúde mental; Pandemia; Serviços em Saúde Mental; Equipe Multiprofissional.

Área: Gestão em Saúde – processos de cuidado, coparticipação, trabalho em equipe e tomada de decisão. Construção de políticas públicas de Saúde e Educação de maneira colaborativa.

Introdução
A vida contemporânea exige cada vez mais produtividade em um tempo gradativamente menor, resultando em fatores de risco psicossociais que têm origem, nas relações, condições e organização do trabalho. De acordo com dados da Previdência Social, os transtornos mentais são a terceira causa de afastamento do trabalho para segurados no Brasil, representando mais de 12% das incapacitações decorrentes de doenças. Recentemente, a pandemia instaurada pelo novo coronavírus acarretou em uma maior incidência de problemas mentais devido ao medo do desconhecido e sua rápida disseminação, a instauração do distanciamento social assim como bruscas mudanças no estilo de vida, necessárias para a contenção do vírus. Como resultado agudo, prevaleceu na população o sentimento de tristeza, depressão, ansiedade, isolamento, tal como aumento do consumo de cigarros, bebidas alcoólicas e menor ingesta de alimentos saudáveis; além do mais, considerou-se ainda mais vulneráveis aqueles indivíduos que já apresentavam algum problema mental prévio à pandemia.

Objetivos
Analisar meios para suprir o aumento da demanda em saúde mental advindo com a pandemia, visando o aprimoramento do atual sistema de saúde e sua integralidade no atendimento às pessoas com sofrimento ou problemas mentais.

Métodos
Revisão narrativa sobre a Rede de Atenção Psicossocial no Brasil e saúde mental na pandemia utilizando artig

Resultados
/ Discussão Anteriormente, a fim de incluir o atendimento à demanda em saúde mental no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Ministério de Estado da Saúde lançou a Portaria Nº 3.088 em dezembro de 2017, que instituiu a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Esse sistema operacional é constituído por sete componentes, a exemplo das Unidades Básicas de Saúde (UBS); Centros de Atenção Psicossocial; Unidades de Pronto Atendimento (UPA); atenção residencial e hospitalar, entre outros serviços de saúde mental. A par do aumento no número de problemas a nível de saúde mental nos últimos meses, alguns estabelecimentos supracitados, como as UBSs e UPAs, tiveram seus atendimentos direcionados exclusivamente ou em determinado turno a pacientes com quadros gripais durante a pandemia, o que desestabilizou ainda mais o processo de trabalho, previamente mal integralizado. Para que se consiga suprir o aumento da demanda de atendimentos em saúde mental a longo prazo e executar eficientemente a reabilitação psicossocial respeitando a individualidade e não violando os direitos humanos, faz-se fundamental a integralização do sistema de componentes da Rede de Apoio Psicossocial.

Conclusões
Sendo assim, é essencial a consolidação da relação entre gestores, profissionais da saúde e demais integrantes da rede de cuidados e atenção psicossocial, fomentando ainda a educação em saúde acerca do processo de trabalho inerente a cada um. Para que isso ocorra, é necessário a análise acerca dos protocolos e processos em execução, assim como relatos dos próprios trabalhadores envolvidos nesse sistema. Ademais, percebe-se a importância de fortalecer as redes de apoio existentes nas comunidades e instigar a criação de novas, visando ao alcance do maior número possível de indivíduos necessitados. Desse modo, irar-se-á contra o modelo manicomial e, assim sendo, promovendo a desinstitucionalização do paciente psiquiátrico ou com sofrimento mental, o qual necessita de apoio e de uma equipe multiprofissional para sua reabilitação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

GENOGRAMA NA ABORDAGEM FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA.

Greice Kelly Palmeira Campos[1],Maximila de Oliveira Malta[1],Adriene de Freitas Moreno Rodrigues[2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO (UNESC)
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO

Palavras-chave: Saúde da família; Prática profissional; Relações familiares; Educação médica; Terapia familiar.

Área: Gestão em Saúde – processos de cuidado, coparticipação, trabalho em equipe e tomada de decisão. Construção de políticas públicas de Saúde e Educação de maneira colaborativa.

Introdução
Apesar de toda e qualquer mudança na conformação familiar no século XXI a família permanece sendo a base para toda e qualquer circunstância, seja social, territorial, em saúde, na promoção ou na recuperação de doenças. A abordagem do médico de família e comunidade vai além da pessoa, esta relação transcende para uma relação de parceria com o contexto familiar a qual o indivíduo está inserido. Nessa perspectiva, para auxiliá-lo, há vários métodos de abordagem como: entrevistas, ecomapa, genograma, entre outros. Tais ferramentas permitem o entendimento do contexto familiar e social e possibilita ao médico propor hipóteses e elaboração da melhor atenção à saúde da família. O genograma, como um instrumento gráfico, facilita a visão do contexto psicossocial e das situações de estresse agudas ou crônicas, tanto para o paciente e sua família, quanto para o profissional de saúde, ampliando as formas de detecção das situações conflituosas e problemáticas. É, por isso, um instrumento facilitador na promoção da assistência em seus diferentes níveis.

Objetivos
Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de medicina na construção do genograma, durante as atividades desenvolvidas no módulo interagindo com a comunidade IV.

Relato de experiência
Este relato versa sobre a vivência de acadêmicos de medicina em visitas domiciliares na compreensão da família utilizando o genograma que é uma representação gráfica de laços sanguíneos, afetivos e enfermidades que acometem os integrantes da família. A experiência ocorreu durante as atividades do módulo Interagindo com a Comunidade IV, do curso de medicina de um Centro Universitário localizado ao noroeste do Espírito Santo. As visitas domiciliares aconteceram junto à equipe da Estratégia Saúde da Família do município no ano de 2018. As práticas das visitas domiciliares são rotineiras nas atividades acadêmicas e a elaboração do genograma proporciona para o acadêmico o entendimento da aplicabilidade dessa importante ferramenta na abordagem integral do indivíduo, no diagnóstico e na conduta terapêutica, assim se tornam mais eficazes a partir do momento em que se toma conhecimento de seu território e de suas relações familiares.

Reflexão sobre a experiência
Verificou-se que a aplicabilidade do genograma na abordagem familiar permite ao acadêmico uma formação médica voltada para a identificação de riscos à saúde e prioriza a solução dos problemas mais incidentes, contribuindo para o planejamento de ações em saúde direcionadas para o contexto da família abordada, sendo uma ferramenta efetiva na promoção da saúde e qualidade de vida somado à criação de vínculos com as famílias. Considerando a família como um sistema cujos membros mantêm relações de interdependência, o surgimento de doenças, transtornos ou quaisquer outras disfunções, seja de forma aguda ou crônica, irá afetar intensamente o sistema familiar, provocando necessárias adaptações de todos os envolvidos direta ou indiretamente.

Conclusões ou recomendações
Nos resta admitir que o genograma possibilita um manejo prático para a avaliação das questões psicossociais. Pode ser inserido na prática médica, tanto pública quanto privada, contribuindo para a análise desses fatores que influenciam o indivíduo, sua doença e seu tratamento, assim como as consequências desses processos na família. Portanto, o genograma evidencia a identificação de padrões transgeracionais de doença e de redes de apoio psicossocial, além de possibilitar a ampliação de estratégias terapêuticas mais adequadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO: A EXPERIÊNCIA NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Dagles Henrique Sartori de Araujo[1],*Sara Lacerda Malaquias Alves*[1]

1 UFF

Palavras-chave: Currículo; Educação Médica; Estudantes; Educação em Saúde

Área: Gestão em Saúde – processos de cuidado, coparticipação, trabalho em equipe e tomada de decisão. Construção de políticas públicas de Saúde e Educação de maneira colaborativa.

Introdução
O Currículo atualmente empregado para o Curso de Medicina na Universidade Federal Fluminense (UFF) está em vigência desde o ano de 1994. Antes disso, a Faculdade empregava um currículo biotecnicista e fragmentado, com ênfase em especialidades e sem integrar adequadamente as disciplinas. Assim, ele foi pensado para formar um médico generalista com uma visão mais humanizada que considere os fatores culturais e socioeconômicos que envolvem o processo de saúde e doença. Após quase 18 anos, os estudantes, membros do Diretório Acadêmico Barros Terra (DABT), perceberam que o currículo vigente apresentava falhas: o que estava sendo feito na prática não condizia com o currículo instaurado em 1994. Dessa forma, tentam, através da Conferência Curricular, mudar o contexto que os alunos estavam inseridos, pensando no novo profissional que iria se formar.

Objetivos
Objetivo principal: Mudança curricular Objetivos secundários: Perceber a divergência entre o currículo na teoria e como funciona na prática Estimular a participação da comunidade acadêmica na construção do currículo do curso Entender os problemas do currículo que podem interferir na formação do profissional Médico Tornar o discente protagonista no processo de mudança

Relato de experiência
Em 2010, o DABT formou uma comissão organizadora da Conferência Curricular para que pudéssemos estruturar o evento. Apesar de sofrer algumas alterações durante suas 10 edições, a Conferência se inspira na metodologia utilizada DENEM (Diretoria Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina) em seus eventos nacionais. Construída em duas etapas, no primeiro momento divide-se em 5 grupos de trabalho - um grupo a cada ano de graduação para primeiro a quarto anos e um grupo para o estágio obrigatório. No segundo momento temos a plenária final onde todos se reúnem para deliberar sobre as proposições da primeira etapa. Ao fim, é elaborado um documento com o que foi proposto e este é encaminhado para os Colegiados e NDE (Núcleo Docente Estruturante) do curso.

Reflexão sobre a experiência
"Não posso dizer que haja entendido todas as palavras que foram ditas aqui, mas posso afirmar: cheguei a esse curso ingênuo e, ao descobrir-me ingênuo, comecei a tornar-me crítico." Esta é uma citação do livro "A pedagogia do oprimido", de Paulo Freire, em que neste trecho o autor descreve a fala de um operário que faz um de seus cursos. Em seu início, a Conferência Curricular enfrentou grande desconfiança e resistência. Docentes e gestores tinham dúvidas sobre a capacidade dos alunos em discutir e propor mudanças significativas para o currículo. No entanto, assim como o operário do livro de Paulo Freire, notou-se que, por vivenciar diariamente a realidade do curso, o corpo discente tem uma visão mais ampla do curso, sendo capaz de se tornar agente transformador da realidade em que está inserido. Com o passar dos anos, o corpo docente e gestores da faculdade de medicina passaram a compor conjuntamente o evento. Esse passou, então, a ser um momento fundamental de troca. Ambos trazem seus anseios e desejos, discutem as propostas e as encaminham para que possam realmente serem aplicadas.

Conclusões ou recomendações
Todos os anos, as proposições da conferência curricular geram discussões e, gradualmente, promovem mudanças no modo como o currículo é aplicado. Essa é uma experiência única no mundo que demonstra como os discentes podem ser protagonistas da sua formação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A EFETIVIDADE DO BANCO DE LEITE HUMANO DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA REGIONAL: UMA TRAJETÓRIA NA HISTÓRIA DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA

Carolina Guidone Coutinho[1],Adriene de Freitas Moreno Rodrigues[1],Edilaine Ferreira Santos [1],Izabela Silva Breda[1],Julia Portugal Maia[1],Babylaine Viana Cupertino[1]

1 UNESC

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Cuidado do Lactente, Extração de Leite, Indicadores Básicos de Saúde.

Área: Gestão em Saúde – processos de cuidado, coparticipação, trabalho em equipe e tomada de decisão. Construção de políticas públicas de Saúde e Educação de maneira colaborativa.

Introdução
O aleitamento materno possui reconhecimento do Ministério da Saúde, da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância, como uma estratégia fundamental para a diminuição dos índices de mortalidade neonatal. A prevalência das elevadas taxas de mortalidades devido ao desmame ou a falta da prática do aleitamento materno, fizeram surgir um movimento em prol do retorno à prática da amamentação, e em 1943 surge o primeiro Banco de Leite Humano (BLH) no Brasil.

Objetivos
Identificar a efetividade do trabalho de um Banco de Leite Humano e sua representatividade histórica como prestador de serviço regional.

Métodos
Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal de abordagem quantitativa, realizado no segundo semestre de 2020. O desenvolvimento se deu através da análise dos indicadores do próprio BLH, com base nos dados lançados mensalmente na rede global de bancos de leite humano, e no levantamento de dados de informações do período de janeiro de 2013 a dezembro de 2020. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa CAAE número nº 34221720.1.0000.5062 e parecer aprovado sob o número 4.146.824. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Resultados
/ Discussão Em 2013 foram registrados 1.078 atendimentos individuais, enquanto em 2020, foi quantificado 4.087 assistências, isto é, quase o triplo do primeiro ano da amostra. A visita domiciliar destaca-se nos dois últimos anos verificando-se 612, e ainda, 715 para o ano de 2020, houve também um aumento do volume líquido de leite coletado se comparado aos outros meses do mesmo ano. Com base nos pressupostos supracitados, considerando que o Banco de Leite Humano do hospital estudado está entre os seis BLH do Espírito Santo e é uma grande referência para a região norte e noroeste do Estado, o processo de conhecimento de seus dados permitiu construir um retrato da assistência e efetividade ao longo dos últimos anos, para esta região.

Conclusões
Destarte destaca-se que a evolução dos indicadores apresentados, bem como todo o contexto histórico demonstrou uma visão otimista e promissora acerca do serviço prestado pelo BLH, evidenciando atividades que tendem a continuar avançando e proporcionando um maior reconhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

A ESPIRITUALIDADE COMO FATOR DE SAÚDE MENTAL E SEU SUPORTE NO PROCESSO DE CURA

Heitor Pesca Barbieri[1],Matheus Guio Ferreira Silva[1],Lucas Cardoso Gobbi[1],Maria Ferron Valadão[1],Victoria Ferrari Paiva[1],Rusilania Tozi Barabieri [1]

1 UNESC

Palavras-chave: assistência à saúde mental; estágios; espiritualidade

Área: Gestão em Saúde – processos de cuidado, coparticipação, trabalho em equipe e tomada de decisão. Construção de políticas públicas de Saúde e Educação de maneira colaborativa.

Introdução
A espiritualidade pode ser definida como uma propensão humana a buscar significado para a vida através de conceitos que atribuem sentido de conexão com algo maior que si próprio e que independe de religião formal. Por aumentar a resiliência diante das adversidades da vida e por agregar instrumentos emocionais necessários para o processo de ressignificação dos problemas cotidianos, a espiritualidade é fator indicativo de melhor saúde mental. É fundamental reconhecer a relevância espiritual no processo de cura, onde os pacientes que possuem essa prática conseguem melhor evolução nos processos patológicos mentais e físicos.

Objetivos
Elucidar quanto à importância do respeito à espiritualidade do paciente na abordagem clínica, seu uso como instrumento terapêutico, a sua predição de melhor saúde mental e consequente melhor prognóstico acerca da patologia.

Relato de experiência
O cenário de atuação ocorreu no Hospital Maternidade São José (HMSJ), cujas ações acadêmicas são desenvolvidas por meio de enfermarias e ambulatórios mediante a anamnese e exame físico, pelos quais as histórias clínicas são construídas. As atividades são supervisionadas pelos médicos plantonistas. Com base nas visitas práticas foi identificado que a espiritualidade atua como suporte para os pacientes e suas famílias, tendo sido propostas outras estratégias, além das tradicionais, que possam auxiliar na prevenção de agravos, recuperação e promoção da saúde. Espiritualidade e saúde são, portanto, temas interligados, sendo essa relação percebida tanto pelo paciente quanto pelo médico.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se nas atividades ambulatoriais que os pacientes com práticas religiosas ou crenças espirituais apresentaram maior resiliência mediante os processos de adoecimento em virtude de sua saúde mental e emocional fortalecida. Entende-se também que o respeito às convicções religiosas do indivíduo busca acessar sua empatia, facilitando a abordagem do atendimento, colaborando para o processo de cura.

Conclusões ou recomendações
A observância da integralidade do indivíduo em sua composição física, psíquica, social e espiritual mostra-se necessária para a manutenção de sua saúde mental e ampliação dos benefícios do tratamento. Dessa maneira pode-se concluir que a presença de práticas espirituais colabora para o fortalecimento emocional do paciente, que predizem um melhor prognóstico geral.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO EM PESQUISAS ONLINE FRENTE À DIVULGAÇÃO DE PREVENÇÃO E TRATAMENTOS ALTERNATIVOS DURANTE PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

Lia Drago Riguette Broseghini[1],Júlio César Bridi[1],Victor Hugo Ovani Marchetti[1],Wellem da Penha Cimero[1],Arthur Grassi Ruy[1]

1 UNESC

Palavras-chave: notícias, comunicação, coronavírus, mídias sociais, gestão em saúde.

Área: Gestão em Saúde – processos de cuidado, coparticipação, trabalho em equipe e tomada de decisão. Construção de políticas públicas de Saúde e Educação de maneira colaborativa.

Introdução
A Covid-19, causada pelo SARS-CoV-2, possui taxas de letalidade e transmissibilidade maiores que a da gripe comum. Além disso, a doença não possui tratamento específico, o que reflete preocupação na população científica e na sociedade em geral. A relação entre a preocupação e o acesso facilitado às informações repercute na ascensão do fenômeno das fake news, que, em meio a escassez de evidências, tornam-se notícias plausíveis e aceitáveis, além de disseminâveis. A "infodemia" - quantidade demasiada de informações inseguras sobre um determinado problema – é expressada de forma importante em momentos de incertezas e busca infindável por soluções momentâneas, proporcionando desarmonia à elucidação da problemática. As fake news no âmbito social propiciam um efeito "cascata" desencadeando problemas inerentes à saúde pública, fazendo-se necessária a implementação de políticas públicas que objetivem a educação em saúde no que tange às falácias e seus reflexos individuais e coletivos.

Objetivos
Objetivou-se descrever a correlação entre a disseminação de notícias falsas no perfil de buscas online por medicamentos e tratamentos alternativos no contexto da pandemia de COVID19 no Brasil.

Métodos
Realizou-se um estudo quantitativo, descritivo e ecológico a partir da coleta de dados disponíveis no Google Trends®, no qual foi analisado o aumento de buscas por termos relacionados às notícias falsas a respeito da Covid-19, sendo esses: "água de alho", "chá de erva doce", "vitamina C", "água com limão", "receita de coco", "sal e vinagre", "bebidas quentes'', "chá de limão", "café", "alimentos alcalinos" desmentidas pelo portal "Saúde sem fake-news" do Ministério da Saúde. Calculou-se, em porcentagem, o crescimento das médias e dos valores máximos das taxas semanais de buscas entre 17 de março a 28 de dezembro de 2019 e 15 de março a 26 de dezembro de 2020, além de serem construídos gráficos acerca das buscas nestes momentos.

Resultados
/ Discussão Durante os períodos analisados, observou-se que a propagação de fake news está associada ao aumento, entre os dois intervalos analisados, de 65% na média geral e de 110% no valor máximo de busca dos termos relacionados a essas notícias. Todos os valores máximos de acesso ocorreram em datas próximas às publicações das notícias falsas no site do Ministério da Saúde, de modo que o valor máximo que mais aumentou entre os dois períodos, foi a busca por "alimentos alcalinos", que cresceu 335%, o de menor crescimento foi nas buscas por "bebidas quentes", de 12%. Quanto às médias de buscas, o maior aumento também foi por "alimentos alcalinos", de 222% e o menor foi de 19%, pela palavra "café". Cabe salientar ainda que não foi possível calcular estes aumentos para o termo "Óleo Consagrado", visto que apresentou valores muito baixos no primeiro intervalo, sendo considerados como "0" pelo Google Trends, o que torna sua proporção de aumento demasiadamente alta e incalculável.

Conclusões
Conclui-se, portanto, que no Brasil, as buscas a respeito da Covid-19 são influenciadas diretamente pela divulgação de fake news nas mídias sociais, podendo enfatizar a busca incessante por soluções frente à pandemia. Visto isso, a plataforma do Ministério da Saúde, utilizada por este estudo, denota a importância da implementação de novas políticas públicas em saúde e educação com uma visão intervencionista direcionada à educação no âmbito das fake news, como forma de minimizar os impactos negativos tanto individuais, quanto coletivos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021COCCEM

PLATAFORMAS DE STREAMING E REDES SOCIAIS: ALIADAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Luciana Alcoforado Mendes da Silva1, Ana Carolina Lima da Silva1, Cristina Carneiro da Cunha1, Mariana Gama e Silva1

1 ESTACIO

Palavras-chave: *Podcasts, Redes Sociais, Educação médica.*

Área: Educação em Saúde – ênfase na pedagogia do cuidado, na complexidade do ensino aprendizado, ancorado em práticas científicas, de extensão, formação profissional, residência médica e internato médico.

Introdução
A popularização das plataformas de streaming e redes sociais para divulgação de conteúdos de entretenimento e informação vem ganhando cada vez mais espaço no dia a dia das pessoas, especialmente em meio a pandemia da COVID-19. Esses tipos de plataformas vêm sendo utilizadas também como ferramenta pedagógica em diversas áreas do conhecimento. Os cursos de saúde, em especial medicina, são considerados, geralmente, difíceis e com grande conteúdo para assimilar pelos discentes, sendo necessário meios para despertar o interesse e facilitar o aprendizado. Assim, a utilização de novas estratégias pedagógicas que possam facilitar o processo de ensino–aprendizagem é de grande importância no processo de construção do conhecimento e envolvimento dos discentes.

Objetivos
Relatar a experiência de utilização de mídias de áudio em plataformas de streaming, bem como das redes sociais, como ferramentas para o ensino de histologia na monitoria das disciplinas de Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) e Biomorfologia durante o segundo semestre de 2019.

Relato de experiência
As disciplinas do ciclo básico, que incluem conteúdos de histologia, são, geralmente, ofertadas para alunos do primeiro período do curso de medicina. Diante do cenário de pandemia e distanciamento social, surgiu a necessidade de reestruturar a monitoria dessas disciplinas, ampliando o uso das mídias digitais. Foram utilizadas plataformas de streaming, tais como Spotify e Anchor, e redes sociais para auxiliar os alunos na compreensão dos assuntos abordados em aula. Para isso, foi criado o canal de podcast e página em rede social intitulada "É HISTO", com perfil presente tanto nas redes sociais quanto nas plataformas de streaming. Semanalmente, eram gravados conteúdos de áudio para tais plataformas, além da realização de postagens sobre os assuntos ministrados nas disciplinas, bem como atividades como quiz, pesquisas interativas e casos clínicos. O material podia ser acessado através do celular, tablets e computadores, dispositivos muito utilizados pelos estudantes, assegurando fatores indispensáveis para estes, tais como, mobilidade, agilidade e acesso em qualquer ambiente.

Reflexão sobre a experiência
A utilização das plataformas de streaming de áudio e redes sociais dinamizou o compartilhamento de informações e ajudou na complementação e sedimentação dos conteúdos ministrados em sala de aula. Observou-se uma boa adesão e feedback positivo dos discentes que experienciaram os podcasts e posts publicados. Além disso, a participação no programa de monitoria das disciplinas relacionadas a morfologia dos tecidos contribuiu para desenvolver a autonomia, senso de responsabilidade, cooperação e proximidade com a docência por parte das estudantes monitoras.

Conclusões ou recomendações
Essa experiência tornou ainda mais evidente a relevância da utilização de tecnologias para dar suporte as necessidades educacionais, sendo o streaming e as redes sociais tendências que podem apresentar resultados positivos no ensino médico.

abem
associação
brasileira de
educação
médica